TRES SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1935 — N. 4.721

# O alto commando do exercito e da marinha dos Estados Unidos pleiteia a adopção de medidas legislativas contra a propaganda communista entre soldados e marinheiros

## EMPOLGANTE O JULGAMENTO DO EX-MINISTRO RINTELEN

### O PROCURADOR TUPPY RECORDA PERANTE A CÔRTE MARCIAL DE VIENNA TODOS OS EPISODIOS DO LEVANTE NAZISTA DE JULHO DE 1934 — A DEFESA AFFIRMA QUE TERIAM ABUSADO DO NOME DO ACCUSADO — O DEPOIMENTO DE RINTELEN

### Foram adiados os debates para a proxima segunnda-feira

VIENNA, 2 — (Havas) — Iniciou-se, ás 9 horas e 45 minutos a primeira audiencia do processo a que responde perante a Côrte Marcial o ex-ministro Anton Rintelen, implicado no levante nazista de julho de 1934 e accusado de alta traição.

Bem antes da hora marcada para a abertura dos trabalhos já numeroso publico se agglomerava á entrada da secção do Primeiro Tribunal onde a Côrte Marcial devia reunir-se sob a presidencia do general Oberweger.

Em todas as saidas viam-se guardas de baloneta calada. A vigilancia era rigorosa. A policia revistava todos os espectadores. O publico era formado principalmente de jornalistas e pessoas cuidadosamente escolhidas.

A' mesa do tribunal foi collocado um crucifixo ladeado de dois cirios.

Preparou-se uma cadeira especial de rodas para o accusado, que ainda está em tratamento no hospital dos presos.

A's 9 horas e 25 minutos Rintelen entra no recinto apoiado numa bengala e com o braço esquerdo suspenso de uma atadura. Acompanha-o um policial.

O ex-ministro senta-se no logar que lhe estava reservado e desdobra alguns papeis.

O accusado parece ter emmagrecido. Com a physionomia contraida, olhos baixos, espera a chegada dos membros da Côrte.

O EX-MINISTRO RESPONDEU COM LUCIDEZ A TODAS AS PERGUNTAS

VIENNA, 2 — (Havas) — Na audiencia de hoje do processo a que responde o ex-ministro Rintelen o procurador Tuppy declarou que os conjurados de julho de 1934 eram realmente culpados do crime de alta traição e todos quantos os tinham auxiliado incidiam na mesma culpa. Havia, entretanto, certa difficuldade em provar que o sr. Rintelen tivesse estado em relações com os conjurados.

A audiencia da Côrte Marcial foi aberta com o interrogatorio e identificação do sr. Rintelen. O ex-ministro respondeu com lucidez a todas as perguntas.

O procurador Tuppy recordou todos os episodios do levante de 25 de julho de 1934. Assignalou que na primeira phase do movimento todos os conjurados contavam com a presença do sr. Rintelen na chancellaria federal. Varios conjurados, e entre elles o sr. Ott, que tinha sido recentemente condemnado, aggravaram, com as suas confissões, a situação do accusado.

TERIAM ABUSADO DO NOME DO EX-MINISTRO RINTELEN

A defesa, entretanto, sustentava que os conjurados tinham abusado do nome do sr. Rintelen.

O procurador lembrou que o ex-ministro em Roma estivera em Vienna a 23 de julho e disse que havia evidentemente ligação entre esse facto e os tragicos acontecimentos de 25 de julho. Convinha não esquecer tambem que existia certo antagonismo entre o chanceller Dollfuss e o sr. Rintelen. Este parecia ter sido enviado para Roma contra sua vontade e nunca se interessára pelas funcções de seu cargo. Não tinha perdido nunca o contacto com a Styria, de onde fôra governador depois da guerra, e com a politica interna. Jámais tinha deixado de ambicionar o cargo de chanceller e não soubera resistir ao ser informado de que se projectava o golpe de estado.

A TENTATIVA DE SUICIDIO

O procurador, depois de expor outros aspectos da actuação do sr. Rintelen, alludiu á sua tentativa de suicidio ao ser preso. Tinha se falado então num attentado, mas o proprio accusado dera authenticidade á versão do suicidio.

O sr. Rintelen tinha escripto, aliás, uma carta "in extremis" á sua esposa e a seus filhos, na qual dizia que, apesar de terem abusado do seu nome, tinha sido preso e que não supportaria essa affronta.

O procurador insiste em que todos os factos citados comportavam a culpabilidade de Rintelen e termina dizendo que não era de coração leve que fazia essa accusação.

"NÃO SOU CULPADO DE MODO ALGUM"

Respondendo a uma pergunta do presidente do tribunal, o accusado declarou : "Não sou culpado de modo algum". Rintelen protestou com vivacidade contra a affirmação de que exista certo antagonismo entre elle e a chanceller Dollfuss e deu explicações sobre outros pontos da accusação, procurando rebatel-os. Descreve a sua vida na diplomacia e as suas actividades na politica interna. Repete com energia que não estava envolvido no golpe de Estado de 25 de julho do anno passado e que não lhe cabe nenhuma responsabilidade nos tragicos succesos de que a chancellaria federal foi theatro.

Foi lido um documento datado de

(Continua na 4ª pag.)

## Aggrava-se a situação em Cuba

### UMA GRANDE PAREDE EM PERSPECTIVA

*Contrario a qualquer dictadura militar o coronel Batista affirma que deixará o Exercito se fôr forçado a assumir o governo*

*Coronel Fulgencio Batista*

HAVANA, 2 (Havas) — O coronel Fulgencio Batista declarou, em entrevista á Associated Press, pela primeira vez, que sob certas condições poderia admittir que o seu dever fosse assumir a direcção do governo.

O coronel Batista precisou que não pensava tomar nenhuma resolução immediatamente, visto como estava firmemente decidido a sustentar o actual governo.

Em todo caso, jamais tomaria semelhante medida, na qualidade de commandante em chefe do exercito e isso porque era contrario a toda e qualquer dictadura militar.

Só em caso de extrema urgencia pediria demissão de suas funcções militares para voltar á vida civil, o que lhe permittiria assumir a presidencia.

DESTRUIDA A RESIDENCIA DE UM JORNALISTA

HAVANA, 2 (Havas) — Assignala-se a explosão, nesta capital, de uma bomba de dynamite, que destruiu parcialmente a casa de residencia do jornalista Gustavo Herrera.

Não houve nenhuma victima.

OS EMPREGADOS NOS TRANSPORTES QUEREM A GREVE

HAVANA, 2 (Havas) — Está annunciada para hoje uma parede dos empregados nos transportes.

O grevistas allegam que o governo não toma na devida consideração as suas reivindicações no tocante aos salarios.

Os cabeças do movimento occultam-se. O governo está tomando as medidas necessarias para evitar o conflicto.

## Perdeu-se o navio

PARIS, 2 (H.) — Communicam de Rocehford que o navio "Jeanne-Suzanne" se perdeu completamente, com quatro homens a bordo.

## Proseguem as negociações anglo-brasileiras

### Nada ainda de positivo transpirou quanto aos pontos abordados nas conversações — Marcada uma nova reunião no Board of Trade para amanhã

LONDRES, 2 (Havas) — A Missão Financeira do Brasil e a delegação da Grã-Bretanha trabalharam esta manhã separadamente e trocaram por escripto suggestões e respostas.

As trocas de vistas proseguem ininterruptamente e, segundo tudo indica, proseguirão durante a tarde.

Ainda nada de positivo transpirou quanto aos pontos particularmente abordados nas negociações, principalmente no que diz respeito ao periodo pelo qual se estenderão os creditos. Parece, porem, que, desejosos de dar satisfação aos objectivos da Missão brasileira, os representantes britannicos não são desfavoraveis a concessão de um periodo de tres a cinco annos, que melhor corresponderia ás possibilidades e necessidades do Brasil.

As questões relativas ao algodão, ás fructas e ás carnes tambem seriam, por outro lado, estudadas pormenorizadamente. Neste particular, assignala-se com satisfação o desejo de facilitar a tarefa das autoridades brasileiras na obra de restauração economica e de reerguimento financeiro emprehendida pelo governo do Rio de Janeiro e com tanta felicidade continuada no terreno internacional pelo sr. Souza Costa e seus collaboradores.

Acredita-se que ainda hoje á tarde os delegados suecos se encontrem com o ministro da Fazenda e os peritos brasileiros.

NOVA REUNIÃO PLENARIA

LONDRES, 2 (Havas) — Os delegados suecos conferenciaram á tarde com o sr. Souza Costa. Prevê-se nova conferencia para segundafeira á tarde.

Está confirmado que a proxima reunião plenaria anglo-brasileira será realizada no Board of Trade, segunda-feira ás onze horas.

## Ordenada a gréve geral dos trabalhadores da industria automobilistica

DETROIT, 2 (H.) — O Conselho Nacional da União dos Trabalhadores da Industria Automobilistica filiados á American Federation of Labor", ordenou aos seus 175 syndicatos que votassem a favor da gréve geral. O sr. Green, presidente da mencionada Federação, declarou, entretanto, que a approvação desta era indispensavel para a decretação da parede.

## A proxima alliança sino-japoneza

OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO ATTENTOS

WASHINGTON, 2 (H.) — O sub-secretario de Estado, sr. Phillips, declarou, a proposito de recente conferencia do embaixador da Grã-Bretanha, Sir Ronald Lindsay, que os Estados Unidos acompanham com grande attenção o desenvolvimento da alliança de que se cogita, sob os pontos de vista politico, economico e financeiro, entre a China e o Japão.

Segundo certos observadores, entre os interesses communs aos Estados Unidos e á Grã-Bretanha figura a questão de uma acção commum de varias nações em relação á China, acção que visaria principalmente alliviar a situação financeira deste paiz afim de impedir que o governo de Nankim conclua uma alliança economica com o Japão, o que poderia ter largas consequencias internacionaes.

## A PROPAGANDA COMMUNISTA NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 2 (H.) — Deante da sub-commissão do Exercito da Camara dos Representantes, o alto commando do Exercito e da Marinha reclamaram medidas legislativas contra a crescente propaganda communista entre soldados e marinheiros. O representante democrata do Texas, senhor Maverick, ridicularizou essas suggestões, dizendo que o povo americano com pouco se sobresaltava. Accrescentou que ha apenas 24.500 communistas nos Estados Unidos, e a maior parte delles é composta de loucos.

## O raid Lisbôa-Rio de Janeiro

### Bleck e Macedo serão portadores de uma mensagem do general Carmona para o presidente Getulio Vargas

LISBOA, 2 (Havas) — Os aviadores Carlos Bleck e Costa Macedo foram recebidos pelo presidente da Republica a quem apresentaram despedidas em vista de sua proxima partida para o Rio de Janeiro.

O general Carmona entregou aos dois pilotos uma mensagem de saudação dirigida ao presidente Getulio Vargas.

O CORONEL MENDES DE MORAES ASSISTIRA' A' DECOLLAGEM

LISBOA, 2 (Havas) — O coronel Mendes de Moraes, chefe da missão aeronautica brasileira, é esperado brevemente nesta capital, vindo da França.

O coronel Moraes deve assistir á partida para o Rio de Janeiro dos aviadores Carlos Bleck e Costa Macedo e depois visitará os diversos centros da aviação portugueza.



GRANDE CONCURSO DE BONIFICAÇÃO DO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

GUARDE ESTE COUPON ! Uma collecção de duzentos (200) coupons, de qualquer dia, destacados do O JORNAL, dá direito a um coupon numerado para o sorteio dos 300:000$000 de premios do nosso Grande Concurso de Bonificação para 1935.

## EM HONRA AO EMBAIXADOR DO BRASIL EM WASHINGTON

### Quinhentos medicos participaram do banquete offerecido pela Pan-American Medical Association

*O sr. Oswaldo Aranha no seu gabinete de trabalho, em Washington*

NOVA YORK, 2 (Havas) — Cerca de 500 medicos tomaram parte no grande banquete que a Pan-American Medical Association offereceu em honra do embaixador do Brasil em Washington, sr. Oswaldo Aranha.

No discurso que pronunciou por occasião da festa, o embaixador do Brasil agradeceu em termos extremamente cordeaes a homenagem, exalçou a sciencia medica do Brasil e dos Estados Unidos e terminou saudando os membros da caravana medica norte-americana que pratirá para esse paiz em julho proximo.

Diversos medicos tomaram em seguida a palavra e preconizaram uma cooperação cada vez maior entre os meios scientificos dos dois paizes. O dr. Deutsche, presidente do Conselho Municipal de Nova York, congratulou-se com o sr. Oswaldo Aranha, pelo completo exito dos esforços em prol da conclusão do tratado de reciprocidade entre o Brasil e os Estados Unidos.

O presidente da associação, sr. Jackson, annunciou a creação nas universidades norte-americanas de um lugar reservado a um estudante de medicina do Brasil e agradeceu as autoridades brasileiras o "gentil convite" feito aos excursionistas da associação.



## Dominada uma sedição na Grecia

### AFASTARAM-SE PARA O LARGO NAVIOS BOMBARDEADOS PELA AVIAÇÃO LEGAL, NO ARSENAL DE SALAMINA —OS AMOTINADOS SÃO PARTIDARIOS DO SR. VENIZELLOS

ATHENAS, 2 (Havas) — Está confirmado que a tentativa de sedição no Arsênal de Salamina foi completamente reprimida.

Os amotinados renderam-se. Tanto nesta capital como na provincia continu'a a reinar absoluta tranquillidade.

O presidente do Conselho, sr. Tsaldaris, declarou, a proposito, que alguns insensatos tinham tentado attentar contra a liberdade do povo e accrescentou que a lei seria applicada rigorosamente a todos os culpados.

O SR. VENIZELLOS ADHERE

ATHENAS, 2 (Havas) — Correm boatos insistentes de que o sr. Venizellos adheriu ao movimento sedicioso que estalou em varios pontos da Grecia.

Diz-se tambem que o coronel Tsenakatis foi nomeado chefe da revolução de Creta.

OS REVOLUCIONARIOS ESPERAVAM ADHESÕES EM ATHENAS E NOUTRAS CIDADES

ATHENAS, 2 (Havas) — O Arsenal de Salamina foi reoccupado esta manhã pelas forças governamentaes.

Um correspondente particular precisa que o movimento sedicioso ali assignalado rebentou hontem, ás 18 horas, e já estava preparado de longa data por officiaes hostis ao governo. Dirigidos pelo commandante Demesticha, estes elementos haviam logrado apoderar-se do Arsenal e de quatro navios de guerra, esperando que tambem se revoltassem as tropas das guarnições de Athenas e de outras cidades.

"Mas — accrescenta o correspondente — os sediciosos não conseguiram a adhesão dessas forças, que permaneceram fieis ao governo. Os rebeldes capitularam á 1 hora e 30 minutos, depois de demorado tiroteio."

As tropas do governo continuam a occupar os pontos estrategicos e os principaes ministerios, mas o movimento está definitivamente jugulado. Foi desmentido officialmente o boato de que rebentára em Salonica um movimento analogo. Graças ás medidas tomadas, está imminente a rendição dos navios. Já dois destroyers se entregaram.

Depois de rapidos momentos de inquietação a população recobrou a calma e a cidade voltou ao aspecto habitual.

UMA BOMBA EXPLODIU SOBRE O CRUZADOR "AVEROEE"

ATHENAS, 2 (Havas) — O correspondente de um jornal desta capital annuncia que, segundo declarações do ministro da Guerra, os aviões militares bombardearam os navios sediciosos, causando estragos cujo vulto ainda não era conhecido.

Sabia-se, porém, que uma bomba lançada pelos aviões explodira sobre o cruzador "Averoee", causando importantes damnos.

O ministro da Guerra accrescentou que não se podia affirmar estivesse o sr. Venizelos de accordo com os sediciosos e que só a evolução dos acontecimentos poderia dar alguma indicação nesse particular.

Annuncia-se que o numero de victimas da sedição é de dois mortos e dezenas de feridos.

REPERCUSSÃO EM PARIS

PARIS, 2 (Havas) — Nos meios gregos de Paris havia hoje poucas informações sobre o movimento revolucionario que estalou hontem á tarde em Athenas.

Os primeiros telegrammas provocam a mais viva surpreza. As ultimas informações recebidas annunciavam que o governo estava senhor da situação. Ignorava-se ainda á tarde que navios de guerra tinham adherido ao movimento.

De outro lado confirma-se que o antigo chefe do governo sr. Venizelos, continua em Creta, na sua residencia.

OS REBELDES ABATEM DOIS AVIÕES

ATHENAS, 2 (Havas) — Annuncia-se que a aviação militar conseguiu por fôrça de combate um destroyer, o qual foi rebocado por outros navios em fuga.

Os marinheiros revoltados resistem energicamente aos ataques aereos. Ao que se sabe, os rebeldas abateram até agora dois aviões.

O governo mobilisou toda a aviação. Os pilotos receberam ordem para continuar a bombrdear os navios até que as respectvias tripulações se rendam ou que os tenham afundado.

Os aviadores voam entre as unidades navaes revoltadas e o aerodromo de Phalene, onde se reabastecem de bombas.

O COMMANDANTE DA ESQUADRA AMOTINADA SERIA RECEBIDO COMO PIRATA

ATHENAS, 2 (Havas) — Ignora-se ainda a sorte dos navios amotinados. O governo de Creta communicou pelo radio ao almirante Domestichas, commandante da esquadra rebelde, que se se approximasse do littoral cretense seria recebido como pirata.

Os jornaes annunciam officiosamente que os sediciosos presos serão submettidos a julgamento perante a côrte marcial.

Os jornaes noticiam, de outro lado, que o governo de Creta pediu ao sr. Venizelos, que se acha actualmente em Lacanne, que fizesse conhecer sua opinião sobre o levante.

O primeiro ministro Tsaldaris encarregou o governo cretense de informar o sr. Venizelos de que o governo grego cumpria seu dever protegendo as liberdades populares e continuaria a lutar até o fim por essas liberdades.

A's 16.30 horas immensa multidão, reunida na praça da Constituição, manifestava a sua indignação contra os rebeldes e acclamava o governo.

CALMA EM SALONICA, MACEDONIA E THRACIA — SUSPENSOS OS JORNAES VENIZELLISTAS

SALONICA, 2 (Havas) — Reina

(Continua na 4ª pagina)

## A BOLIVIA DECLARA VIOLADO O SEU TERRITORIO

UMA RECLAMAÇÃO APRESENTADA AO GOVERNO ARGENTINO

LA PAZ, 2 (H.) — A chancellaria boliviana enviou instrucções á legação em Buenos Aires, para apresentar ao governo argentino uma reclamação formal contra a violação do territorio boliviano por soldados argentinos, por occasião da morte do cidadão boliviano Quispe, ao qual se attribue tambem a nacionalidade argentina.

## Gabriel Loureiro Bernardes

### AS ULTIMAS HOMENAGENS PRESTADAS AO SAUDOSO DIRECTOR DOS "DIARIOS ASSOCIADOS", POR OCCASIÃO DOS SEUS FUNERÁES

*Traços da sua vida — Os discursos pronunciados á beira do tumulo*

Causou o mais profundo pezar em todos os circulos sociaes e intellectuaes, o prematuro desapparecimento de Gabriel Bernardes.

Consoante noticiámos, hontem, o fallecimento desse companheiro bonissimo e dedicado, verificou-se na vespera, em Therezopolis, onde se encontrava refazendo-se de uma longa enfermidade que lhe combalira o organismo.

O seu corpo foi transportado para esta capital, em carro especial ligado ao trem da carreira, aqui chegando ás 10.20 horas da manhã de hontem. Acompanharam-no, na viagem, sua esposa, d. Judith Bernardes, seu filho, academico Gabriel Bernardes, seu irmão, dr. Alfredo Bernardes e grande numero de pessôas amigas.

Na estação Barão Mauá aguardavam o esquife funerario, entre outras pessoas, os srs. Wlademir Bernardes, director da "Gazeta de Noticias", irmão do companheiro desapparecido, Salgado Filho, Renato Galvão Flores, Carlos Ferreira de Almeida, Luiz Martins da Rocha, José Carlos de Carvalho, José Viriato Saboia de Medeiros e Austregesilo de Athayde, pelos "Diarios Associados", Abelardo de Mello, Iberê Bernardes, Hugo Ramos, Léo Liberal e muitas outras pessoas.

Após o desembarque do corpo, formou-se extenso cortejo com destino á residencia da familia, á rua Eduardo Guinle, 40, em Botafogo, onde foi o esquife depositado em camara ardente até á hora do saimento para o cemiterio São João Baptista.

TRAÇOS DA VIDA DE GABRIEL BERNARDES

Gabriel Bernardes foi um homem que sempre desdenhou as posições politicas, muito embora ellas estivessem ao seu alcance. Acompanhou, durante muitos annos, o senador Paulo de Frontin e muito trabalhou pelo Districto Federal e pelo paiz.

Na Alliança Liberal, foi um dos vanguardeiros da campanha. E quando o movimento culminou com a victoria da Revolução de outubro, a elle coube a tarefa mais ardua, nesta capital: restabelecer a ordem após a deposição do presidente da Republica de então. Foi assim, por alguns dias apenas, o gestor da pasta politica da Junta Governativa que depois passou o Poder ás mãos do sr. Getulio Vargas. Havia, na occasião, o delirio alegre da victoria e Gabriel Bernardes, como ministro da Justiça, restabeleceu a ordem e a tranquillidade publicas, impondo o respeito e a confiança na acção dos novos gorvenantes do paiz.

Da sua actividade jornalistica nada é preciso dizer. Basta essa obra verdadeiramente nacional que elle ajudou a erguer com a sua energia moça e toda a sua dedicação — os "Diarios Associados".

Como jurista, deixou elle, nos seus luminosos pareceres e nos seus innumeros arrazoados, a sua mais brilhante obra.

Ultimamente, o dr. Gabriel Bernardes vinha desempenhando com o zelo e a dedicação que o caracterizavam, as funcções de Procurador dos Feitos da Fazenda Municipal do Districto Federal.

Era filho do jurisconsulto Alfredo Bernardes e irmão do nosso confrade Wlademir Bernardes e do sr. Alfredo L. Bernardes, promotor publico nesta capital. Figura de destaque nos meios intellectuaes e culturaes, occupava elle, por isso mesmo, posição de relevo no Instituto

(Continua na 5ª pag.)

## A Austria terá sempre o seu logar na Europa

### Impressões do ministro Waldeneg sobre a viagem emprehendida a Paris e Londres

VIENNA, 2 — (Havas) — O sr. Berger Waldeneg reuniu os representantes da imprensa estrangeira para communicar-lhes suas impressões bem como os do sr. Schuschnigg sobre a recente viagem que ambos fizeram a Paris e Londres.

O ministro Waldeneg declarou: "A razão de nossa viagem era em primeiro logar esclarecer nossa situação sob o ponto de vista internacional e nesse particular não deixamos subsistir nenhuma duvida quanto á concepção da Austria.

"A Austria terá sempre seu logar na Europa e continuará a ser o segundo Estado allemão. Tanto em Paris como em Londres, nossa linha de conducta na politica economica foi devidamente apreciada e nos foi dada a mesma segurança que na Italia de que não haverá mais intromissão nos nossos problemas internos". O ministro accrescenta: "De facto existe agora um pacto de não intervenção nos nossos negocios internos pelos paizes da Europa Central, e constatamos que Londres e Paris estão com o firme proposito de apoiar nossa politica geral na Europa, o que nos deixa prever para breve a conclusão do pacto oriental. Antes de concluir o pacto de não intervenção é preciso estudal-o nos seus detalhes de maneira a evitar qualquer equivoco sobre o verdadeiro alcance de nosso fim e por isso foi combinado que todos os paizes previstos o assignarão afim de que tenha seu verdadeiro valor. Evitaremos qualquer phrase vaga que posso vir a ser mal interpretada, e a sinceridade dos seus fins fará com que não mereceará commentarios".

O ministro insiste sobre o valor consideravel desse accordo e felicita-se pelo resultado obtido nas negociações com Paris, concluindo com estas palavras: "Em resumo, nossos conferencias em Londres e Paris tiveram por fim eliminar alguns malentendidos que existiam, e trouxemos a convicção que teremos a collaboração da França e da Inglaterra para realizar nossos programmas e participaremos da consolidação e desenvolvimento economico da Europa".



## A CARICATURA

ELLA — Máo marido! E me havias dito que tens plena confiança em mim!

ELLE — Claro! E não é assim, talvez?

ELLA — Não! A prova é que guardas as moedas no bolso em que guardas os anzóes de pescar.

# A REVOLUÇÃO DE 1932

*(Segundo o ex-commandante das 1.ª e 2.ª Regiões Militares e Destacamento do Exercito de Leste)*

III

**CORRENTE HOSTIL — CAMPANHA AGGRESSIVA — A IDA DE DUAS AUTORIDADES PAULISTAS AO RIO — A RENUNCIA DO DR. PLINIO BARRETO — NOVA CANDIDATURA — MODIFICAÇÕES NO GOVERNO — ANTI-BRASILEIRO — O CASO DO GENERAL MIGUEL COSTA — A NOMEAÇÃO DO MAJOR CORDEIRO DE FARIAS**

(Notas colhidas por Arnon de MELLO)

CORRENTE HOSTIL

— "Logo que houve a confirmação da escolha do dr. Plinio Barreto para Interventor federal em São Paulo, começou a formar-se uma corrente muito hostil a essa escolha, principalmente entre os dirigentes da legião revolucionaria.

Essa corrente foi se avolumando, e foi passando o terreno dos protestos platonicos para o terreno das ameaças.

A classe academica, por sua maioria, e os elementos da antiga opposição paulista contra o P. R. P. apoiavam a candidatura do dr. Plinio Barreto.

Esse candidato tinha partido para o Rio, afim de conferenciar com o chefe do Governo, e havia feito declarações de aceitar a nomeação".

CAMPANHA AGGRESSIVA

— "Em vista da campanha muito aggressiva, que lhe estava sendo movida, de que resultou a agitação reinante na capital do Estado, o Ministro da Guerra chamou-me ao Rio de Janeiro.

Eu era procurado, constantemente, por varias pessoas representativas, que tentavam induzir-me a aconselhar a escolha de outro nome. Umas com o intuito elevado de impedir novas causas de dissidios em São Paulo, outras com objectivos, geralmente, tendenciosos.

Havia quem indicasse, com a certa justeza, os nomes de magistrados paulistas, por serem imparciaes em presença dos differentes agrupamentos facciosos que se degladiavam, visando a tomada das posições.

Deliberadamente, esquivei-me de ter interferencia de qualquer forma em assumpto que não era das minhas attribuições.

A tropa federal estava em condições muito bôas e não devia demonstrar preferencias, afim de poder cumprir, rigorosamente, a sua elevada missão.

Chegando ao Rio, fui encontrar o ministro da Guerra em seu gabinete, em companhia do dr. Plinio Barreto, ao qual fui apresentado, pois não o conhecia pessoalmente.

O ministro fez-me sciente de que o dr. Plinio ia ser nomeado interventor federal em São Paulo e de que, se fosse o caso, deveria receber o seu governo todo apoio da tropa federal.

Respondi-lhe, incontinenti, que desde que elle se dispuzesse a assumir o governo, a sua posse seria garantida e os seus actos apoiados integralmente pelas forças da 2ª Região Militar.

O dr. Plinio avisou-me que partiria para São Paulo naquelle dia e que logo que eu regressasse, assumiria o governo.

No seu desembarque em São Paulo foi recebido, com grandes manifestações, pelos seus partidarios, mas as manifestações contrarias não tardaram em assumir proporções sérias, havendo mesmo desordens nas ruas."

A IDA DE DUAS AUTORIDADES PAULISTAS AO RIO

— "O general Miguel Costa e o dr. Linhares, secretario da Segurança e da Justiça no governo João Alberto, vieram nesta occasião ao Rio, afim de se entenderem com o chefe do Governo Provisorio, na minha presença.

Era sabido que os dois secretarios achavam inconveniente a nomeação do dr. Plinio Barreto.

Depois de ouvil-os e conhecer os seus pontos de vista e as informações que traziam de São Paulo, o chefe do Governo declarou-lhes que não modificaria a sua resolução e que elles deveriam regressar a São Paulo, como as demais autoridades, para obedecer á decisão do Governo.

Os dois secretarios regressaram immediatamente e eu ainda permaneci no Rio."

A RENUNCIA DO DR. PLINIO BARRETO

"As desordens e as arruaças continuavam, porém, na capital do Estado, e o interventor João Alberto fez sciente ao chefe do governo de que o dr. Plinio Barreto

(Continúa na 6.ª pag.)

## As certidões destruidas pelo Tribunal Regional de S. Paulo

### Como explica o caso aos "Diarios Associados" o dr. José Feliz Alves de Souza

S. PAULO, 2 (Agencia Meridional) — Tendo sido motivo para extranheza de alguns interessados o facto de haver o Tribunal Regional de S. Paulo dado ultimamente certidões destruindo outras ha dois mezes concedidas, resolvemos levar essas duvidas á secretaria do mesmo para o devido esclarecimento do publico. O dr. José Felix Alves de Souza, director interino da secretaria daquelle tribunal, promptamente nos deu as seguintes explicações:

— "O caso é simples e sua explicação facil portanto. Ao tempo em que nos foram requeridas as primeiras dessas certidões, iniciava-se apenas o archivamento dos processos do ultimo alistamento eleitoral do Estado que orçou por cerca de 240 mil eleitores. Incompletas as remessas de processos, incompletas as listas enviadas, incompleto o fichario. Não possuia assim esta secretaria elementos para fornecel-as em relação a determinados nomes senão nos termos em que o fez. E, infelizmente, mal interpretados. Dois mezes depois entretanto a situação mudava por completo com a entrada do processos e listas no archivamento e no fichario dos mesmos. Dahi resultar proficua a nova busca que se vem fazendo em torno de innumeros cidadãos votantes. Não ha motivos pois para qualquer extranheza pelo facto de terem as ultimas vindo destruir as primeiras. Nenhum erro ou delicto commetteu a secretaria. Se ha equivoco ou deslises no caso a corrigir são sem duvida os das interpretações em contrario.

Raciocinar-se fóra dahi seria admittir absurdos, como o de poder a secretaria certificar por exemplo sobre alistamento que esteja por fazer... depois nessas certidões não se diz que o eleitor que não conste de fichario ou mesmo de lista não seja eleitor como não sei fundado em que logica o estão affirmando insistentemente por sua conta alguns interessados. Neste caso pergunta-se: porque não declarar logo a secretaria de modo mais preciso essa circumstancia?

Pela razão unica de que ella confiava no valor das palavras. Se o requerente pedia se certificasse se eram eleitores na região os cidadãos X, Y, Z e a secretaria confirmava que X, Y o eram, mas que Z não constava do fichario ou mesmo da lista da zona requerida — isto não autorizava ninguem a conclusões que o senso da linguagem repelle pelo menos entre pessoas que não ignorem suas leis.

Devo ainda nesse terreno repisar que as certidões não se dão sobre lista, senão subsidiariamente por isso que em materia de artigo de inscripção eleitoral só o processo vale. A rigor, como documento basico das mesmas.

Demais, como comtudo assim para que não se allegasse contra nós o intuito de crear embaraços á livre fiscalização dos partidos — zona neutra que somos e temos sido a despeito de quaesquer allegações em contrario em relação á todos os partidos que se feriu em S. Paulo. A prova disto é que apesar de não nos sobrar o tempo temos attendido a todos os pedidos nesse sentido feitos, como o attestam innumeras certidões que se encontram em nosso poder nas longas dias a espera dos que a assignaram sendo de notar-se que mais avisados já as fechamos com as seguintes ressalvas:

"... sendo de notar entretanto á vista das deficiencias presentes de seus artigos que não tem ainda esta secretaria elementos para declarar se os nomes requeridos não são de eleitores"."

## O NOVO PROCURADOR DOS FEITOS DA FAZENDA MUNICIPAL

O interventor federal nomeou, ás primeiras horas de hontem, para a vaga aberta com a morte do dr. Gabriel Bernardes, occorrida em Therezopolis, ás 23.30 horas de ante-hontem, o sr. Josino de Araujo Medeiros, que é assim o novo 5º procurador dos Feitos da Fazenda Municipal.

## O SR. SAMPAIO DORIA EM S. PAULO

### Nada quiz declarar s. s. sobre o pleito pernambucano

S. PAULO, 2 (Agencia Meridional) — Pelo Cruzeiro do Sul, chegou, hoje, a esta capital, o sr. Sampaio Doria, procurador geral da Justiça Eleitoral, que teve um desembarque muito concorrido.

A nossa reportagem abordou s. s. sobre o que lhe parecer referente ao pleito de Pernambuco, o professor Sampaio Doria esquivou-se a dar qualquer declaração sobre as eleições daquelle Estado nordestino, não desmentindo, entretanto, a noticia divulgada pelo "O Globo" referente á annullação do pleito.

"Fascio, só na Italia. Concebe-se a cruz hitleriana fóra do meio germanico? Pois bolchevismo, na sua expressão integral slava, sómente na Russia. Mais do que isso, é um movimento asiatico, explosivo e singular, como os desse berço de tantas civilizações que as areias sepultaram para sempre."

E' o que demonstra Hélio Lobo, "No Limiar da Asia", Companhia Editora Nacional.



## O SENTIDO DA RENUNCIA E A IDÉA DO DEVER

S. PAULO, 2 (Pelo telephone) — Eu costumava dizer que a Providencia me puzera, ha nove annos, Gabriel Bernardes ao lado, para que me fôra dado comprehender a belleza e a poesia de uma grande amizade desinteressada. Este cantico de ouro, que o vento da desgraça acaba de derrubar na campina de Therezopolis, enriqueceu como nenhum outro o patrimonio dos "Diarios Associados" das melhores qualidades que honram o patrimonio intellectual e moral do homem. Fidelidade, lealdade, nobreza, intelligencia, bravura, elle inspirava no nosso gremio as virtudes que tornam dignas de ser vividas a existencia em collectividade. O harmonioso equilibrio da sua natureza espiritual e do seu caracter de individuo e de cidadão realizava a mesma profunda e intima unidade desta alma.

Tendo trabalhado nove annos ininterruptamente nos "Diarios Associados", elle fundou o seu trabalho na base fecunda da cooperação. Como um submisso soldado, dava a todo instante o exemplo de disciplina ás normas da nossa organização. Isto significava a autoridade enorme que ganhou sobre todos os companheiros, depois de ter vindo, como veiu, de uma scisão aberta no nosso corpo de accionistas, em 1925. Representando a minoria dissidente, em uma renhida assembléa, de tal modo se houve que não resisti á tentação de lhe dar o meu voto para director d' O JORNAL. O acto, desabusado e imprevisto, surprehendeu quantos me acompanhavam na assembléa, onde tivemos que justiçar um transfuga, destituindo-o do mandato que deshonrára. Tres mezes depois vagava o logar de Virgilio de Mello Franco. Propuz á minoria elegermos um homem do seu grupo, para ser meu co-director n' O JORNAL. Teria assim ella opportunidade de ver defendidos os seus interesses, na companhia, por alguem de confiança pessoal sua. O nome de Gabriel Bernardes me foi apresentado, em uma lista dupla. Aceitámol-o sem discussão, e logo lhe entregámos as chaves do cofre. Eleito por unanimidade director politico e director-thesoureiro da S. A. "O Jornal". Gabriel Bernardes foi o mais rico thesouro desta casa. Difficilmente um homem, vindo de uma minoria, poderia articular-se, com maior tacto, e arte mais consummada á maioria com cujos interesses passava tambem a se identificar. Gabriel Bernardes tinha a volupia de edificar e de crear. A faina negativa da critica e da duvida não seduzia o temperamento constructivo deste ardente operario, forte da sua potencia vital e senhor dos recursos de uma vasta capacidade organizadora. Em quasi dez annos de esforço commum, Gabriel Bernardes jamais recuou deante de qualquer missão, nem soffreu a derrota em nenhuma refrega. Dentro daquelle fragil corpo de criança batia um coração de ferro. Naquelles braços de vime agiam cartilagens e musculos oceanicos. Despedaçava todas as resistencias e abatia o adversario, á custa de uma tremenda vontade de vencer e de golpes de tactica flexivel. Vittorio Pareto, que é "scroc" de montanha russa, e punguista de ferteis recursos, Gabriel Bernardes derrubou-o por "knock-out", e sem fazer força. Elle tinha feito a magica de deixar Pareto burro de duzentos annos, e com as cartas na mão.

* * *

Gabriel tinha um espirito de jardineiro. A sua atmosphera era o ambiente de estufa gentil e tepido da amizade do coração. Como era grato e bom receber o orvalho da sua dedicação, o beijo primaveril do seu affecto! Renan dizia que era a Bretanha quem, através do sangue celta, levava a poesia ao seio da nação franceza. A pequena federação dos "Diarios Associados" é uma familia de luctadores asperos, cheios de arestas, obsecados pela refrega, tenazes e obstinados. Gabriel era quem banhava de poesia, de bondade, de meiguice, uma atmosphera permanentemente saturada de enxofre, de polvora, e de gazes venenosos. Não era que se estabelecesse em antithese comnosco. Elle era tambem um lutador fertil de engenho e de recursos, e de um calor quasi messianico posto na defesa das nossas causas.

Possuia a mystica do nosso destino, tão profunda como o mais endemoninhado dos seus companheiros. Entretanto, elle crystalizava uma posição á parte entre todos nós. E' que o sentimento o guiava mais do que a qualquer outro companheiro. Homem de acção, e de acção publica e social, elle tinha um traço que era especificamente seu, em nossa casa: a sensibilidade. As suas ordens não tinham a aridez e a sequidão de um homem que ordena para ser obedecido. Elle era um chefe que mandava para ser amado. Desarmava as physionomias mais enrugadas. Vencia os maiores obstaculos. Enleiava os mais retraidos nos effluvios da sua sympathia, na harmonia da sua alma orphica, na urbanidade da sua civilização alta.

* * *

A força de Gabriel Bernardes vinha de que elle enxergava as coisas e esgrimia com a logica do pretorio. As nossas mais bellas causas foram ganhas pelo seu florete destro. Em tres jornadas, que sustentámos, nestes ultimos annos, os nossos direitos foram confiados no seu talento de escól. Elle persuadia os juizes e a opinião publica com uma facilidade adoravel e com uma verve mordaz e irresistivel. O seu jogo era frio, calculado, sem os arrebatamentos que perde o homem e a insuflação d'alma que lhe prejudica a segurança do golpe. A maior parte da nossa victoria em 1933 é producto da sua fleugma, do seu bom senso, da sua sagacidade e da sabedoria pratica do advogado, que elle era. Targino Ribeiro e o seu grande escriptorio jogaram incomparavelmente a partida, ao lado de Gabriel Bernardes, que galvanizava os companheiros, incutindo-lhes a fé na victoria, e trabalhando dia e noite com aquelle eminente jurisconsulto.

Por uma tragica ironia do destino, Gabriel Bernardes morre quando na cadeia dos "Diarios Associados" se soldem os ultimos elos, partidos pelo tufão de 1932. Que os que hoje lhe sobrevivem, se mostrem amanhã dignos da obra que elle edificou, com a mão de ouro e a alma de veludo, dentro do sentido da renuncia e da idéa do dever.

Assis CHATEAUBRIAND

## O commercio belga com os paizes da America Latina

### Uma differença de 35 milhões de francos em favor do Brasil

BRUXELLAS, 2 (Havas) — Por occasião da Assembléa annual da Casa da America Latina, o sr. George Rouma, administrador delegado, apresentou o relatorio geral das relações commerciaes entre a Belgica e varios paizes latino-americanos.

Em primeiro logar mostrou que o intercambio entre a Belgica e os paizes da America Latina attingiu em 1934 o valor total de 2.305.542 mil francos, seja 8,31 % do commercio total do paiz. Em 1928 a proporção foi ligeiramente inferior, ou seja 8,26 % mas, o volume das transacções consideravelmente maior, ultrapassando a importancia de 5.230 milhões.

Apesar dessa differença, o senhor Rouma acha que a situação é relativamente favoravel, visto que pelos dados da Sociedade das Nações, o commercio mundial accusou uma baixa de 34 % sobre as cifras de 1928.

A Colombia, Guatemala, Uruguay, Venezuela, Costa Rica, Honduras, Panamá, Nicaragua, Paraguay e Salvador exportaram mais para a Belgica do que importaram. A differença em desfavor da Belgica foi de 496 milhões para a Argentina, 81 milhões para o Chile, 43 milhões para o Mexico, 35 milhões para o Brasil, 21 milhões para o Perú, 10 milhões para a Republica Dominicana, 8 milhões para o Haiti, 7 milhões para a Bolivia e 4 milhões para o Equador.

O administrador delegado da Casa da America Latina observa que as importações e exportações deviam mais ou menos se equilibrar, o que de facto não se dava. "Por exemplo, accentuou, a Argentina, da qual a Belgica é o segundo cliente depois da Inglaterra, fornece 8,3 % do total de suas exportações e só figuramos com 4,5 % no total de suas importações." O sr. Rouma attribue essa reducção de importação da parte de alguns paizes latino-americanos, ás difficuldades creadas pelo controle dos cambios, que desanima os industriaes; lamenta esta situação mas observa que as difficuldades creadas ás importações estão se attenuando e ha tendencia para francas melhoras.

## Demarcando as fronteiras uruguayo-brasileiras

MONTEVIDEO, 2 (Havas) — Communicam de Santanna do Livramento que houve ali uma conferencia entre o alto commissario de limites do Uruguay, coronel Trabal, e o representante do Brasil, tenente coronel Leopoldo Nery, para fixar a orientação a ser adoptada afim de ultimar os trabalhos relativos á fronteira entre os dois paizes.

## Pelo indulto de dois parlamentares

APPELLO DOS DEPUTADOS SOCIALISTAS AO PRESIDENTE LEROUX

MADRID, 2 (H.) — O sr. Santiago Alba, presidente das Côrtes esteve em visita ao chefe de Estado para lhe falar a respeito do indulto dos dois parlamentares condemnados á morte srs. Teodomiro Menendez e Gonzalez Pena.

O sr. Alejandro Leroux, chefe do governo, recebeu por sua parte a visita de uma delegação de deputados socialistas, que vieram igualmente intervir a favor dos seus collegas.

## Inundações na Hespanha

AUGMENTA DE CINCO METROS O NIVEL DO EBRO

MADRID, 2 (H.) — As inundações na Gallìza e no norte do paiz continuam a causar graves prejuizos na provincia de Orense onde grande parte da colheita foi perdida. As communicações ferroviarias com Madrid acham-se interrompidas e o correio não tem chegado nos dois ultimos dias. Na provincia de Zamora o Esla sobe continuamente. Em Aragona o nivel do Ebro augmentou de cinco metros e todos os habitantes ribeirinhos abandonam precipitadamente a região.

DESABAMENTOS NA LOCALIDADE DE SUEROS

MADRID, 2 (H.) — Communicam de eLon, que devido ás inundações desabaram 26 casas da localidade de Sueros. Não se assignalava nenhuma victima por terem sido os predios evacuados a tempo.

# Não foi encerrada a discussão da lei de segurança

## A CAMARA NÃO DEU NUMERO PARA A VOTAÇÃO DO REQUERIMENTO DA SESSÃO NOCTURNA

### Outros assumptos agitados no decorrer dos trabalhos de hontem

A Camara realizou, hontem, sabbado de carnaval, uma sessão longa. No anno passado, quando era ainda Constituinte, não funccionou durante oito dias, por este tempo de entrudo. Mas este anno, a maioria não quiz conceder nem a folga de menos dias, de cinco, como pretendeu o sr. Mozart Lago, com seu requerimento, que o plenario rejeitou. Nem as cinzas serão guardadas... A Camara somente não trabalhará segunda e terça-feira.

A maioria tencionava encerrar a segunda discussão do projecto de lei de segurança. Foi até objecto de cogitações do leader geral, com os leaders de todas as bancadas, a realização de uma sessão nocturna, para o fim visado. A despeito da promessa, o leader geral não conseguiu deter na casa o "quorum" necessario para votar o seu requerimento. Grande numero de deputados ausentou-se, já ás ultimas horas dos trabalhos, na perspectiva dessa reunião. E só por isso ella não se realizou.

O INICIO DA SESSÃO

Presidiu a sessão o sr. Antonio Carlos. Sobre a acta, falaram os srs. Sebastião de Oliveira, Waldemar Reikdal e Acyr Medeiros. O primeiro rectificou trechos do seu discurso da vespera, aproveitando a opportunidade para expender mais algumas considerações contra a eleição do sr. Ricardino Prado para deputado profissional. O sr. Reikdal leu uma moção do Partido Trabalhista do Brasil, e o sr. Acyr varios telegrammas de associações operarias de alguns Estados, todos de protesto contra a lei de segurança nacional.

INFORMAÇÕES MINISTERIAES

No expediente foram lidos dois officios do ministro da Viação, prestando informações pedidas sobre a installação da agencia postal telegraphica no edificio "Ceará", e a respeito das tarifas do porto do Rio de Janeiro.

PELO RESTABELECIMENTO DE DUAS CADEIRAS DO CURSO JURIDICO

Tambem foi lido o officio do director da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, transmittindo copia da moção approvada pela respectiva congregação, no sentido de serem restabelecidas as cadeiras de Direito Romano e Direito Internacional Privado.

A REUNIÃO DO CLUB MILITAR

O sr. Negreiros Falcão occupou-se da reunião havida na vespera no Club Militar. Leu o noticiario dos jornaes, e, principalmente, trechos do discurso do capitão Walter Pompeu, commentando-os favoravelmente. O que, a seu ver, tinha alta significação, era o facto de ter aquelle official recebido fartos applausos da assembléa.

Dizendo saber da dedicação do general Góes Monteiro pelo Exercito, de que é uma das mais altas expressões, estranhou a prisão do capitão Pompeu, e no que ouvira, tambem do major Costa Leite, quando ambos haviam conquistado o apoio dos seus camaradas de armas, presentes á reunião.

UMA RECLAMAÇÃO

Seguiu-se com a palavra, o classista Reikdal, que leu uma representação do Syndicato dos Professores desta capital, reclamando contra a interpretação do Ministerio do Trabalho, que os classificou de profissões liberaes, quando elles se consideram empregados. Como taes, entendiam que devem ser classificados.

PROTESTOS

Pela ordem, o sr. Adolpho Bergamini leu um telegramma do jornalista Manoel Macedo, de Estancia, no Estado de Sergipe, communicando que o sargento de policia Eleuterio Ramos, o aggredira, tentando eliminal-o.

Tambem pela ordem, o sr. Aloysio Filho leu um telegramma de varios correligionarios seus, de Boa Nova, na Bahia, protestando contra violencias e a invasão da cidade por um bando de cangaceiros, que commettem tropelias, a mando do prefeito local, que vive bebado.

HOMENAGEM A GABRIEL BERNARDES

Apresentado pelo sr. Mozart Lago, foi approvado um requerimento de voto de pezar na acta, pelo fallecimento do sr. Gabriel Bernardes, director dos Diarios Associados.

SEM NUMERO

Ao passar á ordem do dia, o presidente communicou que não havia numero na casa. Assim, proseguiu a discussão do projecto de lei da segurança nacional, indo á tribuna o sr. Zoroastro de Gouvêa para concluir seu discurso iniciado na sessão anterior.

O orador apreciou a lei, agora, com argumentos juridicos, dizendo que se tratava e uma lei desorganizadora e não estructural ou regulamentadora da Constituição, recebendo muitos apartes, principalmente dos srs. Moraes Andrade, e Henrique Bayma, em contestação, e Aloysio Filho e Bergamini, de apoio.

Depois de duas horas e meia na tribuna, o deputado socialista concluiu, conclamando o povo a reagir, caso seja approvada a lei.

O FINAL DOS TRABALHOS

Ainda restavam vinte minutos para o termino da sessão.

O presidente, que ainda era o sr. Antonio Carlos, disse, então, que a lista de porta accusava a presença na casa, de cento e cincoenta deputados. Havia numero, já agora. Submetteu ao plenario o requerimento do sr. Mozart Lago, para que não houvesse sessão na quarta-feira de cinzas. Dado por rejeitado, o sr. Perissé pediu a verificação. Resultado: a favor, 27; contra, 73. Ao contrario, não havia "quorum". Procedeu-se á chamada, como votação nominal para o effeito do desconto no subsidio. Resultado da chamada: a favor, 31; contra, 68.

Confirmada a falta de numero, o presidente levantou a sessão, marcando outra para quarta-feira.

## UM DESMENTIDO DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

Estamos seguramente informados de que carece de fundamento a noticia vehiculada hontem por um vespertino, com relação a um automovel que, conforme declarações de um reporter-amador, teria sido requisitado para serviços estranhos aos do Ministerio da Educação e Saude Publica.

Nesse sentido recebemos formal desmentido do gabinete do titular daquella pasta.

O facto em questão deverá ser no primeiro dia de expediente devidamente apurado pelas autoridades competentes.

## PROMOÇÕES, NOMEAÇÕES, EFFECTIVAÇÃO E APOSENTADORIAS NA FAZENDA MUNICIPAL E NA DIRECTORIA DE TURISMO

O interventor carioca assignou, hontem os seguintes actos nas Directorias de Fazenda Municipal e Turismo:

Pondo em disponibilidade os chefes de secção da Directoria de Fazenda:

Taciano Accioly Monteiro e o 1º official Armando Teixeira da Rocha.

Aposentando naquella Directoria os chefes de secção Candido Marianno Damasio Filho e Samuel dos Santos Jacintho, compulsoriamente, o lançador André da Silva Miguez e o 1º official José Maria da Costa.

Effectivando no cargo de lançador, os interinos Renato Tourinho e Aurelio Gomes de Oliveira; no cargo de praticante de official, os auxiliares extranumerarios Horacio Alves Ribeiro, Milton Jiquiriçá, Francis Vieira Ribeiro, José Fernando Alves de Oliveira, Heilone Sell, Huascar Cavalcante de Albuquerque, Ary Fernandes da Souza, José Maria Cunha e Silva e Marieta Cunha Pinto; no cargo de inspector de Fazenda, o interino Sylvio Collares Moreira.

Promovendo ainda naquella Directoria no cargo de chefe de secção, o lançador Lindolpho Nigro e os 1os. officiaes Alberto Caldas e Manoel Antonio da Veiga Bastos; no cargo de 1º official, por merecimento, os 2os. Amadeu da Silva Junior, Luis Vinhaes e Ernesto Cony Filho; por antiguidade, Nelson Tavares; no cargo de 2º official, por merecimento, os 3os. Luiz de Oliveira Amorim, Lygia Mendonça Caldas Barreto e João do Espirito Santo; por antiguidade, os 3os. Genaro Lemos e Alvaro de Mattos Brasil; a 3º por merecimento, os 4os. Margarida Banafato Licari, Stella Rios de Salles Cunha, Huberto Lessa de Vasconcellos e José Jonquim Corrêa, por antiguidade; os 4os. Celme Santos e Altair Werneck; a 4º official por merecimento, os praticantes do official Floriano Pinto Peixoto, Edith Monteiro da Luz Cardoso, Henrique Serqueira, Lauro Romeno, Renato Pereira de Vasconcellos e Dia Nade Avellar Magalhães, por antiguidade, os praticantes João Pereira Collecto, Santiago Monteiro Sillaiba e Alfredo de Andrade Falcão.

Na Directoria Geral de Turismo, ao cargo de 1º official, por merecimento, a 2º official, Hermengarda Furtado; a 2º official, por merecimento, a 3º official, Yolanda Muniz Freire Aché Pillar; ao cargo de 3º official, por merecimento, a 4º official, Gisella Guerra Novaes.

Nomeando, o procurador dos Feitos da Fazenda Municipal, Josino de Araujo Medeiros para o cargo de 5º promotor dos Feitos da Fazenda, o inspector de Fazenda Oswaldo Romero para o cargo de inspector geral de Fazenda; para o cargo de motorista de Fazenda, o servente Antonio Nunes de Oliveira, e ajudante de escripta de 1ª classe da Inspectoria Municipal de Veterinaria Henrique Octavio Coutinho Ferreira para o cargo de 4º official da Directoria Geral de Turismo; a lavadeira da Escola Technica Secundaria Orsina da Fonseca, Laura Maria da Conceição, para o cargo de lavadeira do Departamento de Educação (Educação Secundaria Geral Technica.

## FOI PROMOVIDO O COMMANDANTE DANTE DE MATTOS

Acaba de ser promovido, por merecimento, a capitão de fragata, o capitão de corveta Dante de Mattos, que é dos maiores pilotos da nossa aviação naval.

O commandante Dante de Mattos havia sido o primeiro classificado em merecimento, no quadro de accesso recentemente organizado pelo Conselho do Almirantado, para effeito de promoção.

# Ecos da ultima reunião no Club Militar

## O capitão Walter Pompeu vae ser preso por 30 dias

Causou a mais viva sensação nos meios militares o noticiario sobre a ultima reunião que se realizou no Club Militar para tratar da questão do reajustamento dos vencimentos.

Logo ás primeiras horas do expediente de hontem no Ministerio da Guerra, nos circulos de officiaes mais chegados ao gabinete ministerial, se commentavam os acontecimentos de ante-hontem, commentarios esses que faziam crer ir o ministro agir energicamente em relação aos officiaes que desvirtuaram os fins da referida reunião.

Quasi findo o expediente, encerrado ás 12 horas, o general Góes Monteiro chegou ao Ministerio.

Dirigiu-se logo para o seu gabinete, passando a conferenciar com os seus auxiliares.

Logo depois recebeu a visita do general Dutro Filho, com elle conferenciando demoradamente, bem como com o general Guedes da Fontoura.

A PRISÃO DO CAPITÃO POMPEU

Momentos após o que se passou no gabinete ministerial, circularam as primeiras noticias sobre as providencias do ministro da Guerra em relação á reunião do Club Militar.

E' assim que, em face da divulgação dada ao discurso do capitão Walter Pompeu, discurso esse que foi lido por esse official, e no qual o mesmo se estendeu em apreciações de natureza politica, o general Góes Monteiro, expedirá, amanhã um aviso ao general Paes de Andrade, chefe do D. P. E., mandando prender aquelle official por 30 dias, por infracção do que preceitua o R. I. S. G.

OUTRAS MEDIDAS

Quanto aos outros officiaes que se manifestaram durante a assembléa, como o major Carlos da Costa Leite, debatendo tambem assumptos de natureza politica, como não tenham sido divulgados na integra os seus discursos, vão ser os mesmos ouvidos e de accordo com o que vier a ser apurado, serão ou não punidos.

# Complica-se a politica capichaba

## Descoberta, no Paraná, uma funccionaria que violava a correspondencia do governador Manoel Ribas

### NÃO SE EXONEROU DO COMMANDO DA POLICIA MILITAR O GENERAL LUCIO ESTEVES

A questão presidencial do Espirito Santo vem provocando varios desentendimentos no seio das correntes partidarias locaes. Além da scisão no Partido Social-Democratico, do qual se afastou o sr. Asdrubal Soares para ser o candidato da opposição, annuncia-se agora uma scisão no Partido Proletario.

E' que a Commissão Executiva dessa aggremiação, discordando do apoio dado pelo sr. Gilberto Gabeira á candidatura do capitão Punaro Bley, rompeu com os directorios municipaes, que secundam a opinião daquelle constituinte capichaba.

Por essa razão será convocada uma convenção destes ultimos elementos, em Cachoeiro do Itapemirim, na qual deverão tomar parte representantes proletarios de Castello, João Pessoa, Itapemirim, Calado, Paineiras, Siqueira Campos, Itaquary, Villa Velha, Central Brasileira, Victoria-Minas, que constituem mais de dois terços dos elementos proletarios.

O GENERAL LUCIO ESTEVES PERMANECE NO COMMANDO DA POLICIA MILITAR

As noticias em curso, ultimamente, de que o general Lucio Esteves pretende afastar-se da Policia Militar do Districto Federal, tendo até já abandonado aquelle posto, não são procedentes.

Informações officiaes do seu gabinete dizem que aquella alta patente embarcou para Caxambú', em gozo de ferias e não com o intuito que lhe emprestaram alhures.

O general Lucio Esteves demorar-se-á naquella estancia hydro-mineral algumas semanas, fazendo assim uma estação de repouso.

APRESENTADO UM SUBSTITUTIVO AO ANTE-PROJECTO DA CONSTITUIÇÃO PARAHYBANA

PARAHYBA, 2 (Do correspondente) — Proseguem os trabalhos relativos á reconstitucionalização do Estado.

A commissão que fora encarregada de opinar sobre o ante-projecto da Carta parahybana, elaborado ha tempos, resolveu apresentar-lhe um substitutivo, e isso foi feito hontem.

EM PROTESTO CONTRA A LEI DE SEGURANÇA

Os principaes redactores do jornal opposicionista "A Gazeta" estão encabeçando um movimento de protesto contra a lei de Segurança. Neste sentido enviarão um telegramma á Camara dos Deputados, despacho esse que está recebendo muitas assignaturas.

O PLEITO PAULISTA

Audiencia para verificação de uma vistoria requerida pelo P. R. P.

S. PAULO, 2 (Agencia Meridional) — Na sala do juizo da 5ª zona eleitoral, no Palacio da Justiça, realizou-se hoje, ás 13 horas, a audiencia extraordinaria para a verificação de vistoria requerida pelo P. R. P. no edificio do Congresso. A' audiencia compareceram, pelo P. R. P., o sr. Hilario Freire, e pelo ministerio publico, o dr. Francisco de Barros Pentendo.

O representante do P. R. P. apresentou como peritos os seguintes srs.: Guilherme Winter, Gaspar Ricardo e José Octaviano de Carvalho, todos engenheiros da Escola Polytechnica. O representante do ministerio publico apresentou os seguintes: Luiz de Anhaia Mello, Ricardo Severo e Alvaro de Souza Lima.

Pelo sr. Hilario Freire foi escolhido o sr. Luiz de Anhaia Mello e pelo dr. Barros Penteado o sr. Guilherme Winter. De commum accordo foi escolhido para terceiro perito o dr. Alvaro de Souza Lima.

Desse modo, os peritos que devem proceder á diligencia designada para a proxima segunda-feira, ás 15 horas, são os seguintes: drs. Guilherme Winter, Luiz Anhaia Mello e Alvaro de Souza Lima.

O NOVO COMMANDANTE DA POLICIA BAHIANA

SÃO SALVADOR, 2 (O JORNAL) — Foi nomeado commandante da Policia bahiana o capitão do Exercito Liberato de Carvalho. O acto do interventor Juracy Magalhães recahiu num official que já tinha exercido varias commissões na policia deste Estado, pois o capitão Carvalho foi o chefe do serviço de repressão ao banditismo, durante muito tempo.

VIOLAVA A CORRESPONDENCIA DO INTERVENTOR MANOEL RIBAS

CURITIBA, 2 (O JORNAL) — Foi recentemente descoberto pela policia um caso de violação da correspondencia, cujo inquerito vem prendendo a attenção dos meios politicos do Estado. E' que a pessoa nelle envolvida abria, de preferencia, a correspondencia official, dando assim, margem para que se conhecessem aqui com grande surpresa dos interessados, varias indiscreções politicas. A autora do crime é uma funccionaria que ficou, assim, conhecedora de muitos segredos do interventor Manoel Ribas, afim de divulgal-os com intuitos francamente duvidosos. As diligencias policiaes proseguem e suppõe-se que estejam envolvidos no caso alguns politicos interessados na divulgação da correspondencia dos situacionistas.

O DEPUTADO JOSE' DE SA' EM S. PAULO

S. PAULO, 2 (Agencia Meridional) — Encontra-se nesta capital, vindo do Rio, o sr. José de Sá, deputado federal por Pernambuco. S. s. esteve esta tarde no Palacio do Governo, onde foi em visita ao interventor federal.

# EM PLENO REINADO DE MOMO

### Democraticos

A alma carnavalesca dos que se abrigam sob a aureola victoriosa do pavilhão da aguia altaneira vae vibrar na mais alta tensão folionica, cujo inicio foi assignalado com pomposo baile.

O "Castello", vasto e confortavel, magistralmente ornamentado, fustigado por possantes fócos de luz, será pequeno para conter a avalanche de "carapicu's" que para lá convergirá no afan de demonstrar a Momo e seus satellites que no "cancan" e no "frevo" ninguem lhes leva a palma.

Musica de diversas qualidades, isto é, um jazz-band e varias bandas de musica, estarão a postos, para gaudio da Mulher democratica, a "primus-inter pares" nestas "coisitas" de mexer com as "gambias"...

Amanhã: "la même chose". Traducção: continuação do repinicado, com as mesmas attracções.

### A criançada ansiosa pelo baile infantil de hoje no High-Life

Estão finalmente as crianças satisfeitas: realiza-se hoje, ás 16 horas, nos sumptuosos salões do High Life Club, o seu esperado baile infantil, que terá a presença de Barbosa Junior, o querido artista do Radio, e Lourdinha Bittencourt, a menina alliciante dos programmas infantis dos nossos "broadcastings", que deliciará a meninada cantando sambas e marchas do Carnaval.

Rei Momo comparecerá á festa, acompanhado do seu sequito.

Todas as crianças receberão, á entrada do High Life, á rua Santo Amaro, brinquedos e bonbons Patrone.

Duas orchestras "jazz" animarão as dansas até ás 16 horas. A "matinée" infantil, pelo interesse que está despertando entre as familias, marcará a nota sensacional da tarde de hoje.

### Balneario da Urca

AS SUAS GRANDIOSAS FESTAS

Os bailes do Casino da Urca foram, no Carnaval do anno passado, os que maior successo obtiveram.

Quem não se recorda com saudades das boas e agradaveis horas passadas naquelle bello recanto da nossa bahia Guanabara!

Ali tudo é bello e agradavel. Os proprietarios do Casino não pouparam sacrificios e viram os seus esforços coroados do mais completo exito.

A exemplo do anno passado, o Balneario da Urca será, sem duvida, ponto predilecto das boas festas de Carnaval.

A sua direcção, no desejo de não desmentir as referencias que lhes foram feitas, prepararam um carinho ainda bem maior, uma fina decoração, cuja habilidade de Romeu Domingues será posta em provas. Afim de demonstrar o que serão os salões de baile, os rapazes da imprensa foram convidados a uma antecipada visita, o que foi feito, tendo a mesma deixado optima impressão, bem como tudo que nos foi dado ver.

A decoração do salão principal foi feita sobre o conto de Mil e Uma Noites, de Ali Babá.

Todos os salões apresentam um deslumbrante effeito, quer de arte, quer de luz, e todos gosam de um ar, sobretudo bem agradavel.

Pelo que vimos, não temos duvida em antecipar a continuação do exito dos bailes do Carnaval de 1934.

### Carnaval de 1935!

Alegria... risos... flores... moças e cabungas... fantasias... laços e bailes... e mais a nota da caridade fixado no para-brisa do automovel gritar o aos quatro ventos: "Dei 4$ de coração ao 100 que a Acção Social Brasileira esperou e que irão soccorrer os que não têm em um triste vida nem alegria... nem risos... e nem flores...

### O baile infantil de amanhã no Carlos Gomes

Os garotos terão amanhã, ás 15 horas, no Theatro Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto, o seu tradicional baile infantil, que é inegavelmente o preferido.

Dois palhaços dos melhores divertirão os meninos durante as dansas. Todos os que forem ao theatro receberão gratuitamente brinquedos e caramellos.

O baile começará ás 15 horas.

### Baile infantil do America Football Club

Encerrando os folguedos carnavalescos, o Departamento Social do America F. C. fará realizar hoje, das 15 ás 19 horas, um baile infantil, dedicado á petizada americana.

Para maior brilhantismo tocará a orchestra Napoleão Tavares; e serão distribuidos milhares de brinquedos proprios para as festas de Momo.

### Fenianos

No "Poleiro" as coisas estão daquelle geito.

O espirito folliano dos "gatos" na ansia de louros que engrandeçam ainda o pavilhão do Sol Nascente.

E, emquanto aguardam a hora da "onça beber agua" toca a dansar.

Hoje, amanhã, depois de amanhã, bailes de "alto lá com elles", ao som de varias bandas de musica e com a confortavel séde feniana ornamentada "á la Momo".

# CARNAVAL

*Desde hontem, a cidade é um grito só. Um riso apenas em todas as boccas, uma alegria só em todos os corações.*

*E' essa a maravilhosa faculdade communicativa do Carnaval, que unifica sentimentos esparsos num mesmo movimento de alegria commum.*

*Na escala variadissima de tons da multidão ululante, furiosa de prazer, embriagada de samba, de batuque, de zé-pereira, de musica, de alegria inutil e pueril, ha a uniformidade affectiva de um mesmo culto, de uma identica formação psychica.*

*O carioca reserva todas as suas alegrias para o Carnaval. Esquece tudo. Não dá confiança para os seus preconceitos de moral fradesca, na semi-nudez gloriosa e brejeira das mulheres bellas. Faz uma folga nas suas graves considerações economicas de todos os mezes e o padeiro, o vendeiro, o homem da luz electrica transformam-se em abstracções innocentes e graciosas; muito boas para servirem de fantasias. Esquece as predilecções politicas, as raivas caseiras, os odios tradicionaes de familia e confraterniza no cordão.*

*O Carnaval é admiravel como movimento de desvairo collectivo. Como movimento de fuga, de evasão da realidade dolorosa para a alegria ephemera, mas gostosissima.*

*O Carnaval é admiravel.*

*Quem nos observasse apenas nesse periodo allucinante de quatro dias, concluiria que não somos um povo triste. Mas concluiria mal; porque somos apenas um povo que faz barulho.*

*Reparem que o carnavalesco grita, grita com furia, para convencer elle proprio que é um homem que se diverte...*

*Na multidão immensa, ficam apenas, como raros pontos escuros, alguns pierrots melancolicos fantasiados de homens quotidianos. Porque vão procurar tambem a felicidade, que fica perto ás vezes, ali na esquina, numa estrella longinqua, em S. Paulo talvez? Mas é tão facil a conquista da felicidade! Basta olhar ali para a esquina, basta comprar um telescopio, para olhar a estrella, e S. Paulo fica no fim de um fio telephonico, e a 12 horas de viagem de trem.*

*Mas os pierrots são raros e esparsos. Não existem para a multidão delirante, que nem repara nelles.*

*A cidade é um grito só. A cidade é um delirio só. — L. M.*

### Congresso dos Fenianos

Emquanto aguardam o momento decisivo da apresentação do prestito concepcionado por Vicente Leite, — "senadores" e "senadoras" cairão no fandango quatro dias.

Para isso o "Senado" foi transformado num parlamento follonico em que nada faltará.

Hoje será assignalado o inicio da grande folia com o primeiro baile cadenciado por varias bandas de musica e, como não ha "solução de continuidade" nas brincadeiras do Congresso, a coisa se prolongará "ad secula seculorum", isto é, amanhã, depois e depois.

### A vesperal infantil de hoje no Palacio das Festas

O grandioso salão do Palacio das Festas, onde se inauguraram com um successo imprevisto os maravilhosos "Bailes Coloridos", vae se abrir, na tarde de hoje, para receber a multidão irrequieta, os foliões minusculos e animadissimos, os petizes cariocas anciosos de se deslumbrar com os esplendores e as lindas surpresas que os aguardam no Palacio das Festas.

Como já adeantamos anteriormente, haverá farta distribuição de brinquedos e as crianças mais graciosas, as melhores fantasiadas e as mais bonitas receberão bellos premios de accordo com os pequenos concursos que se realizarão no decurso do baile infantil.

### O successo imprevisto dos "Bailes Coloridos"

O successo da primeira noite dos "Bailes Coloridos" excedeu á melhor espectativa.

Os foliões elegantes, apesar das insidias do tempo, affluiram em massa, enchendo literalmente o grandioso salão do Palacio das Festas.

A illuminação estava simplesmente deslumbradora. Era um ambiente de sonho e de esplendores ineditos e esquesitos, um ambiente original como o carioca ainda não havia conhecido.

### Tenentes do Diabo

Depois de tantos ballaricos, passeatas e quejandas boas, mais quatro monumentaes bailes de Carnaval.

Isso é que é brincar...

Hoje, proserpinas, diavolinas e baetas numa mistura que faz lembrar o mais delicioso "cocktail" preparado por Satan, cairão no primeiro fandango-dansante.

A "Caverna" ornamentada com motivos authenticos do reino de Momo, será pequena para o "brinquedo"...

Amanhã, idem.

Depois, idem.

# CLUB MIXTO DOS VASSOURINHAS

## A PASSEATA DE EXHIBIÇÃO DE SEGUNDA-FEIRA

O Club Mixto dos Vassourinhas sahirá amanhã, ás 20 horas, da Feira das Amostras, e seu prestito estará assim organizado:

**COMMISSÃO DE FRENTE**

Abrindo alas, pedindo passagem ao povo, virá a commissão de frente composta de membros da commissão de Carnaval, organizadora da exhibição do club.

A commissão de frente trajará dinner jacket, sendo a calça azul e a jaqueta branca.

**O BALISA**

Logo após a commissão de frente virá o balisa que vestindo rica toilette Luiz XV e fazendo originaes evoluções abrirá passagem para

**O ESTANDARTE**

Como já foi dito anteriormente, representa a parte artistica do nosso prestito. A sua confecção foi a mais esmerada possivel, della se incumbindo a conhecida e afamada Casa Sucena, sendo o desenho do sr. Luiz Morales Sierra.

O estandarte que é riquissimo e de vantajosas proporções, medindo um metro e cincoenta centimetros de comprimento por 80 centimetros de largura, está confeccionado em pelucia grenat e verde, todo bordado a ouro e matiz e muita pedraria. A sua concepção resume homenagens ao Brasil, Districto Federal e Estado de Pernambuco, bem como ás classes armadas, imprensa, commercio, bellas artes, etc.

**PORTA-ESTANDARTE**

Será o nosso estandarte empunhado por um associado trajando elegante e custosa fantasia em legitimo estylo Robespierre.

**O FREVO**

Logo após o estandarte virá a multidão, socios e não socios, fantasiados ou não, o povo finalmente, gozando as delicias das nossas marchas electrizantes e dansando, dansando sempre, fazendo o "passo" e caminhando na "onda".

**A MUSICA**

Após virá a musica composta de 35 figuras do 2º R. I. sob a regencia do maestro Constantino Pereira (Garrafinha), a maior batuta carnavalesca de Pernambuco. A fantasia da orchestra será de granadeiros.

**MARCHAS**

O nosso repertorio será composto quasi que exclusivamente de marchas pernambucanas, exceptuando porém a nossa orchestra a marcha — Cidade Maravilhosa — transportada para o compasso do frevo, prestando assim uma homenagem ao povo carioca.

O repertorio constará de marchas antigas e novas, dentre estas: Dr. Pedro Ernesto, em homenagem ao nosso presidente de honra; Braulia, em homenagem a sra. Fernanda Lobo; Henriqueta, em homenagem a sra. Victorino Rio e "A Nação", dedicada ao matutino do mesmo nome.

**FREVO**

Após a musica virá novamente a multidão dansando o frevo.

**CORDÃO**

Encerrando o cortejo virá o cordão composto de cerca de 100 associados trajando toilette sport de linho HJ, sendo a calça branca e paletot azul, côres da bandeira pernambucana. O cordão fará evoluções e cada associado empunhará uma vassourinha artisticamente adornada com lantejoulas e arminho.

A passagem na Avenida será logo após a retirada do corso, isto é, ás 21 horas.

**ITINERARIO**

Feira de Amostras — Avenida das Nações — Avenida Rio Branco — Praça Mauá (em volta) — Avenida Rio Branco — Praça Paris (em volta) — Avenida Rio Branco — Rua Marechal Floriano — Avenida Passos — Praça Tiradentes — Rua da Carioca — Largo da Carioca — Rua 13 de Maio — Evaristo da Veiga — Feira de Amostras.

*O blóco do Arsenal de Marinha desfilando pela Avenida*

# O Dia dos "Blocos das Repartições Federaes"

## O QUE FOI O DESFILE DESTES BLOCOS, NA TARDE DE HONTEM EM NOSSA PRINCIPAL ARTERIA

Foi coroado do mais completo exito o "certamen" destinado aos "blocos" das nossas repartições federaes", cuja realização effectuou-se, hontem á tardinha, em nossa principal arteria.

Desde ás 14 horas, em frente ao "Jornal do Brasil", que foi o instituidor do "certamen", que não se conseguia transitar, mão grado a chuva que caia ameaçadoramente.

Os desfiles dos blocos inscriptos foram feitos debaixo de grande animação, tendo os concurrentes se apresentado com esmero e fino gosto.

Com exito do "certamen" estão de parabens os nossos collegas do "Jornal do Brasil".

Deixamos de publicar o resultado do "veredictum", por não ter a commissão dado o seu trabalho como terminado.

### Automovel Club do Brasil

GRANDIOSO BAILE A FANTASIA

A mais bella, a mais encantadora festa do Carnaval de 1935 vae ser o baile a fantasia que hoje se realizará no Automovel Club do Brasil, das 22 ás 4 horas.

Os turistas nacionaes e estrangeiros, ora em visita á nossa capital, bem como ás familias que ainda não participaram das festas do Automovel Club do Brasil, não devem perder a opportunidade que se lhes apresenta de tomar parte nesse baile de requintada elegancia e distincção, como o de hoje.

Os socios do A. C. B. entrarão com o recibo do primeiro trimestre do corrente anno e poderão convidar pessoas das suas relações, devendo, porém, adquirir os respectivos ingressos na secretaria do Club, onde tambem se reservam mesas.

### Pierrots da Caverna

Quatro dias de Carnaval e quatro "fuzarcadas" dansantes serão realizadas no "Moinho".

Isso "pr'a Quininho", o "bamba" do Moinho, ver dizem, as "pierretes", já convocadas e em forma para hoje, á noite, para continuação da primeira fuzarcada.

O "Moinho" que goza de real prestigio nas rodas folionicas, estará nos dias consagrados ao grande pagode, "au grand guinol complet", isto é, pierrots e pierretes irmanados para gloria maior do pavilhão tricolor.

### Cordão dos Laranjas

O "Cordão dos Laranjas", embora seja o "benjamin" do Carnaval carioca, conseguiu um logar de merecido destaque, pois as suas festas têm sido de grande exito, deixando a todos saudosos.

Não se concebe mais qualquer manifestação sobre o Carnaval sem o concurso imprescindivel dos Laranjas.

O novel cordão tornou-se assim famoso, apesar de existir ha pouco tempo. Isto vem provar que a turma não é "sôpa".

Resolveram agora os Laranjas instituir uma nova modalidade de se festejar o Carnaval.

Todos dão geralmente quatro bailes, e os membros do famoso cordão, ao contrario, darão um unico baile.

Assim, na noite de hontem, iniciou-se o seu unico baile e terminará na madrugada de quarta-feira, sabendo-se que neste curto espaço de tempo não se faz outra coisa senão dansar, brincar, tornando-se assim todos contaminados da alegria sã e communicativa que só no "laranjal" se goza.

Varias "jazzes" se revesarão, propulsionando as dansas.

### Club Sul America

GRANDE BAILE DE CARNAVAL

O Club Sul America, que acaba de surgir da fusão recentemente feita com o veterano Salic Club, fará realizar, hoje, o seu baile de carnaval.

Os bailes carnavalescos do antigo Salic eram, sem receio de contestação, festas marcantes de alto prestigio e rivalizavam sempre com os melhores bailes promovidos nesses dias. Agora, que o novo club acaba de congraçar em seu seio todos os elementos das companhias Sul America e Lar Brasileiro, espera-se justificadamente que o proximo baile possa exceder em brilho a todos os outros havidos nos annos anteriores.

A sua directoria escolheu para esse baile o bello salão do Club de Regatas do Flamengo, especialmente ornamentado, e contractou a conhecida "Jazz Roulien", que não dará folga aos dansarinos. Foram adquiridos chapéos, gaitas, bolas, apitos, tudo isso em grande quantidade, para serem distribuidos aos socios e convidados na entrada do salão. Haverá, tambem, sorteio de premios, premios a grupos de fantasiados, avulsos e ao mais espirituoso. Será tambem homenageada a rainha do club, srta. Yolanda C. Lacerda, e espera-se no baile a visita de sua majestade o rei da Galhofa, Momo I.

### Gremio Republicano Portuguez

O BAILE INFANTIL DE HOJE

Os amplos salões da prestigiosa collectividade lusitana abrem-se, amanhã, lindamente engalanados, para receber o mundo infantil, que all vae prestar o seu culto ao rei Momo, em demonstração estonteantes de pura alegria.

O directorio prepara aos seus pequenos convidados uma tarde de prazer infindavel, reservando-lhe centenas de brindes valiosos que serão distribuidos indistinctamente, e um jury composto de peritos carnavalescos, sob a presidencia de um representante da imprensa, conferirá ás melhores e mais originaes fantasias, premios valiosos que muito alegrarão a petizada.

Uma das melhores parelhas de palhaços, que actuam nos nossos salões de bailes infantis e comicos, vão com as suas mimicas, despertar o riso franco e puro desses galantes garotinhos.

O baile começa ás 15 horas.

## UMA DAS TRADIÇÕES DO CARNAVAL CARIOCA

**O grande baile de amanhã — O cock-tail á imprensa — A visita do Cidadão Momo**

Constitue uma das verdadeiras tradições do carnaval carioca o grande baile a fantasia de segunda-feira gorda, no Club de São Christovão.

Falar da pujança, do luxo e esplendor de que se reveste esta festa, é repetir-se o que a chronica mundana da cidade tem feito ha algumas dezenas de annos.

Este anno, a operosa directoria do S. Christovão resolveu dar um cunho ainda mais brilhante, ainda mais imponente a essas ruidosas festas carnavalescas.

Não foram poupados esforços nem medidos sacrificios para que o baile de amanhã ultrapasse todos os realizados até hoje.

Duas excellentes "orchestras-jazz" proporcionarão as dansas.

**A SUMPTUOSIDADE DA ORNAMENTAÇÃO DOS SEUS SALÕES**

Por occasião do "cock-tail" offerecido aos chronistas carnavalescos, foi-lhes proporcionado o grato ensejo de apreciar a brilhante ornamentação feita pelo nosso collega Franciscone, que transformou radicalmente todas as magnificas dependencias do veterano gremio do populoso bairro de S. Christovão, pondo-as em um ambiente puramente veneziano.

O seu salão de honra representa Veneza, com o Palacio dos Doges, a Ponte do Rialto, a Igreja de São Marcos e a grande Gondola, onde estará a "jazz" que animará as dansas neste salão, que é, indiscutivelmente, uma obra de arte.

Além do salão de honra, foram os demais tambem ornamentados, recebendo as seguintes denominações: Amor Carnavalesco, Visão Rubra e Prata e Champagne.

O cuidado da directoria do Club de S. Christovão está sendo de molde a nada deixar a desejar, e, assim, além da caprichosa ornamentação de Franciscone, habil electricista preparou feérica illuminação, sobresaindo a de effeitos transparentes no salão de Veneza.

Para sua festa maxima, a directoria do Club de S. Christovão escalou as seguintes commissões, que a auxiliarão no decorrer do grande baile:

Direcção geral — Aristides Martins.

Porta — Luiz Teixeira, Francisco Carneiro, Aurelio B. Barros, H. B. Costa e Alvaro Mattos.

Recepção — Wanderley de Oliveira, Francisco Sampaio, Theophilo, Mario Mattos, tenente Geraldo Oliveira e Olivier Auler.

Imprensa — Alberto de Lacerda, Geraldo Vasques Armando, Augusto dos Guimarães Peixoto e Francisco Vianna de Lima.

# O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. — Gerente: — Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8761 e 22-8840. — Redacção: — 22-7187 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1300. — Officinas: — 22-1647 e 22-8360. — Departamento de Publicidade: — 22-8799.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy .......... $200
Interior .......... $300
Atrazados .......... $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º, Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.


## VOZES ISOLADAS

O noticiario dos jornaes deu um destaque immerecido ao incidente havido na sessão de ante-hontem, no Club Militar do Rio de Janeiro, em que dois officiaes do Exercito, collocando-se inteiramente fóra dos propositos da assembléa, assumiram attitude de hostilidade á lei de segurança nacional e ás forças politicas que a sustentam. Bem analysados os factos, o que occorreu no Club Militar não foi mais do que o abuso de dois exaltados que trairam os intuitos dos seus collegas, suscitando um debate que estava longe muito longe, do pensamento desses ao se reunirem. Isso é um caso de infracção da disciplina, que as altas autoridades do Exercito já reprimiram com a promptidão e a energia necessarias.

Para que pudesse, esse infeliz incidente preoccupar a opinião publica, mistér fóra que a arenga demagogica dos dois officiaes causadores do episodio exprimisse a propria opinião da nossa força de terra. Ora, isso não se dá. São bem conhecidas as tendencias extremistas desses dois militares e não seria por intermedio delles que o pensamento do Exercito, ponderado e equilibrado, se haveria de manifestar. Outros leaders menos suspeitos á opinião publica iriam, de certo, buscar a officialidade da nossa brava tropa de terra. Não era intuito da assembléa do Club Militar debater o assumpto que para o seu seio foi levado pela leviandade de dois officiaes. Estes agiram com uma inopportunidade que chocou os seus proprios companheiros. Nem poderiamos admittir que o pensamento do Exercito se assignasse pelo mesmo diapasão da cantilena demagogica dos dois indisciplinados. Expressão maior da nacionalidade e da democracia, a nossa força militar é o nucleo principal de resistencia ás investidas das tendencias extremistas que tentam, em vão, corroer os fundamentos do regimen em que se consubstanciam as aspirações do Brasil, dictado pela consciencia e os interesses do seu destino.

Ouviram, ainda ha dias, os militares brasileiros, as palavras serenas e seguras desse grande patriota que é o interventor federal em S. Paulo, em defesa do Estado liberal e em appello a todas as forças sadias da nacionalidade para preservai-o, como formula que é do regimen ideal para a nossa patria, das influencias corrosivas que o ameaçam.

Seria admittir que estaria atacado pelo virus dissolvente a melhor cellula do nosso organismo politico-social, crer-se que entre a repercussão da soberba these civica do sr Salles Oliveira e a desorientação de dois dos seus membros, para este pendesse a consciencia do Exercito nacional.

O incidente do Club Militar não tem a menor expressão. Ouviram-se alto, ante-hontem, duas vozes isoladas, cuja audacia não traduz, nunca poderia traduzir o sentimento civico dos soldados brasileiros.

## PRECAUÇÕES CONTRA A GRIPPE

A humanidade recorda-se com horror do que foi a terrivel epidemia de grippe que assolou o mundo em 1918. Não houve paiz que tivesse sido poupado á invasão da terrivel doença, num surto de virulencia desconhecida. Saindo das Ilhas Baleares, tomando na Hespanha o gentilico da terra, devastou a Europa, donde foi mais tarde transmittida para a Asia e a America. Ceifou muito mais vidas em mezes do que a guerra em cinco annos.

Vinte milhões de pessoas pereceram e mais de quinhentos milhões foram affectadas.

O Brasil não fez excepção ao quadro de soffrimento em que viveu a humanidade no segundo semestre de 1918. Um navio inglez trouxe o microbio para o Rio de Janeiro e desta capital a peste ganhou o interior, multiplicando o obituario normal das cidades e dos campos.

Informações telegraphicas, procedentes de varios pontos da Europa, annunciam que a grippe, com caracter epidemico, está fazendo uma ronda sinistra no Velho Mundo.

E' grande a percentagem de casos fataes e as autoridades sanitarias temem que possa augmentar a virulencia do microbio, repetindo-se a desolação de 1918.

Será preciso salientar aqui a necessidade de que sejam tomadas as mais energicas medidas para que nos livremos totalmente, ou tanto quanto for possivel, de uma epidemia de grippe?

O professor Miguel Osorio, que acaba de demittir-se do cargo de director da Saude Publica, em entrevista á imprensa, denunciou o estado de anarchia em que se encontra esse departamento da administração. Enumerou as causas dessa anarchia, com a nobre intenção de corrigir as falhas e prestar assim mais um serviço á sua terra.

Isso quer dizer que não nos encontramos apparelhados para a indispensavel obra de defesa contra a peste e muito menos para enfrental-a, dentro dos nossos muros, na hypothese desgraçada de que occorra uma invasão sempre possivel.

O governo deve tomar em consideração as palavras do dr. Osorio de Almeida e procurar quanto antes melhorar a situação existente, por forma a offerecer alguma garantia ao povo, no caso de que nos vejamos a braços com uma emergencia igual ou semelhante á de setembro a outubro de 1918.

## PARTIU PARA HOMEM DE MELLO O MINISTRO DA MARINHA

Seguiu, hontem, para Barão Homem de Mello, onde foi passar os tres dias de Carnaval, o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha.

S. excia. foi passageiro do trem BP-1.

## NOMEADO NOVO SUB-PREFEITO PARA SANTO AMARO

S. PAULO, 2 (Agencia Meridional) — Por acto de hoje do prefeito desta capital, foi nomeado sub-prefeito de Santo Amaro o sr. Amelio de Carvalho Ramos.

# O LITIGIO DO CHACO

## Em entrevista, concedida em Santiago, o presidente Alessandri concita a Argentina e o Chile e outras nações a pôr um fim á guerra do Chaco

### Uma suggestão do presidente Trujillo, de San Domingos

BUENOS AIRES, 2 (Havas) — Nos circulos parlamentares commentava-se, hoje á tarde, a possibilidade de ser reunido o numero de assignaturas sufficientes para convocar uma sessão especial da Camara, afim de tratar das declarações do presidente Alessandri sobre o momento internacional sul-americano, declarações essas que tiveram grande repercussão na imprensa e na opinião publica e especialmente nos meios diplomaticos e politicos.

O "Imparcial" commenta essas declarações e diz que a doutrina defendida pelo presidente do Chile sobre o caso do Chaco, o problema do transandino e arbitramento sobre o dominio das ilhas do canal de Beagle, tem tambem o apoio de todo o paiz.

Na parte das declarações referentes ao Chaco, o jornal diz que a Argentina, o Brasil, o Chile e o Perú' têm muito mais autoridade do que a Sociedade das Nações para pôr termo ao conflicto.

UMA SUGGESTÃO DO PRESIDENTE DE S. DOMINGOS

S. DOMINGOS, 2 (Associated Press) — O presidente Trujillo telegraphou a todos os governos americanos suggerindo que se confie ao presidente Cardenas, do Mexico, a direcção do movimento pró arbitramento do litigio do Chaco.

CABEM A' ARGENTINA E AO CHILE A MAIOR RESPONSABILIDADE

BUENOS AIRES, 2 (A. P.) — Noticia-se que as novas medidas a serem adoptadas contra o Paraguay não foram tomadas nesta capital na devida consideração.

Esta mesma attitude já havia sido adoptada anteriormente pela Argentina e com ella estava de accordo o Brasil.

O presidente Alessandri declarou, numa entrevista que concedeu em Santiago de Chile, que concitava a Argentina, o Chile e as outras nações a pôr um fim á Guerra do Chaco pela persuasão ou pela força, tendo ainda accrescentado que, ao Chile e á Argentina, cabia a maior parte da responsabilidade desta solução.

## UMA PISTA PARA CORRIDAS DE CAES

### O concessionario que vae exploral-a no Morro de Santo Antonio terá de construir um theatro de operas

O interventor carioca assignou decreto permittindo corridas de cães no Rio de Janeiro.

O decreto acima estabelece que as apostas sobre as corridas será feita mediante a venda de poules, á semelhança do que é feito com as corridas de cavallos.

A autorização para aquelle divertimento só poderá ser dado obedecendo, entre outras, as seguintes condições:

Nas corridas só poderão ser empregados cães de raça, especialmente aptos para tal divertimento, a juizo da autoridade municipal;

as corridas só poderão ser realizadas em estabelecimentos especiaes (estadio) com capacidade para 100 mil espectadores sentados;

os emprezarios ficarão obrigados a concorrer annualmente, para os cofres publicos com a importancia de [illegible]:000$000, pagos no inicio de cada exercicio.

Hontem, mesmo, o interventor carioca assignou decreto dando aos srs. Eduardo Dias Moraes Netto, maestro Salatori Ruberti e Charles Augusto Bones, autorização para explorarem as corridas de que trata o decreto acima.

Estes senhores ficarão obrigados, entre outras coisas, a construir um theatro para opera, outra para comedias e entrarem com uma quota para o desenvolvimento do athletismo nas escolas.

## Fidelidade e reconhecimento ao rei Jorge V

O PROXIMO JUBILEU DO SOBERANO E UM APPELLO DO PRINCIPE DE GALLES

LONDRES, 2 (H.) — O principe de Galles pronunciou no Palacio Saint James uma allocução em que dirigiu ao povo britannico principalmente á juventude, um appello no sentido de que, por occasião do jubileu de Jorge V seja prestado ao soberano eloquente preito de fidelidade e reconhecimento.

O principe recommendou a formação de grupos de jovens para recolher fundos que seriam em seguida encaminhados a S. M. afim de serem empregados de maneira que ainda não foi determinada na commemoração do 25º anniversario do actual reinado.

## Dominada uma sedição na Grecia

(Conclusão da 1ª pagina)

calma completa em Salonica, em toda a Macedonia e Thracia.

Segundo communicações officiaes, varias personalidades militares venizelistas excluida dos quadros por haverem participado da tentativa de estabelecimento da dictadura logo depois das eleições de março de 1933, esperavam um signal de Athenas para depôr as autoridades e occupar os edificios publicos com o auxilio de parlamentares venizelistas.

A tentativa falhou em Salonica em consequencia da prisão dos emissarios vindos hontem da capital.

Desde hontem, ás 21 horas, a policia e a tropa estavam alertadas. O general commandante e officiaes do estado maior do corpo de exercito de Salonica passaram a noite no quartel. As secções de artilharia e de carros de assalto ficaram de promptidão para fazer frente a qualquer eventualidade.

As autoridades effectuaram a prisão de alguns officiaes superiores, deputados, senadores e directores de jornaes do partido venizelista, bem como de membros dirigentes da organização de defesa republicana de Salonica.

Por medida de precaução foram collocadas minas na entrada do golfo, afim de impedir a incursão eventual de navios rebeldes da tropa.

Os quatro jornaes venizelistas foram suspensos. As autoridades decretaram o estado de sitio, prohibiram a circulação depois das 22 horas e os ajuntamentos nas ruas.

As communicações telegraphicas e telephonicas interrompidas á noite de hontem foram restabelecidas.

ESTADO DE SITIO PARA TODO O PAIZ

ATHENAS, 2 (Havas) — A Agencia Athenas annuncia que ha quasi dois mezes o governo tinha recebido informações sobre a preparação de um movimento sedicioso por parte de certos officiaes reformados pertencentes ao partido venizelista e que obedecem ao general Plastiras.

O movimento de hontem á noite declarou-se inicialmente no arsenal de Salamina, onde, depois de um breve encontro com a guarda, cerca de trinta officiaes amotinados subiram a bordo de cinco navios de guerra.

O Conselho de Ministros reuniu-se e decidiu proclamar o estado de sitio para toda a Grecia, como simples medida de precaução, embora as noticias que chegavam annunciavam que as guarnições de todas as cidades se mantinham fieis ao governo.

Entrementes, uma tentativa de motim se produziu na escola militar, mas os amotinados tiveram de capitular.

Um terceiro e ultimo motim se declarou em Athenas em um batalhão cujos officiaes plastiristas procuraram por-se á frente das tropas.

O governo convidou os amotinados a depôr as armas, mas estes oppuzeram resistencia. As tropas munidas de artilharia, atiraram sobre e cerca de uma hora e meia da madrugada, os amotinados capitularam. Houve tres mortos e cerca de dez feridos.

A's sete horas da manhã, as tropas governamentaes reoccuparam o arsenal, mas os cinco navios de guerra de que se haviam apoderado os amotinados tinham seguido para o largo.

Esses vasos estão sendo actualmente perseguidos por aviões. Toda a fróta aerea e todo o exercito permanecem fieis ao governo. Não obstante o estado de sitio, Athenas conserva o seu aspecto ordinario e os seus habitantes entregam-se tranquillamente aos seus affazeres.

## AS GRATIFICAÇÕES PROVISORIAS AOS FUNCCIONARIOS DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

### Pedido pelo ministro da Viação um credito supplementar de 5.600 contos

O Tribunal de Contas, registrando em fevereiro o credito de 4.000:000$ para o pagamento de gratificações provisorias ao funccionalismo postal telegraphico, determinou que o referido credito fosse applicado para as despesas de todo o exercicio.

Acontece, porém, que o ministerio prevendo a effectivação do reajustamento dos quadros do pessoal o D. C. T. para os primeiros dias deste anno, incluiu apenas o credito equivalente ao que foi aberto em 1934 para os cinco primeiros mezes.

A decisão do Tribunal, forçando a applicação por duodecimo, vem collocar o ministerio na impossibilidade de effectuar os pagamentos pela forma estabelecida no decreto numero 8 de 3 de agosto de 1934.

A' vista disto, o ministro da Viação, em exposição de motivos, datada de 1º de fevereiro, isto é, da mesma data da deliberação do Tribunal, solicitou a abertura do credito supplementar de 5.600:000$000, de modo a completar a verba necessaria no pagamento da alludida gratificação durante todo o exercicio. E, logo em seguida, recorreu ao Tribunal de Contas, solicitando reconsideração da sua decisão para que possa effectuar pagamentos das alludidas gratificações com o credito existente nos primeiros mezes do anno, até que seja decidido o pedido de reforço de verba.

## ENFERMO O PRESIDENTE DA E. F. SOROCABANA

S. PAULO, 2 (Agencia Meridional) — Acha-se grandemente enfermo e recolhido ao Sanatorio de Santa Catharina o dr. Antonio Prudente de Moraes, presidente da E. F. Sorocabana.

# DECRETOS ASSIGNADOS

## Nomeações, exonerações, promoções, aposentadorias e outros actos nas pastas da Fazenda, Viação, Marinha e Guerra

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda.

Promovendo a agente fiscal do imposto de consumo na capital de São Paulo Eugenio Damasceno Vieira para identico logar no Districto Federal e a agente fiscal do imposto de consumo no interior de São Paulo, Ovidio [illegible] para identico logar na capital do referido Estado; e nomeando, a pedido, os fiscaes do imposto de consumo no interior do Amazonas Alfredo Gaudencio de Queiroz para identico logar na Parahyba, João Delvino Flores para identico logar no interior de Minas Geraes; no interior de Minas Geraes, Pedro de Gouvêa Horta para identico logar em São Paulo; e nomeando [illegible] de Oliveira Bertolotti, para identico cargo, no interior do Amazonas.

Na pasta da Viação:

Nomeando no Correio do Brasil, interinamente, durante o impedimento de serventuarios effectivos: o sub inspector engenheiro Alfredo Ramos Ferreira para inspector; o auxiliar technico Geraldo Barrozo do Amaral para sub-inspector; o agente da 2ª classe engenheiro Arthur de Mattos Martins para auxiliar technico; o sub-inspector engenheiro Jacintho Estellita Jorge, para inspector; e auxiliar technico engenheiro Francisco Amaro Junior para sub-inspector.

Nomeando na Directoria dos Correios e Telegraphos de Alagoas: em virtude de classificação em concurso — Hildebrando de Farias Lobo; Altamiro Luz, Fernando de Araujo Pureza, auxiliares de segunda classe e Josepha de Assis Romão e Dulce Malheiros Dantas, auxiliares de terceira classe da agencia postal de Jaraguá; Allyrio Domingos de Mello e Aureo Alcides de Castro, auxiliares de terceira classe da agencia postal telegraphica de Penedo.

Exonerando Paulo Barbosa de auxiliar de 2.ª classe, interino da agencia postal-telegraphica de Jaraguá; Eduardo Monteiro das Neves da agencia postal de São Joaquim, em São Paulo; e Benedicto da Silva Cardoso, de telegraphista da 5.ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, por ter acceitado outro emprego publico.

Concedendo aposentadoria — a Pedro Joaquim do Nascimento Junior ajudante de agente da 1.ª classe da Central do Brasil; a João Bittencourt Lobo, 1.º official da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Paraná; a Jayme Leopoldo de Magalhães, carteiro da 2.ª classe dos Departamentos do Districto Federal; a José Pereira Alves, telegraphista da 5.ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos e a José Augusto de Aguilar, telegraphista de 3.ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos.

Nomeando Edna do Nascimento Monteiro, interinamente, ajudante da agencia postal da Estação Central no Espirito Santo; Esther Fernandes, interinamente, ajudante da agencia postal de Porto Feliz, São Paulo; Rita Terceira Sahe, interinamente, ajudante da agencia do correio de Ferros, Minas Geraes.

Promovendo, a carteiro de 1.ª classe dos Correios e Telegraphos do Maranhão, e da segunda Sizinio Deodecio da Silva; e nomeando José Baptista Junior para carteiro auxiliar dos Correios e Telegraphos de Botucatú.

Effectivando, nos cargos que exercem interinamente no Instituto de Meteorologia — o sub-assistente technico Horacio Jacintho de Souza; o inspector Manoel Innocencio dos Santos; o ajudante de 3.ª classe Carlos de Menezes Rocha; os calculistas de 1.ª classe Vicente de Paula Reis e Rosita Lopes de Souza e o 3.º official da Secretaria Geral do Departamento da aeronautica Civil, Alcina Nogueira da Gama.

Na pasta da Marinha:

Confirmando a nomeação de Salomão Santiago de Abreu no cargo de secretario da capitania dos portos do Matto Grosso.

Na pasta da Guerra:

Promovendo: na arma de infantaria — a coronel com antiguidade de 5 de novembro de 1932, o tenente-coronel Joaquim Theopompo de Godoy Vasconcellos e na arma de artilharia — a tenente coronel com antiguidade de 17 de abril de 1934, o major Eloy de Sousa Medeiros; transferindo por necessidade do serviço, o tenente coronel Herculano Teixeira de Assumpção, do 10º regimento de infantaria para o 21º BC; mandando reverter ao serviço activo do Exercito, o capitão Nelson de Mello por ter cessado o motivo que determinou a aggregação á respectiva arma e a contar de 5 do corrente, o tambem capitão Armando Cattani, pelo mesmo motivo; mandando contar de 30 de agosto do anno findo, a antiguidade do posto de coronel Francisco Gil Castello Branco, tenente coronel Oroximbo Martins Pereira, major Raul Pereira de Mello e capitães Luiz Nery de Andrade e Salm de Miranda, a que foram elevados por decreto de 6 de setembro daquelle anno; mandando contar de 3 de janeiro ultimo a antiguidade do posto aos capitães Pedro Rodrigues Barreto e Antonio da Rocha Lima, [illegible]; declarando aggregado no respectivo quadro o capitão medico Francisco de Paula Soares Netto, [illegible]; demittindo, a pedido, o servente braçal da Directoria [illegible] da Guerra, Olivio de Mattos Leal e nomeando para esse cargo o reservista Francisco Correia [illegible]; reformando o servente do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, Bernardino Ignacio Xavier, [illegible] e o operario de 5ª classe da Fabrica de Cartuchos de Infantaria, Claudino Pereira de Mesquita, com os vencimentos integraes, por ter se invalidado em consequencia de accidente occorrido no serviço e mandando reintegrar no logar de almoxarife da Fabrica de Ferro de Ipanema, o major honorario Euzebio de Siqueira Queiroz e consideral-o addido a uma das repartições do Ministerio da Guerra.

# Boletim Internacional

Depois que a Suprema Corte approvou a suppressão da clausula ouro dos contractos de serviço publico nos Estados Unidos, póde-se dizer que a semi-dictadura do presidente Roosevelt não encontra dentro do paiz nenhuma outra força de contraste.

Senão vejamos.

A Casa Branca acaba de enviar á approvação do Capitolio novos planos de reconstrucção social e economica que deixam a perder de vista os anteriores. Desta feita o sr. Roosevelt, além de exigir que os representantes do povo acceitem immediatamente sem discussão o projecto da concessão de creditos que sobem a 4 bilhões e 800 milhões de dollares, exige tambem que o segundo poder republicano renuncie a algumas das suas mais notaveis prerogativas constitucionaes.

Basta dizer que esse projecto não foi nem preparado nem examinado pela commissão de finanças da Camara dos Representantes.

Veiu já redigido da Casa Branca e em termos taes que constituem o presidente senhor absoluto daquella somma formidavel.

O sr. Roosevelt disporá livremente dos seus creditos, devendo escolher quaes as obras publicas em que deverão ser empregados.

A Camara tambem confia ao chefe do Executivo novos poderes para "consolidar, reformar, abolir ou transferir as funcções de qualquer dos ramos administrativos do governo", e o direito de estabelecer por decreto "os regulamentos que forem necessarios e fixar para a violação desses regulamentos penalidades que não podem depassar a cinco mil dollars de multa e dois annos de prisão."

Examinem-se os poderes que o Reichstag confiou ao Reichsfuehrer Adolf Hitler e aquelles que a Constituição Fascista confere ao Duce e observar-se-á que o presidente americano exerce uma dictadura quasi identica á daquelles chefes europeus.

A impressão dominante nos Estados Unidos é a de que o Congresso pretende dar carta branca ao sr. Roosevelt, "para remediar o mal-estar economico, fornecer soccorros ás victimas da falta de trabalho, amparar a miseria e melhorar as condições de existencia e de trabalho no paiz."

A maioria partidaria do Presidente Roosevelt exigiu que essas medidas tão amplas fossem approvadas praticamente sem discussão, para evitar os longos debates provocados pela minoria opposicionista.

O objectivo do presidente é frustrar a obra demagogica dos seus adversarios, impedindo que o interesse da reconstrucção nacional venha a ser prejudicado pelas influencias politicas.

Os membros do Congresso comprehenderam e acceitaram esse ponto de vista e a unica restricção apresentada foi a de que o presidente fosse o responsavel pessoal e directo pelo emprego dos dinheiros publicos, não delegando a sua autoridade ao sr. Ickes, actual chefe da administração das obras publicas.

E' tambem digno de nota não ter havido da parte do publico nem da imprensa que interpreta os seus sentimentos o menor protesto contra esse projecto.

A opinião nacional americana continua a prestigiar em toda a linha a experiencia rooseveltina.

Se ha tres annos no curso da administração infeliz do presidente Hoover esse grande homem houvesse solicitado do Congresso uma terça parte dos poderes de que desfructa hoje o presidente Roosevelt, é quasi certo que teria havido uma revolução nos Estados Unidos. O magnetismo pessoal do illuminado, que occupa presentemente a Casa Branca, creou porem o ambiente para essas profundas reformas que se realizam sob a sua responsabilidade. O povo acredita em Roosevelt e o apoia.

Ainda por muito tempo não haverá dentro da União outra força de contraste para equilibrar o seu poderio unipessoal.

# EMPOLGANTE O JULGAMENTO DO EX-MINISTRO RINTELEN

(Conclusão da 1ª pagina)

21 de junho de 1934 no qual o sr. Rintelen assignalava á chancellaria federal que a insufficiencia das informações officiaes publicadas sobre o encontro entre os srs. Musolini e Hitler em Stra era origem de boatos fantasistas de uma recomposição ministerial, nos quaes o seu nome era focalizado. Para mostrar a insistencia desses boatos, o sr. Rintelen assignalava no referido documento ou carta que o representante da Agencia Havas em Roma, assim como jornalistas rumenos e polonezes, tinham perguntado á legação austriaca se era exacto que elle ia a Vienna, o que então ainha desmentido.

Numa carta escripta na mesma época ao chanceller Dollfuss, o sr. Rintelen reaffirmava a sua lealdade.

ADIADOS OS DEBATES PARA AMANHÃ

VIENNA, 2 (H.) — Na continuação da audiencia do processo a que responde o ex-ministro Anton Rintelen, este accusou o sr. Funder, redactor-chefe do "Reichspost", de ter feito declarações que não se justificavam.

Disse que conhecera o ex-chefe da Segurança, Steinhaeusel, na prisão. No tocante ao dia tragico de 25 de julho, o accusado foi interrogado a respeito das communicações telephonicas que tivera com Seija, director da estação radio-diffusora atacada pelos amotinados, e Castiglioni. Foi interrogado giualmente a respeito do mysterioso emissario nazista a que se refere a accusação.

O sr. Rintelen pretendeu não recordar-se se Seija telephonára para alertar a policia. A discussão da communicação telephonica a Castiglioni provoca vivo incidente, sobre que a accusação insiste. "E' sabido que desde o inicio do movimento do dia 25 Castiglioni telephonára a Rintelen pedindo-lhe que accorresse immediatamente para junto do chanceller Dollfuss, afim de hypothecar-lhe a sua lealdade. O accusado respondeu que julgava que o chanceller se achava na séde da chancellaria, a qual estava cercada. O presidente do tribunal retorque que, se a porta estava inaccessivel, o mesmo não acontecia com o telephone, mas o sr. Rintelen diz que o telephone não funccionava mais. Esta affirmação causa nova intervenção do presidente, que observa que o accusado não podia ter conhecimento desta circumstancia ás 13 hs. 30. Noutra passagem, quando o accusado refere que os rebeldes tinham penetrado na chancellaria, o presidente adverte novamente que o sr. Rintelen não podia estar ao corrente deste ponto.

Em resumo, o presidente accentuou que se verificára, hoje, um facto novo: o accusado sabia que a chancellaria estava invadida.

Com respeito ao mysterioso emissario, o sr. Rintelen disse não se recordar nem da sua visita nem da sua pessoa.

Os debates terminam com a narração da scena da prisão do ex-ministro, que fôra conduzido á precença do sr. Schuschnigg pelo sr. Funder, redactor-chefe da "Reichpost".

No momento em que eram discutidas as condições em que se produziu a tentativa de suicidio do ministro, a defesa allegou o estado de fraqueza deste para pedir a suspensão dos trabalhos, o que foi concedido, de accordo com a opinião dos peritos medicos.

Os debates proseguirão segunda-feira proxima.

# VIDA LITERARIA

## Octavio Tarquinio de SOUSA

"PRIMEIROS POVOADORES DO BRASIL — 1500-1530" — J. F. DE ALMEIDA PRADO — Companhia Editora Nacional — S. Paulo — 1935.

Quem abre este livro tem para logo uma primeira impressão, que a sua leitura confirma em todos os pontos: a base solida de que dispunha o seu autor para escrevel-o.

E' mal commum nos dias apressados que vivemos, a improvisação, a superficialidade, o "em cima da perna". A industria da materia legivel exige obras e mais obras, em série, como os automoveis, ou qualquer producto manufacturado. E os productores não têm mãos a medir, não descansam na faina do papel pintado. O livro acabará por constituir uma calamidade, contra a qual se tornarão necessarias providencias as mais energicas.

Nessa proliferação de livros de toda a especie, os de historia, os que pretendem fazer historia, são abundantissimos. Mas, poucos, muitos poucos terão vida longa.

A Historia é genero dos mais difficeis. Não basta, para tental-o, o material, o documentario. Nem é sufficiente o espirito scientifico, a applicação dos methodos por vezes tão fecundos das sciencias em geral. Para não ser simples compilador de factos ou annotador de chronologias, é mistér que o historiador seja tambem até certo ponto um artista, tenha muitas das qualidades que fazem o estofo do romancista.

Na technica do historiador ha muito da do romancista.

Não estou querendo fazer a apologia da historia romanceada, nem confundo romance com historia. Mas quem não tiver o dom proprio ao romancista de fixar a nota humana na successão dos factos, quem não puder discernir na trama dos acontecimentos as suas constantes, quem se detiver na contemplação da fachada sem penetrar o interior, deixando de parte os moveis e os impulsos das acções dos homens, será chronista, analysta ou que outro nome tenha, mas não será nunca historiador.

A grande difficuldade do historiador é a singularidade do facto historico. Este, quando o historiador delle se occupa, já se consummou e, para figural-o, os elementos que mais abundantemente se offerecem, são os testemunhos dos contemporaneos. E nada mais fallivel, mais deformado, mais sujeito a erro. E' por isso que o sr. J. F. de Almeida Prado, homem prudente, espirito cauto, é o menos affirmativo possivel, a despeito de sua rica, abundante, opulenta bibliographia.

As duzentas paginas de texto repousam em alicerces de uma rara profundidade — cincoenta paginas em que se alinham as obras consultadas, na mais completa documentação que possa existir sobre a materia.

Quem conhece o sr. J. F. de Almeida Prado sabe o amor, o zelo, a paixão com que elle organizou essa "brasiliana", uma das importantes existentes entre nós. E' a grande preoccupação de sua vida de estudioso manter activa correspondencia com os livreiros especializados de Londres, Paris, Leipzig e Florença.

Dest'arte, o sr. J. F. de Almeida Prado estava melhor do que ninguem em condições de tentar a grande obra sobre a formação historica da nacionalidade brasileira, de que o volume "Primeiros Povoadores do Brasil", 1500-1530, é o marco inicial.

Nossas origens são modestas e, afinal, essa documentação, que parece do tomo tão imponente, é modesta tambem, não passando, em ultima analyse, como o sr. Almeida Prado confessa na sua introducção, de algumas noticias de chronistas, poucas narrativas de viajantes, cartas jesuiticas... e é tudo.

Quaes foram os primeiros povoadores do Brasil, como eram esses homens, de onde provinham, como viviam?

Muito naturalmente, era necessario começar pelos portuguezes da época dos descobrimentos. E é um capitulo magistral o em que o sr. Almeida Prado estuda o Portugal desse tempo.

No periodo aureo de desenvolvimento portuguez, entre 1385 e 1495, assistimos ao milagre dessa terra comprimida entre o mar e a Hespanha e habitada por uma população rude de camponezes e pescadores, sem agricultura, sem industria e sem commercio, transformar-se numa das mais opulentas nações da Europa.

Com a victoria do infante Dom Henrique contra os piratas mahometanos de Ceuta, iniciou-se o poderio naval portuguez. Havia na praça conquistada uma grande documentação sobre a geographia do continente e isso, com o que o infante já possuia, foi o elemento esclarecedor para a epopéa dos descobrimentos maritimos.

Quando Portugal se fez aos mares, empolgou-o todo a febre das navegações. Toda a gente se deixou tomar de enthusiasmo, menos para dilatar a fé e o imperio do que pelo desejo de lucros immediatos, patentes ao retorno das expedições á Africa, em que as nãos voltavam carregadas de escravos negros e abundantes mercadorias.

No reinado de D. João II culmina o esplendor das descobertas. Com o poder absoluto, represada a turbulencia da nobreza, póde o rei lançar as bases da conquista, tão larga, que ainda hoje, no governo néo-fascista do sr. Salazar, sobra a Portugal um imperio colonial.

Infelizmente, as condições particulares de organização portugueza não permittiram que a prosperidade resultante das descobertas tivesse um caracter de maior estabilidade. Portugal, como accentúa o sr. Almeida Prado, não dispunha da activa industria dos flamengos, nem dos recursos de todo o genero da França, nem do espirito commercial dos genovezes e venezianos; Portugal sempre foi tributario de alguem ou de muitos ao mesmo tempo, e o producto de sua coragem e longa pertinacia, tinha que passar, pela força das circumstancias, para mãos estranhas.

Mas a essa conquista a corôa portugueza se dedicou como o jogador que arrisca numa cartada todo o seu futuro. A mentalidade que se formou com esse triumpho do temporal — e é um facto innegavel que o movel economico foi o predominante em todo esse largo movimento — não podia ser das mais recommendaveis. Havia nas conquistas um germen corruptor, que se infiltrou em todas as classes e, afinal, no reinado de D. Sebastião, ás vesperas da occupação estrangeira, o que mais havia era a prosapia nobiliarchica, uma vaidade sem limites, uma ostentação que servia de capa á miseria.

Toda a gente em Portugal tinha então fumaças de nobreza e muito de verdadeiro havia naquillo que escreveu Miguel Leitão de Andrada, na sua "Miscellanea", citado pelo sr. Almeida Prado: "Quem quer lhe falassem por senhoria, e qualquer enxerto de villão, se lhe não punheis sobrescripto: Ao muito illustre Senhor, Senhor Fulano, se vos arrufava logo, e não nos falava a proposito do negocio".

Neste nosso Brasil do "tão bom como bom", ainda hoje todos somos, nos subscriptos das cartas, Excellentissimos e Illustrissimos Senhores — e a confusão babelica dos nomes e dos appellidos, reinante aqui e em Portugal, data mais remotamente de D. João I.

Emquanto se enfeitavam os portuguezes com arrogantes brasões e titulos não menos soberbos, em toda a parte as artes manuaes periclitavam; e o vicio maior que corroia Portugal na época das conquistas era o desprezo pelo trabalho, o trabalho considerado um opprobrio.

O portuguez não chegou nunca a artifice, sendo apenas um lavrador primitivo. Dahi, o seu immenso atrazo material em confronto com a Europa civilizada.

No tocante á participação dos judeus na formação de Portugal, o sr. Almeida Prado, emancipado de preconceitos correntes, acredita que foi antes vantajosa.

No fim da dynastia de Avis, numa parte, embora pequena, da população de Portugal era judaica. O portuguez, com a sua surprehendente miscibilidade, acceitou e estou que em não desprezivel escala se misturou de sangue hebreu, como recebeu o negro e como no Brasil se misturou a este e ao amerindio.

Não se sabe, á mingua de estudos especializados em Portugal, até onde penetrou a influencia dos judeus nos usos, costumes e mentalidade do povo portuguez.

Parece que não foi das maiores, em comparação, por exemplo, com a dos mouros, visivel e expressa nos monumentos architectonicos, na lingua e até no ciume feroz do marido lusitano.

Cedo a influencia do judeu começou a suscitar rivalidades e competições, desde quando a sua riqueza, fruto de muita usura e muita traficancia, como todas as riquezas, ficou em contraste com a miseria de outros.

A grita, o odio, o fanatismo contra o "marrano" crearam um ambiente extremamente difficil e o sr. Almeida Prado, buscando exemplos em situações analogas, occorridas em épocas diversas, encontra excusas para o procedimento de d. João III e faz da inquisição uma defesa que diz muito bem com o seu feitio de subtil ecclesiastico, como parece ao alto senso definidor do sr. Tristão da Cunha.

A inquisição foi um mal necessario e só interveiu para suavisar a sorte dos judeus, minorando-lhes a perseguição. O fanatismo solto da população causava grandes carnificinas, ao passo que o santo officio, com fórma e figura de juizo, obedecia a preceitos até certo ponto favoraveis aos réos. A inquisição, antes de castigar, advertia e só os imprudentes lhe ficavam nas garras, depois de reincidencias comprovadas.

Na sua defesa do santo officio, soccorre-se o sr. Almeida Prado das estatisticas: a inquisição em Portugal, desde a sua instituição até 1732, condemnou á morte 1.400 individuos, ao passo que só no dia 9 de abril, de 1506, o povo irado fez uma matança de mais de 2.000 judeus!

Foi com esse portuguez que se iniciou o cyclo americano dos descobrimentos. O Brasil foi descoberto por obra do acaso. O sr. Almeida Prado, confirmando o que dizem todos os compendios e contestam tantos sabios insignes, busca fundamento para a casualidade do achado do Brasil na carta famosa de Pero Vaz Caminha. Os motivos dessa opinião são realmente convincentes. Em primeiro logar, a communicação ao rei era secreta, o que excluia a necessidade ou conveniencia de evitar a menção de previsões ou instrucções anteriormente recebidas. Ora, se a descoberta do Brasil obedecesse a um plano predeterminado e a expedição tivesse tal objectivo, a carta de Pero Vaz Caminha, necessaria e naturalmente faria referencia a esse plano e instrucções.

Ao contrario, a communicação não só não faz a menor allusão, como fala na "ilha" que foi accrescentada ao dominio portuguez.

Além disso, é fóra de duvida que Portugal, durante os trinta annos seguintes ao descobrimento do Brasil, não lhe deu quasi attenção. A "ilha" era uma possessão insignificante, quando havia a India, presa facil e rica para a rapacidade dos descobridores!...

Muitas foram as expedições para o Brasil nos primeiros trinta annos após o seu descobrimento, de Pedro Alvares Cabral a Martin Affonso de Souza. Os que vieram nessas levas são os povoadores europeus pre-coloniaes.

Que especie de gente era essa? Pouco se sabe. Sobre os primeiros povoadores brancos do Brasil paira uma nuvem de incerteza e de mysterio.

O sr. Paulo Prado, no seu "Retrato do Brasil", quiz ver nos degredados um elemento inferior de formação do brasileiro. Que eram esses degredados? Que crimes acarretaram a punição do degredo para cá?

Nem todos, seguramente, seriam infamantes. O sr. Almeida Prado observa que a noção de criminalidade é talvez a que mais variou com o correr dos tempos.

Causas politicas e religiosas, em consequencias de complexos sexuaes, hoje considerados somenos, e os sempre possiveis erros judiciarios, conduzem á certeza de que nem sempre os degredados eram facinoras.

O certo, entretanto, é que os nossos avós mais illustres e remotos se hão de recrutar muitas vezes dentre esses degredados e mais os naufragos e desertores.

Tudo gente mais ou menos aventureira (no bom e no máo sentido), mais ou menos traficante.

No meio dessa gente avulta, como um gigante, esse extraordinario João Ramalho, o primeiro branco que appareceu além da serra, nos campos de Piratininga, e que, talvez symbolicamente, possa ser cognominado o "pae do Brasil".

Sinto nesse luso, "o mais antigo homem que está nesta terra", como disse o padre Manuel da Nobrega na communicação a Luiz Gonçalves da Camara, na sua força, na sua saude, na sua longevidade, nos seus filhos numerosos, na facilidade com que se uniu á filha de Tibiriçá, o homem fadado á colonização do Brasil.

Sua obra deve ter sido immensa, muito superior a do commum dos portuguezes que aqui aportou ao seu tempo.

João Ramalho, no sul, e Diogo Alvares, no norte, são os marcos humanos da fundação européa do Brasil.

Diogo Alvares, que Oviedo descreve vivendo no norte "mui bem com os indios", que "o tinham por seu capitão, lhe eram obedientes, lhe guardavam tanto acatamento como se nascera senhor delles", o Caramurú' da lenda, marido dessa india Catharina, que foi Vicente do Salvador, ainda alcançou, já viuva, mas "mui honrada, amiga de fazer esmolas aos pobres e outras obras de piedade", é outro grande fundador do Brasil e o sr. Almeida Prado acerta quando pensa que, sem esses Ramalhos e Alvares, fazedores de mamelucos, talvez tivesse sido impossivel a tarefa do estabelecimento de portuguezes no littoral e talvez mesmo sejam elles os verdadeiros autores da unidade do Brasil.

Dos indios quinhentistas com que se misturaram os Alvares e os Ramalhos, ha no livro do sr. J. F. de Almeida Prado um estudo consciencioso e completo. Nenhuma affirmativa sem a apresentação das provas e dos elementos de convicção; nenhuma theoria ousada, engenhosa, ou mirabolante: nada daquella "solicitação dos textos" de Renan...

O sr. Almeida Prado procura pisar sempre em terreno seguro, evitando devaneios e conclusões apressadas, conjecturando o menos possivel, convencido certamente de que a conjectura é um vicio a que se entregam com facilidade os historiadores e a que cumpre resistir...

Para começar, passa de largo no que diz respeito ás origens dos indios. Asiatica? Oceanica? Autochne? Muito modestamente, assevera: "Até hoje essas pesquisas não se revelaram muito concluintes, mesmo porque existe pouco material para base de estudos".

Enumerando os grupos indigenas, Gês, Caraibas, Cariris e Guatacazes e mais os Nhambiquaras e os Tupis, e procurando localisal-os, trata em seguida das principaes migrações conhecidas, traça o mappa geral do gentio da costa, para por ultimo estudar os costumes dos selvagens brasileiros, servindo-se dos documentos e narrativas dos antigos viajantes.

Teve razão o sr. Almeida Prado ao declarar que de todos as informações sobre o Brasil que encontramos em textos antigos, a melhor e mais interessante ainda é a mais remota, a carta de Pero Vaz Caminha a d. Manoel, o Venturoso, datada "Deste Porto Seguro, de vossa ilha de Vera Cruz", de 1 de maio de 1.500.

Pero Vaz Caminha, no seu estylo biblico, como parece ao sr. Almeida Prado, é o patriarcha dos plumitivos brasileiros, o primeiro cuja prosa se occupou de coisas nossas.

No monumento do bronze erguido no Largo da Gloria, em memoria do 4º centenario da descoberta do Brasil, o artista mediocre que o modelou não deixa entrever em Pero Vaz o que era o escrivão da Armada, na sua dissimulada malicia; não lhe dilatou as narinas ao sopro da volupia que o possuiu ao contemplar as indias "bem novinhas e gentis", que "nem mais caso fazem de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara" e "que assim nuas não pareciam mal"... Pois esse olhar e esse fremito foram muito importantes na construcção do Brasil e o escrivão Pero Vaz mostrou que era escriptor de verdade, fixando essa primeira impressão que as indias causaram nos portuguezes.

A selvageria dos indios feriu para logo a attenção dos viajantes. Vespucio, na carta que resume a sua terceira viagem, mostra-nos o indio sob o seu peor aspecto — o seu appetite de carne humana. Para o sr. Almeida Prado, é o narrador mais proximo da realidade...

Ha a considerar, porém, o que resulta da leitura da celebre pagina de Montaigne (que entre parenthesis o autor de "Primeiros Povoadores do Brasil" acha com bons fundamentos que foi roubada a Jean de Lery, absolvendo, entretanto, o humanista dos "Ensaios", porque essa liberdade é muito commum entre literatos...) e do testemunho de innumeros viajantes: "não só o branco muitas vezes ultrapassava o selvagem em ferocidade, como ainda quasi sempre o corrompia".

E' a balda eterna de todos os imperialismos, os do Renascimento e os de hoje. Aos indios, na America, os europeus pervertiam porque, como disse Montaigne, "estoint beaucoup plus grand maistres qu'eux en toute sorte de malice"; aos pobres chinezes, na Asia, perverteram, propinando-lhes o opio, o armamentismo, o furor homicida...

Em verdade, o aborigene brasileiro do seculo XVI, a despeito das fantasias que fizeram delle um sêr brando, amavel, pacifista, isento da noção de propriedade, quasi aquelle homem ideal, aquelle homem naturalmente bom de Rousseau, era uma creatura primitiva, num estado social dos mais rudimentares, em que predominava o animo vingativo com a consequente anthropophagia ritual. A sua linguagem era agglutinante e tão atrazado mentalmente ou degenerado, que jamais "indio algum conseguiu constituir poder, no sentido politico das agglomerações mais adeantadas, nem tão pouco transmittil-o a um parente ou outro successor por elle designado".

Das tres raças principaes que concorreram para a construcção do Brasil foi a que nos trouxe menor subsidio.

O negro, que só mais tarde veiu collaborar na composição racial brasileira, já era, ao chegar aqui, um homem mais evoluido, mais rico de possibilidades, mais facilmente civilizavel.

A superioridade do negro sobre o indio parece incontestavel, depois da grande obra do sr. Gilberto Freyre.

O sr. Almeida Prado reconhece esse facto, mas, exaggera, amesquinhando o indigena, quando descobre o mais claro de sua influencia no espirito irrequieto, turbulento e vingativo das populações em cujas veias corre um pouco do seu sangue...

Livro sério, livro methodico, que encerra um saber enorme, a leitura de "Primeiros Povoadores do Brasil" é um prazer intellectual sempre renovado e onde uma technica segura na arte de redigir combate a aridez da enumeração de factos e datas.

Tratando este volume do Brasil de 1500 a 1530, o sr. J. F. de Almeida Prado fica a dever ás nossas letras, pelo menos, dez volumes, com o estudo da formação da nacionalidade brasileira através dos quatro seculos de sua historia...

# Gabriel Loureiro Bernardes

O feretro partindo da rua Eduardo Guinle

(Continuação da 1ª pag.)

dos Advogados e na Associação Brasileira de Imprensa, de que foi presidente, e em outras entidades de cultura e de beneficencia.

Deixa o extincto viuva a exma. sra. Judith Bernardes e os filhos, o academico Gabriel e o bacharelando Alfredo Bernardes.

AS HONRAS FUNEBRES

Realizou-se, hontem, ás 17 horas, o sepultamento do dr. Gabriel Bernardes, director d'O JORNAL.

O cortejo funebre saiu de sua residencia á rua Eduardo Guinle n. 40, com grande acompanhamento, dirigindo-se para o cemiterio de São João Baptista.

Ao ser dado o corpo á sepultura,

impressão de fragilidade que dava a tua delicada figura.

A Procuradoria perde em ti um servidor devotado, e um patrono indefeso dos interesses municipaes, a cujo serviço déste, com amor, desde que a nós te incorporaste, o melhor do teu esforço, a tua consummada habilidade e a tua solida competencia de advogado, nutrida na admiravel escola paterna e no trato diuturno dos livros.

Por esses interesses trabalhaste até a ultima hora, sempre que a morte que te espreitava, parecia afastar-te do teu leito de soffrimento, pois não ha dois dias devolvias devidamente despachados processos que te eram distribuidos como aos teus demais companheiros de trabalho. Davas-nos assim o precioso

classe pela perda de seu leal e brilhante companheiro.

O CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO MANDOU DEPOSITAR UMA COROA DE FLORES

Associando-se ás ultimas homenagens prestadas ao director d'O JORNAL, os membros do Conselho Nacional do Trabalho mandaram depositar em sua sepultura uma corôa de flores naturaes, o que foi feito por uma commissão composta dos srs. conselheiros dr. Edgard de Oliveira Lima, dr. Antonio Ribeiro França Filho e José Mendes Cavalleiro.

Pelo dr. Ildefonso d'Abreu Albano, vice-presidente em exercicio do Conselho Nacional do Trabalho, foi mandada hastear a Bandeira

Flagrante apanhado quando a urna funeraria era conduzida para o cemiterio

usaram da palavra varios amigos do illustre extincto. O professor Heitor Lima, em nome dos collegas de turma do dr. Gabriel Bernardes, relembrou a sua actividade nos estudos juridicos, [illegible] um logar proeminente pela intelligencia e pelo vigor de espirito. Disse da sua grande bondade e da sympathia irradiante innata á sua pessoa. Por fim, em despedida ao grande amigo morto, o dr. Heitor Lima terminou dizendo-lhe que a sua lembrança ficaria imperecivel nos corações de todos os collegas.

Em seguida, falou o dr. Targino Ribeiro, pelo Club dos Advogados, salientando o seu papel preponderante em todas as conquistas da classe.

O dr. Ribas Carneiro fez, tambem, uma commovida oração, referindo-se aos feitos do dr. Gabriel Bernardes.

Um representante da Sociedade da [illegible]

O dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., em sentida oração, exaltou a personalidade do morto e mostrou a sua brilhante cooperação á classe dos jornalistas, da qual era elle um dos elementos de maior realce.

O DISCURSO DO SR. SABOIA DE MEDEIROS

O dr. Saboia de Medeiros, em nome dos "Diarios Associados", pronunciou o seguinte discurso:

"Com o coração transido de amargura, venho trazer-te, querido Gabriel, o meu saudoso adeus, o dos teus companheiros da Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal e de todos os amigos e auxiliares dos "Diarios Associados".

Só tu mesmo podes medir o enorme vacuo que deixa em redor de mim a ausencia para sempre do amigo fiel, constante, dedicado e prestimoso, que, com fino tacto, sabia intervir a tempo para moderar e refrear os impetos de um temperamento insoffrido. Poucos poderão, como eu, dar cabal testemunho das inexgotaveis reservas de energia moral, da firmeza e da perseverança nos propositos que em ti se accumulavam, em vivo contraste com a

exemplo do amor ao trabalho e de um fundo sentimento do dever que ha de ser exemplo mesmo á custa dos mais duros sacrificios.

Em outro sector das tuas variadas actividades, não foste menos digno de admiração. Na "grande e subita procella" que se desencadeou sobre os DIARIOS ASSOCIADOS, graças, principalmente a ti que se sustentou a grande nau nos mares encapellados pelos ventos [illegible] bramando". Outros, deante do numero de difficuldades e perigos, teriam esmorecido. Tu accudias a tudo. Onde mais aspera a batalha e mais dura a peleja, ahi te encontravas. Tu então mostraste a tua bravura e a tua prudencia, a tua coragem e a tua habilidade, a tua firmeza, a tua constancia e a arte de ceder para levar a melhor, de "recuar para melhor saltar". Desappareceste e nos deixaste, caro amigo, quando os ventos se abrandam, [illegible]

Adeus."

AS DEMONSTRAÇÕES DE PEZAR ENVIADAS A "O JORNAL"

Como demonstração da maneira profundamente dolorosa por que repercutiu em todos os nossos meios sociaes a morte do dr. Gabriel Bernardes, são innumeros os telegrammas de pezames que nos enviam e dentre os quaes destacamos os da Embaixada do Japão, o da Agencia Havas e do sr. George Martos, vice-presidente da Linotype do Brasil S. A., do sr. Ernesto Stessel, de T. Janer & Cia., do sr. Frederico Barata, director do "Diario de Noticias" de Porto Alegre, do dr. Eugenio Gudin.

AS HOMENAGENS DO JOCKEY CLUB E DA A. B. I.

O Jockey Club, de cujo Conselho Consultivo fazia parte o dr. Gabriel Bernardes, logo que teve conhecimento do seu fallecimento, hasteou o respectivo pavilhão em funeral, designando uma Commissão para render-lhe as ultimas homenagens.

A commissão compunha-se dos drs. Jorge Dodsworth, Lafayette de Barros, Alvaro Werneck e Gabriel Lago.

Tambem a Associação Brasileira de Imprensa, ao ter conhecimento da triste noticia, o presidente convocou uma reunião extraordinaria da directoria para deliberar sobre as homenagens que deveriam ser prestadas á memoria do dr. Gabriel Bernardes, seu ex-presidente e actual membro do seu Conselho Deliberativo. [illegible]

Ficou ainda deliberado que a A. B. I., como entidade, não tomaria parte em nenhuma festividade de Carnaval, deante do seu luto recente.

Na occasião do sepultamento, um dos seus directores falou em nome da classe. Ficou tambem resolvido telegraphar aos "Diarios Associados", de cuja directoria fazia parte o extincto, apresentando o pezar da

Nacional em funeral na séde daquelle Instituto, por tres dias, expedindo telegrammas de condolencias ao dr. Alfredo Bernardes e á esposa do pranteado extincto.

AS PESSOAS PRESENTES NA RESIDENCIA DO DR. GABRIEL BERNARDES

Estiveram presentes na residencia do dr. Gabriel Bernardes, acompanhando o feretro ao cemiterio de São João Baptista, as seguintes pessoas:

Epitacio Pessôa, Alnôr Prata e senhora, Lorival Fontes, Astolpho Rezende, capitão Dulcidio Cardoso, coronel A. Dyott Fontenelle, Heitor Lima, José Alfredo Pereira Rego e senhora, Lincoln Nery, José Herculano Neves, Diniz Cavalcanti, Costa Pereira & Cia., Emprezas Graphica "O Cruzeiro", Lauro Borges, Victor Faria e senhora, Victor Pontes, por si e pelo Club dos Advogados, Souza Vargas, Roberto Campbell, Vicente Coelho, Oscar Jaguaribe e Penna, Octavio Rocha Miranda, Francisco Flores, Ernesto Stessel, Eurico de Souza Leão, Oscar Teixeira, Luiz Cavalcanti Filho, Roberto Ferreira, Targino Ribeiro, A. Henry Lynch, Luiz de Campos Oliveira [illegible]

(Continúa na 6.ª pagina)

## «BRASIL»

O NOVO NAVIO TANQUE

The Texas Company acaba de adquirir um novo e moderno navio tanque para o serviço transoceanico, no transporte de productos de petroleo.

Esse magnifico navio foi lançado em 24 de fevereiro de 1935, em NAKSKOV, Dinamarca, no meio de brilhante ceremonia. A ceremonia foi honrada com a presença da graciosa e encantadora esposa do secretario da Legação do Brasil em Copenhague, senhora Olyntho de Oliveira, que baptizou este novo navio "Brasil". Brevemente, este magestoso navio estará prompto para juntar-se á já distincta frota de navios tanques Texaco.

O "Brasil" mede 136,246 metros de comprimento por 18.135 metros de largura, possuindo um calado de 8,331 metros. A capacidade total é de 100.000 barris de 42 gallões, e o deslocamento de 12.400 toneladas.

Este modernissimo navio foi construido pela importante firma Aktieselskabet Nakskov Skibsvaerft, de Nakskov, Dinamarca, e navegará por conta de The Texas Company (Norway) A. S., sob a bandeira norueguesa.

A bem conhecida firma Burmeister & Wein forneceu os dois motores Diesel, capazes de desenvolverem um total de 4.000 cavallos e velocidade de 11,5 nós.

## O EXPEDIENTE DO MINISTERIO DA FAENDA NOS DIAS DE CARNAVAL

### As repartições de Fazenda não funccionarão segunda e terça-feira

O expediente do Ministerio da Fazenda, ao contrario do que se esperava, não foi encerrado mais cedo, em virtude de terem se prolongado por toda a tarde os pagamentos no Thesouro Nacional.

Em compensação, o ministro Belens de Almeida determinou que as repartições subordinadas ao seu ministerio não funccionem segunda e terça-feira por motivo do Carnaval.

## 25.000 caixões de maçãs

SANTIAGO DO CHILE, 2 (Havas) — Em Alcahuano foram embarcados 25.000 caixões de maçãs para a Europa.

## RESTABELECIDO O TRAFEGO NA E. F. A.

A Estrada de Ferro Araraquara communicou á administração da Central do Brasil de que foi restabelecido o trafego em geral, na referida Estrada.

Por esse motivo, os trens N1 e N2 circularão em todo o percurso.

COLUMNA DO CENTRO

## PSYCHOLOGIA DO CARNAVAL

*Tristão de ATHAYDE*

(Copyright dos "Diarios Associados")

Costumamos simplificar demais o Carnaval. E, no entanto, pensando bem, ha nelle um pouco de tudo.

Antes do mais, uma incoercivel febre de agitação. Quem olha, friamente de fóra, um corso carnavalesco, aqui ou em Nice, centros do Carnaval no mundo moderno, o que vê logo é a sêde de movimento, de barulho, de trepidação que se apodera de toda a gente e que se traduz em gestos incoerciveis de um comico extraordinario, pois a pantomima carnavalesca é puramente gratuita. O movimento e o ruido adquirem valor por si proprios. Os individuos pulam e gritam pelo simples prazer de gritar e de pular. Não ha "sentido" algum no que fazem. E' a agitação pela agitação.

A essa expansão puramente dynamica, que poderíamos chamar — "instincto de trepidação" e é a meu ver o traço predominante do espirito carnavalesco em sua invencivel estupidez (pois constitue, por natureza, a negação de toda intelligencia) —, vem sommar-se a libertação dos recalques, tão vulgarizados por Freud. "Então tudo é permittido", perguntava gulosamente o velho Karamazoff a Ivan, quando este lhe assegurava que Deus não existia. O sentimento animal de "tudo é permittido "enche os ambientes carnavalescos de uma perturbação dissolvente, que aniquilla as vontades e opera sobre as retinas o conhecido reflexo dos cruzamentos de imagens, que os poetas traduzem pelo symbolo batido dos "olhos quebrados" ou dos "gestos requebrados". E' o "monde cassé" de Gabriel Marcel em sua mais triste vulgaridade.

Esse traço é o que costuma predominar no quadro que pintamos, habitualmente, do Carnaval, pois logica e etymologicamente ("carne vale") se justifica de modo perfeito. Mas não é o unico, já o vimos, e o instincto de trepidação excede, porventura essa libertação freudiana do recalques.

E se descermos um pouco abaixo da superficie, em que essas duas explicações nos satisfazem, vamos encontrar sentimentos mais complexos e reconditos. Para uns, a necessidade de esquecer. O Carnaval é o vinho capitoso que illude e esconde a melancolia invencivel de tantas vidas, que só pódem encontrar nos sentidos a consolação do olvido. A necessidade de "variar", da monotonia do quotidiano, é tão forte, em outros, como o de "esquecer", para os primeiros.

E em muitos, senão em todos, a febre de deter a vida no declive, de guardar o calor da mocidade e, nesta, de a empregar violentamente.

Nos desherdados da sorte, a illusão da igualdade, que faz cairem todas as barreiras sociaes, nessa inclinação geral á promiscuidade que então se espalha, por toda a parte. E nos esgotados, a "nostalgia da sargeta", de que falava Machado de Assis; a vertigem das baixezas que o triste coração humano tantas vezes alimenta em suas sombras mysteriosas.

A alegria das cores, tambem. Lembra-me uma vez que vi, de relance, cruzando com o omnibus em que viajava, um automovel todo emplumado de moças, agitando ao vento os seus cocares azul-ferrete. Comprehendi, então, que a alegria das cores fizesse reviver a nostalgia das selvas primitivas...

Mas o Carnaval brasileiro apresenta ainda um traço, que porventura lhe é peculiar: a sua "gravidade". O povo verdadeiro faz do Carnaval não um simples divertimento, mas uma especie de rytho barbaro. E inconscientemente o considera como uma fórma do "dever social".

Ha annos, contou-me o pintor Cornelio Penna, — que parece ter roubado aos nossos Carnavaes a polychromia caracteristica de sua arte, tão original de estylo quanto discreta de publicidade — o seguinte caso, que não creio reproduzir, com muita fidelidade, mas cujo sentido é o que ahi vae. Um antigo empregado seu, morando no interior, viera ao Rio tratar-se de uma ulcera ou coisa que o valha. E queixando-se das difficuldades da viagem penosa, disse-lhe o Penna que certamente tão cedo não voltaria ao Rio. E o homem cançado lhe responde: "Preciso ainda voltar para o Carnaval". A assistencia ao Carnaval não era um prazer e sim uma especie de obrigação penosa, mas civica, como o serviço militar...

Manoel Bandeira, Mario de Andrade, Carolina Nabuco, outros poetas e romancistas que fixaxaram o Carnaval da Praça 11, typicamente popular, não deixaram de notar esse ar triste e grave dos pretos em transe carnavalesco. Ao passo que um impagavel visconde francez, que aqui esteve, ha annos, disse-me que o que mais admirara no Carnaval carioca fôra a sua "candura" (sic). Quem sabe se afinal não tinha razão? No fundo da memoria ouço uma voz de menino murmurando: "Que saudades do entrudo em Petropolis! E que mal tinha? Nenhum".

Como é varia e complexa a figura do Carnaval! E como a despeito de tudo isso, corresponde cada vez mais a essa predominancia dos instinctos, a essa libertação dos sentidos, que com tanta propriedade caracteriza as eras de decadencia e de transição como a nossa. O "espirito carnavalesco", que outróra explodia estende por semanas a fio e, nos tres dias classicos, hoje so para muitos, passa a ser "a moral nova" que o "espirito moderno" préga da ribalta do bem nomeado "Theatro Escola" do Passeio Publico...

E por isso mesmo ha uma imagem do Carnaval, que sobrepuja todas essas, e permitte que do proprio paganismo do Rei Momo "officializado" possa tirar a Igreja um motivo de purificação.

Nos Templos, os altares se illuminam. E' exposto o Santissimo. Os joelhos se dobram. Levantam-se as orações e os cantos sôam. Emquanto lá fóra ronda a ronda louca do Peccado!

E grupos de moços sóbem as collinas de S. Bento ou do Rio Comprido. Homens partem para o Anchieta de Friburgo. Em São Paulo 800 (sic) jovens das primeiras familias paulistas vão passar estes tres dias em retiro espiritual fechado!

Força invencivel da pureza christã! Força invencivel da mocidade catholica, que não quer envelhecer precocemente! Força invencivel da Igreja que consegue arrancar essa fina flôr da juventude aos braços da Circe immemorial.

Essa é, seguramente, a mais bella imagem do Carnaval!

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 249.

# Encontrado morto no Morro de Santo Antonio

## O SOLDADO DO EXERCITO RECEBEU UM TIRO NO OLHO DIREITO E OUTRO NO OUVIDO ESQUERDO

O morto no local onde foi encontrado

Hontem, á tarde, as autoridades do 6º districto foram scientificadas de que, no morro de Santo Antonio, um soldado do Exercito tinha sido encontrado morto.

O commissario Jefferson, dirigiu-se, então, para o local, que é o campo de football da Policia Especial. Ali estava o cadaver de um homem, de côr, de 25 annos presumiveis, vestindo um uniforme de soldado do Exercito, com distinctivo do 1º G. A. P.

O corpo estava em decubito dorsal, caido no chão molhado.

Fazendo diligencias nas immediações, foram encontradas cinco capsulas deflagradas, calibre 44, de pistola "Colt". O morto apresentava dois ferimentos penetrantes, por bala de fogo, um no olho direito e outro no ouvido esquerdo.

Os peritos da D. G. I., requisitados, estiveram no local, com photographos, tomando as medidas de praxe.

Uma mulher, de côr preta, na occasião em que soldados da Policia Especial encontraram o corpo, dirigiu-se a elles e lhes disse quê, ao descer o morro, para vir á cidade, viu que o soldado lutava com um homem, vestido de branco. Ao voltar, foi surprehendida pelo quadro que deparou — o soldado estava estendido, morto, no chão.

Em virtude de suas declarações, foi ella detida para esclarecimentos.

O soldado não foi ainda reconhecido, estando as autoridades do 6º districto em diligencias para apurar evidamente o facto.



## FALLECIMENTO DE UM TECHNICO DO SERVIÇO GEOGRAPHICO DO EXERCITO

### Homenagem ao illustre morto e a ordem do dia do coronel-director

"Registro com immenso pezar o fallecimento do sr. George Winter, chefe instructor da photographia technologica deste Serviço, para o qual foi contractado a 18 de setembro de 1920. De nacionalidade austriaca, veiu do Instituto Geographico Militar de Vienna, onde occupava aquelle posto, na missão chefiada pelo saudoso barão von Hubl.

Perde o serviço uma de suas grandes notabilidades. Conhecedor profundo de sua arte, que amava com ardor, seus trabalhos eram perfeitos, desde os mais difficeis aos mais simples. Não abria mão do menor desvelo em nenhum delles. De um golpe de vista de rapidez surprehendente na observação de suas operações, em qualquer phase, e de uma agilidade de execução excepcional, impunha admiração a quem o via no trabalho e mais ainda a quem lhe examinava os resultados. Em actividade, nas suas salas e laboratorios, póde dizer-se que não se deslocava caminhando, mas, sim, que corria.

Nunca faltou. Preoccupava-se com suas obrigações como um apostolo. Tres dias antes de morrer, já muito mal, pedia que lhe avisassem logo que se realizasse um vôo que sabia estar projectado, porque queria, de qualquer modo, executar a parte que tocava á sua secção. Seu archivo e sua estatistica sempre estavam em dia e em ordem. De esmerada educação, fóra e dentro do Serviço, nenhum acto seu foi susceptivel do minimo reparo. Pelos seus dias de trabalho se contavam os louvores que merecia.

Em homenagem á sua excepcional capacidade e por gratidão aos relevantes serviços que nos prestou, determino que os compartimentos occupados pela photographia se denominem "Salas Jorge Winter".

A' familia do illustre extincto, o Serviço Geographico do Exercito apresenta os sentimentos de seu profundo pezar."

O sr. Jorge Winter succumbiu com 62 annos de idade, ás 11 horas de ante-hontem, no Hospital dos Estrangeiros. Foi sepultado ás 16 horas de hontem, no cemiterio de São João Baptista. As solemnidades do enterramento foram assistidas pelo pessoal do Serviço Geographico do Exercito, pelo ministro da Austria e seus auxiliares e muitos amigos e pessoas das relações do illustre morto. Foram numerosas as corôas e ramos de flores que ornaram sua sepultura.

## PARTIU PARA CAXAMBÚ O GENERAL LUCIO ESTEVES

Com destino a Caxambú, onde vae passar uma estação de aguas, seguiu hontem para Cruzeiro o general Lucio Esteves, commandante da Policia Militar desta capital. S. ex. foi acompanhado de sua exma. familia.

## A RENDA DA CENTRAL EM JANEIRO E FEVEREIRO

A renda da Central do Brasil, nos mezes de janeiro e fevereiro deste anno, attingiram ás importancias respectivas de 13.862:112$100 e 13.784:477$400, num total de réis 27.646:589$500. No anno passado, o total da renda dos dois mezes foi de 26.873:579$700. A differença para mais este anno foi de réis 773:009$800.

## OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO

Pelo 2º nocturno seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros:

Vicente Vitale, Rodrigues Mendes, dr. João Penna e senhora, escriptor Olympio Guilherme, engenheiro Francisco Duarte, engenheiro Octavio Ferraz Sampaio, dr. Djalma Pinheiro Chagas, Cassio Pinto Coelho, Antonio Ferah, Luiz Gabeira e senhora e tenente Aguinaldo Rodrigues.

— Pelo trem Cruzeiro do Sul seguiram os srs. engenheiro Gregorio Colas, dr. Gabriel de Andrade, dr. Raul Bonjean, dr. Cesar Costa dr. Ildefonso Simões Lopes e senhora, senhorita Olguinha Berthe, senhora Dagoberto Carneiro, Nestor Pereira Magalhães, José Castilho, Borges da Fonseca, dr. Bernardo F. Brown, Levy Gasparian e Adolpho Gomes.

— Pelo trem NP5 das 22 horas seguiram para S. Paulo os srs. deputada Carlota de Queiroz, dr. Francisco Magalhães, G. C. de Sanches, Francisco Canto, Alfredo Canto, João Manetti, deputado Moraes Andrade, dr. Luiz Freitas, Marcello Agostin, Mirillo de Castro, Paul J. Christoph, José Vicente, dr. Gabriel Quadros e Julio de Abreu.

## Os estudantes brasileiros em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 2 (Havas) — Os estudantes brasileiros realizaram uma excursão aos arrabaldes de Buenos Aires e visitaram depois as installações do Touring Club Argentino, organizador do passeio e que offereceu um almoço em honra dos visitantes.

## DILATADO O PRAZO PARA PAGAMENTO SEM MULTA DO IMPOSTO DE INDUSTRIAS E PROFISSÕES

O prazo para pagamento do imposto de industria e profissões, sem multa, expirado a 28 do mez findo, foi prorogado até o dia 26 do corrente.

Essa decisão foi tomada pelo director geral da Fazenda Nacional.

# A Revolução de 1932

(Conclusão da 3ª pag.)

renunciava, espontaneamente, á sua nomeação, afim de não ser causa de novas lutas entre os paulistas.

João Alberto foi chamado ao Rio e, depois de conferenciar com o chefe do governo, recebeu ordens de voltar a São Paulo, para onde seguiu o sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça, com a missão de empossar o novo interventor e, se este mantivesse sua renuncia, dar posse a qualquer outro que fosse escolhido pelo governo.

Recebi ordens de acompanhal-os no mesmo dia e de tomar todas as medidas para que fossem cumpridas todas as instrucções do governo.

Chegados a São Paulo, separei-me do sr. Oswaldo Aranha e do interventor demissionario e dirigi-me para o Quartel General, pois fui eu encontrado na viagem pelo coronel Mendonça Lima e outras pessoas, que nos foram alcançar em Mogy das Cruzes, dizendo-nos que as desordens tinham recomeçado e a vida do Estado estava soffrendo as consequencias dos tumultos provocados."

AS MEDIDAS CONTRA AS PERTURBAÇÕES

— "As instrucções, para o caso de perturbações da ordem, estavam previamente reguladas no sentido do emprego da tropa federal e era só fazer desencadear as ordens em consequencia.

Foi assim que fiz sair alguns elementos da tropa para os pontos onde as agitações fermentavam e poucas horas depois tive conhecimento que a calma ia se restabelecendo, voltando tudo á normalidade.

De accordo com o secretario da Segurança, fiz em seguida recolher as tropas federaes ás casernas, ficando o policiamento extraordinario da cidade a cargo da Força Publica.

Nos dias que se seguiram não houve mais necessidade de repressão ou outra necessidade da tropa.

O ministro da Justiça, com o qual não me avistei mais, senão na vespera da posse do dr. Laudo de Camargo, insistiu para o dr. Plinio Barreto assumir o governo, tendo elle recusado terminantemente."

NOVA CANDIDATURA

— "O sr. Oswaldo Aranha, com plenos poderes do chefe do governo, tratou então de escolher um outro interventor e, após uma série de negociações e de consultas, fixou as suas preferencias no nome do dr. Laudo de Camargo, magistrado muito conceituado, que, depois de certa recusa, attendeu aos appellos feitos para governar o Estado.

Esta escolha, não soffreu impugnação apparente e foi com o consenso geral que se verificou a sua nomeação.

Tive conhecimento della em casa do dr. Plinio Barreto, onde fui chamado pelo sr. Oswaldo Aranha, para ser apresentado ao dr. Laudo de Camargo.

Tendo o ministro da Justiça me notificado do acto do governo, no momento em que me apresentou ao novo interventor, fiz sciente a este, em rapidas palavras, de que, em qualquer circumstancia, eu estaria com a tropa federal á sua disposição, para garantir o exercicio de suas elevadas funcções.

No dia immediato verificou-se a posse do novo governante, no meio de grande enthusiasmo popular e com todo o ceremonial civico e militar.

O ministro da Justiça e o interventor resignatario regressaram ao Rio, depois da posse, naturalmente convictos de que estava solucionado o laborioso caso paulista.

O ex-interventor João Alberto decidira trabalhar em empresa particular, mas pouco depois voltou ao serviço militar, sendo aproveitado como official de gabinete do ministro da Guerra".

MODIFICAÇÕES NO GOVERNO

— "O interventor Laudo de Camargo constituiu o seu governo com pessoas de sua inteira confiança, mas não tardou em ser accusado de dar as suas preferencias ao Partido Democratico.

A Secretaria da Segurança, creada pelo governo João Alberto, foi supprimida e o seu titular, general Miguel Costa, assumiu o commando da Força Publica do Estado.

O cargo de chefe de policia ficou sendo exercido, provisoriamente, pelo capitão Falconiere. Fôra uma bôa medida, pois este official conhecia perfeitamente a situação e poderia, durante algum tempo, prestar excellentes serviços ao governo paulista; numa situação que poderia vir a complicar-se, como de facto succedeu, pouco depois, com os primeiros incidentes que surgiram. Elle desenvolvia grande actividade para assegurar a ordem e estava em frequente ligação com as autoridades militares. Poucos dias após, porém, elle compareceu á minha presença no Quartel General, afim de annunciar-me a resolução que tomara de deixar o cargo de chefe de policia. Entre outras razões ponderaveis, allegava que haviam sido feitas varias nomeações de autoridades policiaes sem sua audiencia. Foi uma primeira crise, que ficou sem consequencias, graças á habilidade do dr. Abrahão Ribeiro, secretario da Justiça.

NOVA CRISE

— "Em seguida, porém, repetiu-se a crise com a escolha do novo chefe de Policia, dr. Eurico Sodré, que se havia apaixonado a tal ponto, durante a campanha dos ultimos mezes, que escreveu um artigo, o qual foi censurado, pois era francamente separatista e contra o espirito nacionalista do Exercito. Esta nomeação causou funda impressão no animo da officialidade e foi combat'da tenazmente pela legião revolucionaria.

Fui entender-me com o interventor e com o secretario da Justiça e declarei que, embora em nada ficasse modificada a minha attitude em relação ao governo paulista, entretanto, eu tinha o dever de não occultar a sensação desagradavel, provocada pela nomeação, nos meios militares, que estão em constantes relações com a Policia, pela natureza mesmo das funcções.

O dr. Laudo ouviu-me com serenidade, e respondeu-me que aceitara o governo de São Paulo unicamente com o fim de servir a sua terra, no momento critico; que nunca fôra polit'co e não pretendia, emquanto fosse governo, afastar-se do caminho recto que sempre seguira como magistrado; que combinara com os seus auxiliares entrarem juntos para o governo e sa'rem juntos se as injuncções e circumstancias assim impuzessem; que considerava o dr. Eurico Sodré um homem digno e seu amigo, no qual depositava inteira confiança; que desconhecia o facto que me tinha levado a sua presença, todavia não escolheria novo chefe de Policia, prefer'ndo mesmo exonerar-se a modificar sua resolução; que a situação de São Paulo considerava muito séria, no ponto de vista economico e financeiro e sobre outros aspectos, e que elle estava fazendo todo esforço para vencer as difficuldades iniciaes, muitas das quaes lhe pareciam insuperaveis.

Respondi-lhe que, deante de um homem de caracter, eu só tinha que acatar a sua decisão e repetir-lhe que em qualquer circumstancia, mesmo mantida a nomeação do dr. Sodré, ele contaria com o apoio integral da tropa federal."

ANTI-BRASILEIRO

— "Mas pedi-lhe, tambem, que considerasse a questão moral que se suscitara, por motivo da presença de uma autoridade que se declarara anti-brasileira e tinha de manter relações com os elementos militares, cujo espirito deve ser profundamente nacionalista.

Elle devia reconhecer os meus escrupulos em não poder manter relações officiaes com autoridade não brasileira, encarregada de assegurar a ordem interna.

Só assim eu poderia inspirar confiança e responsabilizar-me pela missão que me estava confiada e mesmo que o impasse persistisse, as minhas disposições para o governo delle em nada se alterariam, esperando eu que o dr. Eurico Sodré fosse o primeiro a reconhecer, como seu illustre amigo, a comprehender e respeitar os meus escrupulos.

Acreditava mesmo que só a exaltação e o patriotico interesse pelo Estado haviam movido o dr. Eurico Sodré pelas affirmações e conceitos que elle emittira.

Fazia-lhe a justiça de admittir que elle não tivesse a intenção que lhe fôra attribuida, mas, como todo o mundo é questão de opinião, tinha que esperar primeiro que elle offerecesse uma reparação publica, antes de poder, como autoridade, manter relações officiaes.

Accrescentei que apenas me convenceria do meu erro se a opinião brasileira me reprovasse.

O dr. Abrahão Ribeiro achou razoaveis as minhas ponderações, e disse que, sem desprestigio para o governo paulista, pensou que o proprio dr. Eurico Sodré haveria de saber conduzir-se dignamente em face daquella emergencia.

Retirei-me do palacio convencido de que a crise teria uma solução honrosa, e despreoccupei-me completamente della.

De facto, dias depois, o doutor Eurico Sodré demittia-se voluntariamente."

O CASO DO GENERAL MIGUEL COSTA

— "Entretanto, nova crise surgia com o general Miguel Costa, que veiu procurar-me, afim de dizer-me que estava resolvido a deixar o commando da Força Publica e reformar-se, para poder dirigir livremente a Legião Revolucionaria, de que era chefe, a qual, no seu entender, estava sendo hostilizada pelo governo paulista, que, deliberadamente, fazia nomeações de inimigos para os cargos publicos.

Respondi ao commandante da Força Publica, fazendo-lhe um appello para que não resurgisse o caso de S. Paulo, que tantos prejuizos estava causando ao paiz e ao Estado.

A Força Publica tinha encetado uma phase de reorganizações, sob a direcção do [illegible], coronel Mendonça Lima, segundo as bases que eu havia combinado com o general Miguel Costa.

Era necessario que não se interrompesse, por motivos politicos, a obra de restauração militar, para que o governo federal e os governos locaes contassem com a expressão da Força, como apoio na transformação do paiz.

Na minha opinião, a actividade militar era incompativel com a actividade partidaria; mas, attendendo á phase de transição e hibridismo que ainda não tinha sido vencida essa anomalia, que se estava verificando por toda parte, deveria ser reduzida a minima proporção.

Fui entender-me com o interventor Laudo de Camargo e com o dr. Abrahão Ribeiro para lhes falar sobre a situação do general Miguel Costa e as reclamações que elle fizera.

O interventor paulista e o seu secretario da Justiça mostraram uma attitude muito digna e conciliadora, dentro do principio da incompatibilidade da funcção de commando militar com a chefia da organização politica e partidaria.

O dr. Laudo reaffirmou que preferia deixar o governo a mudar de directriz, não se submettendo a qualquer pressão, no que foi acompanhado pelo secretario da Justiça.

Depois, fui ainda com o general Miguel Costa entender-me com o interventor e o secretario da Justiça, e depois desse entendimento ficou combinado que o governo não acceitaria o pedido de demissão e de reforma apresentado pelo general Miguel Costa, que continuaria á frente da Força Publica e deixaria a chefia da Legião Revolucionaria, logo que desse transformal-a em partido politico, apoiando o governo do Estado.

Pouco tempo depois, tendo surgido novos incidentes a este respeito, abstive-me de intervir e o general Miguel Costa veiu ao Rio, com o dr. Abrahão Ribeiro, afim de resolverem definitivamente o caso com os ministros da Guerra e da Justiça."

A NOMEAÇÃO DO MAJOR CORDEIRO DE FARIAS

— "Entre as combinações assentadas, nesta occasião, ficou resolvido que o governo de S. Paulo seria prestigiado em toda a extensão; o general Miguel Costa se licenciaria até organizar-se a legião revolucionaria e seria nomeado chefe de policia um militar amigo do general Miguel Costa, indicado por mim. O general Leite de Castro telephonou-me do Rio communicando estas conversações e eu indiquei o major Cordeiro de Farias, que foi acceito com satisfação, por todos.

Depois de conferenciar no Rio com o dr. Abrahão Ribeiro e Oswaldo Aranha, com o general Miguel Costa e com o ministro da Guerra, de quem elle fôra official de gabinete, voltou a S. Paulo, sendo nomeado chefe de policia.

A' frente da chefatura, elle prestou os mais relevantes serviços ao governo e a S. Paulo, pela correcção com que soube se conduzir em todas as occasiões difficeis.

Soube inspirar a maior confiança aos seus superiores e subordinados, conservando a mais estreita ligação com a tropa da 2ª região militar, adoptou as medidas mais convenientes para restabelecer a tranquillidade em S. Paulo, tornando-se um dos melhores auxiliares do seu governo.

A crise chronica de S. Paulo estava, porém, apenas interrompida. Pouco tempo depois, o mal-estar renascia, as hostilidades contra o governo se multiplicavam e, a despeito dos esforços dos homens de boa vontade, as competições e as paixões facciosas retomaram o seu trabalho de discordia e desconfiança.

Noutros pontos do paiz, com intensidade variada as agitações e fermentações tambem contribuiam para perturbar a vida nacional."

(Continua)

## POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º (kaki).
Superior de dia — Capitão Limoeiro.
Official de dia ao Q. G. — Capitão Menezes.
Medico de dia — Capitão dr. Macedo.
Medico de promptidão — Capitão dr. Saraiva.
Pharmaceutico de dia — 2º tenente Lima.
Dentista de dia — 2º tenente Manhães.
Motocyclista de dia — Soldado Waldemiro.
Guarda da Policia Central — 2º tenente David e sargento Pereira, do 4º B. I.
Guarda da Moeda — Aspirante Preline, do 4º B. I.
Guarda da Detenção — Aspirante Laudelino, do 5º B. I.
Guarda da Correcção — 1º tenente Sylvio, do 6º B. I.
Ronda especial — Sargentos Luiz, do 1; Gilberto, do 2º; Esteves, do 3º; Silva e Geraldo, do 4º; Azor e Gurgel, do 5º, e Anirajo e Canuto, do R. C.
Auxiliar do official de dia ao Q. G. — Sargento Barbosa, do 4º B. I.
Musica de promptidão — A do 3º B. I.
Piquete no Q. G. — 1 corneteiro do 5º B. I.
Ordens á A. P. — Soldados Cosme e Sebastião.
De dia — No 1º Batalhão, capitão Gouvêa; no 2º, 1º tenente Gastão; no 3º, capitão Anthero; no 4º, capitão Arthur; no 5º, 1º tenente Barreto; no 6º, capitão Jesuino; no Regimento de Cavallaria, capitão Cruz; no C. S. Auxiliares, 2º tenente Honorio.
De promptidão — No 1º Batalhão, aspirante Anisio; no 2º, 2º tenente Corintho; no 3º, aspirante Jesus; no 4º, 2º tenente Siqueira; no 5º, 2º tenente Olympio; no 6º, aspirante Fonseca; no Regimento de Cavallaria, 2º tenente Muniz.
Pratico de dia — Civil Emmanuel.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º (kaki).
Superior de dia — Major Callado.
Official de dia ao Q. G. — Capitão Palmeira.
Medico de dia — Capitão dr. Miranda.
Medico de promptidão — 1º tenente dr. Faria.
Pharmaceutico de dia — 1º tenente graduado Adhemar.
Dentista de dia — 2º tenente Gasling.
Motocyclista de dia — Soldado Leite.
Guarda da Policia Central — 2º tenente Dimas e sargento Campos, do 4º B. I.
Guarda da Moeda — Aspirante Ignacio, do 6º B. I.
Guarda da Detenção — Aspirante Euthimio, do 4º B. I.
Guarda da Correcção — 1º tenente V. Junior, do 5º B. I.
Ronda especial — Sargentos Ramiro e Nunes, do 1º; Mendes, do 2º; Abinapho, do 4º; Meirelles, do 5º; Feijó, do 6º, e Lauro e Santa Rosa, do R. C.
Auxiliar do official de dia ao Q. G. — Sargento Schisbel, do 3º B. I.
Musica de promptidão — A do 3º B. I.
Piquete no Q. G. — 1 corneteiro do 6º B. I.
Ordens á A. P. — Soldados Esmeraldino, Tertuliano e Marino.
De dia — No 1º Batalhão, capitão Cordeiro; no 2º, capitão Dario; no 3º, capitão Manfredo; no 4º, 1º tenente Pimentel; no 5º, capitão Guimarães; no 6º, 1º tenente Luiz; no Regimento de Cavallaria, capitão Djalma; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Dorna.
Pratico de dia — Cabo Orlando.

## Avisos e Declarações



# BOLSA DE FRETES

**Rebates de fretes entre nós e nos Estados Unidos — Inutilidade da Bolsa de Fretes — As despesas exorbitantes de nossos portos e de nossa estiva — Exportação de laranjas em porões communs e em frigorificos — Por que os vapores preferem deixar nossos portos em lastro do que carregados — Laranjas e abacaxis**

I

O nosso collaborador sr. Christiano Hamann, a proposito da "Bolsa de Fretes", que se pretende installar entre nós, vem alimentando interessante polemica com o sr. Hildebrando Gomes Barreto, director da "Voz do Commercio", da Sociedade de Radio Mayrink Veiga. Julgando de palpitante interesse a ultima carta que a respeito desse assumpto o sr. Hamann dirigiu ao sr. Gomes Barreto, delle transcrevemos:

"Tive o prazer de ouvir a sua prelecção, no radio do dia 22, e depois transcripta no "Jornal do Commercio", de 23, refutando os meus commentarios sobre a projectada "Bolsa de Fretes", e que fiz publicar n'O JORNAL desta capital. E' igualmente com prazer que ora venho refutar as suas objecções. [illegible]

[illegible]

1 — REBATES DE FRETES NOS ESTADOS UNIDOS

Diz v. s. que o "systema de rebates de fretes" é prohibido e até considerado crime na grande Republica Norte-Americana. De facto existe naquelle paiz leis prohibitivas quanto ao assumpto.

Entretanto, de um outro modo, com outro nome, as mesmas combinações são ali viaveis e dão, na pratica, o mesmo resultado. Existe nos Estados Unidos, entre outras, a "River Plate Brazilian Conference", que celebra contractos de fretes [illegible] os fretes diversos dos portos americanos para os portos do Brasil e do Rio da Prata. Quem aceita e subscreve as clausulas da combinação, passa a ter direito a um rebate fixo de tantos por cento sobre o montante dos respectivos fretes. Quem não tiver assignado o convenio ou não tiver, vier a frustrar o que ficou combinado, não terá direito ao abatimento fixado. Isto, como se póde ver, equivale inteiramente ao systema de rebates, que era usado entre nós e que as nossas autoridades, em má hora e com graves consequencias para a regularidade da navegação internacional entre nós e para o nosso commercio de exportação, resolveram repudiar e prohibir.

Vou lhe citar um facto interessante, occorrido nos Estados Unidos, e que li, não ha muitos dias, no "Journal of Commerce", de Nova York.

Ali appareceu, em certa altura, um vapor "outsider" annunciando fretes baratissimos para a cabotagem americana, muito inferiores aos fixados pela "Conference". Esta fez uma representação ao governo de Washington, demonstrando os inconvenientes desse procedimento e os prejuizos que disso adviria para os interesses futuros da navegação e commercio americano. O governo mandou que o caso fosse immediatamente estudado e em seguida ordenou ao "outsider" em apreço que elevasse as tarifas de seus fretes ao nivel das taxas fixadas pela respectiva "Conference".

2 — COMO SE EVITAREM OS NEGOCIOS NA BOLSA DE FRETES!

Pergunta v. s. como isto será possivel, admittindo, talvez, a possibilidade de algum deslise, de algum subterfugio menos licito. Nada disso, informo-lhe eu. Tudo será feito muito simples e muito naturalmente. Assim: — ou copiando-se o systema de contractos usado na America do Norte, ou alterando-se o nosso systema de vendas para o estrangeiro. Em vez de effectuarmos as vendas de nossas mercadorias pelo systema "Cif.", passaremos a effectual-as pelo systema "fob.". Neste caso, o frete ficará a cargo dos compradores, e estes, se quizerem, poderão contratal-o como e onde entenderem, podendo combinal-o mesmo no estrangeiro.

De resto, este systema já é muito usado entre nós e muitos compradores já designam os vapores para os embarques.

Neste caso pergunto: — De que servirá a Bolsa de Fretes entre nós?

Em materia de negocios de café, cuja Bolsa, fóra a de Fundos Publicos, é a unica que funcciona entre nós, — nem todas as operações passam pela mesma. Numerosas transacções se fazem directamente entre o comprador e vendedor e para ellas, muitas vezes, nem contractos se extraem. O mesmo, naturalmente, poder-se-á fazer com os fretes.

Deante do exposto, mantenho minha prophecia: — a "Bolsa de Fretes" entre nós será um apparelhamento inoperante, inutil, que só servirá para dar amollações ao commercio, dar empregos e extorquir emolumentos das partes. E... nada mais.

3 — ESTIVA DO CAFE'

Affirmei que a estiva do café em nosso porto custa cerca de 10$ por tonelada.

Informaram a v. s. que ella não vae além de 4$, em Santos. A informação é deficiente. 4$ é o que em Santos se paga ao pessoal que trabalha nos porões dos vapores. No serviço de café, ha a accrescentar a esse algarismo o que cobram as Docas de Santos para o recebimento dos cafés nos portões ou pateos do Cáes e pol-os a bordo. Esta despesa, bem calculada, e que faz parte da estiva para effeito das contas do vapor, deve montar a cerca de 6$000 por tonelada.

Já fui agente de vapores e conheço de sciencia propria o assumpto. Permitto-me, pois, a titulo de curiosidade, offerecer-lhe alguns detalhes sobre taes despesas em nosso porto.

Segundo as praxes, o café é aqui recebido em chatas (saveiros), com alguma antecedencia, para que possa chegar ao costado do vapor sem perda de tempo, logo após sua entrada na bahia. Afim de reduzir esta exposição, vou alinhar as despesas em que incorre um lote de 2.000 saccas de café (120 toneladas):

Cada 600 saccos ou fracção, se pertencerem, por exemplo, a quatro embarcadores, exigem 2 homens para estiva, ganhando cada um 23$ por 8 horas de serviço. Temos, pois, 4 vezes dois homens a 23$, ou seja o total de .. .. .. 184$

| | |
| --- | --- |
| 4 conferentes para as 4 marcas dos 4 embarcadores a 23$000 .. .. .. | 92$ |
| 1 homem para costurar saccos arrebentados na chata .. | 23$ |
| Aluguel da chata, 3 dias a 70$000 .. .. .. | 210$ |
| Vigia no saveiro .. .. .. | 69$ |
| Rebocador — 4 reboques .. | 110$ |
| Estiva — 1 terno de 13 homens a 23$ cada .. .. .. | 299$ |
| 1 contra-mestre .. .. .. | 32$ |
| 1 conferente .. .. .. | 23$ |
| 6 homens na chata a 23$ .. | 138$ |
| 1 dito para costurar saccos no vapor, a 23$ .. | 23$ |
| Continuação do serviço de 4 ás 7 - 1 contra-mestre | 20$ |
| 1 conferente a 12$ e 13 homens a 8$ .. .. .. | 116$ |
| 6 homens no saveiro a 23$ | 138$ |
| Seguro do pessoal, $600 por tonelada .. .. .. | 72$ |
| Total .. .. .. | 1:549$ |
| Administração e gratificações inevitaveis .. .. .. | ? |

Portanto, realmente, aqui no Rio, a despesa para pôr a bordo uma tonelada de café é de cerca de 12$900. Isto se tudo correr bem, se os velhos guindastes do Cáes não enguiçarem, se não chover e não surgirem contra-tempos, pois que o serviço pode parar, mas as despesas correm sempre.

Em Santos, a estiva é mais activa porque trabalha-se com apparelhos mecanicos — "dalas", "tapisroulants", etc. — mas, mesmo assim, fica por muito dinheiro.

Aqui os apparelhos mecanicos não foram admittidos pelos estivadores. A Companhia do Cáes, certa vez, montou magnifica "dala" para accelerar o serviço. Os trabalhadores assistiram á montagem. A inauguração se fez com discursos e champagne, mas... no dia seguinte, a então "Resistencia" (sociedade dos estivadores) intimou a Companhia a não pol-a em funccionamento. E a "dala" nunca funccionou!

Ahi tem v. s. o que custa um pequeno embarque de café em nosso porto. E' claro que é o frete que deverá pagar tudo isso, pois taes despesas correm sempre por conta dos vapores. Além disso, ha ainda a considerar-se as despesas portuarias propriamente ditas — pharóes, pilotos ou praticos, visitas da Saude Publica, Policia, Alfandega, e tantas e tantas outras.

Sendo assim, que direito temos nós de exigir fretes baratos das Companhias de Navegação?

(Continúa)

## O INTERCAMBIO TURISTICO ARGENTINO-BRASILEIRO

A PROXIMA EXCURSÃO DO TOURING CLUB A MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

Causou grande enthusiasmo entre os associados do Touring Club do Brasil a noticia de que estava sendo estudada, por essa patriotica entidade, a organização de uma excursão turistica a Montevidéo e Buenos Aires.

Vindo ao encontro dos desejos de seus associados, o Touring Club cumpre, ao mesmo tempo, um dos pontos principaes do seu programma, que é o de intensificar a permuta de correntes turisticas entre os paizes do continente.

A excursão do Touring Club será realizada por occasião da visita do presidente Getulio Vargas ás Republicas uruguaya e argentina, em retribuição á vinda, ao nosso paiz, dos presidentes Agustin Justo e Gabriel Terra.

Será, assim, uma delegação official da sociedade brasileira, a ratificar expressiva essa troca de visitas cordiaes entre os nossos paizes.

Numerosos pedidos de inscripção já estão registrados na Secretaria do Touring Club do Brasil.

O sr. T. B. de Cerqueira Lima, superintendente do Departamento de Turismo e presidente, em exercicio, do Touring Club do Brasil, está estudando, á frente daquella dependencia technica, a organização geral dessa viagem.

## DESPACHOS DA DIRECTORIA DA CENTRAL

Luiz Catti — O material proposto é adquirido mediante concurrencia, á qual, se assim entender, deverá o requerente licitar.

Antonio Teixeira de Lemos — Clarimundo da Paz — Orlando de Oliveira — Thomé Torres da Silva Reis — Compareçam á Secretaria.

Teixeira Borges & Cia — Resolvo [illegible] cobrada. Restitua-se a importancia de [illegible]

Rosigval Jeovah de Azevedo — José Paulo Victoria — Maria José do Espirito Santo — Sebastiana Pereira — Certifique-se.

Ambrosio de Oliveira — Aguarde vaga.

Narciso Ferreira Segundo — O requerente está inscripto na quarta divisão.

Adalberto Fernandes da Silva — Luiz Moreira da Cruz — Deferido.

Magnavacca & Filho — Valentim Severiano Machado — Waldemar Joaquim Borges — Sylvestre Isidoro Strahl — Sebastião dos Santos Neves — Ary Clemente — Adão Villaça — Benedicto Pagano — Homero Vieira de Souza — Eurycles Pinto Gonçalves — Jacintho Ferreira da Silva — José Firmino da Silva — José de Moraes Sarmento — Manoel Gervasio Ferreira — Joaquim Ferreira Reymão — João Sebastião da Silva — Sebastião Braz de Oliveira — Indeferidos.

Francisco Pinto — Não se tratando de filho de empregado, indeferido.



# Estado do Rio

## NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou hontem os seguintes actos:

Nomeando Alcibiades Azevedo para o cargo de sub-delegado de policia do 8º districto de Iguassú; Candido Paduci, para o de carcereiro da Cadeia de Rezende; Altalino Rotino, para o de 3º supplente do delegado regional do municipio de Nova Friburgo; Jansen Brandão de Mendonça, Vicente Brasilino Lima e Argemiro Graça, classificados em concurso, para os cargos de guarda-civis de 3ª classe; Augusto de Araujo Telles, para o de 3º supplente do delegado de policia de Rezende.

NOTICIAS DA INSPECTORIA DO TRABALHO

O sr. Luiz Mezavilla, inspector regional do Trabalho, mandou encaminhar ao ministro, para os devidos fins, a defesa que o sr. Erico Sardemberg, fez de varias accusações que lhe foram feitas.

— A firma Lemos & Amado communicou ao inspector ter distribuido parte dos lucros liquidos com os empregados interessados.

— Foram exonerados os membros da 1ª Junta de Conciliação e Julgamento do municipio de Campos, e nomeados para substituil-os os seguintes cidadãos:

Dr. José Pedro Saragoça Santos — presidente.

Dr. Celso Bruno — supplente do presidente.

Sr. Manoel Vianna de Castro — vogal dos empregadores.

Dr. Eduardo Brennand — supplente de vogal dos empregadores.

Sr. Antonio Borges de Faria — vogal dos empregados.

Sr. Edmundo Chagas — supplente de vogal dos empregados.

PARA A INTALLAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL SAGRADO CORAÇÃO

O interventor federal assignou, hontem, um decreto concedendo isenção do imposto de transmissão de propriedade intervivos na acquisição a ser feita por dona Antonina Ramos Freire, de um immovel situado no municipio de Rezende, destinado á intallação da escola profissional Sagrado Coração.

SUSPENSOS OS PAGAMENTOS A CONSTRUCTORA COMMERCIAL E INDUSTRIAL

O secretario da Producção proferiu o seguinte despacho na communicação que lhe foi feita de que a Sociedade Anonyma Constructora Commercial e Industrial do Brasil não effectuou, até hoje, o pagamento dos saldos aos seus operarios: — "De accordo. Faça-se o expediente ao sr. secretario das Finanças, solicitando sejam suspensos, até ulterior deliberação, os pagamentos á firma Commercial e Industrial do Brasil tarefeira da L. Franco Norte Fluminense. Em seguida, intime-se a mesma Companhia a prestar esclarecimentos".

NA CHEFATURA DE POLICIA

O dr. Joubert Evangelista, chefe de policia do Estado, assignou portaria suspendendo, até ulterior deliberação, o fiscal de vehiculos José Joaquim da Costa, por se achar o mesmo respondendo a inquerito administrativo.

— No requerimento de Moysés de Carvalho Motta, escrivão da delegacia da capital, foi dado o seguinte despacho: — Submetta-se á inspecção de saude.

ISENTANDO DE QUAESQUER TRIBUTOS AS CONSTRUCÇÕES DE MUROS E PEQUENAS OBRAS

O sr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, assignou, hontem, uma deliberação isentando do pagamento de quaesquer impostos ou taxas de contribuições as construcções de muros e a execução de pequenos reparos a que se refere o artigo 160 e bem assim as pinturas e caiações iniciadas apartir desta data e concluidas até o dia 28 do corrente.

OS IMPOSTOS PREDIAES E TAXAS SANITARIAS, SE FOREM PAGOS ATE' O DIA 15 DO CORRENTE, ESTÃO ISENTOS DE ADDICIONAES

O prefeito municipal, sr. Gustavo Lyra da Silva, assignou uma deliberação isentando de addicionaes todos os impostos prediaes e taxas sanitarias, de agua e esgotos que se acham em atrazo e bem assim as licenças de commercio localizado referente ao corrente exercicio, sob a condição de serem os pagamentos effectuados até o dia 15 do corrente.

## Tres milhões de pessoas que morrem de fome

WU-HU — (China), 2 — (Havas — Tres milhões de pessoas, habitando uma região de 5.000 milhas quadradas, situad no sul da provincia de Anh-Wei, estão morrendo de fome. Devido á grande secca é esta a maior crise de fome de que ha memoria.

## NOTICIAS DA GUERRA

Foi designado adjunto da Primeira Sub-divisão do Estado Maior da Escola de Aviação Militar, o primeiro tenente Rosemiro Leal de Menezes e passou á disposição da Directoria de Aviação Militar o capitão da arma de infantaria Floriano da Silva Machado.

— O ministro da Guerra assignou hontem, portaria nomeando escrivão da Auditoria da Quarta Região Militar, com séde em Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes, o sr. Fausto Guimarães de Almeida, que vinha, ha muito, servindo na Secretaria do Supremo Tribunal Militar.

— Seguiu, por via aerea, para o Rio Grande do Sul, a serviço do Estado Maior do Exercito, o capitão Manoel Pinto da Silva Valle.

— O capitão João Amindo Corrêa da Costa foi designado para substituir o capitão Jeronymo Ferreira Romariz no C. de Disciplina, a que responde o segundo tenente Claudio Baena Moraes Rego.

## INSTITUTO DOS COMMERCIARIOS

### Um telegramma da Federação Industrial do Rio de Janeiro ao ministro Agamemnon Magalhães

O Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio acaba de receber, da Federação Industrial do Rio de Janeiro, o telegramma abaixo:

"Dr. Agamemnon Magalhães, d. d. ministro do Trabalho — Nesta — Federação Industrial Rio de Janeiro cumpre dever agradecer vossencia attenção com que recebeu em repetidas conferencias commissão nomeada tratar regulamento Instituto Commerciarios. Constatando com prazer que no decreto recentemente expedido foram attendidas algumas nossas suggestões, vimos congratular-nos vossencia pelas acertadas medidas e estamos certos de que outras das providencias que tivemos honra suggerir vossencia serão adoptadas na execução intelligente da lei, no intuito de assegurar o pleno exito da grande obra collimada pelo governo. Attenciosas saudações — Julio Pedroso de Lima, Junior, presidente em exercicio."

# Gabriel Loureiro Bernardes

(Conclusão da 5ª pag.)

veira Junior e senhora, Paulo de Camargo Oliveira e senhora, viuva Leclers, Terra da Costa e Cia., Pedro Branco e Noemia, Miguel Acceta, Pery Lima Barros, Joaquim Thomaz, representante do ministro da Justiça, Antonio Ribeiro França Filho, Mario Hue, Charles Hue, Luiz S. Oliveira, Antonio B. Azevedo, Rodolpho Machado, J. M. Xavier da Silveira, Carlota Pereira de Queiroz, Raul de Britto Cherem, L. Bodir de St. Ange Comirêne, dr. Luiz Bahia, madame Basto Tigre, dr. Jorge de Toledo Dodsworth e senhora, Pedro Pernambuco Filho e senhora, Salgado Filho e senhora, A. Salles, Randolpho Penna Junior, Thompson Mothl, dr. Adalocrto Cunha, Godofre Sassoka, Alfredo Russell, Edmundo de Miranda Jordão, Luiz F. da Rosa, Antonio de Alcantara Machado, por si e pelo dr. Assis Chateaubriand, Jayme de Barros, por si e pelo "Diario da Noite", E. V. Catta Preta, Amelia de Britto, Noel Moretz, Haddock Lobo, Eduardo Roxo, por si e por Carlos de Sabola Bandeira de Mello, Adolpho Coutinho, pelo Syndicato Brasileiro de Advogados, Adolpho de Camargo Neves, Botafogo F. Club, Amaro da Silveira, Paulo A. Azevedo, Mario D. E. de Barros, Sereno Basto Tigre, coronel José Muniz e familia, Raul Bustamante e senhora, Olavo Canavarro Pereira, Justo de Moraes e familia, Luiz Werneck de Castro, Julia Santanilha, Adelaide Santanilha, Sylvia de Moraes, Alvaro Werneck e senhora, Affonso Silva, almirante Marques Couto e senhora, dr. Mario Pinheiro de Andrade, pelo L. B. Chimica, Lycurgo Costa, dr. Ismael Muniz Freire e senhora, B. Magalhães de Almeida, J. S. de Almeida Gonzaga e sra., Ismael Ribeiro, Ribas Carneiro, Rodrigo Octavio e Familia, Laura O. Rodrigo Octavio, Oliveira Santos, Mario Pinto Guimarães, João França, Associação Metropolitana de E. Athleticos, Pereira da Cunha, José Duarte, Affonso Penna, José Muniz Filho, Manoel Diniz, Luiz Queiroz, Antonio Cardoso, Bento de Barros Pimentel e senhora, Familia Cunha Lima, Affonso de T. Bandeira de Mello, Alberto Bandeira de Mello, Mme. Ovidio Romeiro e filha, Frederico Sussekind, desembargador Ribeiro de Freitas Junior, Carlos F. de Almeida e senhora, Ruth F. de Almeida, Synval Rodrigues e senhora pela familia Machado Bittencourt, Carlos Machado Bittencourt, Francisco de Salles Pinheiro, por si e pelo Conselho da Ordem dos Advogados, João Coelho Branco, Amadeu Taborda e senhora, Sem N. Gensabah, pelo conde Modesto Leal, Edgard Fernandes, Abelardo Bastos, Herbert Moses por si e pela Associação Brasileira de Imprensa, Adolpho Gomes Oliva pela administração interna do "Diario da Noite", Amando Maciel Holl e familia, ministro Arthur Fleming, Souza A. Seraphim, Francisco Ribeiro Filho, pelo Jockey Club Brasileiro, Jorge de Toledo Dodsworth, Lafayette de Barros, Gabriel Lage e Albano Werneck, dr. Manoel A. B. de Oliveira, Francisco Baldessarine, Rego Lins, Cesar de Abreu e Lima e Mario Marcondes pela revisão d'O JORNAL, Alberto Bricio, Figueiredo Pimentel, Pericles Silveira, ministro Pires e Albuquerque, Luiz Gallotti, José Linhares e familia, Emmanuel Sodré e familia, Lauro Sodré, Martinho Alencar pela contabilidade d'O JORNAL, Mendes Cavaleiro pelo Conselho Nacional do Trabalho, Eurico Viveiros de Castro, Adalberto Correa e senhora, Hopkins Causer Hopkins, Renato Queiroz, Celso Baena, Asterio de Campos pela "Gazeta de Noticias", Spencer Vampré, A. Sabola Lima, Luiz Galliotti, Joaquim Inojosa, Chagas Freitas, Luiz Mendes de Moraes Netto, Damasio dos Santos Dias por si e pelo O JORNAL, Geraldo de Freitas, Raul de Britto Chaves por si e por Felippe de Lima, Frutuoso Bulcão e Baptista Bittencourt pelo C. dos Advogados; A. Lucas, V. Foobiseni, Rodolpho Machado, Agostinho de Souza e A. Brugnatolli, pelas officinas d'O JORNAL.

OS TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO "O JORNAL"

Por motivo do passamento do dr. Gabriel Bernardes, O JORNAL recebeu os seguintes telegrammas:

"A directoria do Banco Portuguez do Brasil apresenta a essa illustrada direcção seus sentidos pezames pelo passamento do dr. Gabriel Bernardes".

"Dr. Assis Chateaubriand — (O JORNAL) — Associo-me á dôr causada pela perda irreparavel do vosso illustre companheiro e amigo dr. Gabriel Bernardes. — (a.) Arlindo Guimarães".

"Drs. Dario Magalhães e Assis Chateaubriand — (O JORNAL) — Consternado com a noticia do fallecimento do dr. Gabriel Bernardes, envio aos "Diarios Associados" sentidas condolencias. — (a.) Hugo Genthier".

"Dr. Assis Chateaubriand — (O JORNAL) — Com immensa magua recebi a noticia do fallecimento, de tudo inesperado, do dr. Gabriel Bernardes, cujos dotes de intelligencia e de caracter tantas vezes pude apreciar. Receba o pezaroso abraço do amigo — (a.) Grant Keener".

"Envio condolencias DIARIOS ASSOCIADOS motivo profundo golpe acabam soffrer com fallecimento illustre director doutor Gabriel Bernardes. Ephygenio Salles".

"Peço aceitar condolencias minha grande perda do nosso bom amigo Gabriel Bernardes. Monteiro de Andrade".

"Pedimos aceitar nossos mais sinceros pezames perda irreparavel vosso illustre companheiro brilhante jornalista doutor Gabriel Bernardes. Cerqueira Lima, presidente exercicio Touring Club do Brasil".

AS COROAS

Entre o grande numero de corôas enviadas como homenagem ao dr. Gabriel Bernardes, viam-se as seguintes:

Homenagem do major Mc. Crimon; Saudades de Biella e sua mãe; Ao meu adorado Dido — ultimo beijo da tua Dida; Homenagem da Companhia Souza Cruz; Ao nosso adorado Bie — eterna gratidão de Mariazinha e Laura; Homenagem d oamigo João Daudt d'Oliveira; Ao nosso adorado e inesquecivel pae — saudades do Alfredinho e Gabrielzinho; Ao dr. Gabriel Bernardes — sincera homenagem de Felippe de Lima; Homenagem da Companhia Finlandeza S. A.; Ao querido Gabriel — os afilhados Passarello e Sylvia; Ao grande amigo Gabriel — homenagem de Ferreira Passarello & Cia. Ltd.; Ao dr. Gabriel Bernardes — homenagem da directoria da Cia. Expresso Federal; Ao amigo Gabriel — homenagem de Victor e Angèle; Ao querido Gabriel saudades de Gilberta e Nardy; Homenagem da Cia. Italo-Brasileira de Seguros Geraes; Ao bom amigo Gabriel — Herbert Moses; Ao seu inolvidavel ex-presidente e grande benemerito da classe — a Associação Brasileira de Imprensa; Ao seu grande chefe dr. Gabriel Bernardes — homenagem dos "Diarios Associados"; Ao Gabriel Bernardes — homenagem de Antonio de Alcantara Machado; A Gabriel Bernardes — homenagem de Dario de Almeida Magalhães; Ao querido amigo Gabriel — sincera saudade de Austregesilo de Athayde; Ao dr. Gabriel Loureiro Bernardes — homenagem da "A Equitativa"; Ao querido e inolvidavel Gabriel — com toda immensa amizade, Assis Chateaubriand; Ao Gabriel — a mais sincera saudade de Oswaldo Chauteaubriand; Ao dr. Gabriel Bernardes — preito de saudade e gratidão dos seus auxiliares os "Diarios Associados"; Ao seu incansavel e preclaro director, dr. Gabriel Bernardes — saudosa e grata homenagem d'O JORNAL; Ao Gabriel — o adeus de Zaira, Iberê e Ivan; Homenagem do escriptorio de Targino Ribeiro; Ao dr. Gabriel — adeus amigo de Damasio Santos Dias; Ao nosso Bie — os corações de papae e mamãe; Ao nosso querido irmão — saudades de Baly, Maria, Sergio e Regina; Ao nosso irmão Bie — saudades muitas de Alfredo, Judith, Wanda e Carlos Alfredo; Ao muito querido Bie — saudades de Tizinha, Arthur e Milo; A Gabriel Bernardes — affectuosa homenagem de Raul Fernandes; Homenagem da Caledonian Insurance Company; Homenagem de Wilson Jeans & Cia.; Ao querido amigo Gabriel — saudosa homenagem de Glorinha, e Ismael Moniz Freire; Homenagem dos redactores da "Gazeta de Noticias"; Saudades de Aurelia Belchior e filhos; Homenagem de Bartholomeu Anacleto; Homenagem de Modesto Leal e senhora; Ao inesquecivel Gabriel — saudades de Renato Flores e familia; Ao querido amigo Gabriel — muitas saudades de Cecilia Sequeira e filhos; Saudades de José Lisboa; Saudosa lembrança de Marguerite, Gustavo e filho; Ao querido Gabriel — saudosa lembrança de Celestino e Lucie Gran-Masson; Ao Gabriel amigo — profunda saudade de Berthe, Salgado e filhos.

O DR. DARIO DE ALMEIDA MAGALHÃES FEZ-SE REPRESENTAR NO ENTERRAMENTO

Em virtude de se encontrar ausente, no Estado de Pernambuco, o dr. Dario de Almeida Magalhães, director dos DIARIOS ASSOCIADOS, fez-se representar pelo sr. Damasio dos Santos Dias, no enterramento do dr. Gabriel Loureiro Bernardes.

VOTO DE PEZAR NA CAMARA

O sr. Mozart Lago, na sessão da Camara, apresentou, sendo approvado, o seguinte requerimento:

"Requeiro consigne-se na acta de nossos trabalhos de hoje um voto de grande pezar pelo fallecimento do dr. Gabriel Bernardes, director de O JORNAL, e uma das mais robustas intelligencias e solidas culturas da moderna geração de juristas nacionaes, telegraphando á mesa da Camara, á sua familia, e a seu pae, o grande jurisconsulto dr. Alfredo Bernardes, communicando-lhes a homenagem desta casa legislativa á sua brilhante memoria".

OS PEZAMES DO INTERVENTOR PAULISTA

O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal em S. Paulo, endereçou ao dr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", o seguinte telegramma:

"Envio-lhe expressar meu sincero pezar pelo fallecimento illustre jornalista Gabriel Bernardes. — Armando de Salles Oliveira, interventor federal".

— A' redacção d'O JORNAL o interventor paulista passou o seguinte telegramma:

"Envio essa brilhante redacção minhas sinceras condolencias pelo fallecimento illustre jornalista Gabriel Bernardes. — Armando de Salles Oliveira, interventor federal".

PEZAMES A' REDACÇÃO DO O JORNAL

A' nossa redacção foi enviado o seguinte telegramma: "Sinceras condolencias desapparecimento eminente Gabriel Bernardes — Irineu Malagueta".

O PEZAR DO DR. DARIO DE ALMEIDA MAGALHÃES

Ao dr. Assis Chateaubriand, foi endereçado o seguinte telegramma: "Acabo chegar Recife e ter noticia morte nosso querido Gabriel. Um abraço de pezames a você pela perda do nosso bonissimo companheiro e chefe. — Dario de Almeida Magalhães".

# ACTIVIDADES ESCOLARES

## Escola Polytechnica

EXAME VESTIBULAR

Exame para o dia 7:

Physica e Chimica — As 9 horas — prova pratica, A's 20 horas — prova oral para os candidatos de ns. 21 a 40. Turma effectiva. Turma supplementar — 41 a 60 e 150.

EXAMES DE 2ª EPOCA

No proximo dia 7 do corrente, terão inicio os exames de 2ª época, com o exame de Construcção civil e Architectura.

MATRICULAS

Até o proximo dia 10 do corrente, acham-se abertas as matriculas para os diversos annos e cursos desta Escola.

## ESCOLA NAVAL

**Chamada para inspecção de saude em grao de recurso — Exames de admissão para o Curso Previo**

No proximo dia 7, serão submettidos á inspecção de saude, em grão de recurso, os seguintes candidatos:

Newton Gomes — Ramos Llort — Washington Cavalcanti de Albuquerque — Murillo Ribeiro Veiga — Luiz Carlos Caldeira — Lincoln Santos Velho — José Luiz Nunes — José Vicente Barbosa Monteiro de Carvalho — Paulo de Albuquerque Castro e Ervald Beckel.

No dia 8 serão inspeccionados os seguintes:

Paulo Nunes — João Pinto Paca Filho — Enio Salles — João Gomes da Gama e Silva — José Pedro Azevedo Lessa — Alvaro Teixeira de Souza Mendes — Geraldo Immediato Bittencourt — Abelardo Gonçalves Cardoso — Raul Henrique Castro e Silva de Vicenzi — Fernando Raymundo Maciel Rocha.

Não haverá segunda chamada. O comparecimento deverá ser ás 13 horas, na Directoria de Saude.

De ordem do contra-almirante, director, communicamos aos interessados que, no proximo dia 11, segunda-feira, terão inicio as provas do exame de admissão.

Nesse dia, ás 13 horas, será dada a prova de Portuguez; no dia 12, ás mesmas horas, a de Mathematica; e no dia 13, tambem ás 13 horas, a de Geographia e Chorographia do Brasil.

No dia da prova de Mathematica os candidatos deverão trazer: duplo decimetro, lapis, regua, esquadro, transferidor, compasso etc.

Os candidatos deverão trazer pena, caneta e lapis, para todas as provas.

Não haverá, em absoluto, segunda chamada, sobre pretexto algum.

A conducção será no Arsenal de Marinha, ás 11.30 horas, nos dias acima designados.

FACULDADE DE DIREITO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Exames de preparatorios — Chamada para quinta-feira:

Portuguez, Francez e Inglez — ás 13 horas, para todos os candidatos inscriptos.

# Finanças, Commercio e Producção

## TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 2 de março.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

| | COMPRADORES Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| **Federaes:** | | |
| 8 %, 1921/41 | 31.00 | 31.00 |
| 7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.) | 26.12 | 26.00 |
| 6 ½ %, 1926/57 | 26.00 | 25.25 |
| 6 ½ % 1927/57 | 26.00 | 25.25 |
| **Estaduaes:** | | |
| Minas Geraes, 6 ½ %, 1958 | 18.12 | 18.50 |
| Paraná, 7 %, 1958 | 13.75 | 13.75 |
| Rio Grande do Sul, 8 %, 1921/46 | 21.12 | 21.12 |
| Rio Grande do Sul, 6 %, 1968 | 28.75 | 28.75 |
| São Paulo, 8 %, 1921/36 | 19.75 | 19.12 |
| São Paulo, 8 %, 1925/50 | 20.12 | 20.12 |
| São Paulo, 7 %, 1926/56 | 18.25 | 19.00 |
| São Paulo, 6 %, 1928/68 | 18.25 | 18.37 |
| São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan) | 84.50 | 84.75 |
| **Municipal:** | | |
| São Paulo, 8 %, 1952 | 18.75 | 19.50 |

## BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

### COMMUNICADO DO ESCRIPTORIO DE INFORMAÇÕES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

#### O PORTO DE MACEIO'

As obras do porto de Maceió a serem agora executadas, consistem em [illegible] tavel e num caes de saneamento com armazens.

[illegible] viaducto parte do continente e vae encontrar-se com o quebra mar acostavel. Tem 14 metros de largura e mil metros de comprimento, dando trafego a trens, omnibus e automoveis.

O quebra mar acostavel tem trinta metros de largura e 520 metros de comprimento e termina por uma praça que permittirá a volta aos vehiculos. E' feito para a profundidade de menos de oito metros em aguas minimas, dando calado até para os grandes transatlanticos.

Quanto ao caes de saneamento, parte do principio do viaducto parallelamente á praia e tem mil metros de extensão, creandose com ella uma avenida, na qual serão construidos dois grandes armazens.

O typo da obra que se vae executar no porto de Maceió, proprio para as costas de pequena declividade, é semelhante ao dos novos portos de Bordéos (Verdon) e Cherburgo, em França; ao do porto de Bari, na Italia; ao do novo porto de Valencia, na Hespanha, etc.

Os custo das obras contractadas é de 15.655:612$000. Esta somma, porém, não onera o Estado, pois provem da taxa de 2 por cento ouro paga á União pelo Estado e restituida por aquella a este, de accordo com o contracto federal de concessão do porto.

Consoante a proposta da "Geobra", o Estado nada, absolutamente nada pagará á Companhia constructora antes de concluidas, examinadas e aceitas as obras.

O prazo para a construcção das obra do porto de Maceió é de 14 mezes.

#### OS SERVIÇOS DO PORTO DA BAHIA

No fim do mez de março serão iniciadas a dragagem e o derrocamento das rochas submarinas da sua bacia, o que permittirá a atracação dos grandes transatlanticos e não, como acontece agora, com a atracação apenas de navios que calem no maximo 24 pés.

Já está regularizado o serviço de recebimento de armazenamento de de bagagens, utilizando-se para esse fim, parte dos armazens ora em montagem.

Está tambem resolvido o prosegulmento com grande intensidade, dos serviços de construcção da avenida da Jequitaia, obra complementar do porto da Bahia.

Os serviços do porto de Santo Amaro serão concluidos na primeira quinzena de março. Estão, ainda mais, resolvidos; o inicio da construcção de obras de Abrigo e acostagem em Mar Grande e tambem em obras do porto de Belmonte já iniciadas o anno passado.

As obras de Mar Grande e de Itaparica e do porto de Belmonte serão executadas por meio de tarefas a serem contractadas com firmas idoneas e por concorrencia que se realizará, dentro de poucos dias, pela Fiscalização do porto da Bahia.

#### PARA'

BELEM, 2 (Escriptorio de Informações) — Mercado de borracha nominal ainda com a mesma posição anterior e com pequenos negocios em Ilhas.

Com relação á borracha Sertão, continua quieto e com possuidores retrahidos.

Vigoraram as seguintes cotações: Fina Ilhas — 1$800; fina Cavianna — 1$800 a 1$850; fina Tapajoz — 1$800; fina Alto Xingu' — 1$800; fina Baixo Xingu' — 1$700; fina Jary — 2$200; sernamby Rama — $750; sernamby Cametá — 1$050; sernamby Tapajoz — $800; sernamby Xingu' — $800; Caucho Tapajos — 1$300; caucho Xingu' — 1$100 a 1$200; caucho Tocantins — 1$100; fina Sertão — 2$100; sernamby Sertão — $900; caucho Sertão — 1$100; fina Sertão — 2$100; sernamby Sertão — $900; caucho Sertão — 1$100.

Mercado de balata — Lamina — 5$500; bloco — 4$500 a 5$; coquirana — 1$800; massaranduba — $700.

Mercado de castanha — Continua activo, com vendas effectuadas ao preço de 50$000, para a castanha do Baixo Amazonas.

Mercado de cacáo — Nominal. — Cotações de 1$060 a 1$100.

Mercado de outros generos — Sem alteração, vigorando as mesmas cotações anteriores.

#### MARANHAO

S. LUIZ, 2 (Escriptorio de Informações) — Entraram, nos dias 26 e 27, algodão em pluma, 75.351 kilos e sairam, nos mesmos dias, em pluma, 117.453 kilos, e e mcaroço, 2.911 kilos.

#### RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 2 (Escriptorio de Informações) — Cotações do dia para os artigos de exportação:

Algodão Seridó — arroba, 62$000; idem, Sertão — 59$; Mattas — 55$; pelles de caprino, kilo — 5$; da lanigeros — 7$; paina de seda sumahuma — 5$; couros espichados — 2$500; idem meio sal — 2$600; salgados — 1$700; salmorados — $900; courinhos — kilo 2$200; cera de carnahuba — idem, 4$400; caformações) — Situação do mercado de mamona, kilo — $400.

#### SERGIPE

ARACAJU', 2 (Escriptorio de Informações) — Situação d omercado no dia 27:

Stock de assucar — 212.484 saccos; tecidos — 192 fardos; oleo de côco — 13 tamboreз; coros seccos e salgados — 1$719; algodão em rama — 1.943 fardos; cento de côco — 148 saccos; com as seguinte scotações: $550 — kilo de assucar; 4$ — de tecidos; $800 — litro de oleo de coco; 1$700 — couros seccos e salgados; 3$180 — algodão em rama; 13$ — cento de coco.

Foram exportados: assucar — 10.450 saccos, no valor de 334:536$; tecidos — 271 fardos, no valor de 51:252$; litro de oleo de coco — 5 tambores, no valor de 776$500; algodão em rama — 205 fardos, no valor de 47:037$850; cento de coco — 148 saccos, no valor de 1:859$000.

#### CEARA'-PARANA'

FORTALEZA e CURITYBA (Escriptorio de Informações) — Continuam nessas praças as mesmas cotações dadas anteriormente para os productos destinados á exportação.

## ULTIMAS OFFERTAS

### APOLICES

RIO, 2 de março.

| | Vend. | Comp. |
|---|---|---|
| **Federaes** | | |
| Uniformizadas, 8 % | — | 817$000 |
| Emprestimo Nacional, 1903, port | — | — |
| Diversas Emissões, nom. | 816$000 | 815$000 |
| Idem, idem, port. | 824$000 | 822$000 |
| Obrigações do Thesouro, 1921 | — | 1:030$000 |
| Idem, idem, 1930 | 1:000$000 | 998$000 |
| Idem, idem, 1932 | 1:002$000 | 995$000 |
| Obrig. ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª) | 1:025$000 | 1:010$000 |
| **Municipaes** | | |
| £ 20, nom. | — | — |
| Idem, port. | 455$000 | 445$000 |
| Emprestimo de 1906, port. | 155$000 | — |
| Emprestimo de 1914, port. | — | 156$000 |
| Emprestimo de 1917, port. | 160$000 | 156$000 |
| Emprestimo de 1920, port. | 153$000 | — |
| Idem, idem, lotes miudos | | |
| Emprestimo de 1931, port. | 191$000 | 190$000 |
| Decreto 1.535, 7 % | 174$000 | 173$000 |
| Decreto 1.550, 7 % | — | — |
| Decreto 1.622, 7 % | — | — |
| Decreto 1.933, 8 % | 197$000 | 196$000 |
| Decreto 1.948, 7 % | 170$000 | — |
| Decreto 1.999, 7 % | — | 169$000 |
| Decreto 2.093, 7 % | 195$000 | 194$000 |
| Decreto 2.097, 7 % | — | 170$000 |
| Decreto 2.339, 7 % | — | — |
| Decreto 3.264, 7 % | 172$500 | 172$000 |
| **Municipaes dos Estados** | | |
| Bello Horizonte, 1:000$, 7 % | 805$000 | — |
| Prefeitura Porto Alegre, dec. 246 | 445$000 | — |
| Idem, idem, decreto 248 | — | — |
| Prefeitura P. Alegre, 8 %, por. 1:000$000 | — | — |
| Prefeitura de Pelotas, 8 % | 830$000 | — |
| Gravatahy, 8 % | — | — |
| Bagé, 1:000$000, 8 % | — | — |
| São Leopoldo, 8 % | — | — |
| Rio Grande, 500$, 8 % | — | — |
| **Estaduaes** | | |
| Espirito Santo, 1:000$, 8 % | — | — |
| Espirito Santo, 6 % | — | — |
| Rio Grande 1:000$, 8 % | — | — |
| Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 8 % | 187$000 | 186$500 |
| Idem, de 1:000$, 5 %, nom. | — | 685$000 |
| Idem, idem, decreto 9.555, port. | 670$000 | — |
| Idem, idem, decreto 9.555, port. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.682, nom. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.682, port. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.511, port. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.511, nom. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.625, port. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.661, port. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.716, nom. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 9.716, port. | 850$000 | 845$000 |
| Idem, idem, decreto 10.246, port. | 850$000 | 845$000 |
| Obrig. Minas, 9 % | 1:015$000 | 1:012$000 |
| Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 % | 460$000 | — |
| Idem, idem, 500$, 6 %, nom. | — | — |
| Idem, idem, 100$, 4 %, port. | 103$000 | 102$000 |
| Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.316 | — | 925$000 |

## DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 2 de março.

| | VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Car & Foundry Co. | S/cot. | 15.00 |
| American & Foreign Power Co., Inc. | 2.87 | 2.87 |
| American Smelting & Refining Co. | 37.00 | 35.00 |
| American Telephone & Telegraph Co. | 105.62 | 105.87 |
| American Tobacco Company | 79.50 | 79.25 |
| Armour & Co. of Illinois "A" Stock | 5.00 | 5.00 |
| Atchison, Topeka & Santa Fé Railway | 41.37 | 41.50 |
| Atlantic Refining Co. | 23.12 | 23.37 |
| Baldwin Locomotive Works | 1.87 | 1.87 |
| Bethlehem Steel Corporation | 27.50 | 27.00 |
| Burroughs Adding Machine Co. | 15.00 | 14.87 |
| Brazilian Traction L. & P. Co., Ltd. | S/cot. | 8.75 |
| Canadian Pacific Co. | 11.12 | 11.37 |
| Caterpillar Tractor Co | 42.50 | 42.25 |
| Chrysler Corporation | 36.60 | 36.25 |
| Consolidated Gas Co. | 17.87 | 18.50 |
| Corn Products Refining Co. | 64.50 | 64.00 |
| Dupon (E. I.) de Nemours & Co. | 93.00 | 92.87 |
| Eastman Kodak Co. of New Jersey | 122.00 | 121.50 |
| Electric Bond & Share Co. | 4.62 | 4.50 |
| General Electric Company | 23.37 | 23.25 |
| General Foods Corporation | 35.00 | 34.57 |
| General Motors Company | 29.75 | 30.00 |
| Gilette Safety Razor Co. | 14.12 | 14.00 |
| Goodrich (B. F.) Co. | 9.57 | 9.87 |
| Goodyear Tire & Rubber Co. | 21.00 | 20.37 |
| Ingersoll-Rand Co. | S/cot. | 69.12 |
| Internat'l Business Machines Corp. | 160.87 | 160.00 |
| International Cement Corp. | 26.37 | 26.50 |
| International Harvester Co. | 39.75 | 39.75 |
| Internat'l Nickel Co., Inc. (The) | 23.87 | 23.50 |
| Internat'l Telephone Co., Inc. | 7.63 | 7.75 |
| Montgomery Ward & Co., Inc. | 25.37 | 24.75 |
| National Cash Register Co. (The) | S/cot. | 15.25 |
| N. Y. Central & Hudson River R. R. | 15.75 | 15.50 |
| Norfolk & Western Railway | S/cot. | 165.00 |
| Radio Corporation of America | 5.00 | 5.00 |
| Standard Brands Inc. | 17.00 | 17.12 |
| Standard Oil Co. of California | 29.25 | 29.62 |
| Standard Oil Co. of New Jersey | 38.87 | 39.12 |
| Studebaker Corporation | S/cot. | 40.12 |
| Texas Company | 19.50 | 19.50 |
| United States Steel Corp. | 14.00 | -3.50 |
| Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.) | 13.12 | 13.00 |
| Westinghouse Electric & Manuf. Co. | 38.62 | 37.87 |
| Woolworth (F. W.) & Co. | 55.00 | 55.00 |
| **BANCOS** | | |
| Canadian Bank of Commerce | 160.00 | 160.00 |
| Chase National Bank, N. Y. | 24.00 | 24.00 |
| Guaranty Trust Co., N. Y. | 312.00 | 312.00 |
| National City Bank, N. Y. | 21.00 | 21.00 |
| Royal Bank of Canadá | 167.00 | 167.00 |

## ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 2 de março.

| | | |
|---|---|---|
| **Bancos:** | | |
| Banco do Brasil | 390$000 | 388$000 |
| Banco Regional | — | 150$000 |
| Banco Funccionarios Publicos | — | 48$000 |
| Banco do Commercio | 187$000 | — |
| Banco Mercantil | 475$000 | 470$000 |
| Banco Economico | — | — |
| Banco Boa Vista | 690$000 | — |
| Banco Portuguez, port. | 142$000 | — |
| Idem, idem, nom. | 140$000 | — |
| Banco de C. Real de Minas | 280$000 | 250$000 |
| **Companhias de Seguros:** | | |
| Guanabara | — | 90$000 |
| Continental | — | — |
| Argos | 2:800$000 | 2:600$000 |
| Sagres | — | — |
| Previdente | — | — |
| Garantia | — | — |
| Brasil (70 %) | — | — |
| Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes | 500$000 | 490$000 |
| Confiança | — | — |
| Integridade | — | — |
| Internacional | — | — |
| Uniãos dos Proprietarios | — | 420$000 |
| **Companhias de Tecidos:** | | |
| America Fabril | 210$000 | 203$000 |
| Alliança | 105$000 | — |
| Brasil Industrial | — | 450$000 |
| Bom Pastor | — | — |
| Santo Aleixo | — | — |
| C. Industrial | — | 10$000 |
| Corcovado | 75$000 | — |
| Esperança | — | 207$000 |
| Industrial Campista | — | 70$000 |
| Manufactora | 200$000 | 180$000 |
| Nova America | 250$000 | — |
| Santa Helena | — | — |
| Progresso Industrial | — | 195$000 |
| Petropolitana | 143$000 | — |
| Industrial Mineira | — | — |
| São Pedro | — | — |
| Taubaté | — | 50$000 |
| Cametá | — | 99$000 |
| Tijuca | — | — |
| **Estradas de Ferro e Carris:** | | |
| Minas S. Jeronymo | 116$000 | 115$000 |
| Victoria e Minas | — | — |
| Jardim Botanico | — | — |
| **Companhias Diversas:** | | |
| Docas de Santos, nom. | 236$000 | 230$000 |
| Idem, idem, port. | — | 240$000 |
| Docas da Bahia | — | — |
| Transportes e Carruagens | — | — |
| B. C. de Reservas | — | — |
| Artefactos de Borracha | — | — |
| S. Lourenço | — | — |
| Terras e Colonização | — | — |
| Luz Stearica | — | — |
| Minas Santa Mathilde | — | — |
| Diamantifera | 4$000 | — |
| B. Imm. e Const. | 160$000 | — |
| Brania de Petroleo | — | — |
| Hollerith | — | — |
| Sul-America Capitalização | — | — |
| Brahma | — | — |
| Radio Telegraphica Brasileira | 150$000 | — |
| Sul-Mineira de Electricidade | — | — |
| Comp. Brasileira de Phosphoros | — | — |
| Hoteis Palace | — | — |
| Armazens Geraes | — | — |
| Usinas Nacionaes | — | — |
| **Letras:** | | |
| Banco de Credito Real de Minas | — | — |
| Instituto Financeiro, 500$ | — | — |
| Idem, 200$000 | — | — |
| **Debentures:** | | |
| Tecidos Alliança | 155$000 | 145$000 |
| P. Industrial | — | — |
| Magéense | — | 100$000 |
| Coton Gavea | — | — |
| Docas de Santos | 191$000 | 189$000 |
| Docas da Bahia | 50$000 | 20$000 |
| Mestre & Blatgé | — | — |
| Fluminense Football Club | — | — |
| Bellas Artes | — | 220$000 |
| Brahma | 1:035$000 | 1:020$000 |
| Manufactora Fluminense | 212$000 | 211$000 |
| Federal Fundição | — | 180$000 |
| Antarctica Paulista | — | 192$000 |
| Industrial Campista | 180$000 | — |
| Mayrink Veiga | 1:020$000 | 1:000$000 |
| Usinas Nacionaes | — | 202$000 |
| Nova America | — | 1:025$000 |

## MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

### CAFE'

#### MERCADO DE NOVA YORK (Contracto do Rio)

ABERTURA

NOVA YORK, 2 de março.

Mercado apathico, com baixa de 1 a 3 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 5.35 | 5.28 |
| Para maio | N/cot. | 5.53 |
| Para julho | N/cot. | 5.63 |
| Para setembro | 5.72 | 5.73 |

NOVA YORK, 2 de março.

Mercado accessivel, com baixa de 8 a 11 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 5.30 | 5.38 |
| Para maio | 5.42 | 5.53 |
| Para julho | 5.53 | 5.62 |
| Para setembro | 5.64 | 5.73 |
| | | Saccas |
| No dia de hoje | | 5.000 |
| No dia anterior | | 5.000 |

(Contracto de Santos)

TERMO

ABERTURA

NOVA YORK, 2 de março.

Mercado apenas apathico e não cotado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | N/cot. | 8.72 |
| Para maio | N/cot. | 8.65 |
| Para julho | N/cot. | 8.57 |
| Para setembro | N/cot. | 8.53 |

FECHAMENTO

NOVA YORK, 2 de março.

Mercado apenas estavel, com alta de 1 e baixa de 1 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 8.73 | 8.72 |
| Para maio | 8.64 | 8.65 |
| Para julho | 8.50 | 8.57 |
| Para setembro | 8.46 | 8.52 |
| | | Saccas |
| Vendas do dia | | 40.000 |
| No dia anterior | | 25.000 |

DISPONIVEL

NOVA YORK 1 de março.

Inalterado com baixa de 1/4 ponto, e Santos inalterado, cotando-se por libra-peso:

| | Compradores | |
|---|---|---|
| Typos de Santos: | | |
| N. 4 | 8 1/2 | 8 3/4 |
| N. 7 | 7 3/4 | 8 |
| Typos do Rio: | | |
| N. 6 | 9 1/2 | 9 1/2 |
| N. 7 | 8 3/4 | 8 3/4 |

#### MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 2 de março.

Mercado estavel, com baixa de 3/4 a 1 1/2 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 120 | 121 1/2 |
| Para maio | 122 1/4 | 123 |
| Para julho | 122 1/2 | 123 1/2 |
| Para setembro | 124 | 124 3/4 |
| | | Saccas |
| Vendas | | 1.000 |

FECHAMENTO

HAVRE, 1 de março.

Mercado apenas estavel, com alta de 3 1/2 a 4 1/2 francos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 121 1/2 | 117 |
| Para maio | 123 | 119 1/2 |
| Para julho | 123 1/2 | 120 |
| Para setembro | 124 3/4 | 121 |
| | | Saccas |
| Total das vendas | | 2.000 |
| Idem, anterior | | 4.000 |

DISPONIVEL

HAVRE, 2 de março.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel de Santos, superior, typo 4, por 50 kilos:

COTAÇÕES

| | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 154 |
| Em igual periodo de 934 | 157 |
| Na semana anterior | 154 |

ESTATISTICA

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 157.000 |
| Na semana anterior | 150.000 |
| Em igual periodo de 934 | 204.000 |
| **Café de outras procedencias:** | |
| No dia de hoje | 323.000 |
| Na semana anterior | 327.000 |
| Em igual data de 1934 | 292.000 |
| **Totaes:** | |
| No dia de hoje | 480.000 |
| Na semana anterior | 477.000 |
| Em igual data de 934 | 496.000 |

#### MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 2 de março.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque | 41.3 | 41.3 |
| Typo 7, Rio, prompto para embarque | 33. | 33 |

#### MERCADO DE HAMBURGO

TERMO

CONTRACTO NOVO

ABERTURA

HAMBURGO, 2 de março.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 31 | 31 |
| Para maio | 31 1/2 | 31 1/2 |
| Para julho | 32 | 32 |
| Para setembro | 32 1/2 | 32 1/2 |
| | | Saccas |
| Vendas | | — |

FECHAMENTO

HAMBURGO, 2 de março.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| NOVA YORK, 28 de fevereiro. | | |
| Para março | 31 | 31 |
| Para maio | 31 1/2 | 31 1/2 |
| Para julho | 32 | 32 |
| Para setembro | 32 1/2 | 32 1/2 |
| | | Saccas |
| Total das vendas | | — |

#### MERCADO DE SANTOS

Termo

(Contracto A)

UNICA CHAMADA

SANTOS, 2 de março.

O mercado de café typo 4, molle, abriu calmo, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 18$275 | 18$275 |
| Para abril | 18$350 | 18$350 |
| Para maio | 18$300 | 18$300 |
| Para junho | 18$100 | 18$100 |
| Para julho | 18$100 | 18$100 |
| Para agosto | 18$125 | 18$125 |
| Para setembro | 18$200 | 18$200 |
| Para outubro | 18$025 | 18$025 |
| Para novembro | 18$025 | 18$025 |
| | | Saccas |
| Vendas | | — |

DISPONIVEL

SANTOS, 2 de março.

O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

| | |
|---|---|
| Hoje | 17$200 |
| No dia anterior | 17$200 |
| Em igual data de 1934 | 18$500 |

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 14 horas:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 39.842 |
| No dia anterior | 31.747 |
| Em igual data de 1934 | 45.028 |
| **Embarques:** | |
| No dia de hoje | 6.124 |
| No dia anterior | 59.629 |
| Em igual data de 1934 | 5.695 |
| **Existencia de hontem para embarque:** | |
| No dia de hoje | 1.426.092 |
| No dia anterior | 1.393.364 |
| Em igual data de 1934 | 1.825.734 |
| **Saidas:** | |
| Para a Europa | 5.668 |
| Para os Estados Unidos | — |
| Para os Estados UnidosEGsetnnu | 3.663 |

#### MERCADO DE S. PAULO

Estatistica

S. PAULO, 2 de março.

A's 12 horas

Entradas de café em Jundiahy:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 31.000 |
| No dai anterior | 26.000 |
| Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.: | |
| No dia de hoje | 9.000 |
| No dia anterior | 10.000 |
| **Totaes:** | |
| No dia de hoje | 40.00 |
| No dia anterior | 36.000 |

#### MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 2 de março.

O mercado de café a termo contracto A, typo 7/8, abriu estavel.

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para março | 12$000 | N/cot. |
| Para abril | 12$00 | N/cot. |
| Para maio | 12$000 | N/cot. |
| Para junho | 12$000 | N/cot. |

DISPONIVEL

VICTORIA, 2 de março.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, com o typo 7/8 cotado ao preço de 12$100 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

| | Saccas |
|---|---|
| Entradas | — |
| Saidas | — |
| Existencia | 136.820 |

## Morreu no barracão onde morava

### JOAQUIM FIRMINO, O "IMPERADOR", ERA UMA FIGURA POPULAR

Joaquim Firmino, de mais de 100 annos, residia num barracão, nos fundos dos terrenos do Hospital Bom Jesus, da Prefeitura, na rua Oito de Dezembro, na estação de Mangueira.

A sua modesta morada foi construida por ordem do dr. Augusto Orsino, director da Companhia Constructora Rio de Janeiro, que está construindo aquelle hospital.

Era Firmino um typo popular, daquellas redondezas, sendo conhecido ali por "Capitão Chefe" e "Imperador".

Firmino falleceu, hontem, e o commissario Zildo Jorge, do 18º districto, tomou as providencias para a remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

## O par de brincos desappareceu

### O QUE AS AUTORIDADES DO 4º DISTRICTO ESTÃO APURANDO

As autoridades do 4º districto estão apurando o caso do desapparecimento de um par de brincos, no valor de 14:000$, pertencente á viuva Lefebvre, residente no Esplanada Hotel, no Flamengo.

Ao que diz a queixosa, emquanto foi ella no joalheiro da rua Gonçalves Dias n. 11, os seus brincos desappareceram.

O delegado Castello Branco, para que o facto fique esclarecido em sua origem, ouviu a viuva Lefebvre, e entrará, em seguida, em outras diligencias.

## Um operario atropelado na rua da Constituição

O operario Adelino Romão, de 35 annos de idade, morador á rua Arthur Vargas n. 33, foi atropelado na rua da Constituição, pela "barata" n. 4.285, que, procurando desviar-se de outro carro, subiu a calçada, apanhando-o.

A victima soffreu fractura da perna direita e contusões generalizadas, sendo soccorrido pela Assistencia.

A policia do 10º districto soube do facto.

## Aggredida a sandalia

A cantora de radio Norina Miranda, de 23 annos de idade, casada, moradora á travessa do Commercio n. 15, quando se encontrava na casa n. 77 da avenida Mem de Sá, foi aggredida a sandalia, soffrendo contusões generalizadas e um ferimento no frontal.

A victima foi medicada no Posto Central de Assistencia e retirou-se para sua residencia.

## ALGODÃO

### MERCADO DE LIVERPOOL

INTERMEDIA

LIVERPOOL, 2 de março.

O mercado de algodão disponivel a termo apresentou-se firme, ás 12.30 horas, com as seguintes alterações em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 5 pontos.

No disponivel americano, alta de 5 pontos.

No termo americano, alta de 5 a 6 pontos.

COTAÇÕES

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Pence por libra: | | |
| Pernambuco "Fair" | 6.89 | 6.84 |
| Maceió "Fair" | 6.89 | 6.84 |
| S. Paulo "Fair" | 7.04 | 6.99 |
| American Fully Middling | 7.14 | 7.09 |
| **TERMO** | | |
| American Futures: | | |
| Para maio | 6.88 | 6.83 |
| Para junho | 6.83 | 6.78 |
| Para outubro | 6.72 | 6.66 |
| Para janeiro | 6.70 | 6.64 |

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 2 de março.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com poucas variações, devido ás noticias de Nova York.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 5 pontos.

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 6.67 | 6.63 |
| Para maio | 6.87 | 6.83 |
| Para julho | 6.83 | 6.78 |
| Para outubro | 6.71 | 6.66 |
| Para janeiro | 6.69 | 6.64 |

### MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 1º de março.

O mercado de algodão a termo melhorou, depois da abertura, devido ás noticias de infracção monetaria.

Desde o fechamento anterior, alta de 5 a 7 pontos.

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 12.60 | 12.55 |
| American Futures: | | |
| Para maio | 12.47 | 12.40 |
| Para julho | 12.54 | 12.49 |
| Para outubro | 12.47 | 12.40 |
| Para janeiro | 12.55 | — |

### MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 2 de março.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal. Os operadores do sul vendem. Vendas do estrangeiro.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 6 pontos para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para maio | 12.41 | 12.47 |
| Para julho | 12.49 | 12.54 |
| Para outubro | 12.43 | 12.47 |
| Para janeiro | 12.49 | 12.55 |

### MERCADO DE S. PAULO

Termo

Algodão Paulista

Contracto A

ABERTURA

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 2 de março.

O mercado a termo abriu calmo, sendo cotado por quinze kilos:

| | Comp. | Vend |
|---|---|---|
| Para março | 63$500 | N/cot. |
| Para abril | 63$900 | N/cot. |
| Para maio | 58$000 | 59$000 |
| Para junho | N/cot. | 58$900 |
| Para julho | N/cot. | 58$100 |
| Para agosto | N/cot. | 57$900 |

### MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 de março.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos

| | Compr. Vend. Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | — | — |
| Compradores | 62$000 | 62$000 |

ESTATISTICA

| | Saccas de 80 kilos |
|---|---|
| Entradas: | |
| No dia de hoje | 400 |
| No dia anterior | 1.100 |
| Desde 1º de setembro do anno passado: | |
| No dia de hoje | 177.200 |
| No dia anterior | 176.800 |
| Existencia: | |
| No dia de hoje | 18.700 |
| No dia anterior | 18.500 |
| Abatimento do consumo de 2 dias | — |
| | Fardos de 180 kilos |
| Exportação: | |
| Para o Rio de Janeiro | 100 |
| Para Liverpool | — |
| Para os portos da Europa | — |
| Total | 100 |

(Continua na 11ª pag.)

## Um desastre nas obras do edificio da Prefeitura

### Uma viga se desprendeu, matando um operario e ferindo outro

*O operario José Domingos dos Santos, morto no accidente, cercado de companheiros*

Um desastre, verificado em circumstancias inesperadas, nas obras do Edificio da Prefeitura, hontem, pela manhã, causou a morte de um dos operarios que ali trabalhavam, e feriu gravemente outro.

Os operarios estavam subindo o madeiramento para o 1º andar do edificio.

Uma viga pesada foi amarrada a um cabo, que se prendia a uma roldana electrica, e o contacto electrico foi feito pelo operario Mario Chaves.

Quando já havia chegado quasi no ponto previsto, a viga desprendeu-se e attingiu o operario Fileto A. Pontes, de 23 annos de idade, solteiro, morador á rua Ennes Filho n. 147, que se encontrava no andaime. Este operario recebeu um ferimento na cabeça, bastante grave. Infelizmente, não foram estas as peores consequencias do accidente.

O operario José Domingos dos Santos, de 22 annos de idade, solteiro, brasileiro, morador á ladeira do Barroso n. 149, estava no andar terreo, segurando uma taboa. Esta alcançou-o na cabeça, produzindo-lhe um ferimento mortal. Domingos morreu poucos minutos depois, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Fileto foi removido para o Posto Central de Assistencia, onde foi medicado.

As autoridades do 10º districto tomaram conhecimento do facto e abriram inquerito sobre o accidente do trabalho.

## Assaltado no Cáes do Porto

O operario Ataliba Alves de Souza, de 30 annos de idade, brasileiro, de residencia ignorada, quando passava, hontem, pela madrugada, proximo ao armazem 15, na avenida Rodrigues Alves, foi aggredido por um grupo de desconhecidos, ficando bastante ferido a navalha, no rosto, pescoço e thorax.

O soldado n. 73, da 1ª companhia, do 5º batalhão, da Policia Militar, pediu os soccorros da Assistencia para a victima, que, depois de medicada no Posto Central de Assistencia, retirou-se.

O commissario Candido Gouvêa, do 12º districto, entrando em diligencias, apurou que entre os malandros estava Edgard Reis, vulgo "Carioca".

## Quando saltava de um automovel

Hontem, quando viajava em um bonde de Cascadura, como "pingente", caiu ao solo, sendo em seguida colhido por um automovel, o menor Waldyr Lourenço de Souza, de 15 annos de idade, morador á rua das Mangueiras n. 55.

A victima soffreu, em consequencia, contusões e escoriações generalizadas, pelo que foi soccorrida no Posto de Assistencia do Meyer, tendo depois se retirado para a residencia.

A policia local não tomou conhecimento do facto.

## Caiu do bonde

### A VICTIMA TEVE O PE' ESQUERDO ESMAGADO

O conductor da Light Wilson Azevedo, de 29 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á avenida dos Democraticos, hontem, á tarde, quando procedia á cobrança no bonde da linha "Penha", perdeu o equilibrio e caiu ao sólo, soffrendo, em consequencia, esmagamento do pé esquerdo, que foi attingido pelas rodas do reboque.

Wilson foi soccorrido, no Posto de Assistencia da Penha, e, depois internado no Hospital do Lloyd Sul-Americano.

A policia local não teve conhecimento do facto.

## A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro ali filiadas, no dia 1º do corrente, attingiu á importancia de 761:229$000, para mais 194:963$200, sobre igual data do anno anterior.



## AS OBRAS DO NORDESTE

### O sr. Luiz Vieira visitou açudes e barragens

O ministro da Viação recebeu, hoje, um telegramma do inspector das Obras contra as Seccas, a proposito da inspecção que acaba de realizar no Nordeste. Adianta o sr. Luiz Vieira que visitou o açude Itans, no Rio Grande do Norte, cujas barragens estão em optimas condições, assim como o Condado, na Parahyba. O referido chefe de serviço esteve, igualmente, inspeccionando o açude S. Gonçalo, que se acha "sangrando" forte, em virtude das cheias do rio Piranhas. Tanto assim que causou duas rupturas na estrada que segue para o municipio de Lousa, sendo ellas, porém, de facil reparação. Foi visitada, ainda, a barragem do Piranhas, onde o serviço de fundação soffreu retardamento, em consequencia de desabamentos. Todas as providencias, entretanto, vão sendo tomadas pelo sr. Luiz Vieira, que ainda se conserva no norte.

## Roubaram varias joias

Na residencia do sr. Eduardo Lobo, á avenida Paulo de Frontin n. 277, os ladrões penetraram, apoderando-se de um annel alliança com varios brilhantes, um annel de de ouro, dois de prata, uma cruz de platina, etc.



## PASSAGENS FORNECIDAS PELA CENTRAL

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos Ministerios, 76 passagens, na importancia de 4:836$000. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, quatro passagens, na importancia de 193$800; Ministerio da Justiça, 31, na quantia de 2:374$300; Ministerio da Marinha, duas, por 131$500; Ministerio da Agricultura, tres, no valor de 245$400; Ministerio da Educação, tres, na somma de 542$100; Ministerio do trabalho, 33, no total de 1:343$900.

## PUBLICAÇÕES

REVISTA DE EDUCAÇÃO — Encontra-se sobre a nossa mesa de trabalho o numero 9 da "Revista de Educação", que, desde dezembro do anno proximo passado, está á venda nas melhores livrarias. Com uma vasta e excellente collaboração, da autoria dos mais consagrados medicos e professores, esta revista acha-se cumprindo muito bem o seu programma, que é o de dar a mais ampla divulgação aos methodos e processos contemporaneos de ensino.

"ESCALADA" — Os conceituados editores A. Coelho Branco Filho deram publicidade, ha pouco tempo, a um interessante livro do mavioso poeta Arnaldo Nunes.

"Escalada" é o seu titulo.

Na obra, o autor reuniu diversos sonetos, que merecem ser lidos e relidos, uma vez que foram escriptos por uma penna brilhante.

De facto, o sr. Arnaldo Nunes faz parte dos melhores poetas brasileiros, e disso já vem dando claras provas, desde o anno de 1920. Escreve com clareza. Sabe procurar os assumptos mais interessantes. E são estes, mais ou menos, os motivos por que "Escalada" tem alcançado ruidoso successo. Aliás, para este exito, tambem contribuiram os seus editores, pois o material graphico é perfeito.

# NOTAS MUNDANAS

*Srta. Lygia Ramos Mello e o sr. Candido Vieira Molson no dia do seu casamento* — (Photographia de D. Oliveira, para O JORNAL)

## TRISTEZAS NÃO PAGAM DIVIDAS...

Isso que ahi está, minha gente, é o Carnaval. Loucura boa que tomou conta das creaturas, grita, canta e dansa nas ruas alegres da cidade.

O seu rythmo é envolvente e perturbador: é elle que marca, nestes tres dias interinos de felicidade, o compasso do nosso coração.

Não ha logar para tristezas, nem para magoas, nem tão pouco para odios e preoccupações, na alma do povo carioca, durante estes dias de alegria solta, de instinctos livres, de prazer sem restricções...

Todos os prazeres estão, nestes dias, ao alcance da nossa mão...

As aventuras mais inesperadas, os desejos mais difficeis, as ambições mais distantes — tudo fica accessivel, tudo se torna possivel e facil, nessa hora trepidante de delirio collectivo.

E' um momento de alienação moral: nada espanta e commove. E' um instante allucinado de loucura collectiva. Aproveitemos, sem cuidados e sem penas, o nosso momento feliz — o nosso momento mais feliz.

Depois restar-nos-á um anno inteiro para a melancholia inutil do arrependimento. Por ora, basta que saibamos gozar, de coração leve e aberto, essa dadiva generosa de prazer que o Carnaval nos offerece!

Eis tudo.

PEREGRINO

### Letras e Artes

Devem apparecer, no proximo mez de abril, dois livros de Peregrino Junior: um de medicina — "Sciatica", lançado pela Bibliotheca Universitaria Brasileira; outro de literatura — a quarta edição de "Pussanga", lançada pela Editora Record.

— De regresso da Allemanha, chegou hontem ao Rio, a bordo do "Almirante Alexandrino", o escriptor Ildefonso Falcão, consul do Brasil em Colonia, Allemanha.

O seu desembarque foi muito concorrido.

— "Falol" é o titulo do livro de poemas proletarios do sr. Juvenille Pereira.

### Anniversarios

Fazem annos, hoje: as senhoras Aurora Freitas, Iracema de Carvalho e Souza e Almerinda Peixoto; senhoritas Maria Luiza Lopes Dantas e Lucinda Corrêa; srs. Fabio Aarão Reis, Eduardo Costa Pinto e Oswaldo de Oliveira.

— Commemora hoje o seu quarto anniversario a intelligente filhinha do sr. Raul Leão.

— Fez annos hontem o gymnasiano Wilson Barbosa, filho do sr. Bolivar Machado Barbosa, advogado e industrial nesta capital.

— Passou hontem a data natalicia do nosso companheiro do Departamento de Publicidade, Carlos Aguiar, que, por este motivo, offereceu ao director daquelle Departamento e todos os seus collegas e amigos um excellente cocktail na Confeitaria Paschoal.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. João Hollanda de Albuquerque, sub-official da Armada.

### Contractos de nupcias

Contractaram casamento o sr. Horacio Garrastazú, aspirante a official do Exercito, e a senhorita Yvette Raposo, filha do sr. Antonio Albano Raposo e sua esposa, senhora Octacilia A. Raposo.

### Nupcias

Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Edson Alsernaz, funccionario do Ministerio da Agricultura, com a senhorita Jandira Brasil, filha do sr. Americo Brasil, alto funccionario da Contadoria Central da Republica.

Os actos civil e religioso tiveram logar na residencia do avô materno da noiva, sr. José Maria dos Anjos Brasil, onde os nubentes receberam felicitações do grande circulo de seus amigos.

— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. Celso Freire de Alencar Araripe com a senhorita Nanci Corrêa de Andrade Mello, filha da viuva capitão Andrade Mello.

O acto religioso realizou-se na matriz de Deodoro.

— Realizou-se hontem o enlace do sr. Arthur Adolpho Wanderley, chimico nesta capital, com a senhorita Apparecida Nunes, filha do sr. Victor Nunes, advogado do nosso fôro, e da senhora Iza Sayão Nunes.

Foram padrinhos da noiva, no acto civil, o sr. Joseph Gutwirth e a senhora Eulina Avellar, e do noivo o sr. Fabio Carros e a senhora Maria Thereza Nunes de Almeida.

O acto religioso effectuou-se na matriz de São Francisco Xavier, sendo padrinhos da noiva o sr. José Buarque de Macedo e senhora, e por parte do noivo, os paes da noiva.

— Na 4ª Pretoria Civel, realizou-se, hontem, ás 12 horas, o enlace matrimonial do segundo tenente da Armada Mauro Balloussier, filho do sr. Francisco Balloussier, com a senhorita Vera Coelho Tinoco, filha do sr. Arnaldo Tinoco, funccionario do Ministerio da Guerra.

Foram testemunhas, neste acto, por parte do noivo, o sr. Arnaldo Ancora da Luz e sua esposa, senhora Alda Balloussier Ancora da Luz, e por parte da noiva, o dr. Nelson Leite e sua esposa, senhora Maria Apparecida Leite.

A ceremonia religiosa effectuou-se ás 16 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, servindo de padrinhos da noiva seu avô, almirante João Baptista Gonçalves Tinoco e senhorita Eurydice Tinoco; e do noivo, seu pae, sr. Francisco Balloussier, e sua avó, senhora Virginia Mattos Nogueira.

Após o acto religioso, os nubentes dirigiram-se para a sachristia, onde receberam cumprimentos das pessoas de suas relações e amizade.

### Nascimentos

O lar do funccionario da Directoria de obras do Novo Arsenal de Marinha, sr. Homero Mesquita Alarcon, e da senhora Angelina Santangelo Alarcon, está enriquecido com o nascimento de sua primogenita, que receberá na pia baptismal o nome de Juracy.

— Acha-se em festas o lar do capitão José Alberto Bittencourt e de sua esposa, senhora Alice Oliveira Bittencourt, com o nascimento de sua primogenita, que receberá na pia baptismal o nome de Maria Luiza.

— Acha-se em festa o lar do nosso collega de imprensa e funccionario da Assistencia Municipal sr. Alberto Essabbá e de sua esposa, senhora Virginia Valente de Souza Essabbá, com o nascimento, hontem, de uma criança, que receberá o nome de Luiz.

O casal tem recebido, em sua residencia, á rua Conde de Bomfim, numero 762, innumeras felicitações por tão auspicioso motivo.



### Bodas de prata

— Transcorre hoje o anniversario do enlace matrimonial do nosso prezado companheiro sr. Francisco Cruz, que festeja suas bodas de prata com uma festa intima.

O sr. Francisco Cruz, assim como sua esposa, tem recebido innumeras felicitações num testemunho eloquente de quanto é estimado no circulo das suas relações.

### Bodas

Commemora-se a 5 do corrente as bodas de prata do casal Josephina e professor José Pasquinelli, motivo pelo qual seus filhos e parentes mandam rezar missa em acção de graças na igreja de Santo Antonio dos Pobres, ás 10 horas.

### Festas

Realiza-se hoje o tradicional e elegante baile á fantasia que o Botafogo F. C. offerece á sociedade carioca nos salões coloniaes de sua linda séde, á rua Wenceslau Braz.

Essa festa carnavalesca do veterano club alvi-negro assignala sempre um acontecimento de relevo na vida mundana da cidade, nessa epoca, pois é elle que reune em algumas horas de alegria toda a elite social do Rio.

Os salões alvi-negros offerecem aspectos de belleza, decorados com fino gosto e illuminados por milhares de pequeninas lampadas multicores.

Quatro das melhores orchestras do Rio foram contractadas para o grande baile de hoje.

A relação dos socios que já reservaram mesas para a festa accusa os nomes mais destacados da sociedade carioca, assegurando o completo exito social da brilhantissima festa.

Em se tratando de uma festa do club para os socios, a directoria resolveu não expedir convites, exercendo, por outro lado, severa fiscalização no ingresso dos socios, os quaes exigirá a apresentação do titulo de quitação do mez e carteira de identidade social.

O grande baile terá inicio ás 23 horas, prolongando-se até ás 5 horas da manhã.

Traje: baile á fantasia para senhoras; casaca, smocking, branco a rigor ou fantasia, para homens, não sendo permittidas mascaras nem fantasias vulgares, a criterio da directoria.

— Amanhã, o Botafogo F. C. offerecerá um baile infantil á gurizada alvi-negra, com farta distribuição de brinquedos carnavalescos, uma excellente orchestra e exclusivamente destinado aos filhos de seus socios.

O baile infantil á fantasia será iniciado ás 15 horas, prolongando-se até ás 19 horas, entrando os socios com o talão de seus estatutos.

— Está marcado para hoje, ás 23 horas, o grandioso baile de Carnaval do Fluminense F. C., que constituirá uma verdadeira tradição na elegancia de nossa capital, e que, este anno, se esforçará para que seja o maior do seu genero.

O baile está causando, realmente, animação fóra do commum em nossa alta sociedade e ha de se destacar entre as brilhantes festas carnavalescas que serão realizadas na presente semana.

Deve ser salientada a original ornamentação que ha dias vem sendo cuidadosamente preparada sob a direcção do artista sr. Luiz de Barros.

Ainda para dar maior brilho ao baile deste anno, a directoria, de accordo com o Departamento Social, resolveu preparar um grande tablado, na nova quadra de tennis, que não foi inaugurada, parallela ao edificio do Gymnasio e com as mesmas dimensões, de maneira a proporcionar aos associados o ensejo de festejar o Carnaval no grande salão do Gymnasio e ao ar livre, o que contribuirá para dar maior encanto e originalidade a essa festa.

As ultimas mesas estão sendo reservadas, prèviamente, na thesouraria do Club.

Só serão permittidas fantasias de luxo, branco a rigor e dinner-jacket. Não ha convites.

A entrada dos socios se fará unica e exclusivamente com a apresentação da carteira social de identidade e do titulo de quitação.

— Nos salões do Club de Regatas do Flamengo, lindamente ornamentados, o Club Sul America fará realizar, hoje, o seu já tradicional baile de Carnaval.

A julgar pelos preparativos que vêm sendo feitos com grande actividade e pelo grande interesse despertado não só entre os funccionarios das Companhias Sul America, associados do Club, mas tambem entre o publico em geral, é de se prever o enorme successo que premiará os esforços da directoria.

Durante o baile será coroada a "Madrinha do Club", senhorita Yolanda Lacerda, que receberá, então, um custoso mimo.

### Almoços

Em dia ainda não determinado da semana proxima, promovido pela colonia mineira e por seus amigos, será offerecido um almoço ao sr. Rocha Leão, por motivo de sua eleição para vereador á Camara Municipal desta cidade.

As listas, que já contam com grande numero de assignaturas, acham-se á disposição de todos os que queiram associar-se a essa homenagem, no "Jornal do Commercio", no "Jornal do Brasil" e na Casa "O Pinguim".

### Hospedes e Viajantes

Pelo "Almirante Alexandrino", chega hoje o sr. Ildefonso Falcão, antigo jornalista e actualmente servindo como consul do Brasil em Colonia, Allemanha.

— Acompanhada de suas filhas, senhoritas Odette e Ruth, chegou hontem a esta capital a senhora Maria Bourmann Mendonça, esposa do dr. Alvaro Mendonça, advogado do fôro paulista.



## A FEBRE NAS CRIANÇAS

E' o fantasma das mamãs. Geralmente, ella indica algo de anormal, acompanhando quasi sempre as infecções. A febre não é a propria doença e sim um symptoma, isto é, a consequencia de uma infecção ou outro disturbio; ella não é senão a reacção do organismo contra os microbios e suas toxinas (seus venenos).

A temperatura normal de um lactante, tomada quando este se acha em repouso, pelo menos durante uma meia hora, oscilla entre 36°,8 e 37°,3.

Na primeira infancia encontramos, normalmente, differenças maiores, nas temperaturas de um mesmo dia, podendo ainda caber no quadro de normal as que attingem 37°,6.

A regulação da temperatura no organismo depende de um mecanismo assás complicado; de um lado, temos a producção de calor nos musculos (exercicio) e orgãos internos, pela combustão dos alimentos (assucar, gorduras); de outro lado, os apparelhos encarregados de evitar o super-aquecimento, isto é, as verdadeiras valvulas de segurança, como o são, a pelle com a producção do suor e os pulmões pela eliminação de vapor d'agua.

O centro que regula a producção de calor e o consumo deste, mantendo normalmente a temperatura a uma certa altura, quasi constante, como já vimos, apesar das oscillações externas, é uma certa zona do cerebro, chamada centro thermico.

Facil é comprehender que tão complicado mecanismo póde ser perturbado no seu funccionamento. Basta uma temperatura externa excessivamente alta (sol ardente, vizinhança de fornalhas) ou roupas excessivamente quentes no verão, para que o apparelho de defesa (suor, evaporação pulmonar) seja insufficiente e a temperatura suba a 39 ou 40°.

O exercicio violento (choro, correr), nas creanças, póde, passageiramente, determinar a subida da temperatura normal; eis o motivo por que aconselhamos tomal-a depois de meia hora de repouso.

Nas creanças, sobretudo lactantes, as temperaturas tomadas na axila, são pouco fieis; introduz-se de preferencia a ponta do thermometro, ligeiramente untada de vaselina, no recto, deixando-o durante cinco minutos. E' necessario que se segure bem a criancinha e que se se proceda com tudo o cuidado, afim de evitar que o apparelho se quebre.

Uma vez que se notem temperaturas acima de 37°,5, estamos em face de algo anormal.

Ha, entretanto, outros signaes de doença ainda mais sensiveis do que a elevação thermica, que a precedem de um a dois dias e que são a inquietude, o máo humor, a insomnia, a inappetencia e a prostração. A mãe zelosa verifica em taes circumstancias que se acha em face de uma doença, e, na maioria dos casos, não tardará que, apalpando o pequenino, o encontre excessivamente quente.

E' indispensavel, então, que, antes mesmo da chegada do medico, tome ao menos tres vezes por dia a temperatura, apontando-a sobre um papel.

### INFORMAÇÕES E CONSELHOS

O somno iregular (mover de braços e pernas, ranger de dentes) é manifestação de nervosismo e nada tem a ver com vermes. Evitar companhia excessiva de adultos e de crianças, deixar o petiz izolado, a brincar sozinho é o que aconselhamos nestes casos.

— O peso de 13.200 gr. é pouco para 3 1|2 annos. A anemia profunda acompanhada de fraqueza e preguiça é muitas vezes consequencia de verminose. Banhos de sol, fructas, verduras, bifes de figado mal assado e preparados á base de ferro e arsenico (Ferro-assylose) é o que convém administrar.

— O peso de 4.700 grammas para 3 mezes é insufficiente. Achamos que 590 grammas de leite materno para esta idade estão abaixo do normal. Convém, nestes casos, dar logo após o seio de cada, com a colherzinha, 25 gr. de leite de vacca, 25 g. de agua de arroz, 1 colher de sobremesa de assucar.

— O soluço é manifestação nervosa.

Crianças que após as mamadas se expremem, ficam afrontadas, soltam gazes, são igualmente nervosas e soffrem de um ligeiro espasmo do pyloro. Urina de côr amarella-carregada, é concentrada; isto acontece no verão quando o petiz sua muito ou quando tem febre e bebe pouca agua. Nestes casos convém administrar liquidos em abundancia.

A suppuração dos ouvidos é consequencia de inflammação resultante de resfriados.

O suor abundante observa-se sómente em crianças nervosas.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta, com o nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a seus filhinhos para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

Toda a correspondencia deve ser dirigida directamente para esta secção na redacção do O JORNAL á rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.

## UM AGENTE ELOGIADO PELO DIRECTOR DA E. F. C. B.

O director da Central do Brasil mandou elogiar o agente Waldemar Silveira, pelo seu relatorio sobre o movimento da estação de Ponte Nova, na linha do Centro.

O referido funccionario demonstrou as possibilidades de trafego e o movimento annual da referida estação.

## AVIAÇÃO COMMERCIAL

**Por motivo dos festejos carnavalescos e consequente alteração no horario de funccionamento do Correio Geral, na proxima segunda-feira, as malas aereas "Condor" destinadas a seguir pelo avião que, na terça-feira de manhã, parte para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis e Porto Alegre, fecharão já ás 16 horas, em vez de 21 horas, tanto para correspondencia simples como registrada, nas agencias da Condor e no Correio Geral.**

Procedente de Porto Alegre e escalas, entrou no seu aerodromo, a aeronave "Riachuelo", do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Heinz Puetz.

Viajaram no referido avião com destino a esta capital, os seguintes passageiros:

De Porto Alegre os srs. Otto Rombauer, Leighton Mc Clark, Alfeu Bicca de Medeiros e sra. Luiza Bicca de Medeiros. De São Francisco, os srs. Amantino Camara e Xaver Drihagem. De Paranaguá os srs. Amadeu Ferreira e Manoel Vieira de Alencar e sra. Ismenia de Alencar.







# EM PLENO REINADO DE MOMO

## O prestito do "Mamma na Burra"

### A COSTUMEIRA PASSEATA DE SEGUNDA-FEIRA

O bloco "Mama na Burra", que completará o seu 15º anniversario, não faltará segunda-feira á alegria dominante, e assim percorrerá as ruas centraes com um prestito, cujo enredo foi escolhido pelo Reginaldo Soares, que será o seguinte: "O esvaziar dos barris".

O prestito está assim organizado: Depois dos batedores, trajados de côr invisivel, com cothurnos que pertenceram ás legiões romanas, segue-se a commissão de frente, composta de duas duzias de elegantes jovens, dentre os quaes o Abade e o Fragoso, chefiando, cada um, a duzia correspondente.

Seguem, depois, sob doceis de sorvetes, as cento e vinte sogras, guardas fies de outros tantos genros pallidos de espanto e ciciantes de emoção.

Os solteiros vêm depois, soltos, montados em barris voiantes e fumando em caprichosos narguileihs de crystal da Bohemia.

Cantando os ultimos fados do seculo X, vêm os lusitanos, ultimas crenções do "Anjinho das quinzenas". Sobre um pulpito de ouro vem o Ladeira, E para que as suas palavras não se percam em muitos ouvidos, apenas quatro surdos-mudos lhe montarão guarda, ficando o orador isolado, num quadrado de cem metros de lado.

Começa, em seguida, a segunda parte do grandioso prestito. Um arco triumphal de inédita belleza, de ferro incandescente, supportado pelas mãos niveas de duas damas, honra da Rainha do Sabão, as senhoritas A. Sá e Paulinha. Esforçada, no centro do arco, virá a Paraguassu', a encantadora estrella do meio-dia. Conduzida pelo Miquelina e sob as vistas finas do Videira, emerge do solo, empunhando o estandarte multicor, Cecy R. Alves, incarnando a protophonica figura do samba carioca.

Miquelina apparecerá fantasiado de alcool e o Villares, que o acompanha de perto, na rua mais proxima, traja a caracter o fardão de diuretico. Puxado por oito dragões importados da Mandchuria arasta-se, aos pedaços, uma allegoria cujo movimento "se deve ao Martins". Tem movimento natural. Cae aos pedaços... No sexto andar dessa allegoria, dormindo, vêem-se, abraçados, o Camaz e o Pesquisas, ambos em trajes paradisiacos. O Alfredo Stephan pede um beijo á lua, lá no alto, e o Ruy e o Abreu disputam um alto pareo com o Carrilho, emquanto o Rogick canta ao violão em duo com o Tutuca. Adrião, o rei da caixa, protesta em altos brados contra os barris. E, se não faltarem todos os que prometteram apparecer, o prestito não acabará de passar na Avenida senão no Carnaval de 1950.

No fim, vem o chôro do Paiva e os adherentes. "Mas, se tudo isso fosse verdade..." é o painel feito com sobras de tijolos quentes feito pelo Lassance, que não passará no bloco, pois foi incumbido de guardar os barris authenticos que vão ficar na séde, a unica coisa que interessa, na opinião do Bitão, que virou a mão e adheriu á orgia.

## O que foi o baile da Cultura Artistica

A Cultura Artistica se impõe por todos os motivos. O segredo de sua força está em seu elevado ideal de arte, mas não são sufficientes as boas intenções, e ella possue para lhe guiar os passos um conjunto precioso de esforços, um grupo talentoso de idealistas que imprimem a todas as suas actividades um cunho de originalidade e bom gosto.

Sua temporada de concertos, em 1934, deixou uma inesquecivel recordação, a sua festa na estratosphera foi uma surpresa e um prazer para os seus socios.

Dominando o ambiente, ou melhor, dominando o mundo, estava o interessante emblema da Cultura Artistica. Toda a decoração revelava a idéa suggestiva: "Sempre mais alto"...

Um enorme Zeppelin se propunha alcançar as mais inaccessiveis regiões estratosphericas, enormes "panneaux" com charges deliciosas provocaram risos em todos os labios, espirituosas allusões a elegantes figuras do nosso grand-monde divertiram os presentes.

Uma sala dedicada aos grandes vultos da musica fazia lembrar que a festa era organizada por uma sociedade de arte que, mesmo na folia do Carnaval, não commette a infidelidade de se esquecer daquelles a quem deve os mais sublimes momentos de gozo...

Foi iniciada a festa com os encantadores bailados de Chinita Ullman e Kitty Bedenheim, acompanhadas pela orchestra Pickman, e com o pittoresco e typico Jazz Academico de Pernambuco, tão interessante em seus rythmos e timbres. A graça e a belleza da gentil pernambucana Loda Baltar mereceu os maiores elogios; cantou com um sabor bem original os "frêvos" de sua terra.

Começou então o baile na maior animação e as dansas se prolongaram até alta madrugada.

Chamaremos a attenção para a nota de distincção que caracterizou a esplendida festa da Cultura Artistica.



## O BLOCO EU SOZINHO

### O SEU ATTRAENTE CORTEJO

Qual o folião carioca que não conhece o tradicional Bloco Eu Sozinho, que tem á sua frente a figura dynamica de Julio Silva, que é, sem duvida, o tudo do "Eu Sozinho".

A exemplo dos annos anteriores, o seu cortejo será deslumbrante e, attendendo a uma solicitação sua, transcrevemos o seu manifesto aos foliões cariocas, assim redigido:

"Povo carioca e amigo!

Mais uma vez tenues deante dos teus olhos, que a terra tem de comer, a miseranda e historica figura do Lord João Curutu' do Pello Hempe, representando a personalidade unica, inimitavel, invencivel, veterana e — entre nós — sympathica do "Bloco Eu Sozinho".

Mais uma vez, o historico conjunto carnavalesco, fundado em 1920, quando Adão era cadete, vem desfilar deante de ti, Povo Soberano, mostrando os seus "kakarécos", mas fazendo um Carnaval limpo, honesto, sem subvenções — oh miseria dos homens do poder! — e sem pornographia!

Pelas ruas da cidade, podes apreciar o pequeno Carnaval do "Bloco Eu Sozinho", que não mereceu a deshonra de participar do "queijo official" da grana turistica, tão farta para uns e escassa para os desprotegidos!

Elle não representa, este anno, mais que uma personalidade do tempo passado. Tudo que traz é conhecido, velho e cacete, mas podes aprecial-o, porque a licenciosidade não faz parte do seu programma!

Ahi o tendes, como ha dezeseis annos atrás, somente buscando o applauso popular dos magnanimos habitantes desta 3a Republica!

Se o seu Carnaval não vos agradar, perdoae-lhe a arrogancia de querer distrair o seu maior amigo — o Povo!

O seu Carnaval de 1935 é fraco, fraquissimo, fraquerrimo, mas elle, desprezando outras "companhias", continuará, já sob as "kãs" de sua velhice de 16 annos de glorias inglorificadas, a mostrar com quantos páos se faz uma canôa (salvo seja, desconjuro 3 vezes).

No seu 1º "karro" vem o seu "kakaréco-chefe":

APPARELHO ESTASTONOFERICO — Soberba e majestatica apresentação do ultra-moderno apparelho para ir ao telhado do mundo. Homenagem sincera a um artigo muito usado na industria nacional — verdadeiro ovo de Colombo!

Depois surgirá impavido o glorioso pavilhão eusozinico, com a critica.

GABINETE INDEVASSAVEL — Logar commum, onde não se admitte ajuntamento de mais de uma pessoa. Fracamente defendida bocalmente, apparece o novo "karro":

NO REGIMEN DO CALOTE — Soneto de Pedro Alvares Cabral sobre a situação de miseria miseravel de uma das nossas repartições officiosas.

NA LEI DA IGNACIA — Apresentação do original da lei que vae ser o succo da golabada.

17 carros, com mais de 1.600 eusozinicos fecharão a primeira parte do prestito.

SUJEIRA MAXIMA — Carro nauseante, que provocará desmaios deante da sua passagem. E' a maior immundicie suja que conhecemos.

METHODO CONFUSO SIMPLIFICADO — E' uma allegoria onde se aprende o b-a-bá da arithmetica.

Segue o bonde e o magnanimo povo carioca é solicitado para concorrer para a "Caixa Funeraria dos Cachorros Desempregados". Methodo estylizado de se conseguir "algum" para o custeio do prestito.

Depois de muito "chôro", temos, noutro "karro" a "maquette" de uma nova residencia particular, ao alcance de todos nós, que tem um nome estrangeiro que não sabemos escrever.

Depois, o presidente deitará o seu verbo sobre varios assumptos, para dar tempo ao dito, quando, a pedido de varias familias, surgirá, mais uma vez, a esfusiante e estupendissima critica.

APPARELHO DE ESTICAR CABELLOS — Não póde haver melhor, e os nossos cabelleireiros devem ser mettidos num chinello, com o processo simples, barato e accessivel a todas as camadas sociaes, para "decidir" a carapinha dos seus "irmãos", que em má hora Portugal nos mandou de "presente" da Africa!

E o bonde vae correndo, correndo até que o "condictor" avisa que "tudo neste mundo é passageiro, menos elle e o "matorneiro".

A Commissão de Carnaval do "Bloco Eu Sozinho" avisa ao publico desta capital, á Praça... da Republica & Cia., que rejeitou a miseria da subvenção que queriam lhe offerecer.

Tudo que leva sobre seus hombros cadavericos — mas de boa qualidade — custou o sacrificio do seu presidente perpetuo.

O seu formidoloso "prestito" deixou o barracão hontem, á noitinha, para desfilar em nossas ruas principaes, só se recolhendo quarta-feira de cinzas, quando sairá o enterro, para o qual estão todos convidados."

### Pró-Arte

PRO'-ARTE — "NO SETIMO CE'O"

Terminando as festas do Carnaval deste anno, haverá o baile da Pró-Arte, terça-feira.

Situada num local bem ao centro da cidade, á Avenida Rio Branco ns. 118 e 120, 5 º andar, a Pró-Arte offerece grandes attractivos não só pela organização artistica da festa, como

tambem pela commodidade de poderem, as pessoas que se encontram na cidade, para apreciar o curso, descansar ou dansar, num meio perfeitamente familiar.

Chinita Ullmann, brasileira e Kitty Bodenheim, allemã, dirigem a organização da festa.

Ambas artistas consagradas, certamente garantem o successo do baile. Sendo o ideal da Pró-Arte estreitar sempre mais os laços de amizade entre brasileiros e allemães, irão as duas jovens e talentosas bailarinas representar nessa festa os dois paizes amigos.

Guardaremos em segredo o programma da festa. Os estudantes da Academia Allemã e os numerosos brasileiros que frequentam os cursos de allemão não se devem furtar ao prazer de comparecer a esse baile que promette ser estupendo.

# Radio-Jornal

### PROGRAMMAS PARA HOJE

**RADIO CLUB DO BRASIL**

Das 12 ás 14 horas e ás 16 horas — discos. A's 16.15 horas — "Momento Literario Nacional". 16.30 horas — "Voz da Belleza". 17.30 horas — discos. 18.45 horas — Quarto de hora da C. B. R. 19 horas — discos. 19.30 horas — Programma Nacional. 20 horas — Concerto no studio "A" pela orchestra, violinista Oscar Borgerth e Eneida Silva e João Athos. 21 horas — Dirce Baptista, conjunto de Luperce Miranda e jazz "Small Boy e seus rapazes" em musica popular e o humorista Coronê Belisario e Bill Dann. Das 22 ás 23.30 horas — "A Voz do Brasil".

**RADIO SOCIEDADE**

Programma para hoje:

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia. Supplemento musical. Das 17 ás 18 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Supplemento musical. 18 horas — Previsão do tempo — Discos variados. Das 19 ás 21 horas — Musica carnavalesca.

Programma para amanhã:

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical. 17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Supplemento musical. 18 horas — Previsão do tempo — Discos variados. Das 18 ás 21 horas — Musica carnavalesca.





## O GENERAL LUCIO ESTEVES FOI GOZAR FÉRIAS

No gozo de férias regulamentares a que tem direito e em continuação do tratamento de saude que lhe foi aconselhado pelo seu medico assistente, embarcou hoje, ás 7 horas, para Caxambú, o general Emilio Lucio Esteves, commandante da Policia Militar, passando a responder durante o seu afastamento o tenente-coronel assistente do pessoal da corporação.

# «O JORNAL» NOS SPORTS

## A estréa de Waldemar e Arresi no San Lorenzo

*Waldemar, o novo "colored" do San Lorenzo*

Na capital portenha reina grande interesse pelo amistoso de hoje, á tarde. Serão contendores os quadros do San Lorenzo, de Almagro, campeão argentino de 1933, e o Rosario.

A refrega, dados os valores dos quadros, deverá ser presenciada por enorme assistencia.

**WALDEMAR E ANESI ESTREAM**

No prado do San Lorenzo fazem a estréa Ismael Anesi, que, em defesa das côres do America, sempre teve boa actuação, e Waldemar, de Brito, o excellente meia-direita nacional. O mano de Petro, no ultimo ensaio levado a effeito, agradou.

## O TENNIS NO PRATA

### Vencedores dos campeonatos individuaes desde 1893

*Robson, um dos grandes campeões*

O recente encerramento do campeonato individual de tennis da Argentina, com a victoria de L. Del Castillo, torna opportuna a publicação dos nomes dos diversos campeões desde 1893.

Essa a lista:

1893 — F. M. Still.

1894 — T. V. M. Knox venceu F. M. Still.

1895 — T. V. M. Knox venceu B. St. G. Vershoyle.

1896 — T. M. Knox venceu Rev. R. F. Handecock.

T. V. M. Knox ficou de posse definitiva da primeira "Copa de Competencia", vencendo-a tres annos consecutivos.

1897 — T. V. M. Knox venceu H. B. M. Knight.

1898 — H. B. M. Knight venceu T. V. M. Krox.

1899 — A. J. M. Morran venceu H. B. M. Knight.

1900 — E. Stanley Knight venceu A. J. Mc Morran.

1901 — E. Stanley Knight venceu A. J. Mc Morran.

1902 — E. Stanley Knight venceu A. J. Mc Morran.

1903 — E. Stanley Knight venceu A. J. Mc Morran.

E. S. Knight ficou de posse definitiva da segunda "Copa de Competencia", vencendo-a cinco annos consecutivos.

1905 — E. Stanley Knight venceu H. W. Thompson.

1906 — E. Stanley Knight venceu L. H. Knight.

1907 — E. Stanley Knight venceu A. J. Mc Morran.

1908 — E. Stanley Knight venceu H. B. M. Knight.

1909 — J. Easton venceu H. W. Thompson na final.

1910 — E. S. Knight venceu L. H. Knight.

E. S. Knight ficou de posse definitiva da terceira "Copa de Competencia".

1911 — E. S. Knight venceu L. H. Knight.

1912 — D. E. Cerboni venceu E. O. Jacobs.

1913 — L. H. Knight venceu R. O. Sheward.

1914 — H. B. Knight venceu J. J. Daly.

1915 — L. H. Knight venceu A. J. Villegas.

1916 — L. H. Knight venceu A. J. Villegas.

1917 — L. H. Knight venceu C. Morea.

1918 — L. H. Knight venceu A. Hortal.

1919 — L. H. Knight venceu A. Hortal.

1920 — L. M. Knight venceu A.

1921 — L. H. Knight venceu Carlos Dumas.

1922 — L. H. Knight venceu A. Hortal.

1923 — A. Hortal venceu Carlos Dumas.

1924 — W. Robson venceu C. Mores.

1925 — W Robson venceu E. Obarrio.

1926 — C. Morea venceu B. Ferrés.

1927 — R. Boyd venceu A. A. Cattaruzza.

1928 — Manuel Alonso venceu B. Lopez Pelliza.

1929 — Ronaldo Boyd venceu Guillermo Robson.

1930 — L. Del Castillo venceu R. Boyd.

1931 — Carlos Morea venceu A. Lopez Pelliza.

1932 — W. Robson venceu A. Zappa.

1933 — L. Del Castillo venceu A. Zappa.

## Será batido este anno o «record» no total de transferencia de jogadores

### Por Minella, Arresi e Valussi foram pagos quasi $100.000 — Pencelle iniciou em 1931 a época dos grandes preços — Chegarão os platinos aos grandes preços da L. Ingleza?

O sensacional passe do jogador José Menella ao River Plate, que muito embora fosse esperado não deixou de produzir sensação, demonstra que o profissionalismo no football argentino adquire cada dia maior importancia, sobretudo no que se refere aos numerosos interesses que se mobilizam. Não é alheio a isto, sem duvida, o grande favor que o publico dispensa ao espectaculo, que está fadado a superar-se de forma extraordinaria nesta temporada, segundo fazem suppor a attenção e o cuidado que dedicam ás grandes instituições a reforçar suas equipes com elementos de excepção e que tem como consequencia reflexo immediato na grandiosidade e qualidade do certamen.

De passagem prova-se cabalmente que aquella doutrina que sustentaram algumas instituições de fixar primas maximas para os passes de jogadores, não poderá ter jámais praticabilidade possivel, pois, embora baja, o que poderiamos chamar o "mercado de valores do football" — instituições com capitaes respeitaveis, a lei da "offerta e da procura" será a que regerá de maneira immutavel as transacções.

Numa palavra, embora existam um River Plate e um Tigre, tomando simplesmente para exemplo, duas entidades de valores absolutamente dispares — as primas em quantidade, muito importantes seria logica consequencia, e convém por igual á instituição que pode pagar muito para lograr o elemento preciso, e á entidade pequena que recebe em sua caixa social uma quantia sem duvida importante.

**O PASSE DE PENCELLE EM 1931**

A série de grandes passes havidos, já em 1935, obriga até um certo modo a deitar um olhar retrospectivo através das importantes "compras" que se produziram desde a implantação do profissionalismo no meio sportivo platino.

A primeira quantia importante que se pagou, foi a do River Plate ao jogador Carlos Pencelle. Na realidade, ali houve passe, pois o popular "cartito" militava nas fileiras do Sportivo Buenos Aires, e o River Plate estava filiado á entidade profissional, organizada após a sessão de 1930.

Por Pencelle pagou o River Plate nada menos que 10.000 pesos. Essa somma, nessa época de experiencia apenas, quando não se sabia a sciencia certa o que resultaria do profissionalismo, produz tanta sensação ou mais que a quantia paga por Minella e Bernabé Ferreyra.

**ENTRETANTO, JA EXISTIAM PASSES ENCOBERTOS**

Entretanto, e não tomando por certo em consideração os casos de contractos de jogadores estrangeiros ou das provincias, anno atraz, quando se praticava o falso amadorismo, já se havia produzido um passe importantissimo pelo qual se pagou uma somma semelhante á concedida a Peucelle. Esse passe foi o de Pedro Surico Suarez, do Ferro Caril Oeste para o Boca Juniors, que a entidade de Caballito negociou de igual fórma que nestes tempos de apogeu do profissionalismo.

*Uma feliz "charge" dos nossos collegas de "Critica", de Buenos Aires, sobre o mercado de valores footballisticos local, vendo-se as caricaturas de Bernabé e Minella, os "cracks" de maior preço*

Houve outros passes de falsos amadores de menor quantia, que não ha necessidade de serem assignalados, porque são bem conhecidos, até que se chegou ao que era uma necessidade evidente: o profissionalismo.

**EM 1932, O RIVER PLATE MARCOU RUMOS**

A primeira temporada de profissionalismo transcorreu de fórma bem mais tranquilla.

O de Peucelle resultou nada mais que em facto isolado pela luva que lhe foi paga e de certo modo foi aceitavel, pois, nesse tempo, o ponteiro do Sportivo Buenos Aires era o melhor jogador argentino no seu posto.

Chegou a época que foi de preparação para a temporada de 1932, e o River Plate começou a realizar uma actividade extraordinaria para deforçar o seu primeiro team, levando como unico norte a conquista do campeonato.

Realizou um verdadeiro quadro de poderio, e, como tivemos occasião de dizer, no momento, ao falarmos do bom senso dos dirigentes riverplatenses, assignalaram rumos ao football.

Cuello foi a primeira estrella que se encorporou ás fileiras river-platenses. Houve, com referencia a este jogador, uma questão entre o Boca Juniors e o River Plate e, quando os boquenses ficaram em duvida, ao pagar os 20 mil pesos que o Tigre pedia, os do River se apressaram e com 22 mil pesos de desembolso, levaram-n'o.

**SANTAMARIA, ARRILAGA E BARNABE': 93.000 PESOS**

Ruidosamente apressou o River Plate as suas ansias de conquista.

Primeiro foi Arrilaga, cuja posse custou um total de 28.000 pesos e, em poucos dias mais, Santamaria, com uma transferencia que importou em 20 mil pesos.

Após as primeiras actuações do quadro, os dirigentes da entidade que fôra baptizada como "dos millionarios" do sport, realizaram a mais notavel das acquisições, pagando cerca de 50.000 pesos.

Dessa forma foi incorporado Barnabé Fereyra. O River Plate, entretanto, contractou outros dois elementos, e Basilico e Dorado foram encorporados, porém, com luvas menos onerosas.

**ANTE O EXITO DO RIVER, PROPAGOU-SE O EXEMPLO**

O Boca Juniors, nessa occasião, conseguiu o passo de Sanchez, do Platense, por 22 mil pesos, emquanto os demais clubs fortes, como Racing, Independiente, San Lorenzo, etc., se apresentaram para seguir a marcha imposta pelo River Plate, que baixava ao gramado com um "scratch" excepcional, digno de ser considerado um combinado internacional.

O River Plate conquistou diversos exitos com a sua politica que muitos consideraram como aventurosa.

Promptamente Bernabé Ferreyra, no dia seguinte ao que fora contractado, jogou contra o Chacarita Juniors e converteu-se de golpe no idolo da multidão ao conquistar dois "goals" formidaveis de distancias espectaculares.

Cuello, que poucos conheciam dada a relatividade do scenario que lhe proporcionava o Tigre, para a figura singularmente efficaz dos seleccionados tucumanos, lograva consagrar-se amplamente o mesmo acontecendo a Santamaria e Arrilaga, efficazmente completados por elementos como Iribarren, Daniel, Poggi, Pencelle e algum outro que havia ficado do conjunto de 1930 e 1931.

Os exitos do River Plate produziram um effeito immediato nas demais instituições e começou, então, a febre pela conquista de "cracks".

**OS 30 MIL PESOS DE BRIZUELA**

Assim foram desfilando os grandes do football portenho.

Brizuela passou para o San Lorenzo mediante o pagamento de 30 mil pesos, que foi a somma mais alta concedida pela entidade da Avenida La Plata.

Racing logrou o passe de Zito, Leoncio e Conidares, entregando nada menos que 45 mil pesos e quasi todos os clubs foram seguindo a rota que havia traçado o River Plate.

O River Plate não abandonou a sua politica e se fracassou em algumas occasiões, como no caso de Ismael Martinez, Danil e De la Vila, estes ultimos, que foram trocados por Nolo Ferreira, tambem é certo que teve muitos acertos ruidosos que o mantiveram á testa das entidades que praticam o profissionalismo.

**SAN LORENZO PAGOU OUTRA VEZ 30 MIL PESOS**

Voltou a insistir o San Lorenzo na necessidade de reforçar o seu quadro e pagou pelo passe de Gilli, do Ferro Carril Oeste, nada menos que 30 mil pesos, emquanto o Independiente devia pagar pela continuação de Carazzo 20 mil pesos, contractando tambem novos elementos com luvas que são reputadas ordinarias. Racing gastou igual somma com Barrera e a marcha faustosa continuou sem medida.

San Lorenzo contractou o player Gualco por oito mil pesos e o Boca Juniors a Vernieres, por uma quantia parecida, emquanto o Racing reclamava os serviços de Danil, com uma luva de dez mil pesos, que foi paga ao Estudiantes.

**AS DIFFICULDADES DO PASSE DE MINELLA**

No ultimo caso de Minella, River Plate tropeçou com o sério inconveniente de que o "crack" estava totalmente consagrado em tão grande altura que mesmo para os "millionarios" o passe tornava-se muito difficil.

Emquanto as negociações entre o Gimnasia y Esgrima e o River continuavam alargando-se de forma a fazer temer um fracasso, o San Lorenzo voltava a dar outro alarme conseguindo o passe de Arrese por 20 mil pesos e o Boca Juniors o de Palussi, por 23 mil pesos.

Como se vê, a bolsa de valores continua firme, e possivelmente mais tonificada porquanto pelos elementos já nomeados chegava-se a quantidades tão grandes.

Este anno pode-se bater, pois, um "record" na somma total das transferencias.

## JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A Commissão de Corridas ordenou que se realizasse o pagamento dos premios das reuniões de 23 e 24 de fevereiro findo.

As secretaria e thesouraria só reabrirão o seu expediente, na proxima quinta-feira, ás 11 horas.

Na secretaria da Commissão de Corridas encontram-se á disposição dos interessados, os impressos contendo o projecto das provas classicas de 1935.

## O America F. C. não fará mais acquisição de jogadores mineiros

Tendo circulado com visos de verdade a noticia de que a entidade dirigente dos sports em Bello Horizonte iria reingressar no seio da C. B. D., a direcção sportiva do America F. C. tinha resolvido fazer a acquisição de jogadores no seio dos clubs que lhe eram filiados, mas tendo a F. A. M. N. resolvido permanecer fiel á Federação Brasileira de Football, o gremio rubro resolveu não mais levar a effeito aquelle seu proposito.

## A linha deanteira deste anno do Independente

A linha deanteira effectiva que representará o Independente na temporada deste anno ficará composta da forma seguinte: Valentim, Matta, Erico, Sastro e Zarella.

## O papel saliente de De Jorge e De Mare no Sul-Americano

Scarcella declara que apezar de todas as informações jornalisticas em contrario, De Jange e De Mare foram dois grandes halves durante o campeonato sul-americano.

## Um estudante americano bateu o record de Buster Crabbe

**A FAÇANHA DE RALPH FLAMAGAN**

Ralph Flamagan, um joven estudante americano, que surgiu no scenario da natação mundial, em 1933, conquistando innumeras e surprehendentes victorias, tornando-se possuidor de nada menos de dez records americanos, acaba de realizar mais uma grande proeza: venceu a prova de 1.200 metros, em 14'31" 2/5, batendo, por grande differença de segundos, o record de Buster Crabbe, conhecido nadador

## "Thil é o melhor peso médio do mundo"

**A OPINIÃO DO "DAILY MAIL"**

"Thuil é o melhor peso medio do mundo e com a sua victoria sobre Jack Mac Avoy, deitou por terra todas as esperanças que os inglezes tinham de ver um patricio possuidor do sceptro", diz o "Daily Mail", referindo-se á luta recentemente realizada em disputa do titulo de campeão mundial dos medios.

## As Olympiadas de 1936

**O JURAMENTO PRESTADO POR 5.000 ATHLETAS ALLEMÃES**

E' indescriptivel o enthusiasmo com que os allemães esperam as olympiadas de 1936.

Segundo noticias chegadas recentemente, 5.000 jovens allemães prestaram o juramento de consagrarem-se de corpo e alma no preparo para as provas olympicas.

Além disso, comprometteram-se a renunciar a toda e qualquer diversão e manter absoluto sigillo sobre o methodo do treinamento.

## Os campeões paulistas

### Do C. A. Paulistano ao Palestra Italia

*Arthur Friedenreich, que possue o "record" da posse do titulo*

Desde a fundação da Apea até o presente, foram vencedores do campeonato paulista do football, os seguintes clubs:

**PRIMEIROS QUADROS**

1913 — C. A. Paulistano.
1914 — A. A. São Bento.
1915 — A. A. Palmeiras.
1916 — C. A. Paulistano.
1917 — C. A. Paulistano.
1918 — C. A. Paulistano.
1919 — C. A. Paulistano.
1920 — Palestra Italia.
1921 — C. A. Paulistano.
1922 — S. C. Corinthians Paulista.
1923 — S. C. Corinthians Paulista.
1924 — S. C. Corinthians Paulista.
1925 — A. A. São Bento.
1926 — Palestra Italia.
1927 — Palestra Italia.
1928 — S. C. Corinthians Paulista.
1929 — S. C. Corinthians Paulista.
1930 — S. C. Corinthians Paulista.
1931 — São Paulo F. C.
1932 — Palestra Italia — Profissional.
1933 — São Paulo F. C.
1934 — Palestra Italia — Profissional.

**RECAPITULAÇÃO**

Paulistano, Corinthians e Palestra — Seis vezes cada um.
São Bento — Duas vezes.
Palmeiras e São Paulo — Uma vez cada um.

**SEGUNDOS QUADROS**

1913 — A. A. Mackenzie College.
1914 — C. A. Paulistano.
1915 — A. A. São Bento.
1916 — A. A. Mackenzie College.
1917 — Palestra Italia.
1918 — S. C. Corinthians Paulista.
1919 — Palestra Italia.
1920 — Palestra Italia.
1921 — S. C. Corinthians Paulista.
1922 — Palestra Italia.
1923 — Palestra Italia.
1924 — S. C. Corinthians Paulista.
1925 — S. C. Corinthians Paulista.
1926 — S. C. Corinthians Paulista.
1927 — Palestra Italia.
1928 — Palestra Italia.
1929 — Palestra Italia.
1930 — Palestra Italia.
1931 — Palestra Italia.
1932 — Palestra Italia.
1933 — São Paulo F. C.
1934 — Palestra Italia.

**RECAPITULAÇÃO**

Palestra — Doze vezes.
Corinthians — Cinco vezes.
Mackenzie — Duas vezes.
Paulistano, São Bento e São Paulo — Uma vez cada um.

## O proximo encontro do Vasco com o Madureira

Um encontro amistoso será realizado depois do Carnaval entre os quadros do Vasco da Gama e do Madureira.

Durante este encontro, que deverá ser muito interessante, o publico terá o ensejo de rever novamente em campo o quadro cruzmaltino que se sagrou campeão em 1923.

Os sportmen suburbanos terão a primazia da peleja que deverá ser levada a effeito no dia 10 de março proximo.

O quadro que o Vasco da Gama levará ao gramado a rua Domingos Lopes será o seguinte:

Jaguaré; Brilhante e Italia; Tinoco, Fausto e Mólla; Paschoal, 84, Russo, Mario Mattos e Sant'Anna.

Os players acima, que têm se submettido a treinamento, farão após o Carnaval, mais um treino de conjunto, para o embate com o forte conjunto suburbano.

## O Olympic não se filiará a entidade sportiva

Os organizadores do Olympic querendo dar uma demonstração de que o referido club não fora creado com a idéa de combater seja a quem for, resolveram emquanto perdurar o actual estado de coisas, não solicitar inscripção, á entidade sportiva alguma.

Fica, portanto, sem valor a affirmação vehiculada ha tempo, por alguns jogadores de que o club uma vez fundado iria inscrever-se para disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca.

## Villa não voltará á Buenos Aires

Villa, o back do Lanus, está trabalhando em Salta e não pensa voltar á capital argentina, razão por que solicitou passe para a Liga Saltena.

## A volta de Dendi ao Lanus

Ha conversações para lograr a volta de Dendi ás fileiras do Lanus. Igualmente é annunciado o reingresso do back Coletta no citado club.

## A Associação Portugueza de Sports no Torneio Aberto

O sr. Ennio Juvenal Alves, aproveitando a sua permanencia nesta capital para tratar da obtenção de uma area de terreno que os Irmãos Guinle possuem na capital bandeirante ás margens do Tieté, para o construcção da futura praça de sports da Associação Portugueza de Sports, esteve ante-hontem com os srs. Antonio Avellar e Fred Brown aos quaes hypothecaram a solidariedade daquelle gremio paulista ao Torneio Aberto que a Liga Carioca fará realizar ainda no corrente mez.

Com a inclusão da Associação Portugueza de Sports entre os disputantes do Torneio Aberto, o certamen ideado pela Liga Carioca cresce de interesse e terá, por certo, o seu exito assegurado.

## Boca Juniors baixou o preço de uma offerta

O Bocca Juniors esteve para pagar um preço summamente elevado pelo crack Waldemar, porém, deu uma opportuna marcha-ré e rebaixou o preço da offerta.



## Os passes do Lanús aos seus jogadores

Lanus está disposto a conceder passe unicamente para a Liga Saltena, reservando-se o direito de que Villa seja jogador seu, quando deixar de actuar em Salta.

## Um prognostico terrivel

### Baer perderá o titulo este anno

*Max Baer*

E', como se vê, um prognostico nada promissor para o risonho campeão mundial de box, Max Baer, vencedor de Carnera, esse que fez o sr. Jonny Johnston, director do Madison Square Garden e procurador do campeão mundial Johny Dundee.

Disse o sr. Johnston que o vencedor da competição de que participarão Carnera, Steve Hamas, Art Lasky e Max Schumelling, será o novo campeão do mundo.

Carnera, no seu encontro com Baer, subiu no ring com demasiada confiança nas suas forças e, sobretudo, no seu peso. Baer o prostrou com um direito preciso, nos primeiros momentos do match, e Carnera, que se machucou, tambem, no tornozelo, não se refez do gólpe em todo o resto da luta. Os assaltos em que o italiano não caiu, foram foram todos seus, e, se elle não decaiu, como é provavel, nestes ultimos tempos, a coisa será muito outra para Baer, quando, de novo, enfrentar o gigante.

No que se refere a Schmelling, este se atirou de tal fórma ao treino que, certamente, se se encontrar com Baer, este terá uma surpresa não muito grata...

Hasiras, por sua vez, está em fórma e é uma séria ameaça.

Mas, o melhor pugilista de todos, o que está preoccupando Baer, sobremodo, e Axt Lasky, cuja technica não agrada nada ao campeão do mundo. E' um especialista no corpo a corpo, considerado insuperavel neste genero de luta.

## Argentina, Brasil e Uruguay nos campeonatos sul-americanos

Sempre que se fala no valor do nosso football, comparando-o ao que se pratica nos demais paizes da America do Sul, somos nós mesmos que proclamamos o "association" brasileiro.

Mas, se lançarmos mão das tabellas officiaes do torneio continental, em que é posto em prova tão apregoado valor, vemos que a nossa inferioridade deante dos uruguayos e dos platinos é flagrante.

Somente temos levado vantagem em teams isolados, e dos jogos dessa natureza occupam o primeiro lugar os tres jogos que o scratch carioca venceu em Montevidéo, numa unica semana.

Nos campeonatos sul-americanos, officiaes ou amistosos, os resultados dos encontros desse certamen, deram a seguinte primeira collocação:

1910 — Amistoso — Buenos Aires — Argentina.
1916 — Amistoso — Buenos Aires — Uruguay.
1917 — Copa America — Montevidéo — Uruguay.
1919 Copa America — Rio de Janeiro — Brasil.
1920 — Copa America — Valparaizo — Uruguay.
1922 — Copa America — Rio de Janeiro — Brasil.
1923 — Copa America — Montevidéo — Uruguay.
1924 — Copa America — Montevidéo — Uruguay.
1925 — Copa America — Buenos Aires — Argentina.
1926 — Copa America — Santiago do Chile — Uruguay.
1927 — Copa America — Lima — Argentina.
Copa America — Buenos Aires — Argentina.
—1935 — Amistoso Lima — Uruguay.

Ao todo 14 campeonatos, sendo sete vencido pelos uruguayos, cinco pelos argentinos, dois pelo Brasil, e nenhum pelo Uruguay, Chile e Peru'.

Não houve disputa do torneio sul-americano em 1911, 1912, 1913, 1914 1915, 1918, 1928, 1930, 1931, 1932, 1933 e 1934.

*Nazassi, o grande zagueiro e varias vezes campeão*



## O River Plate quer o concurso de Lauri

O sr. Antonio Liberti, presidente do River Plate, escreveu desta Capital para um companheiro da Commissão Directora em Buenos Aires, indicando-lhe que conseguisse o passe do Miguel Angelo Lauri, custasse o que custasse.

## A Associação Argentina em difficuldades para formar o Tribunal de Penalidades

A Associação de Football Argentina tropeça com sérias difficuldades para constituir o Tribunal de Penalidades, pois, a maioria dos candidatos declinam o offerecimento.

## O America F. C. contracta jogadores argentinos

Alguns jogadores argentinos, dos mais destacados, estão sendo objecto de propostas, para virim ao Rio de Janeiro, jogar no quadro do America F. C.

# MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

### DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Southampton | H. PATRIOT | 4 | 4 | Buenos Aires |
| Amsterdam | WATERLAND | 5 | 5 | Buenos Aires |
| Hamburgo | CAP NORTE | 6 | 6 | Buenos Aires |
| Marselha | FLORIDA | 7 | 7 | Buenos Aires |
| Triestre | OCEANIA | 7 | 7 | Buenos Aires |
| Suecia | JOSEPH CHARLOTTE | 7 | 7 | Buenos Aires |
| Southampton | ALMANZORA | 11 | 11 | Buenos Aires |
| Havre | LIPARI | 13 | 13 | Buenos Aires |
| Hamburgo | MONTE SARMIENTO | 13 | 13 | Buenos Aires |
| Hamburgo | RAUL SOARES | 18 | — | |
| Amsterdam | LAALAND | 18 | 18 | Buenos Aires |
| Londres | HIGH. MONARCH | 18 | 18 | Buenos Aires |
| Genova | AUGUSTUS | 19 | 19 | Buenos Aires |
| Triestre | BELVEDERE | 20 | 20 | Buenos Aires |
| Hamburgo | GENERAL S. MARTIN | 21 | 21 | Buenos Aires |
| Hamburgo | CAP ARCONA | 21 | 21 | Buenos Aires |
| Havre | ALSINA | 23 | 23 | Buenos Aires |
| Havre | AURIGNY | 24 | 24 | Buenos Aires |
| Hamburgo | MONTE OLIVIA | 27 | 27 | Buenos Aires |

### DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Buenos Aires | MONTFERLAND | 4 | 4 | Amsterdam |
| Buenos Aires | MENDOZA | 6 | 6 | Marselha |
| Buenos Aires | GENERAL ARTIGAS | 6 | 6 | Hamburgo |
| Buenos Aires | K. MARGARET | 8 | 8 | Finlandia |
| | CUYABA' | — | 10 | Hamburgo |
| Buenos Aires | CONTE GRANDE | 11 | 11 | Genova |
| Buenos Aires | ANDALUCIA STAR | 12 | 12 | Londres |
| Buenos Aires | MONTE PASCHOAL | 12 | 12 | Hamburgo |
| Buenos Aires | HIGH. BRIGADE | 12 | 12 | Londres |
| Buenos Aires | AMSTELLAND | 13 | 13 | Amsterdam |
| Buenos Aires | JAMAIQUE | 14 | 14 | Havre |
| Buenos Aires | LA CORUNA | 14 | 14 | Hamburgo |
| Buenos Aires | OCEANIA | 20 | 20 | Triestre |
| Buenos Aires | FLORIDA | 20 | 20 | Genova |
| | ALT. ALEXANDRINO | — | 20 | Hamburgo |
| Buenos Aires | MADRID | 21 | 21 | Hamburgo |
| Buenos Aires | P. GIOVANNA | 24 | 24 | Genova |
| Buenos Aires | ALMANZORA | 26 | 26 | Southampton |
| Buenos Aires | HIGH. PATRIOT | 26 | 26 | Londres |
| Buenos Aires | CAP NORTE | 27 | 27 | Hamburgo |
| Buenos Aires | CAP ARCONA | 30 | 30 | Hamburgo |
| Buenos Aires | AUGUSTUS | 30 | 30 | Genova |
| | RAUL SOARES | — | 30 | Hamburgo |
| | WATERLAND | 30 | 30 | Amsterdam |
| Buenos Aires | LIPARI | 31 | 31 | Havre |

### DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Nova York | WESTERN PRINCE | 8 | 8 | Buenos Aires |
| Nova Orleans | DEL MUNDO | 13 | 13 | Buenos Aires |
| Nova York | AMERICAN LEGION | 15 | 15 | Buenos Aires |
| Nova York | MANDU' | 15 | — | |
| Nova York | SOUTHERN PRINCE | 22 | 22 | Buenos Aires |
| Nova York | WESTERN WORLD | 29 | 29 | Buenos Aires |

### DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| | GISLA | — | 2 | S. Francisco |
| Buenos Aires | DEL VALLE | — | 6 | Nova Orleans |
| Buenos Aires | EASTERN PRINCE | 7 | 7 | Nova York |
| | HAWAI MARU' | 7 | 7 | Kobe |
| Buenos Aires | CABEDELLO | — | 14 | Nova Orleans |
| Buenos Aires | PAN AMERICA | 14 | 14 | Nova York |
| Buenos Aires | ELI | — | 14 | Nova York |
| Buenos Aires | WESTERN PRINCE | 21 | 21 | Nova York |

## PORTOS NACIONAES

### DO NORTE PARA O SUL

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Recife | IGUASSU' | 5 | — | |
| Cabedello | ARARAQUARA | 5 | — | |
| Recife | IGUASSU' | 5 | — | |
| Aracajú | ITABERA' | 5 | — | |
| Cabedello | ITAPURA | 9 | — | |
| Cabedello | ARATIMBO' | 11 | — | |
| | UÇA | — | 6 | Porto Alegre |
| | ITAPURA | — | 7 | Porto Alegre |
| | ITAPOAN | — | 7 | Porto Alegre |
| | ARARAQUARA | — | 7 | Porto Alegre |
| | CTE. ALCIDIO | — | 7 | Porto Alegre |
| | ITANAGE' | — | 7 | Porto Alegre |
| | ITABERA' | — | 7 | Imbituba |
| | CAMARAGIBE | — | 8 | Porto Alegre |
| | ITAPURA | — | 8 | Porto Alegre |
| | LAGUNA | — | 9 | Laguna |
| | ARATIMBO' | — | 13 | Porto Alegre |
| | CAMPINAS | — | 14 | Porto Alegre |

### DO SUL PARA O NORTE

| Procedencia | Vapores | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Porto Alegre | BOCAINA | 3 | — | |
| Porto Alegre | ITAIMBE' | 3 | — | |
| Porto Alegre | BUTIA' | 6 | — | |
| Laguna | CARL HOEPCKE | 6 | — | |
| Porto Alegre | COM. ALCIDIO | 7 | — | |
| Porto Alegre | ITAQUERA | 8 | — | |
| Porto Alegre | ITAPUCA | 11 | — | |
| | PORTO ALEGRE | — | 3 | Recife |
| | ITAQUATIA' | — | 3 | Cabedello |
| | PORTO ALEGRE | — | 3 | Recife |
| | BOCAINA | — | 6 | Recife |
| | ITAIMBE' | — | 7 | Belém |
| | VICTORIA | — | 7 | Pará |
| | BUTIA | — | 8 | Amarração |
| | PEDRO II | — | 9 | Belém |
| | ITAQUERA | — | 10 | Penedo |
| | ITAPUCA | — | 13 | Cabedello |

## AVIAÇÃO COMMERCIAL

### AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

| Procedencia | Aviões | Ch. | Sae | Destino |
|---|---|---|---|---|
| Chile | AIR FRANCE | 3 | 3 | Europa |
| Pará | PANAIR | 3 | 5 | Pará |
| Europa | AIR FRANCE | 5 | 5 | Chile |
| Europa | CONDOR-LUFTHANSA | 6 | 6 | Europa |
| Miami | PANAIR | 6 | 7 | Buenos Aires |
| Buenos Aires | CONDOR | 7 | 8 | Natal |
| Natal | CONDOR | 7 | 8 | Buenos Aires |
| Buenos Aires | PANAIR | 8 | 9 | Miami |
| Porto Alegre | CONDOR | 9 | — | |
| Chile | AIR FRANCE | 10 | 10 | Europa |

### ITINERARIO

**PARA O NORTE**

**Air France** — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

**Condor** — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

**Para Matto Grosso** — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

**Condor-Lufthansa** — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

**Panair** — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luis, Belém, Curupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

**PARA O SUL**

**Air France** — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

**Condor** — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

**Panair** — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

### MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

**Air France** — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 19 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

**Condor** — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 13 horas de segunda-feira e quinta-feira.

**Condor-Lufthansa** — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

**Condor** — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

**Panair** — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só



## VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem interno 1 — Vapor americano "Pan America" — Importação.

Armazem interno 3 — Chatas diversas com carga do "Mendoza" — Importação.

Armazem interno 4 — Chata com carga do "Siqueira Campos" — Exportação.

Armazem interno 4 — Vapor allemão "Madrid" — Exportação.

Pateos internos 5 e 6 — Vapor norueguez "Rigja" — Descarregando trigo.

Armazem interno 7 — Vapor nacional "Barbacena" — Exportação.

Armazem interno 8 — Vapor allemão "Grandon" — Importação.

Pateos internos 9 e 10 — Vapor nacional "Tieté" — Descarregando madeira.



## LEILÃO DE PENHORES

EM 8 DE MARÇO DE 1935
**CASA CAMPELLO**
DE ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

EM 1[illegible] DE 1935
**Francisco de Aguiar & C.**
36 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 36
Catalogo no "Diario de Noticias"

**CASA LIBERAL**
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
Leilão de penhores
EM 14 DE MARÇO DE 1935

EM 14 DE MARÇO DE 1935
**Vianna, Irmão & Cia.**
RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 12 DE MARÇO DE 1935
**C. B. Aurea Brasileira**
(FILIAL)
RUA SETE DE SETEMBRO N. 187
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" do dia do leilão.

## MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

ITAQUATIA' — para portos do Norte até Cabedello.

Impressos até 5 horas do dia 3; objectos para registrar até 18 horas do dia 2; cartas para o interior até 6 horas do dia 3.





## Brigaram dono e empregado

Por motivos banaes, o motorista Jacyntho de Oliveira, de 38 annos, brasileiro, residente á rua Benedicto Ottoni n. 77, engalfinhou-se com seu patrão, Martiniano Rodrigues Murillo, portuguez, de 48 annos de idade, residente á travessa Victorino n. 1, dono do automovel n. 9.386, resultando ambos ficarem com arranhões no rosto.

O cabo n. 784, do 1º R. C. D., prendeu os dois lutadores, conduzindo-os á delegacia do 13º districto, onde o commissario Expedito Frota mandou autual-os.

## Assaltaram uma loja na Avenida

O sr. Moysés Kapen, proprietario da Camisaria Paris, sita á avenida Rio Branco n. 128, procurou, hontem, a policia do 7º districto, para se queixar de um assalto que os ladrões praticaram em seu estabelecimento, quebrando uma vidraça e carregando varias calças de brim e lança-perfumes.

A policia registrou a queixa.

## EDITAL

### ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

**EDITAL DE CONCURRENCIA PARA O ARRENDAMENTO DA BARBEARIA, A FUNCCIONAR NA SÉDE, A' AV. RIO BRANCO, 118-120, 1º ANDAR**

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro receberá, em sua secretaria, á rua Gonçalves Dias, 40-1º andar, no prazo de 10 dias, a contar da presente data, propostas para o arrendamento da barbearia que funcciona no 1º andar do edificio da Av. Rio Branco 118-120, conforme as bases que se acham á disposição dos interessados, no local acima.

As propostas deverão ser remettidas em envelloppes fechados e devidamente lacrados, que serão abertos no dia 4 de março proximo futuro, ás 12 1|2 horas, com a presença dos candidatos que desejarem assistir a esse acto.

Secretaria, 22 de fevereiro de 1935 — ARMANDO COELHO ANTUNES, procurador.

# Acção Catholica

**RETIROS**

**Collegio Anchieta**

Em todos os tres dias de Carnaval se realizará o retiro no Collegio Anchieta da Companhia de Jesus, na cidade de Nova Friburgo.

Os retirantes terão melhores informações a este respeito no Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva n. 7, onde se farão as inscripções.

**Collegio São José**

Para as pessoas que durante o Carnaval [illegible] queiram ter uma vida recolhida [illegible] oração, a Federação das [illegible] Marianas offerece [illegible] retiro espiritual, fechado, a realizar-se no Collegio São José, á rua C[illegible] de Bomfim 1.957. Pregará neste retiro o padre Paulo Banwarth, superior dos RR. PP. Jesuitas e director da Federação.

Os interessados poderão informar-se ou na Colligação Catholica Brasileira, sita á praça 15 de Novembro n. 101, 2º andar, telephone 23-4055, ou no Circulo Catholico Rodrigo Silva 3, telephone 22-4854.

**Convento de N. S. do Cenaculo**

No Convento das Freiras do Cenaculo, á rua Humaytá 80, realizar-se-á o retiro eucharistico de reparação pregada nos dias de Carnaval, 3 e 5 de março.

Horario: 9 horas, 1ª pratica; 11 horas, 2ª pratica; 15 horas, benção e exposição do Santissimo nos tres dias.

**HORARIO ORDINARIO**

**Igreja da Virgem do Rosario**

Missas, domingos, 6, 7, 8,30 e 10 horas; nos dias uteis, ás 7 e 8 horas.

Terço — Todos os dias ás 17,30 horas.

**MATRIZ DE SANTA THEREZA**

Aos domingos e dias santos — 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas nos dias uteis — 6, 7 e 8 horas.

Todos os dias, ás 17 horas ha terço, ladainha e benção.

**MATRIZ DE SANTA THEREZA DO MENINO JESUS**

Aos domingos e dias santificados ha missa, ás 8 horas, na crypta da futura matriz de Santa Therezinha, situada proximo ao Tunel Novo, em Botafogo.

**CAPELLA DE NOSSA SENHORA DA PENHA**

Missa aos domingos e dias santos, ás 7.30 horas, com explicação do Evangelho — Nas segundas-feiras, ás 16 horas.

**MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO**

Aos domingos e dias santos ha missa, ás 9 horas, na capella provisoria da matriz de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, ora em construcção á praça Edmundo Rego, no bairro do Grajahu'.

**MATRIZ DE S. JOSE'**

Missa aos domingos e dias santos: ás 8 horas, missa parochial, com benção; ás 9 horas, missa no altar de Nossa Senhora do Amparo, assistida pela Irmandade; ás 10 horas, missa no altar de S. José, com a assistencia da Mesa Administrativa; ás 11 horas, missa no altar-mór, com a assistencia da Irmandade do SS. Sacramento; ás 12 horas, missa no altar de S. José, assistida pela Irmandade.

As imagens que representam a morte de S. José estão em exposição, diariamente, das 7 ás 12 horas, e das 15 ás 17 horas.

**IGREJA DE SANTO AFFONSO**

**Devoção do Santissimo Sacramento**

O padre João Baptista communica aos socios da Liga Catholica que haverá durante os tres dias do Carnaval, adoração do Santissimo Sacramento, a qual se realizará de accôrdo com o horario commum.

**Reunião de prefeitos**

No dia 6 do corrente, ás 20 horas, terá logar a reunião dos conselheiros, prefeitos e vice-prefeitos.

**Reunião geral da Liga**

No domingo de março, dia 10, haverá, ás 19 horas e 30 minutos, a reunião geral da Liga Catholica.

Por causa da proximidade da adoração do Santissimo Sacramento, os prefeitos devem remetter logo o aviso aos socios das respectivas secções.

**LIGA CATHOLICA JESUS MARIA JOSE' DO SANTUARIO DE N. S. DA SALETTE**

O padre director convida aos socios desta Liga a assistirem á Hora Santa, nos dias 3, 4 e 5 do corrente, das 13 ás 14 horas.

Ficou resolvido, na ultima reunião, fazer uma romaria de homens e senhoras a Paracamby, no proximo dia 5.

## Carregaram o encanamento da casa vasia

**OS LARAPIOS FORAM SURPREHENDIDOS PELOS INTEGRALISTAS**

A sra. Anna Maria Miranda Pinto, é proprietaria do predio n. 151 da rua Dias da Cruz, que actualmente se acha deshabitado. Hontem, um grupo de integralistas ali foi ver o referido predio, para alugal-o.

De posse das chaves, para lá se dirigiram os milicianos.

Ao entrarem na casa, encontraram no interior um homem, vestido de bombeiro hydraulico, e um menor, que apparentava ter 12 annos de idade. Mal foram avistados pelos visitantes, os dois fugiram pelos fundos da casa.

Os integralistas, desconfiando que se tratasse de ladrões, communicaram o facto á proprietaria, e esta ao commissario Deocleciano Martins, de serviço no 22º districto, que, indo ao local, verificou a falta do encanamento de chumbo, do chuveiro, e de varios outros utensilios.

Todo o material desapparecido está avaliado em 700$000.

A policia está diligenciando para a captura dos ladrões.

# Funebres

## ARTHUR MARQUES DE ABREU

✝ Tendo desencarnado em sua fazenda, no dia 25 de fevereiro, o negociante ARTHUR MARQUES DE ABREU, socio da Chapelaria Brasil, os seus filhos e filhas, de accordo com suas crenças, acatando as idéas do proprio fallecido, não mandarão celebrar missa, solicitando, comtudo, a todas as pessoas amigas e parentes, que sejam religiosos, e, bem assim, a todas as almas crentes, sem distincção de religião, elevarem suas preces, em suas proprias casas, em intenção e pela Paz da alma do mesmo Arthur Marques de Abreu. Desde já agradecem.



# PEQUENOS ANNUNCIOS

## CASAS E COMMODOS

### LAPA E CATTETE

ALUGA-SE uma casa nova, de dois pavimentos, juntos ou separados; á rua Tavares Bastos n. 15; trata-se á rua Bento Lisboa n. 93, Cattete.

ALUGA-SE boa casa para residencia de familia de tratamento: á rua Smith Vasconcellos n. 34. Ver a qualquer hora; tratar á rua Buenos Aires n. 81, 4º andar, dr. João.

### FLAMENGO

CASA mobilada, propria para pensão — Aluga-se uma de dois pavimentos, com 2 salões, 11 quartos e 2 banheiras; logar fresco e tranquillo, a 5 minutos do centro e 2 do Flamengo; na travessa Carlos de Sá n. 11.

### BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto a uma senhora. Casa de pequena familia; rua 19 de Fevereiro, 23, Botafogo.

ALUGA-SE, em casa de familia de tratamento, um aposento para um casal, com pensão, preço modico. Trocam-se referencias; á praia de Botafogo n. 294.

CASA, com quatro quartos, quintal. Botafogo, Laranjeiras, Maris e Barros, até 500$000; taxas inclusive. Aceita-se traspasse de contracto. Caixa Postal 2.291 ou telephone 23-1641, sr. Samuel.

PRECISA-SE de uma empregada, casa de pequena familia: rua 19 de Fevereiro, 23, Botafogo.

### IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE a casa da rua Barão da Torre n. 47, Ipanema, aluguel 600$000; chaves por favor, no armazem da esquina; trata-se á rua Soares Cabral, 67.

ALUGA-SE uma casa mobilada, com duas salas e dois quartos, por 500$ mensaes, a casal de tratamento; ver á rua Nascimento Silva, 29, casa I, Ipanema.

### LEME E COPACABANA

PRECISA-SE casa no Leme, com tres quartos, duas salas, banho, etc.; quintal, telephone 26-2242.

AVENIDA ATLANTICA n. 260 — Aluga-se, em casa de familia hespanhola, aposento mobilado, com fina comida.

RUA Barata Ribeiro, 264, alugam-se sala de frente e dois quartos, juntos ou não, para casal ou senhoras; telephone 27-5741.

### SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma casa optimamente mobilada, em logar alto, fresco e saudavel; á rua Augusta n. 70, Santa Thereza.

SANTA THEREZA — Aluga-se casa nova e confortavel para familia de tratamento, com nove peças, muita agua e vista para a praia; á rua das Neves n. 17, escola publica á porta.

### LARANJEIRAS

ALUGA-SE optimo apartamento. Logar saudavel. Rua Alice, 138, Laranjeiras. Tel. 25-1016.

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, 3 janellas, entrada independente, casa estrangeira, sem criança, mobilada e com café; socego e asseio; rua Pinheiro Machado numero 34.

ALUGA-SE uma sala de frente, com ou sem moveis, em casa de familia e com pensão, á rua Ypiranga n. 41.

### RIO COMPRIDO

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom quarto com ou sem moveis, com ou sem pensão, com todo o conforto: á avenida Paulo de Frontin n. 89.

### TIJUCA

ALUGA-SE, em palacete, a pessoas de tratamento uma espaçosa sala de frente e um optimo quarto, á rua Delgado de Carvalho n. 32, largo da Segunda-Feira.

PIANO — Vende-se um Lux, em perfeito estado e pouco uso. Ver e tratar na rua Fernandes Figueira, 46. Tijuca.

### DIVERSOS

ALUGA-SE optimo apartamento á rua Alexandre Ferreira n. 175, com excellentes accommodações e todo o conforto moderno. Chaves no local. Tratar á rua do Ouvidor, 90, 1º andar. Telephone 23-1823, ramal 26.

### DACTYLOGRAPHA

Precisa-se de uma com pratica de correspondente. Não estando em condições é favor não se apresentar. Rua da Quitanda, 182, sobrado.

CARDEAES DA VIRGINIA, diamantes bavete, gold, astrild, mandarim, manon japonez, todo preto, unico casal no RIO, calafates, periquitos da Ilha da Madeira, agapones da Africa oriental, australianos e japonezes de diversas côres, cacatuá branca, (da Australia), pintasilgo, verdelhão, tentilhão, pinta roxo, cochicho e melro portuguez, mestiço de pintasilgo da Virginia e portuguez, canarios hamburguezes brancos e amarellos, campainha, inglezes, lindos exemplares, gallo de campina do Paraguay, canarios africanos, bem casados, tecelões, amarantes, bico de cêra, bengalinha, bigodinho, viuvinha, canarios belgas, pombos de todas as raças, catorritas e martinetas argentinas, faizões dourados, prateados, mongol, auinoé, e de outras raças, ovos e gallinhas de raças, peixes, aquarios, pintos, gatos angorá, filhotes cinza, cachorro fox-terrier, basset, macacos, chipanzé, amandrilo money africano, alvete do Congo belga, gansos frisados, variado sortimento de gaiolas, viveiros, remedios para todas as molestias, sabão para cachorro, salitre do Chile, benzocreol, ovos de formiga, insectos seccos, alimento apropriado para avivar as côres das pennas das aves e muitos outros artigos estrangeiros, proprios para criadores. O "FAIZÃO DOURADO" continúa sendo a casa que tem o maior e mais bello sortimento de passaros. Rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

### HYPOTHECAS

A taxa de juros mais baixa da praça. Empresto sobre construcções, reformas, compras, no centro, bairros, suburbios, qualquer quantia. Adeanto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A curto e longo prazo, com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo, sem bonificação. Tambem compro predios para renda. S. BOSELLI, Quitanda, 37, 1º andar, das 10 ás 5 horas.

### TEM MOLESTIAS ?

**Consultas gratis**

Por antigo medico espirita, de nomeada. Mandar symptomas detalhados e sello para resposta á C. Postal 1587 — Dr. — Rio.

VENDE-SE, para poder attender a outros negocios, pela quantia de rs. 16:000$000 á vista, preço unico, na cidade de Parahyba do Sul, E. do Rio, a bem montada "CONFEITARIA E SORVETERIA BRASIL"; contracto a terminar em 1946. Para melhores informações, escrever ao proprietario da mesma.

# FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$000; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$600. Peixes: vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo 2500 a 6$000; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$000. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

## ASSUCAR

### MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 1 de fevereiro.

Mercado estavel, com alta de 2 a 3 pontos, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo, para o assucar typo branco crystal por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 2.03 | 2.00 |
| Para maio | 2.09 | 2.07 |
| Para junho | 2.15 | 2.13 |
| Para dezembro | 2.20 | 2.13 |

ABERTURA

NOVA YORK, 2 de março.

Mercado estavel, com baixa e alta parcial de 1 pontos, com as cotações abaixo, para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 2.03 | 2.03 |
| Para maio | 2.09 | 2.09 |
| Para julho | 2.14 | 2.15 |
| Para setembro | 2.21 | 2.20 |

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 2 de março.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra peso, em shilling e pence:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para março | 4.4 3\|4 | 4.4 1\|2 |
| Para maio | 4.6 3\|4 | 4.6 |
| Para agosto | 4.8 3\|4 | 4.8 |
| Para setembro | 4.8 3\|4 | 4.8 1\|4 |

MERCADO DE S. PAULO

Termo

ABERTURA

S. PAULO, 2 de março.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para março | N\|cot. | N\|cot. |
| Para abril | N\|cot. | N\|cot. |
| Para maio | N\|cot. | N\|cot. |
| Para junho | N\|cot. | N\|cot. |
| Para julho | N\|cot. | N\|cot. |
| Para agosto | N\|cot. | N\|cot. |
| | | Saccas |
| Vendas | | — |

FECHAMENTO

S. PAULO, 2 de março.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado,

| | Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Para março | N\|cot. | N\|cot. |
| Para abril | N\|cot. | N\|cot. |
| Para maio | N\|cot. | N\|cot. |
| Para junho | N\|cot. | N\|cot. |
| Para julho | N\|cot. | N\|cot. |
| Para agosto | N\|cot. | N\|cot. |
| | | Saccas |
| Total das vendas | | — |
| Idem, anterior | | — |

DISPONIVEL

S. PAULO, 2 de março.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

| Typos | Cotações | |
|---|---|---|
| Branco crystal | Nominal | |
| Somenos | 49$000 | 49$500 |
| Mascavo | 40$000 | 40$500 |

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 2 de março.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se estavel.

| | |
|---|---|
| Usina de primeira: | |
| Hoje | N\|cot. |
| Anterior | N\|cot. |
| Usina de segunda: | |
| Hoje | N\|cot. |
| Anterior | N\|cot. |
| Crystaes: | |
| Hoje | N\|cot. |
| Anterior | N\|cot. |
| Demerara: | |
| Hoje | N\|cot. |
| Anterior | N\|cot. |
| Terceira sorte: | |
| Hoje | N\|cot. |
| Anterior | N\|cot. |
| Somenos: | |
| Hoje | N\|cot. |
| Anterior | N\|cot. |
| Brutos seccos: | |
| Hoje | N\|cot. |
| Dia anterior | N\|cot. |

ESTATISTICA

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

| | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 21.600 |
| Anterior | 25.600 |
| Desde 1 de setembro: | |
| No dia de hoje | 2.776.000 |
| Anterior | 3.754.400 |
| Existencia: | |
| No dia de hoje | 2.211.600 |
| Anterior | 2.191.000 |
| Exportação: | |
| Para o Rio de Janeiro | — |
| Para Santos | — |
| Para outros portos do Sul do Brasil | — |
| Para o norte do Brasil | 1.000 |
| Total | 1.000 |

## CACÃO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para maio | 5.11 | 5.13 |
| Para julho | 5.23 | 5.28 |
| Para setembro | 5.33 | 5.38 |
| Para dezembro | 5.50 | 5.54 |
| Vendas | — | — |
| No dia anterior | — | — |

## TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 1 de março.

O mercado fechou estavel, cotando-se por 100 ks., postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

| | Hoje | F. Ant |
|---|---|---|
| Para março | 6.14 | 6.10 |
| Para abril | 6.22 | 6.20 |
| Para maio | 6.33 | 6.28 |
| Disponivel: | | |
| Typo Barletta, para o Brasil | 6.40 | 6.40 |

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 1 de março.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações, por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

| | Hoje. | F. Ant. |
|---|---|---|
| Para maio | 97.25 | 97.25 |
| Para julho | 82.12 | 92.87 |

A PRAÇA

Não funccionarão nos dias 4 e 5, os mercados de cambio, café, assucar, algodão, titulos e cereaes. Apenas o Banco do Brasil manterá a sua thesouraria aberta da 10 ás 11.30 horas e alguns bancos estrangeiros das 10 ás 12 horas.

## PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

(Official)

Libra: 55$956

O mercado de cambio official, abriu e funccionou, hontem, calmo e pouco trabalhado. O Banco do Brasil declarou sacar para cobranças, sobre Londres, a 55$956 por libra, e comprava a 55$160.

Cotava o dollar a 11$920; o franco a $780; o escudo a $515 e a lira a 1$000, á vista.

Correram os negocios nesse mercado em condições moderadas, tendo elle fechado calmo, ao meio-dia.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

# CAMBIOS E DESCONTOS

## MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 2 de março.

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 2 % | 2 % |
| Do Banco de França | 2 ½ % | 2 ½ % |
| Do Banco de Italia | 4 % | 4 % |
| Do Banco de Hespanha | 6 % | 6 % |
| Do Banco da Allemanha | 4 % | 4 % |
| Em Londres, 3 mezes | 9\|16 | 9\|16 |
| Em Nova York, 3 mezes (venda) | 1/8 % | 1/8 % |
| Em Nova York, 3 mezes (compra) | 3/16% | 3/16% |

CAMBIO

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, s\|Bruxellas, a\|v., por £, F. | 20.20 | 20.57 |
| Genova, s\|Londres, a\|v., por £, L. | N\|cot. | 56.00 |
| Madrid, s\|Londres,, a\|v., por £, P. | 34.62 | 35.25 |
| Genova, s\|Paris, por 100 Frs. L. | N\|cot. | 77.80 |
| Lisboa, s\|Londres, a\|v. (t\|venda) por £, escs. | 99.00 | 99.00 |
| Lisboa, s\|Londres, a\|v., (t\|comp), por £, escs. | 98.75 | 98.75 |

LONDRES, 2 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S\|Nova York, á vista, por £, $.. | 4.79.75 | 4.84.12 |
| S\|Genova, á vista, por £, L. | 56.37 | 56.87 |
| S\|Madrid, á vista, por £, L. | 34.62 | 78.87 |
| S\|Paris, á vista, por £, F. | 71.87 | 72.87 |
| S\|Lisboa, á vista, por £, Esc. | 110.12 | 110.12 |
| S\|Berlim, á vista, por £, M. | 11.78 | 12.97 |
| S\|Amsterdam, á vista, por £ F. | 7.01 | 7.10 |
| S\|Berna, á vista, por £, F. | 14.65 | 14.85 |
| S\|Bruxellas, á vista, por £. B. | 20.28 | 20.57 |

LONDRES, 2 de março.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S\|Nova York, á vista, por £, $.... | 4.79.75 | 4.84.12 |
| S\|Genova, á vista, por £. L. | 56.37 | 56.87 |
| S\|Madrid, á vista, por £, P. | 34.62 | 35.12 |
| S\|Paris, á vista, por £, F. | 71.87 | 72.87 |
| S\|Lisboa, á vista, por £, Esc. | 110.12 | 110.12 |
| S\|Berlim, á vista, por £, M. | 11.78 | 12.97 |
| S\|Amsterdam, á vista, por £, Fl... | 7.01 | 7.10 |
| S\|Berna, á vista, por por £, F... | 14.65 | 14.85 |
| S\|Bruxellas, á vista, por £, B. | 20.28 | 20.57 |

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| S\|Londres, tel., por £, $ | 4.81.75 | 4.84.00 |
| S\|Paris, tel., por F. c. | 6.65.50 | 6.65.00 |
| S\|Genova, tel., por L. c. | 8.50.50 | 8.53.00 |
| S\|Madrid, tel., por P. c. | 13.79.00 | 13.78.00 |
| S\|Amsterdam, tel., por F. c. | 32.60.00 | 32.63.00 |
| S\|Berna, tel., por F. c. | 23.00.00 | 23.56.00 |
| S\|Bruxellas, tel., por F. c. | 23.60.00 | 23.56.00 |
| S\|Berlim, tel., por M. c. | 40.49.00 | 40.44.00 |

NOVA YORK, 2 de março.

Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

| | Hoje | F. Ant |
|---|---|---|
| S\|Londres, tel., por £, $ | 4.78.75 | 4.81.75 |
| S\|Paris, tel., por F. c. | 6.67.25 | 6.65.50 |
| S\|Genova, tel., por L. c. | 8.50.00 | 8.50.50 |
| S\|Madrid, tel., por P. c. | 13.82.00 | 13.79.00 |
| S\|Amsterdam, tel., por Fl. c. | 68.45.00 | 68.30.00 |
| E\|Berna, tel., por F. c. | 32.72.00 | 32.66.00 |
| S\|Bruxellas, tel., por F. c. | 23.63.00 | 23.50.00 |
| S\|Berlim, tel., por M. c. | 40.60.00 | 40.49.00 |

## MERCADO DE PARIS

PARIS, 2 de março.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| S\|Nova York, á vista, por $. F... | 15.00 | 15.05 |
| S\|Londres, á vista, por £, F. | 72.77 | 72.88 |
| S\|Italia, á vista, por 100 L. F. | 127.75 | 128.00 |

## MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 2 de março.

FECHAMENTO

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| S\|Londres, t. t., por £, t\|v., papel | 16.92 | 16.92 |
| S\|Londres, t. t., por £, t\|c., papel | 15.00 | 15.00 |

AVISO — Feriado nos dias 4 e 5 do corrente.

## MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 2 de março.

FECHAMENTO

| | Hoje | F. Ant. |
|---|---|---|
| S\|Londres, t. t., por $, t\|v., P. ouro | 39 13\|16 | 39 3\|4 |
| S\|Londres, t. t., por $, t\|c., P. ouro | 40 9\|16 | 40 1\|2 |

## MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 2 de março.

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava libra a 55$160 e o dollar a 11$390.

(LIVRE)

A's 10.37 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 73$800 e o dollar a 15$210.

## MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 1 de março.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

| Praças | A prazo | |
|---|---|---|
| Londres | 55$956 | — |
| | A' vista | |
| Londres | 56$366 | — |
| Paris | $760 | — |
| Suissa | 3$825 | — |
| Allemanha | 4$750 | — |
| Italia | 1$000 | — |
| Portugal | $515 | — |
| Hespanha | 1$615 | — |
| Belgica | 2$763 | — |
| Nova York | 11$720 | — |
| Buenos Aires | 3$380 | — |
| Montevidéo | 5$350 | — |
| Cabogramma: | | |
| Londres | 56$574 | — |

COBERTURAS

Para compra de debentures, foram affixadas as seguintes taxas:

| | A prazo | |
|---|---|---|
| Londres | 55$160 | — |
| Nova York | 11$390 | — |
| Paris | $745 | — |
| Italia | $940 | — |
| Allemanha | 4$420 | — |
| | A' vista | |
| Londres | 55$560 | — |
| Nova York | 11$490 | — |
| Paris | $750 | — |
| Portugal | $510 | — |
| Allemanha | 4$450 | — |
| | Cabo | |
| Londres | 55$760 | — |
| Nova York | 11$540 | — |

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official e cambio REGISTRADO HONTEM

| | | A' vista |
|---|---|---|
| Londres | — | 57$543 |
| Paris | — | $780 |
| Italia | — | — |
| Allemanha | — | — |
| Portugal | — | — |
| Belgica, papel | — | — |
| Belgica, ouro | — | — |
| Hespanha | — | — |
| Suissa | — | — |
| Suecia | — | — |
| T. Slovaquia | — | — |
| Nova York | — | 11$725 |
| Montevidéo | — | — |
| B. Aires, papel | — | — |
| Hollanda | — | — |
| Japão | — | — |
| Rumania | — | — |
| India | — | — |

CAMBIO LIVRE

Funccionou o mercado de cambio livre, hontem, em situação muito precaria, isto é, com as taxas em declinio bastante accentuado. A procura de letras para remessas era desenvolvida e escasseiavam as letras particulares para coberturas. O Banco do Brasil, declarou a taxa de 74$500 para o bancario e a de 73$800 para o particular, sobre Londres, por libra. Operava sobre Nova York, porém, a 15$516 por dollar e comprava a 15$310. Sem maior movimento assim fecharam os seus trabalhos.

Nos bancos estrangeiros regulava para o bancario sobre Londres a taxa de 75$300 e sobre Nova York a de 15$120, com dinheiro a 74$300 e 15$320, respectivamente.

As condições do mercado eram assim pouco lisonjeiras, fechando ao meio dia mal collocado e em situação frouxa.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil deu para cobrança no mercado livre as seguintes taxas:

| Praças | A prazo | |
|---|---|---|
| Londres | 74$800 | — |
| Nova York | 15$510 | — |
| | A' vista | |
| Londres | 75$000 | — |
| Paris | 1$037 | — |
| Suissa | 5$065 | — |
| Allemanha | 5$220 | — |
| Italia | 1$320 | — |
| Portugal | $680 | — |
| Hespanha | 2$155 | — |
| Belgica, ouro | 3$680 | — |
| Nova York | 15$590 | — |
| B. Aires papel | 3$800 | — |
| Montevidéo | 6$200 | — |
| Hollanda | 10$620 | — |

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas

| | A prazo | |
|---|---|---|
| Londres | 75$300 | — |
| Nova York | — | — |
| Paris | 1$051 | — |
| | A' vista | |
| Londres | 75$200 a | 75$500 |
| Nova York | 15$650 a | 15$800 |
| Paris | 1$040 a | 1$053 |
| Suecia | 3$940 a | $686 |
| Portugal | $687 a | $686 |
| Suecia | 3$940 | — |
| Portugal, prov. | $689 a | $590 |
| Hespanha | 2$160 a | 2$184 |
| Hespanha, prov. | 2$165 | — |
| Belgica, ouro | 3$695 a | 3$735 |
| Belgica, papel | $747 | — |
| Italia | 1$328 a | 1$370 |
| Suissa | 5$110 a | 5$168 |
| Hollanda | 10$650 a | 10$810 |
| Argentina | 3$995 a | 4$010 |
| Allemanha, registermarck | 4$150 | — |
| Allemanha | 6$340 a | 6$415 |
| Rumania | $158 | — |
| Austria | 3$010 a | 3$050 |
| Uruguay | 6$190 a | 6$200 |
| T. Slovaquia | $650 a | $663 |
| Dinamarca | 3$400 | — |
| | Cabo | |
| Londres | 75$700 | — |
| Nova York | — | — |
| Paris | 1$058 | — |

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

| Praças | | A' vista |
|---|---|---|
| Londres | — | 75$168 |
| Paris | — | 1$032 |
| Italia | — | 1$327 |
| Allemanha | — | 4$775 |
| Allemanha, registemarck | — | — |
| Austria | — | — |
| Canadá | — | — |
| Chile | — | — |
| Polonia | — | — |
| Noruega | — | — |
| Noruega | — | 3$890 |
| Nova York | — | 15$486 |
| Montevidéo | — | — |
| Buenos Aires | — | 3$980 |
| Hollanda | — | — |
| Japão | — | — |
| Rumania | — | — |

| | | |
|---|---|---|
| Portugal | — | $686 |
| Belgica, papel | — | — |
| Belgica, ouro | — | 3$651 |
| Hespanha | — | 2$136 |
| Suissa | — | 5$059 |
| Suecia | — | — |
| Dinamarca | — | — |
| T. Slovaquia | — | — |

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim para as moedas papel estrangeiras, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

| | Comp. | Vend |
|---|---|---|
| Peso (Uruguay) | 5$900 | 6$100 |
| Peseta (Hesp.) | 2$080 | 2$180 |
| Lira (Italia) | 1$280 | 1$320 |
| Franco (França) | 1$010 | 1$040 |
| Franco (Suissa) | 4$900 | 5$300 |
| Franco (Belgica) | 710 | 730 |
| Gulden (Holl.) | 10$200 | 10$500 |
| Kroner (Suecia) | 3$500 | 3$700 |
| Kroner (Noruega) | 3$200 | 3$400 |
| Kroner Dinamarca) | 3$200 | 3$400 |
| Dollar (EE. Unidos) | 15$300 | 15$500 |
| Dollar (Canadá) | 15$000 | 15$000 |
| Reichsmark (Allemanha) | 5$600 | 5$900 |
| Schilling (Aust.) | 2$700 | 3$00 |
| Corôa Tchecoslovaquia | $600 | $620 |
| Dinar (Servia) | $300 | $320 |
| Lei (Rumania) | $120 | $150 |
| Marco (Finlandia) | $280 | $300 |
| Zloty (Polonia) | 2$700 | 2$900 |
| Yens (Japão) | 3$800 | 4$000 |
| Peso (Bolivia) | $580 | $650 |
| Peso (Chile) | $600 | $664 |
| Peso (Uruguay) | — | — |
| Escudo (Port.) | $675 | $690 |
| Peso (Arg.) | 3$850 | 3$980 |
| Lira (Peru') | 32$000 | 34$000 |
| Libra (Ingl.) | 74$000 | 74$300 |

Mil réis — Fraco.

AGIO DA PRATA

| | | |
|---|---|---|
| Moedas do Imperio | 120 % | 130 % |
| Moedas da Republica | 70 % | 75 % |

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRECTORES

| Praças: | A prazo |
|---|---|
| Londres, ouro | — |
| Nova York | 15$604 |
| Londres, papel | 74$467 |
| Nova York, ouro | — |
| Nova York, prata | — |
| Paris, papel | 1.014 |
| Paris, nickel | 1.000 |
| Portugal, papel | 682 |
| Portugal, prata | 700 |
| Belgica, prata | — |
| Belgica, papel | 714 |
| Argentina, papel | 3.934 |
| Argentina, ouro | — |
| Hespanha, papel | 3.934 |
| Hespanha, prata | 2.076 |
| Allemanha, papel | 2.042 |
| Allemanha, prata | 5.604 |
| Montevidéo, papel | — |
| Montevidéo, rata | 6.000 |
| Italia, ouro | — |
| Italia, papel | 1.270 |
| Italia, prata | — |
| Italia, nickel | — |
| Japão, papel | 4.300 |
| Suecia, papel | — |
| Suissa, papel | — |
| Rumania, papel | — |
| Chile, papel | 638 |
| Hollanda, papel | — |
| Hollanda, prata | — |
| Paraguay, papel | — |
| Slovaquia, papel | — |
| Servia | — |
| Polonia, prata | — |
| Polonia, papel | — |
| Peru', papel | — |
| Sul Africana, papel | — |
| Finlandia, papel | — |
| Noruega, prata | — |
| Austria | — |

MERCADO DO OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de 1.000\|1.000 depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 17$300 por gramma.

OS 35 % DE CAMBIO RETIDO

Foi affixada pelo Banco do Brasil, para base de compra relativa aos 35 % retidos, as seguintes taxas:

| Praças | A' vista |
|---|---|
| Londres | 55$560 |
| Nova York | 11$490 |
| Italia | 950 |
| Hespanha | 1$565 |
| Paris | $770 |
| Portugal | $505 |
| Allemanha | 4.980 |
| Hollanda | 7.830 |
| Suissa | 3.745 |
| Belgica | 2.685 |
| Buenos Aires, papel | 3$230 |
| Uruguay | 4$830 |

## MERCADO DE TITULOS

O mercado de valores regulou, hontem, bastante movimentado, embora os negocios realizados fossem do nullo interesse, porque não havia ordens para compra e venda de titulos em maior escala.

Revelaram-se estaveis as apolices da divida publica, cujos preços foram mantidos sem alteração. As obrigações de Minas baixaram um pouco e as do Thesouro Nacional regularam estaveis e inalteradas, com as apolices municipaes bem collocadas e firmes.

Em acções de bancos não houve negocios de interesse, mantendo-se esses titulos bem impressionados. As de companhias tambem revelaram-se estaveis e sem alteração, succedendo o mesmo com as "debentures" em evidencia, tudo como se deprehende das vendas e offertas abaixo.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

| | |
|---|---|
| Federaes | |
| 39 — Div. Emissões, nom. | 815$ |
| 108 — Div. Emissões, nom. | 816$ |
| 16 — Div. Emissões, part. | 824$ |
| Estaduaes | |
| 1 E. Minas 200, 1.934 | 188$, |
| Municipaes | |
| 4 — E. 1931 part. | 192$ |
| Obrigações | |
| 105 — Obrigações Thesouro (1930) | 1:001$ |
| 20 — Obrigações Minas 500$ 9 % | 505$ |
| 1 — Obrigações Minas 500$ 1 % | 506$ |
| 9 — Obrigações Minas 1.000$ 1 % | 1:012$ |
| Acções | |
| 100 — M. S. Jeronymo | 115$ |
| Alvará | |
| 200 — Banco Credito Geral | 30$ |
| 5 — Graphica Confiança | $100 |
| 50 — Seg. Operario | $100 |
| 25 — E. F. Norte Matto Grosso | $200 |
| 30 — T. União Industrial | $300 |
| 20 — T. Commercio Industria | 52$ |
| 50 — Seg. Continental com 50 % | 70$ |
| 20 — Casa Mercedes | 20$ |
| 1 — Titulo Jockey Club | 2:050$ |
| 1 — Tit. Fluminense F. C. | 1:250$ |
| 1 — Tit. America F. C. | 450$ |
| Debentures | |
| 15 — C. R. Vasco da Gama | 103$ |

NEGOCIOS DA BOLSA

Durante o mez de fevereiro findo, verificou-se os seguintes negocios na Bolsa de Titulos:

RESUMO GERAL

| | |
|---|---|
| 8.637 apolices da União | 7.065:132$000 |
| 8.048 Obrigações da União | 6.900:457$000 |
| 9.061 apolices municipaes do Districto Federal | 1.572:686$250 |
| 244 apolices municipaes dos Estados | 168:110$000 |
| 10.192 apolices dos Estados | 3.861:952$500 |
| 2.424 Obrigações dos Estados | 2.345:347$500 |
| 2.887 acções de Bancos | 438:947$250 |
| 76 acções de Companhias de seguros | 16:350$000 |
| 668 acções de companhias de tecidos | 141:465$000 |
| 3.808 acções de companhias diversas | 738:439$500 |
| 920 acções de companhias de transportes | 105:340$000 |
| 296 debentures de Companhias de tecidos | 76:710$000 |
| 1.676 debentures de Companhias Diversas | 487:410$000 |
| 79 titulos vendidos em leilão | 14:813$500 |
| 1.415 titulos vendidos por alvarás de juizes | 593:615$500 |
| Total | 24.526:776$000 |

## MERCADO DE CAFE'

Continua o mercado de café em condições sustentadas, sem procura e sem negocios de maior importancia sobre o genero disponivel, uma vez que os compradores se encontravam retrahidos, aguardando preços mais baixos.

Foram iniciados os trabalhos na base anterior de 13$100 por dez kilos e vendidas 2.013 saccas, sendo 1.764 na abertura e 249 á tarde, contra 4.772 de vespera.

O mercado fechou sem interesse, sendo pouco animadoras as suas perspectivas.

— Não funccionou a Bolsa de Mercadorias, de sorte que não houve negocios sobre operações a termo.

DISPONIVEL

VENDAS REALIZADAS

NO DIA 1

| | Saccas |
|---|---|
| Vendas | 4.772 |
| Mercado — Firme. | |
| NO DIA 2 | |
| Até ás 11 horas | 1.764 |
| Mais tarde | 249 |
| | 2.013 |

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

| | |
|---|---|
| Typo 3 | 15$100 |
| Typo 4 | 14$600 |
| Typo 5 | 14$100 |
| Typo 6 | 13$600 |
| Typo 7 | 13$100 |
| Typo 8 | 12$600 |
| Typo 7, no anno passado | 17$500 |

IMPOSTOS

| | |
|---|---|
| Imposto E. do Rio (Ouro) | 6$000 |
| Idem Minas (ouro) | 3$000 |
| Pauta 18 a 24-2-935 | 1$350 |

COMMISSÃO DE PREÇOS

Pinto Lopes & Cia. Ltda.
S. A. Pedrosa Joppert
Galeno Gomes & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

NO DIA 1

| | Saccas |
|---|---|
| Leopoldina. | |
| Minas Geraes | 3.082 |
| Estado do Rio | 1.877 |
| | 4.959 |
| Maritima: | |
| Minas Geraes | 1.568 |
| Estado do Rio | 107 |
| Estado de S. Paulo | 1.379 |
| | 3.054 |
| Cabotagem: | |
| Minas Geraes | 600 |
| Estado do Rio | 200 |
| | 800 |
| Arm. Reg. Estado do Rio | 256 |
| Arm. R. E. Santo | 530 |
| | 9.599 |
| Idem anno passado | 11.362 |
| Desde o 1º do mez | 9.599 |
| Média | 9.599 |
| Do 1º de julho | 1.862.735 |
| Média | 7.665 |
| Do 1º de julho anno passado | 2.374.924 |
| Café revertido ao stock desde o 1º de julho | 30.906 |
| Café retirado do mercado desde o 1º | — |

EMBARQUES

| | |
|---|---|
| Europa | 4.376 |
| Idem anno passado | 4.458 |
| Desde o 1o do mez | 4.376 |
| Do 1º de julho | 1.449.022 |
| Idem anno passado | 2.205.992 |
| Stock | 459.829 |
| Menos consumo local do dia 1-3-35 | 500 |
| Existencia | 459.329 |
| Idem anno passado | 620.881 |

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 55$956; á vista, 56$366; Nova York, 11$720. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 55$560; Nova York, 11$490.

LIVRE — Banco do Brasil, para cobrança, á vista, Londres, 75$000; dollar, 15$590.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado sustentado; typo 7, 13$100.

Em Nova York — No fechamento, baixa de 8 a 11 pontos.

Algodão no Rio — Mercado estavel. Typo 3, Seridó, 52$ a 53$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 4 a 6 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 4 a 5 pontos.

Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa e alta parcial de 1 ponto.

NO DIA 28

| Portos | Saccas |
|---|---|
| "Formose" | |
| Havre | 3.438 |
| Casa Blanca | 1.113 |
| Antuerpia | 250 |
| | 4.801 |
| "Southern Cross" | |
| Nova York | 3.850 |
| "La Plata Maru" | |
| Buenos Aires | 1.100 |
| "Taquy" | |
| Rio Grande | 356 |
| Pelotas | 300 |
| Porto Alegre | 200 |
| | 856 |
| "Llapel" | |
| Pará | 40 |
| Total | 11.647 |

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 2

| | |
|---|---|
| S. Pedro: | |
| Leon Israel S. A. | 2.005 |
| N. Orleans: | |
| Leon Israel & Cia. S. A. | 750 |
| S. Francisco: | |
| Leon Israel & Cia. S. A. | 311 |
| N. Orleans: | |
| A. Jabour & C. | 250 |
| Antuerpia: | |
| Departamento de Café | 54 |
| | 3.370 |

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

AGENCIA DO RIO DE JANEIRO

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 2 de março de 1935

ENTRADAS

Quantidade em saccas de 60 kilos procedentes dos Estados de

| | Saccas |
|---|---|
| S. Paulo | 1.447 |
| Minas | 5.471 |
| Rio de Janeiro | 2.315 |
| Espirito Santo | 566 |
| | 9.799 |
| De 1º do mez até dia 1º: | |
| S. Paulo | 1.379 |
| Minas | 5.250 |
| Rio de Janeiro | 2.440 |
| Espirito Santo | 530 |
| | 9.599 |
| Até esta data: | |
| S. Paulo: | 2.826 |
| Minas | 10.721 |
| Rio de Janeiro | 4.755 |
| Espirito Santo | 1.096 |
| | 19.398 |
| Existencia anterior dia 1º | 459.329 |
| Entradas de hoje | 9.799 |
| | 469.128 |

EMBARQUES

| | |
|---|---|
| America do Norte | 1.000 |
| Cabotagem — Norte | 295 |
| Cabotagem — Sul | 50 |
| Somma dos embarques | 1.345 |
| De 1º do mez até dia 1º | 4.376 |
| Até esta data | 5.721 |
| Retirado do mercado | — |
| De 1º do mez até dia 1º | — |
| Até esta data | — |
| Consumo local diario | 500 |
| | 1.845 |

## MERCADO DE ALGODÃO

Existencia ás 16 horas ... 467.283

Regulou o mercado de algodão, ainda hoje, em condições estaveis e com os preços inalterados, tendo accusado negocios em escala muito reduzida e o mercado fechou estacionario.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 1.871 fardos, sendo 232 do Maranhão, 436 de Maceió, 241 do Ceará e 962 de Natal; sairam 48, ficando em stock, nos trapiches 7.005 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

| | |
|---|---|
| Fibra longa — | |
| Seridó: | |
| Typo 3 | 52$000 a 53$000 |
| Typo 4 | 51$000 a 52$000 |
| Fibra média — | |
| Sertões: | |
| Typo 3 | 52$000 a 53$000 |
| Typo 5 | 48$500 a 49$000 |
| Ceará: | |
| Typo 3 | nominal |
| Typo 5 | 47$500 a 48$000 |
| Fibra curta — | |
| Mattas: | |
| Typo 3 | nominal |
| Typo 5 | 44$000 a 45$000 |
| Paulistas: | |
| Typo 3 | nominal |
| Typo 5 | nominal |

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

## MERCADO DE ASSUCAR

Funccionou o mercado de assucar disponivel, hontem, regularmente movimentado, cujos negocios accusaram algum vulto, tendo as cotações funccionado firmes e inalteradas.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 28.000 saccos, de Pernambuco, 2.000 de Maceió e 3.000 de Sergipe, sairam 6.947, ficando armazenados em stock 16.126 ditos.

Preços por 60 kilos

| | |
|---|---|
| Branco crystal novo | 50$500 a 51$000 |
| B. Crystal Sergipe | 49$000 a 49$500 |
| Crystal amarello | 47$500 a 48$000 |
| Mascavo | 41$000 a 43$000 |
| Mascavinho — não ha. | |

Termo

O mercado a termo não funccionou.

## RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 2 de março de 1935

| | |
|---|---|
| Papel | 952:573$660 |
| Do 1 a 2 do corrente | 7.462:446$200 |
| Em igual periodo de 1934 | 3.795:015$700 |
| Differença para mais em 1935 | 3.667:430$500 |

## CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

| | |
|---|---|
| Rezes | 296 |
| Suinos | 53 |
| Vitellos | 71 |
| Vendidos para S. Diogo: | |
| Rezes | 162 3\|4 |
| Vitellos | 48 1\|4 |
| Suinos | 39 |
| Carneiros | — |
| Vendidos em Santa Cruz: | |
| Rezes | 132 1\|8 |
| Vitellos | 3 1\|2 |
| Suinos | 32 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |
| Foram rejeitados: | |
| Rezes | 1 1\|8 |
| Vitellos | 1\|4 |
| Cabritos | — |
| Preços: | |
| Rezes | 1$180 |
| Vitellos | 1$200 |
| Suinos | 2$400 |
| Carneiros | — |

MATADOURO DE MENDES

| | |
|---|---|
| Total da matança: | |
| Rezes | 289 |
| Vitellos | 63 |
| Suinos | 63 |
| Carneiros | — |
| Foram remettidos para D. Clara: | |
| Rezes | 20 |
| Vitellos | — |
| Suinos | — |
| Cabritos | — |
| Foram para S. Diogo: | |
| Rezes | 59 3\|8 |
| Vitellos | 30 1\|2 |
| Carneiros | 24 |
| Suinos | — |
| Foram vendidos para os suburbios: | |
| Rezes | 20 1\|8 |
| Vitellos | 27 1\|2 |
| Suinos | 36 |
| Cabritos | — |
| Foram rejeitados: | |
| Rezes | 4 1\|2 |
| Vitellos | 5 |
| Suinos | 3 |
| Preços: | |
| Rezes | 1$040 |
| Vitellos | 1$300 |
| Suinos | 2$400 |
| Carneiros | — |

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

| | |
|---|---|
| Total fornecido para o Districto Federal: | |
| Rezes | 229 1\|4 |
| Vitellos | 20 |
| Suinos | 15 |
| Remettidos para S. Diogo: | |
| Rezes | 52 1\|2 |
| Vitellos | 7 |
| Suinos | 7 |
| Remettidos para os suburbios: | |
| Rezes | 176 3\|4 |
| Vitellos | 13 |
| Suinos | 8 |
| Preços: | |
| Rezes | 1$040 |
| Vitellos | 1$300 |
| Suinos | 2$200 |

MATADOURO DA PENHA

| | |
|---|---|
| Total da matança: | |
| Rezes | 183 |
| Vitellos | 25 |
| Suinos | 50 |
| Carneiros | — |
| Preços: | |
| Rezes | 1$040 |
| Suinos | 2$200 |
| Vitellos | 1$400 |
| Carneiros | — |

## GENEROS DIVERSOS

Cotações que vigoraram hontem: no mercado atacadista:

ARROZ

| | Por 60 kilos: |
|---|---|
| Agulha amarello | 66$000 a 68$000 |
| Idem, brilhado especial | 66$000 a 68$000 |
| Idem, idem, de 1ª. | 59$000 a 62$000 |
| Agulha, especial | 63$000 a 65$000 |
| Idem, de 1ª | 58$000 a 60$000 |
| Idem, de 2ª | 48$000 a 50$000 |
| Idem, de 3ª | 38$000 a 44$000 |
| Japonez, especial | 48$000 a 50$000 |
| Japonez, de 1ª | 48$000 a 50$000 |
| Japonez, de 2ª | 43$000 a 44$000 |
| Japonez, de 3ª | 36$000 a 40$000 |
| Sanga | Nominal |

ALHO

| | Por cento: |
|---|---|
| Nacional | 4$000 a 6$000 |
| Estrangeiro | 8$000 a 9$000 |

BACALHAU

| | Por caixa 58 kilos: |
|---|---|
| Especial, caixa | 220$000 a 230$000 |
| Superior | 195$000 a 210$000 |

BANHA

| | |
|---|---|
| De Porto Alegre: | |
| Por caixa: | |
| Rosa (latas de 2 kilos) | 170$000 a 172$000 |
| Outras marcas (latas de 20 kilos) | 158$000 a 160$000 |
| Idem, latas de 1 a 2 kilos | 165$000 a 168$000 |
| Latas de 20 kilos | |
| Laguna | 159$000 a 160$000 |
| De Itajahy: | |
| Latas de 20 kilos | 162$000 a 163$000 |
| Idem de 1 a 5 | 170$000 a 173$000 |

FARINHA

| | Por 50 kilos: |
|---|---|
| De mandioca: | |
| Especial | 17$000 a 17$500 |
| Fina | 15$500 a 16$000 |
| Entrefina | 13$500 a 14$000 |
| Grossa | 12$000 a 12$500 |

CEBOLAS

| | Por kilo: |
|---|---|
| Nacionaes | $600 a $700 |
| Do Sul | $500 a $550 |

BATATA

| | Por kilo: |
|---|---|
| Do interior | $400 a $600 |
| Do sul | $300 a $440 |

FEIJÃO

| | de 60 kilos |
|---|---|
| Preto, especial novo | 25$000 a 27$000 |
| Branco bom | Nominal |
| Branco graudo e meudo | 26$000 a 35$000 |
| Enxofre | Nominal |
| Mulatinho | 22$000 a 27$000 |
| Manteiga, novo | 40$000 a 42$000 |
| Manteiga, bom | 32$000 a 33$000 |

LINGUA

| | Por uma: |
|---|---|
| Mineira | 2$000 a 3$500 |

LOMBO

| | Por kilo: |
|---|---|
| Mineiro | 2$200 a 2$400 |
| Do sul | 1$600 a 1$800 |

MANTEIGA

| | Por kilo: |
|---|---|
| Do interior | 4$300 a 4$500 |
| Do sul | 4$000 a 4$200 |

MILHO

| | Por sacco de 60 kilos: |
|---|---|
| Vermelho | 15$500 a 16$000 |
| Amarello | 14$500 a 15$000 |
| | Por kilo: |
| Mesclado | 12$500 a 13$000 |

TOUCINHO

| | |
|---|---|
| De fumeiro | 2$200 a 2$400 |
| De Minas | 2$000 a 2$100 |
| De S. Paulo | 1$800 a 2$000 |

XARQUE

| | Por kilo: |
|---|---|
| Mantas puras, Rio da Prata | — |
| Idem, nacional | 2$100 a 2$300 |
| Patos e mantas, Idem do sul | 1$800 a 1$900 |

## NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria designando para os pontos abaixo indicados, os seguintes funccionarios:

Conferencias Internas — Armazens 6, 7, 9, Arthur Dias; armazem 8, Floduardo de Araujo; armazem 9, Antonio F. de Vasconcellos; armazem 10, Arthur Leopoldino de Azeredo.

Cabotagem — Doca do Lloyd, Henrique Pereira Alves, sem prejuizo dos serviços que lhe estão affectos.

— Foi designado para servir na primeira Secção o 4º escripturario José da Silva Pessoa Sobrinho.

— Respondendo ao Dr. Ruiz de Gambôa Filho, o inspector informou que, dado o seu grande desenvolvimento, não é pratico tirar cópia do processo em que foi colhido o fiel de armazem Augusto Pinheiro, ficando, entretanto, o mesmo processo, na Secretaria da Alfandega, para que delle tenha vista a Commissão designada para tal fim.

— Foi baixada portaria declarando aos empregados que, no calculo dos despacho "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas, na forma do disposto no art. 2 da lei n. 3.979 de 31 de dezembro de 1919, as seguintes médias da taxa cambial de fevereiro findo, registradas pela Camara Syndical dos Correctores: Belgica, 2$815; Buenos Aires, 3$228; Hamburgo, 4$671; Hespanha, 1$656; Hollanda, 7$835; Londres, 57$530 (libra); Montevidéo, 5$350; Nova York, 11$844; Paris, $789; Portugal, $526 (conti-...



## INDICADOR

TRES SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 28 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1935 — N. 4.721

EM PLENO REINADO DE MOMO

# Para alegria dos carnavalescos

## CAIU HONTEM PELA MANHÃ UM FORTISSIMO AGUACEIRO QUE INUNDOU A CIDADE, DEIXANDO A NOITE LIVRE DA AMEAÇA DOS TEMPORAES

Os carnavalescos andavam seriamente desconfiados com o tempo. O calor andava excessivo e ameaçador, parecendo que faria desabar sobre os quatro dias consagrados á folia, um aguaceiro seriamente compromettedor para o exito do carnaval.

Mas parece que houve muita reza por ahi. São Pedro deve ter sido importunado por milhares de pedidos, de solicitações amaveis e carinhosas. Por isso, talvez, foi camarada. Fez com que toda a agua que se vinha accumulando nas nuvens despencasse de uma vez, antes que se iniciassem os folguedos carnavalescos.

Hontem pela manhã choveu abundantemente. Choveu torrencialmente. Foi uma pancada fortissima, que encheu varias ruas do Rio. Houve bairros em que o trafego parou completamente, devido á inundação. Varias ruas apresentavam o aspecto de verdadeiros canaes, conforme se pode ver pela nossa gravura.

Mas o aguaceiro não durou muito. A' noite, para alegria da população, as ruas já estavam enxutas e os carnavalescos puderam brincar e divertir-se á vontade.



## OS BAILES DO THEATRO JOÃO CAETANO

### A presença de S. M. Rei Momo I e Unico — Duas barulhentas "jazzs"

No Theatro Carlos Gomes, tiveram inicio hontem os bailes populares de maior prestigio, pois são organizados pelo Centro de Chronistas Carnavalescos, instituição que muito tem feito pelos festejos carnavalescos da Cidade.

Toda a gente está sciente da belleza de organização que possue essa instituição de jornalistas. E o João Caetano, sem duvida, o ponto mais central e o mais confortavel, proporcionará os melhores e os maiores bailes.

UMA ORNAMENTAÇÃO QUE E' UMA MARAVILHA!

Só a ornamentação e decoração que foram feitas bastam para deslumbrar. Nunca o lindo theatro da praça Tiradentes esteve tão imponente. Aos fundos, onde fica o palco, convertido em amplo salão, encontram-se duas formidaveis escadas, e, ao centro, espelhos formam a columna principal. No salão de honra, nos camarotes, nas frisas, a decoração continua.

Gilberto Trompowsky e Valentim, os dois laureados artistas, merecem ser vistos através dos trabalhos de grande projecção artistica que fizeram.

Podemos dizer mesmo que não se encontra na cidade um theatro com essa riqueza de ornamentação.

A SELECÇÃO NATURALMENTE FEITA

A magestade do Theatro João Caetano impõe-se. Por isso mesmo, os bailes do C. C. C. são sempre os mais apurados, de todos quantos realizam os nossos theatros.

No João Caetano, é um prazer dansar no carnaval. Ha conforto, bom ambiente, boa musica e um enthusiasmo que toca ás raias da loucura.

BOA MUSICA E DUAS ORCHESTRAS

Boa musica em duas admiraveis orchestras. Cada qual melhor, com superior repertorio. E o C. C. C. não quer que parem as dansas. Devem ser continuas. Terminou uma, emenda outra. E' dansar das 22 ás 4 horas, sem cessar.

REI MOMO I PRESTIGIARA' OS BAILES DO C. C. C.

Os bailes de carnaval no João Caetano, organizados pelo C. C. C., terão tambem a presença de S. M. Rei Momo I. O soberano do carnaval vae ser delirantemente acclamado nas quatro noites de carnaval.

## O grandioso baile de amanhã no Municipal

As pessoas que visitaram, na tarde de ante-hontem, o Municipal, inclusive o prefeito da cidade, dr. Pedro Ernesto, ficaram deveras encantadas com a decoração originalissima, com a grandiosidade do salão, emfim, com todos os detalhes e requintes do ambiente em que, na noite gloriosa de amanhã se realizará a mais elegante e deslumbradora parada mundana de 1935. Ha um intenso nervozismo em torno do grande baile. Toda a cidade chic e "raffinée" está com o pensamento voltado para a noite de amanhã, unica no Carnaval deste anno, a mais ruidosa e sensacional de quantas já foram festejadas com o esplendor e os refinamentos do nosso "haut-gome".

## Carioca S. C.

O DIA DOS FOLIÕES MIRINS

O Carioca S. C., que tem posto destacado nos folguedos carnavalescos com as suas festas internas, fez realizar na noite de hontem o seu primeiro baile, que foi coroado de completo exito.

Para a tarde de hoje, a directoria do gremio da Gavea, realizará uma matinée infantil, dedicada aos filhos dos seus consocios, com inicio ás 16 horas.

O ADEUS DE S. EX.

S. ex Rei Momo despedir-se-á na segunda-feira carnavalesca, dia 4, com a realização do ultimo baile á fantasia que o programma de festas do Carioca determina.

CONVITES E MESAS

Na secretaria do club os associados encontrarão convites e mesas a reservar.

## A "MARATHONA" CARNAVALESCA DA BOLA PRETA

### QUATRO BAILES QUE SERÃO UM SO'

Os destemidos e incomparaveis foliões da Bola Preta, que iniciaram este anno os folguedos com o pé direito, continuarão, hoje, amanhã e depois, com as suas "fuzarcadas" inéditas, tornando-as allucinantes de alegria.

....A recepção de Sua Majestade a Rainha Moma foi o primeiro passo para a pagodeira.

Todas as noites, grandes festas são levadas a effeito, todas transcorrendo com grande ordem e animação. ........ ........

Alguem appellidou esse rosario de oito bailes seguidos de "marathona". Foi uma denominação feliz e acertada, pois a turma tem sabido se manter com rara galhardia.

Para as noites de hoje, amanhã, segunda e terça-feira, novos bailes serão realizados.

Em torno dessas festas vem reinando grande interesse e é enorme a procura de convites.

## Um gesto deveras gentil dos "Lords da Tijuca"

### CONFERIDOS OS TITULOS DE "SOCIOS HONORARIOS" AOS COMPONENTES DO C. C. C.

**Cada dia que se passa é registrada mais uma prova frisante do valor indiscutivel do Centro de Chronistas Carnavalescos, pois os bem intencionados pelos festejos populares de maior projecção no Brasil não podem escurecer os beneficios desta instituição jornalistica, que tudo faz sem desfallecimentos.**

**Ha poucos dias foi fundado, por um grupo de moradores na Tijuca, um novo gremio social e recreativo que recebeu o nome de "Lords da Tijuca" e que teve a sua festa inaugural no dia 26 de fevereiro proximo passado, a qual transcorreu num brilhantismo tal, que recebeu da nossa imprensa carnavalesca os melhores elogios, aliás merecidamente feitos.**

**Foi justamente esse novel gremio que acaba de ter um gesto gentil para com os chronistas do C. C. C. com a concessão de titulos de socios honorarios que lhes foram conferidos, conforme officio que abaixo transcrevemos:**

"Rio de Janeiro, 2 de março de 1935. — Exmo. sr. Romeu Arêde, M. D. presidente do Centro dos Chronistas Carnavalescos. — Presado amigo — E' transbordando alegria e satisfação que, em nome da directoria do "Lords da Tijuca", venho communicar a v. s. que, conforme os poderes que á mesma foram conferidos pela assembléa geral de 5 de fevereiro proximo passado, foi resolvido por unanimidade de votos, na reunião da ultima quinta-feira, 28, conferir titulos de "Socios honorarios" do "Lords da Tijuca" a todos os membros do Centro dos Chronistas Carnavalescos, entidade maxima do Carnaval carioca, cuja presidencia, em boa hora, foi entregue á habilissima direcção do bom e distinto amigo.

Assim, rogo-lhe a fineza de communicar essa deliberação a todos os interessados, enviando-me, com a possivel urgencia, uma relação dos nomes, jornaes em que empregam suas actividades e, se possivel, as residencias particulares de todos elles.

"Lords da Tijuca" sentem-se á vontade fazendo-lhe essa communicação, por isso que o que hoje são o devem unica e exclusivamente ao franco e desinteressado apoio que lhes foi prestado por esses baluartes do recreativismo desta capital.

Congratulo-me com o illustre amigo pedindo-lhe a fineza de transmittir a todos os seus collegas do C. C. C. o mais sincero e cordial abraço do "Lords da Tijuca".

Pessoalmente, tambem, receba e transmitta os agradecimentos do muito amigo — G. V. Armando, presidente."

## O "certamen" dos Ranchos

Como de costume, os nossos collegas do "Jornal do Brasil" organizaram o "Dia dos Ranchos", que constitue o grande attractivo carnavalesco da segunda-feira gorda.

O desfile das pequenas sociedades, grandemente apreciado, é sempre feito debaixo do maior enthusiasmo.

A exemplo do anno passado, o "Jornal do Brasil" offerecerá dez contos de réis em dinheiro ás pequenas sociedades que obtiverem as quatro primeiras collocações, a saber:

1 premio de 5:000$ (cinco contos de réis) para o rancho classificado em primeiro logar e que ficará sendo o "Rancho campeão da Cidade";

1 premio de 3:000$ (tres contos de réis) para o rancho collocado em segundo logar, que ficará sendo o rancho vice-campeão da cidade;

1 premio de 1:000$ (um conto de réis) para o rancho collocado em terceiro logar.

1 premio de 1:000$ (um conto de réis) para o rancho dos suburbios da Central, Leopoldina, Linha Auxiliar ou Rio d'Ouro, que alcançar o quarto logar, obedecendo-se ao disposto no artigo 14 do regulamento.

Além destes premios, o promotor do certamente entregará um diploma com a respectiva collocação a todos os ranchos que concorrerem.

OS RANCHOS INSCRIPTOS

Estão inscriptos, desde já, os seguintes ranchos:

Recreio das Flores.
Parasitas de Ramos.
Destemidos da Caverna.
Caprichosos Unidos do Brasil.
Teimosos de Santa Cruz.
Rouxinol de Bangú.
Quem fala de nós tem paixão.
Alliança Club.
Club dos Arrepiados.
Quem são elles?
União do Bomsuccesso.
Ultima Hora.
Decididos do Quintino.

## Espancados a sabre na via publica, por soldados da Policia Militar

**Embora o chefe de Policia tenha recommendado, com o maximo rigor, que seus auxiliares director e policiaes se portem convenientemente e com urbanidade, no intervirem nos casos que exigirem a acção policial, muitos foram os espancamentos hontem praticados por policiaes, guardas-civis e soldados da Policia Militar, em plena avenida Rio Branco.**

**Registramos, para o conhecimento do capitão Felinto Muller, o seguinte:**

**Hontem, á noite, em frente ao Club Naval, uma turma de menores, quando procurava transpôr aquella movimentada arteria, divertindo-se, foi espancada, a sabre e pontapés, pelos policiaes pertencentes ao carro de soccorro n. 28 da Policia Militar, estacionado á esquina das avenidas Almirante Barroso e Rio Branco.**

## O suicidio do almirante Emilio Velasco

MADRID, 2 (Havas) — O almirante reformado Emilio Velasco Rodriguez atirou-se, por causa desconhecida, da janella do seu apartamento e teve morte instantanea.

## DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'

### Communicado

Não havendo expediente no Banco do Brasil durante os dias de Carnaval, communicamos aos interessados que este Departamento tambem não funccionará nos proximos dias 4 e 5 do corrente, reabrindo no dia 6, ao meio-dia.

Rio de Janeiro, 2 de março de 1935. — Armando Vidal, presidente.

## Um acontecimento de alta expressão na Paulicéa

### A entrega da bandeira nacional ao 5.º B. C., pela senhorita Salles Oliveira

Constituiu, como já tivemos occasião de noticiar, uma ceremonia de alta expressão, a entrega da bandeira nacional, offerecida pelo interventor Armando de Salles Oliveira ao 5.º B. C., com séde em São Paulo.

Foi um acontecimento festivo e de brilhante caracter de civismo. O pavilhão brasileiro foi entregue ao commandante daquella unidade, tenente-coronel Thomé Rodrigues, pela senhorita Salles Oliveira, filha do interventor.

E' justamente um flagrante desse acto que apresentamos no cliché supra.

## Reconhecido o cadaver do morro de Santo Antonio

Um sargento do 1º Grupo de Obuses, hontem, á noite, indo ao necroterio do Instituto Medico Legal, reconheceu o cadaver, para alli transportado, do Morro de Santo Antonio.

Trata-se de José Pedro Xavier, ex-praça do Exercito, ha mezes desincorporado do 1º Grupo de Obuses, aquartelado em S. Christovão.



## Mais um achado macabro nas mattas da Gavea

### Restabelecida a identidade do morto — Suicidio — Era um "sem trabalho" — Ouvindo um parente do tresloucado

As trevas que envolviam o encontro de um cadaver nas mattas da Gavea, pelo mesmo vigia que achou o corpo de Tobias Warchawsky, dissiparam-se por completo, graças, ainda uma vez, a efficiencia da imprensa alliada á argucia da policia carioca.

Aliás, os factos vieram demonstrar que as apparencias de um novo crime, cuja repercussão assimilaria a que teve o caso do desenhista, eram absolutamente infundadas, victoriando pois a opinião d'O JORNAL, que aceitou como a mais plausivel a hypothese de um suicidio.

Tratava-se, em synthese, do seguinte: o guarda da estrada D. Castorina encontrou, á beira do meio-fio, com a cabeça enterrada em uma moita de capim, o cadaver de um homem, apresentando ferimento a bala com orificio de entrada no peito e saida no thorax.

Ao lado estava uma pistola, com uma bala deflagrada.

A policia foi avisada e compareceu ao local, requisitando a presença dos peritos. Nos bolsos do cadaver não foi encontrado objecto algum que denunciasse sua identidade.

Foi neste pé que encerraram-se as actividades da imprensa e da reportagem, na noite de ante-hontem.

AS DILIGENCIAS DE HONTEM E O RECONHECIMENTO

Na manhã de hontem, as actividades reiniciaram-se com vigor, sendo procedido novo exame local, e ouvidas varias pessoas moradoras nas proximidades. Nenhuma luz, entretanto, se fez, e o mysterio perdurava, augmentado pelo sensacionalismo contradictorio de varios jornaes.

Mas, as photographias do cadaver estampadas nos jornaes cairam sobre as vistas de um negociante, que nas faces contrahidas do morto pareceu reconhecer a de um seu ex-empregado. Depois, a descripção do physico e das vestes, fez ainda mais crescer as suas suspeitas. Resolveu então ir ao necroterio do Instituto Medico Legal. Ali, frente ao cadaver, nelle reconheceu immediatamente Joaquim Andrade Souza.

Em conversa com a reportagem, o negociante que se chama José Teixeira Serra, estabelecido á rua Dezenova de Fevereiro n. 42, em Botafogo, declarou que Joaquim, que tinha 26 annos de idade, era solteiro e de residencia por elle ignorada, trabalhara cinco annos em seu armazem, e sendo despedido ha varios mezes. Ultimamente elle estava desempregado.

OUVINDO UMA PARENTE DO MORTO

Na casa da rua S. Clemente numero 173, reside uma prima de Joaquim Andrade Souza, d. Lucinda Gonçalves Ramos.

A reportagem foi ouvir a sua opinião a respeito da morte tragica de seu parente.

Disse ignorar os motivos que teriam compellido Joaquim a suicidar-se já que não ha duvidas que se trate de suicidio, mas, presume que fosse sua precarissima situação financeira, motivada pela longa falta de trabalho.

Continuando, após ligeira pausa, d. Lucinda disse ter o seu parente estado na vespera de sua morte em sua casa, e em conversa, referido a uma pistola que comprara por pouco dinheiro.

ANDRADE SOUZA OU SOUZA ANDRADE?

O sr. João Ramos, esposo de d. Lucinda, desejava realizar o enterro hoje, no Cemiterio de São João Baptista. Foi entretanto obstado pelo Gabinete de Pesquizas Scientificas que declarou haver uma contradicção: emquanto o cadaver fôra reconhecido por José Sena, como o de Joaquim Andrade Souza, elle, José Ramos, o reconhecera como o de Joaquim Souza Andrade.

Persistem as duvidas neste ponto.

A AUTOPSIA

A autopsia procedida hontem pelo dr. Armando Campos, no cadaver do suicida, attestou como "causa-mortis", ferimento transfixiante do thorax (cavidade pleural esquerda) e na loja splenica, por projectil de arma de fogo, com lesões do pulmão esquerdo e do baço, e hemorraghia interna e externa consecutiva.





## Informações Uteis

### O TEMPO

Maxima, 25,5.
Minima: 22,3.

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 2 ás 18 horas do dia 3:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Ameaçador, com chuvas, passando a instavel. Trovoadas ainda possiveis.

Temperatura — Noite menos quente e em elevação de dia.

Ventos — De sudeste e nordeste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Ameaçador, com chuvas, passando a instavel. Trovoadas ainda possiveis, salvo a léste, onde será ameaçador, com chuvas durante todo o periodo.

Temperatura — Noite menos quente e em elevação do dia.

### Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção 225, em 2 de março de 1935:

22.641 — 200:000$ — Rio.
20.063 — 30:000$ — Rio.
4.500 — 10:000$ — Rio.
21.859 — 5:000$ — Rio.
15.655 — 3:000$ — S. Paulo.
7.603 — 3:000$ — S. Paulo
30.335 — 2:000$ — Santos.
30.020 — 2:000$ — S. Paulo.
14.267 — 2:000$ — B. Horizonte.
5.938 — 2:000$ — B. Horizonte.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 e 200$, 200 de 100$ e 800 de 50$000

120 premios de 60$ para os bilhetes terminados com os dois ultimos do 2º premio.

Aos bilhetes terminados em 1 coube o premio de 40$000.



## Departamento Nacional do Café

### ESTATISTICA

(Communicado N.º 248)

ENTREGAS AO CONSUMO

(Cifras E. Laneuville)

Foi o seguinte o movimento de entregas de café ao consumo do mundo, durante os oito primeiros mezes (Julho/Fevereiro) da safra em curso em confronto com igual periodo da safra anterior, em saccas de 60 kilos:

| PROCEDENCIAS | JULHO/FEVEREIRO | | DIFFERENÇA EM 1934/35 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1934/35 | 1933/34 | Saccas | | % | |
| **BRASIL** | | | | | | |
| Europa | 3.975.000 | 4.525.000 | menos | 550.000 | menos | 12,15 |
| Estados Unidos | 5.101.000 | 6.100.000 | menos | 999.000 | menos | 16,38 |
| Portos do Sul | 672.000 | 869.000 | menos | 197.000 | menos | 22,67 |
| TOTAL | 9.748.000 | 11.494.000 | menos | 1.746.000 | menos | 15,19 |
| **OUTROS PAIZES** | | | | | | |
| Europa | 2.571.000 | 2.773.000 | menos | 202.000 | menos | 7,28 |
| Estados Unidos | 2.368.000 | 2.188.000 | mais | 179.000 | mais | 8,18 |
| TOTAL | 4.939.000 | 4.962.000 | menos | 23.000 | menos | 0,46 |
| **TODAS PROCEDENCIAS** | | | | | | |
| Europa | 6.546.000 | 7.298.000 | menos | 752.000 | menos | 10,30 |
| Estados Unidos | 7.469.000 | 8.289.000 | menos | 820.000 | menos | 9,89 |
| Portos do Sul | 672.000 | 869.000 | menos | 197.000 | menos | 22,67 |
| TOTAL GERAL | 14.687.000 | 16.456.000 | menos | 1.769.000 | menos | 10,75 |

O supprimento visivel mundial em 1º de março de 1935 era de 6.488.000 saccas, contra 7.567.000 em igual data de 1934.

Rio, 2-3-35.
AC/HF

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1935 — N. 4.721

# CARNAVAL

Uma das mais autorizadas encyclopedias francezas assegura que "aujourd'hui, malgré des tentatives, parfois heureuses de résurrection, le Carnaval consideré comme *institution publique*, semble mort á peu prés partout."

Certo, o autor destas linhas graves e eruditas não conheceu o Carnaval carioca, ou não apprehendeu ainda o que é o sentido de *instituição publica*. Porque, entre nós, o Carnaval é a instituição publica, por excellencia...

---

Nenhuma outra festa ou solemnidade faz-se denominador commum da alegria carioca como o Carnaval.

Rei Momo é o Duce incontrastavel deste risonho imperio inegualavel. Mal soam os primeiros clarins, annunciando sua chegada, já a cidade é uma grande ebulição inquieta, contaminando todos, no mais collectivo dos delirios humanos.

As primeiras canções se derramam, com antecedencia, dos microphones para a memoria inconsciente dos refrains das ruas. O Verão engalana a paisagem maravilhosa. Recresce, por toda parte a animação ansiosa dos tres dias festivos. Chegam turistas, avidos de sensação, de todos os recantos do mundo. A "féerie" dos Casinos deslumbra multidões. A epilepsia das "jazz bands" explóde nos salões. A vida se allivia das cogitações impressionantes. A gravidade dos problemas se attenua. Na vida de cada qual, abre-se um cyclo chimerico de doida poesia. Os preconceitos se relaxam. Deformam-se as linhas rigidas do protocollo social. Subvertem-se as normas da hierarchia. São tres dias inteiramente fóra da vida, ignorados pelas autorizadas encyclopedias estrangeiras...

Fundem-se na immensa *urbs* carnavalesca, pelo sortilegio de Momo, as idades e os theatros mais illustres do Mundo. Belkiss atravessa com os seus sequitos escandalosamente ricos a Avenida Beira Mar, emquanto o ritual do Boi Apis desce o morro para a lupercal africana da Praça 11. Ha visões de Suburra, de Bysancio, de Babylonia.

Os anachronismos apagam as noções do tempo e do espaço. Uma donzella de ballada, esgalga e meiga, dansa a marcha canalha do seculo com um "entoureur" esplendente do Rei-Sol. Os personagens lendarios de Verlaine andam de braço com "aviadores transatlanticos". Um "Tigellino" dansa um fox-trot com uma "Marlene Dietrich". No perimetro exiguo do salão, ha tudo: Europa, Asia, Africa, America, Oceania...

---

Dos fabulosos confins asiaticos, veem principes impossiveis diminuir a sua exaggerada opulencia verdadeira, ante a deslumbradora opulencia mentirosa do nosso Carnaval.

Festa inédita, regional, caracteristica, o nosso Carnaval não é sómente a incipidez melancolica dos desfiles allegoricos de Nice ou a sumptuosa parada nautica de Veneza. O Carnaval do Rio é a derradeira expressão de alegria collectiva que ainda existe na face da Terra. Os deuses remotos do Olympo descem ás margens encantadoras da Guanabara, e braço dado com os homens, dansam a sarabanda de Momo, ao som de guizos, cordas, cuicas a clarins: Carnaval! Attracção universal e festa maxima.

Bem haja a cidade risonha e feliz!

# O Carnaval na literatura brasileira

**Peregrino Junior**

(Especial para O JORNAL)

Evidentemente ha de haver muita gente que considere este nosso famigerado Carnaval, de rythmos barbaros e alegria desabusada, do ponto de vista esthetico, como uma coisa bem mediocre e triste. Mesmo porque o Carnaval carioca — seja o da Praia do Flamengo, pedante, decorativo, banal, que plagia o de Nice, seja o da Praça 11, festa negra e primitiva, desabafo ululante dos instinctos soltos — não poderia ser jámais um motivo authentico de arte. Falta-lhe, para isso, espiritualidade e graça. Entretanto, a verdade é que os nossos poetas e prosadores sempre se interessaram, em todos os tempos, pelo Carnaval, elegendo-o não raro para pretexto de paginas definitivas. Ha mesmo, no Brasil, uma copiosa literatura de Carnaval: contos, poemas, ensaios, chronicas, capitulos de romances, etc. Relendo ultimamente algumas dessas paginas, pensamos que havia de ser curioso reunir, numa pequena anthologia, as coisas mais interessantes e significativas que o Carnaval tem inspirado aos nossos escriptores e poetas. Desde Gonzaga Duque e João do Rio até Raymundo Magalhães Junior e Jorge Amado, são numerosos os escriptores brasileiros que se têm occupado do assumpto. Passando-os, agora, em revista, eu tive opportunidade de relêr rapidamente algumas das paginas mais marcantes da nossa literatura dos ultimos tempos.

* * *

O primeiro escriptor brasileiro que fez do Carnaval um pretexto de arte foi talvez João do Rio. A grande festa da cidade foi motivo feliz para algumas das suas paginas [illegible] reportagens urbanas da "Alma encantadora das ruas", João do Rio soube fixar, com palpitante vivacidade, a alegria lyrica e ingenua dos "Cordões". Depois, [illegible] "Dentro da noite", deu-nos [illegible] essa pequena obra prima que é "O bêbê de tarlatana rosa", tão impressionante no seu doloroso "frisson" de aventura macabra e inesperada.

— "Oh! uma historia de mascaras! quem não a tem na vida? O Carnaval só é interessante porque nos dá essa sensação de angustioso imprevisto"...

* * *

Depois de João do Rio, um poeta, que é por signal um dos poetas maiores da sua geração, Manoel Bandeira, dedicou um poema — e que delicioso poema! — ao Carnaval. E o "Carnaval", de Manoel Bandeira, é uma das coisas mais bellas e duraveis da nossa literatura.

"Quero beber! cantar asneiras
No esto brutal das bebedeiras
Que tudo emborca e faz em caco...
Evoé Baccho!

Lá se me parte a alma levada
No torvelinho da mascarada,
A gargalhar em doudo assomo...
Evoé Momo!".

* * *

Um ensaista da Amazonia, Pericles Moraes, tambem encontrou no Carnaval inspiração para uma pagina curiosa. O seu ensaio sobre "A melancolia de Pierrot" é um estudo erudito e brilhante, que fixa com rara scintillação verbal a figura branca e sonhadora do mais lyrico dos mascarados.

* * *

Em "Bahianinha e outras mulheres" Ribeiro Couto dá-nos um flagrante incomparavel do Carnaval carioca: "O Bloco das Mimosas Borboletas". E' canto, na sua dolorosa palpitação de verdade, duma pungente melancolia. E nelle está, inteiro, o dramazinho triste do Carnaval da nossa pequena burguezia — feito de sacrificios e renuncias, de prazeres mediocres e sensualidades grosseiras, onde até a tragedia tem um certo ar confrangedor de ridiculo...

* * *

Critico de arte dotado de aguda sensibilidade, Gonzaga Duque, no contorcionismo verbal daquelle seu estylo tumido e lantejoulante, soube evocar com forte colorido alguns aspectos do Carnaval carioca — "Choréa selvagem, de machatins, com esgares recordativos de ritos barbaros e uma pandórga d'alegria rustica" — numa pagina memoravel dos "Graves e Frivolos".

"O batuque segue melopéaco, em ginga, compassado por tantans de catéretês d'onde irrompem nivos tristes do banzo africano, agitando esturdios cocares, ao requebro capadocio de hombros de que pendem rumos de belbutina negra, galões de prata, penugens d'arminho d'algodão"...

* * *

Graça Aranha, colorista ardente e seductor, com a magia do seu envolvente estylo, colloca deante dos nossos olhos, na "Viagem Maravilhosa", um quadro vivo e bello do Carnaval da Praça 11. Essa pagina famosa de Graça Aranha, tão polychromica e movimentada no sortilegio entontecedor dos seus largos rythmos de prosa rica, já foi incorporada ao patrimonio das Anthologias da lingua portugueza, e dispensa maiores commentarios.

* * *

Descendente dessa pagina já classica, temos o "Carnaval", de Dante Costa na "Feira desigual". "Evocação moderna e colorida da festa espectacular da cidade, numa prova ondulante e agradavel, de phrases agudas e rythmos syncopados.

* * *

Outro grande poeta, depois de Manoel Bandeira, deu ao Carnaval um poema — Carlos Drummond de Andrade.

Nesse admiravel livro que é uma verdadeira lição de arte poetica, "Brejo das almas" — uma das obras mais fortes, mais pessoaes e mais marcantes do movimento moderno no Brasil — Carlos Drummond de Andrade cantou "Um homem e o seu Carnaval:

Deus me abandonou
no meio da orgia
entre uma bahiana e uma egypcia.
Estou perdido.
Sem olhos, sem bocca,
sem dimensões.
As fitas, as côres, os barulhos
passam por mim de raspão
Pobre poesia.

O pandeiro bate
é dentro de mim
mas ninguem percebe."

* * *

Em Recife, Willy Sorvin, antes da sua conversão, fez versos ao "Frêvo":

"Requebros lascivos, mulatos, [mollengos,
dos bombos batuques no maracatú.
— Arreda, negrada, que lá vae [poeira!
Zzzzt!
O rabo-de-arraia passou.

Hoje acordaram sob a noite
os ancestraes mos africanos
da raça brasileira".

* * *

A Guilherme de Almeida deve o Carnaval carioca uma intensa pagina impressionista, publicada, no O JORNAL, ha meia duzia de annos. Além disto, num ou noutro poema, o poeta de "Messidor" tem fixado o assumpto: "Pantomima", "Carnavalada".

"Esparsa na noite fresca
a festa carnavalesca
rouba e passa;
passa leve, lenta, louca,
como uma espuma na bocca
de uma taça...
E fica a noite — mais nada!
Foi-se a doida mascarada
confundida...
E fica um olhar aberto,
olhando um parque deserto
— Ora, a vida!"

* * *

De Alvaro Moreyra são numerosas as paginas sobre o Carnaval. Numerosas e deliciosas. "Carnaval", "A moça que não voltou do Carnaval" ("Boneca vestida de Arlequim"), "Depois do Carnaval" ("O outro lado da vida), tantas outras coisas que andam perdidas por ahi em revistas e jornaes!

* * *

O lyrico suavissimo do "Perfume", esse Onestaldo Pennafort, de sensibilidade tão fina e subtil, fez a proposito do Carnaval este soneto:

"Ella passou por mim tão dis- [trahida,
tão distrahida que nem reparou
na minha sombra que ficou es- [tendida
sob seus passos, quando ella [passou...

(Continua na 3ª pag.)

# O homem que não gostava de Carnaval

**Berilo Neves**

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de Alceu)

A'quella hora da manhã, a Avenida já se encontrava quasi deserta. Os fócos electricos despejavam catadudas de claridade no asphalto, pontilhado de destroços carnavalescos. Restos de serpentinas, lança-perfumes quebrados e montões de "confetti" encontravam-se, aqui e alli, attestando a furia da ultima batalha de alegria que se travára. Um ou outro carro passava ainda, em desfilada, como a despedir-se dos aspectos daquelle carnaval. Não tardariam a chegar os empregados da Limpeza Publica para varrer aquelles destroços, e dar um banho regenerador no asphalto sujissimo. Ouviam-se, ao longe, écos de canções carnavalescas, gemidos de violão, tremuras de cavaquinho agil. Caminhando rumo ao Monroe, eu levava o sadio proposito de vêr o sol levantar-se por detraz das montanhas, mais formoso do que nunca. Durante tres dias divorciára-me da Natureza, e caira, feiamente, no seio da Fantasia. Tinha feito todas as loucuras e levava a alma pesada como quem tivesse conhecido todas as fórmas rudes do Peccado. As minhas palpebras pesavam toneladas, e as pernas, que tinham sido tão ageis nas exhibições nervosas dos "charlestons", parecia que tinham nascido para todos os fins, menos para andar. O desejo de ver o sol, de me reconciliar com o Dia, cuja luz ha tanto tempo não gozava, dava-me alento.

Foi suspirando, como quem vence um grande "raid", que alcancei o palacio do Senado. Procurei um logar amavel onde pudesse sentar-me até que o sol nascesse. Olhei ao redor de mim. Estudava, ainda, a topographia do local quando ouvi um gemido abafado. Attentei melhor e descobri, encostado a um dos gradis do Palacio, um Pierrot retardatario. "Deve estar bebedo", pensei eu commigo mesmo, "como todo Pierrot que se presa, ao amanhecer de uma quarta-feira de Cinzas". Levantei-o pela golla da fantasia.

— Eh! amigo. Estás sentindo alguma coisa?

O Pierrot abriu muito os olhos, e encarou-me com um ar perfeitamente idiota.

— Quem é o senhor? grunhiu, diligenciando reunir as idéas que lhe fugiam, vaporizadas pelo alcool.

— Não está vendo? Um carnavalesco, como o senhor, e que vae solemnemente se reconciliar com a Natureza. Quer ir commigo á missa do sol? E' um espectaculo admiravel, creia!

— Missa do sol? O senhor está mais bebado do que eu, disse o Pierrot abrindo o seu primeiro sorriso, um sorriso triste e grave, ao mesmo tempo. Não será, por acaso, um daquelles sujeitos que me metteram dentro deste sacco e me empoaram a cara como se eu fosse um almofadinha qualquer? O senhor está me parecendo tão maluco!...

— Engana-se, cavalheiro. Não sei do que se trata. Mas pelo visto parece-me que foi victima de uma brincadeira de máo gosto.

— De muito máo gosto, póde dizer! Eu, um homem de bem, um homem de quem nunca se ouviu dizer que tivesse feito uma loucura, mettido nestes trajes e dormindo na rua a estas horas! Temo perder o juizo, cavalheiro, eu que sou o homem de mais juizo que ha no mundo!

Olhei desconfiado para o meu interlocutor. Elle se tinha levantado, e agora gesticulava com os braços muito abertos, em expressão de um immenso desespero. O seu aspecto era, realmente, de um homem serio. Por detraz da expressão faceta da cara artificial surgiam umas linhas fortes de homem de idade, desacostumado de maluqueiras daquella ordem.

— Imagine, continuou elle, sem se mostrar intrigado com o modo com que eu o olhava, imagine que eu estava tranquillamente na minha casa sabbado á tarde, lendo os meus jornaes predilectos. Sabia que o carnaval, velho inimigo meu, já andava na rua, saltando e cantando como um doido. As meninas da vizinhança (com quem, aliás, nunca tive grande amizade) tinham saido, já, num automovel carregado de caixotes de serpentinas e de lança-perfumes. O berreiro começava a ser infernal na rua, onde passavam bandos de mulatinhas cantando o "Foi ella". Ennevardo, ia fechar a porta da rua quando me entrou pela casa a dentro um grupo de mascarados. Não me deram tempo a reagir, creia o senhor! Aquelles malucos agarraram-me, soltando gritos de alegria, e trouxeram-me para a alcova, fazendo um berreiro infernal. Ahi, despiram-me do fraque que sempre uso (mesmo em casa), e vestiram-me essa marmota que o senhor vê. Uma das moças (senti que era moça porque a sua mão, muito macia, me poz um arrepio de horror na espinha dorsal) besuntou-me a cara, de crême, encheu-me de pó de arroz, e ainda, como se não bastasse tanto insulto a um homem respeitavel e de idade, fizeram-me dos dois lados da face, uns signaesinhos pretos! Vê o senhor a que está exposto um homem de bem, mesmo em uma cidade policiada como o Rio de Janeiro?

— E' verdade! amigo. Por que não gritou ao passar por algum guarda?

— Tudo inutil, cavalheiro, creia. Todo o mundo ria de me ver espernear dentro do automovel em que me trouxeram para a Avenida, quando eu dizia quem era, as risadas casquinavam de ponta a ponta! "Olha o velhote descarado!" gritavam. "Boa pilheria!" accrescentavam outros, e iam passando. Lembro-me que um guarda-civil abriu muito a bocca desdentada num sorriso tolo quando gritei que me acudisse, ao passarmos defronte de O JORNAL.

— E que fizeram com o senhor nestes tres dias?

— Toda sorte de torpezas. Levaram-me por toda parte em triumpho, fizeram-me cantar o "Minha caninha verde", "Deixa a lua socegada"... e outras tolices que nem grammatica têm. Depois, metteram-me nuns bailes infernaes em que tocavam quatro "jazz-bands" e onde tive que dansar o "fox-trot" a muque. De quando em quando uma das moças chegava perto de mim e esparramava-me um beijo na boca. Imagine, cavalheiro, que não tolero beijos nem na ponta das unhas! Soffri horrores, nesses tres dias infernaes. Para cumulo de maldade, fizeram-me beber "champagne" até ficar no estado em que o senhor me encontrou. Eu, que nunca provei uma gotta de outro liquido a não ser agua. Foram tres dias de supplicio.

— E não encontrou ninguem que tomasse a sua defesa?

— Ninguem acreditou que eu estivesse sendo victima de uma burla perversa. Não houve, ademais, nenhum amigo que me reconhecesse. E que o fizessem! Eu não lhes falaria mais. São todos uns peraltas, uns hypocritas. Quanta gente velha que eu tinha em conta de gente de juizo, fazendo palhaçadas nos bailes! Corja!

— Mas por que o senhor não caiu tambem na farra?

— O senhor está louco? Eu, na farra?...

— E' padre?

— Não.

— Quem é o senhor, afinal?

— Não me reconheceu ainda? Um homem que usa fraque e que não se casa? Eu sou o Bom Senso.

— Perdão, sr. Bom Senso! E que pretende fazer agora para se vingar?

— Apenas isto: deixar que o dia amanheça. E' quarta-feira de Cinzas que vae amanhecer, não é? Pois, está bem: todos esses malucos me vão pagar caro os máos quartos de hóras por que me fizeram passar.

E riu-se nervosamente. Limpou, com o lenço, o crême que lhe escorria da cara. Fez um gesto solemne, á guiza de despedida. Encaminhou-se na direcção do Palacio Theatro Carloso, acompanhei-o durante um momento. Vi que recusava um "taxi" cujo "chauffeur", meio bebado, abria a portinhola do vehiculo, que estava cheio de "confetti" dourado. Ia passando um bonde, somnolento e pesado. Tomou-o. Olhei para a taboleta: era um "Praia Vermelha". Lá fóra, um grande clarão enchia o céo de um rubro forte. Era o sol que nascia, Quarta-feira de Cinzas...

## Selvagem

*Por Darcy Teixeira MONTEIRO*

Vem, ás vezes, em mim um impeto selvagem
Que me sacode todo assim como o tufão
Sacode o vegetal, desde a raiz á ramagem,
A arvore, com fragor, arremessando ao chão.

Só os meus nervos, como unicas forças, agem,
No cerebro, é impotente a idéa, e o coração
Fraqueja. Não contêm, uma e outro, essa voragem
Em meio á qual eu sinto ir o ser de roldão.

Não sei se esses fataes, esses instantes fortes,
São da triste loucura os seus tristes transportes,
Mas, sei que logo após á aguda crise me é

Vinda uma calma tal, que eu fico, é singular,
Capaz de comprehender um trecho de Mozart,
Um quadro de Leonardo ou um verso de Musset.

# O verdadeiro romance da secca

(Especial para O JORNAL)

*Rodolpho MAGALHÃES*

Não sei de romance da secca, tão real, por isto mesmo tão doloroso, como este "Cassacos", de Cordeiro de Andrade.

A miseria toma conta do livro, da primeira á ultima pagina, miseria crúa, damnada, que chega a deixar o leitor bambo, e é capaz de machucar de revolta os nervos burguezinssimo do mais burguez dos individuos.

A verdade, nesse livro, desengonçado, solto, feito de flagrante, de retalhos de vida inuteis, assume taes proporções, de maneira que a gente tem a impressão de sentir, até o cheiro ruim dos corpos suados dos cassacos, que se consomem no trabalho duro, de doze horas, pagos a mil e duzentos por cabeça, e ouvir o grito angustioso de milhares de boccas que pedem pão.

E' que nesse romance despretencioso, sem literatura, a secca não apparece como méro accidente, encommendada para ajudar a trama de uma historia banal de amor, sem finalidade, carecida de sentido humano. A secca, aqui, é o motivo. E Cordeiro de Andrade viu o homem dentro desse ambiente. A historia da terra resequida, rachada, de bois magros, de arvores esqueleticas, já foi contada por muitos. Cordeiro de Andrade, escreveu, agora, a tragedia do homem, dentro da secca.

"A Bagaceira" de José Americo de Almeida, "O Quinze", de Rachel de Queiroz e o "Luzia-Homem", de Domingos Olympio, são, sem duvida, grandes livros.

Nenhum, porém, attingiu o alto grão de humanidade, essa intensa palpitação de vida, esse grave sentido de realidade que perpassam nas paginas do livro desse joven escriptor cearense, desse romancista de instincto, que é Cordeiro de Andrade.

Li poucas referencias sobre "Cassacos". A critica não ligou muito o livro. Por que? J. M. Brickmam, no "Globo", escreveu uma nota batuta, em que tentou explicar o motivo dessa abstenção. Estou de accordo. Cordeiro de Andrade não frequenta a rodinha do "Bellas Artes", não é filiado a "igrejinha literaria". Do proprio Jorge Amado, amigo do escriptor cearense, li apenas umas duas linhas sobre esse verdadeiro romance da secca, intercalladas numa resposta a um artigo da escriptora Lucia Miguel Pereira. E nisso, como se vê, andou mais o interesse de catar elementos para a sua defesa, do que mesmo o intuito de prestar uma homenagem merecida ao romancista de "Cassacos".

—

Os flagellados conversam, maldizendo a vida:

"— Nem cuidam da gente, estes brancos. Onde já se viu homem de governo prestar? Tão de barriga cheia, é a conta".

Um homem do povo como qualquer coisa, e os meninos amarellos de fome ou de comer terra, imploram:

"— Me dê um pedacinho, seu homem. Deixe de ser misgo. Só um tiquinho"...

Dirigem-se aos caixeiros:

"— Moço, me dê dois-tões pra eu comprar um quarto de farinha d'agua, que a minha mãe já tá caida de fome ali no alto. Me dá, moço? Me dê..."

Os grandes procuram saber a razão do soffrimento que os anniquilla:

"— O quê que pobre veio fazer no ôco deste mundo? Trabalha, trabalha, o suór escorrendo nos peitos que nem bica, dorme em riba de esteira, come um pratinho de barro de feijão nagua e sal, uma triste vez por dia, e no fim das contas patrão é que é o dono de tudo, passa bem, tem casa bonita pra morar e anda no trinque. Os pobres tambem não são filhos de Nosso Senhor?"

Todo o romance é assim. As suas paginas estão cheias deste bello sentido humano, que falta aos livros de muita gente bôa.

Agora approveito umas palavras de Rubem Braga, para dizer: Cordeiro de Andrade escreveu um livro batuta, um livro macho.

## O FOGO DO VAQUEIRO

*Carlos Vandoni de BARROS*

*(Especial para O JORNAL)*

O fogo é o ponto certo, em horas de descanso,
Onde os vaqueiros trocam as suas confidencias:
— As façanhas sem par daquelle boi tão manso,
Mas que foi respeitado em todas as querencias...

Amores, traições, conquistas, valentias,
Vão contando, cabisbaixos, pensativos,
Olhando para as cinzas da fogueira,
Como se as suas bellas fantasias,
Seus momentos de outrora tão festivos,
Se acabaram, tambem, dessa maneira.

Quem vem de longe e avista o fogo, vae chegando
Porque sabe que ali, na roda do campeiro,
Onde ha sempre o bom mate e carne fumegando,
Nunca acharam de mais um companheiro.

E por isso o dictado é verdadeiro,
— Que a nossa Patria é como o fogo do vaqueiro,
— Pois tem sempre um logar para quem chega...

# Um escriptor e um estilo...

*Ramayana de CHEVALIER*

Nada mais desagradavel que um domingo de chuva. Respinga o céo, respingam as arvores, a alma das coisas respinga, num deslisar de tedio e de torpor. A's vezes, num quinto andar de arranha-céo, uma cabeça loira e intrusa inventa um sol de caricias no apartamento. Ha sempre agua e monotonia, comtudo.

E, nesses dias aziagos e chãos, ao invés de me embasbacar deante de um pelotaço de Bernabé Ferreyra ou uma defesa sensacional de Rey, prefiro ficar, num pyjama listado como a farda de um domador, a ler os vanguardistas da literatura indigena. Os "dribblings" mentaes e os "goals" da grammatica seduzem-me mais que todo o heroismo espectacular das chuteiras e das canchas.

E foi num destes domingos que encontrei, entre os "Bonecos que sangram", de Carlos Devinelli, todos os bonecos da vida...

Um escriptor que não procura a "sensação" brincando com as sensações, é, indubitavelmente um artista suggestivo.

E Devinelli realiza esse milagre. Dansam-lhe em derredor, como fantoches, esses tristes e inexpressivos titeres humanos.

E a sua penna escalpela como um bisturi, verruma como um martelete, esmiuça como um agiota de imagens, indaga, perquire, se aprofunda, incolume na estructura do pensamento, aureolada de premios na intenção de traduzir.

Devinelli não pinta. Esculpe. Não lhe passam nas mãos paletas ou pinceis.

Antes, tremem-lhe entre os dedos, o escopro que analysa e o buril que se detém, attento, deante da Vida.

Sua experiencia pregressa de actor não lhe deformou o sentido psychologico.

Antes, deportou-o para a platéa. E elle, hoje, em logar de dizer pela mimica da ribalta, estuda, pela mimica do pensamento, a ribalta humana. O seu estylo é impressivo e sadio. Não se lhe notam indecisões ou "tremolas" de compositor neophyto.

Dir-se-ia, "a priori", vacillar-lhe o intimo bom, no dissecar impiedosamente os gnomos sociaes.

A' sciencia, á magistratura, a todas essas comedias estylizadas do gregario conjuncto racional, elle tange de leve, elegantemente, com o gume do seu sarcasmo superior.

Devinelli, como quasi todos os pensadores sinceros do Brasil, é um decepcionado pelo ambiente.

Jogue-se um actor de talento num palco rudimentar de theatro provinciano, sem "mise-en-scenes", sem "regisseurs", sem platéas nem luzes. Elle, fundo pelo infinito de um desalento brutal, voltar-se-á contra o palco e o cerco. O conteúdo aggredirá o continente. O desambientado desancará o local de sua amargura, por não poder hostilizar o causador de sua desillusão.

Uns vulneral-o-ão com as pedras que tiverem no espirito. Outros esgrimirão com os floretes aristocraticos de suas reservas estheticas.

Devinelli fórma nesta ultima phalange.

Um sorriso amargo de comiseração deve de perfumar-lhe a bocca, ao brincar com os ingenuos saltimbancos da nossa grei social.

Ha mesmo "humour" nos seus improvisos.

"Humour" sincero, frutificado em sangue, caldeado de angustias e de condolencias, de ternuras e de satiras. As suas imagens seduzem sem empolgar. Os seus symbolos, suggestionam sem embevecer. Não é um escriptor que arraste o leitor num "crescendo" de enthusiasmo ou de inquietação. Carlos Devinelli esculpe sempre devagar. Com sentimento suave. Com subtileza tranquilla.

Subito um symbolo. O leitor se exalta no tumulto inesperado de um dilemma: — ou um instante de introspecção amargurada, ou um sorriso manso de condolencia.

E' um rythmo costurado de photographias cerebraes, ineditas e curiosissimas, os "Bonecos que sangram".

Assim como um fluir quieto de rio, arrebitado aqui e além, do inesperado pinchar das corredeiras.

O binoculo psychologico de Devinelli pesquisou todos os quadrantes da esterqueira humana.

E, na esterqueira, soube surprehender o prisma bello do nascer do lotus, flôr do pantano, como soube, e em maior quantidade, exhumar da fermentação collectiva, as gangrenas dos vicios, as luxações dos erros, e a pustula, eternamente amavel, da hypocrisia humana.

Ha uma scena passada entre um homem, estheta e pensador, e uma mulher, livre e elegante, ambos casados, ambos apaixonados e ambos jovens.

Ella, de volta da rua, onde visitara as casas de chá e jantara com amigas, pergunta para elle, que a esperava, tranquillo, entre livros e silencios:

— Tens somno?

— Não.

— Então vamos dormir...

E entraram na alcova, entre beijos...

Essa maneira fidalga de ser sensual, esse "savoir-dire" discreto e clarissimo fazem de Carlos Devinelli um cirurgião da vida psychologica.

Mas, um cirurgião que, ao invés das laminas mutilantes e quantas vezes crueis, usasse bisturis de fios de veludo...

# Batalha no Largo do Machado

## Rubem Braga

(Illustração de Santa Rosa)

(Especial para O JORNAL)

Como vos apertaes, operarios em construcção civil, empregados em padarias, engraxates, jornaleiros, lavadeiras, cozinheiras, mulatas, pretas, caboclas, massa tórpe e enorme, como vos apertaes! E como a vossa marcação é dura e triste! E sobre essa marcação dura a voz do samba se alastra rasgada.

"Implorar
Só a Deus
Mesmo assim ás vezes não sou
(attendido.
Eu amei..."

E em profundo samba orpheonico para as amplas massas. As amplas massas imploram. As implorações não serão attendidas. As amplas massas amaram. As amplas massas hoje estão arrependidas. Mas amanhã outra vez as amplas massas amarão. As amplas massas agora batucam... Tudo avança batucando. O batuque é uniforme. Porém dentro delle ha variações bruscas, sapateios duros, reviramentos tortos de corpos no apertado. Tudo contribue para a riqueza interior e intensa do batuque e nada rompe o batuque. Uma joven mulata gorducha pintou-se de bigodes com rolha queimada. Como as vozes se abrem espremidas e desiguaes, rachadas, rhythmadas, e rebentam, machos e femeas, muito para cima dos fios electricos, perante os bondes paralysados, chorando, altas, desesperadas!

Com essas estragadas vozes mulatas estalam e se arrastam no ar, se partem dentro das gargantas vermelhas. Os tambores surdos fazem o mundo tremer em uma cadencia negra, absoluta. E no fundo a cuica geme e ronca, nos puxões da mão negra. As negras estão absolutas com seus corpos no batuque. Vêde que vasto creoulo que tem um paletot que já foi dolman de soldado do Exercito Nacional, tem gorro vermelho, calça de casimira arregaçada para cima do joelho, botinas sem meia, e um grande guarda chuva preto rasgado, a bocca berrando, o suor suando. Como são desgraçados e puros, e aquella negra de papelotes azues canta como se fosse morrer. Os ranchos se chocam, berrando, se rebentam, se misturam, se formam em torno do surdo de barril, á base de cuicas, tamborins e pandeiros que batem e tremem eternamente. Mas cada rancho é um e integro, apenas os cordões se dissolvem e se reformam sem cessar, e os blocos se bloqueiam.

Meninas mulatas, e mulatinhas impuberes e puberes, e moças mulatas e mulatas maduras, e maduronas e estragadas mulatas gordas. Morram as raças puras, morrissimam ellas! Vêde taes olhos ingenuos, taes boccas de largos beiços puros, taes corpos de bronze que é braza, e testas, e braços, e pernas escuras, que mil escalas de mulatas! Vozes de mulatas cantae, condemnadas, implorae, implorae, só a Deus, nem a Deus, á noite escura, arrependidas. Pudesse um grande sól se abrir no céo da noite, mas sem deturpar nem illuminar a noite, apenas se illuminando, e ardendo, como uma grande estrella do tamanho de tres luas pegando fogo, cuspindo fogo, no meio da noite! Pudesse esse astro terrivel chispar, mulatas, sobre vossas cabeças que batucam no batuque. O apito commanda, e no meio do cordão vae um senhor magro, pobre, louro, que leva no collo uma criança que berra, e elle canta tambem com uma voz que ninguem póde ouvir. As caboclas de cabellos pesados na testa suada, com os corpos de seios grandes e duros, caboclos, marcando o batuque. Os negros e mulatos innumeraveis, de macacão, de camisetas de séda de mulher, de capa de gabardine apenas, chapéos de palha, cartolas, caras com vermelhão. Batucam!

Vae se formar uma briga feia, mas o cordão berrando o samba corta a briga, o homem fantasiado de cavallo dá um coice no soldado, e o cordão empurra e ensurdece os briguentos, e tudo roda dentro do samba. Olha a clarineta quebrada, o cavaquinho opprimido, o violão que ficou surdo e mudo, e que acabou rebentando as cordas sem se fazer ouvir pelo povo e se mudando em caixa, o pão batendo no páo, o chocalho de lata, o tambor marcando, o apito commandando, os estandartes dansando, o bundum pesando.

Mas que coisa alegre de repente, nesses sons pesados e negros, uma sanfoninha cujos sons tremem vivos, mas não de um moleque que possue um olho furado. Juro que iam dois aleijados de pernas de páo no meio do bloco, batendo no asphalto as pernas de páo.

Com que forças e suores e palavrões de barqueiros do Volga esses homens immundos esticam a corda defendendo o territorio sagrado e movel do povo glorioso da escola de samba da Praia Funda. No espaço conquistado as mulatas vestidas de papel verde e amarello, barretes brancos, berram prazenteiras e graves, segurando arcos triumpaes individuaes de flores vermelhas. Que massa de meninos no rabo do cortejo, meninos de oito annos, nove, dez, que jámais perdem a cadencia, concebidos e gerados e crescidos no batuque, que batucarão até morrer.

De repente o logar em que estaes enche demais, o suor negro e o soluço preto inundam o mundo, as caras passam na vossa cara, os braços dos que batucam espremem vossos braços, as gargantas que cantam exigem de vossa garganta o canto da igualdade, liberdade, fraternidade. De repente em redor o asphalto se esvasia e os sambas se afastam em torno, e vêdes o chão molhado, e ficaes tristes, e tendes vontade de chorar de desespero.

Mas outra vez, não para nunca, a massa envolve tudo. Pequenos cordões que cantam marchinhas esgueladas correm empurrando, varando a massa densa e ardente, e no coreto os clarins da banda militar estalam.

Febronio fugiu do Manicomio no chuvoso dia de sexta-feira, 8 de fevereiro de 1935... Foi preso no dia 9 á tarde. Neste dia de domingo 10 de fevereiro pela manhã o "Diario de Noticias" publica na primeira pagina da segunda secção:

"A sensacional fuga de Febronio, do Manicomio Judiciario, onde se achava recolhido, desde 1927, constituiu um verdadeiro pavor para a população carioca. A sua prisão, occorrida na tarde de hontem, veiu trazer a tranquillidade ao espirito de todos, inclusive ao das autoridades que o procuravam".

Que reporter alarmado! Injuriou, meus senhores, o povo e as autoridades. Encostae-vos nas paredes, população! Ma eis que na noite do dia chuvoso de domingo 10 de fevereiro ouvimos:

"Bicho Papão
Bicho Papão
Cuidado com o Febronio
Que fugiu da Detenção..."

Isso ouvimos no largo do Machado, e eis que o nosso amigo Miguel, que preferiu ir batucar em Dona Zulmira, lá tambem ouviu, naquelle canto glorioso de Andarahy, a mesma coisa. Como se esparrama pelas massas da cidade esparramada essa improvisação de um dia? As patas innumeraveis batem no asphalto com desespero. O asphalto porventura não é vosso eito, escravos urbanos e suburbanos? A cuica ronca, ronca, ronca, estomacal, horrivel, é um ronco que é um soluço, e eu tambem soluço e canto, e vós tambem fortemente cantaes bem desentoados com este mundo. A cuica ronca no fundo da massa escura, dos agarramentos suados, do batuque pesadão, do bundum. O asphalto está molhado nesta noite de chuvoso domingo. Ameaça chuva, um trovão troveja. A cuica de São Pedro tambem está roncando. O céo tambem sente fome, tambem ronca e soluça e su'a de amargura?

Nesta mormacenta segunda-feira de 11 de fevereiro um jornal diz que "a batalha de confetti do largo do Machado esteve brilhantissima".

Reporter cretinissimo, sabei que não houve lá nem um só miseravel confetti. O povo não gastou nada, excepto gargantas, e dôres e almas, que não custam dinheiro. Eis que ali houve, e eu vi, uma batalha de roncos e soluços, e ali prepararam batalhões para o Carnaval — nunca jámais "a grande festa do Rei Momo" — porém a grande insurreição armada dos soluços.

# O Carnaval na literatura brasileira

(Conclusão da 2ª. pag.)

Ella passou por mim... Foi para
[a vida...
Foi para a vida e nunca mais
[voltou...
De tanta sombra pelo chão per-
[dida...
Colombina não vê nunca Pierrot!

Triste inutilidade é amar alguem.
A mulher que era a nossa, já
[passou.
Passou p e n s a n d o num amor,
[tambem.

E fica á gente a desejar o fim...
Porque a gente sempre é como
[Pierrot...
E os outros sempre são como
[Arlequim...

* * *

Num scintillante poema de "Fantasias e Matutadas", a sra. Maria Eugenia Celso faz — e com que malicia! — o commentario lyrico do Carnaval:

Oh! que prazer tel-o encontrado!
E' Carnaval, póde me olhar...
.......................
No Carnaval quem não tem juizo
E, quem juizo mostra ter,
Toda cabeça vira um guizo.
— Sabe que nunca este sorriso
Pude esquecer?
Tudo possivel me parece
No Carnaval, não sei porque,
Se eu lho dissesse... lhe dissesse...
Mas se você não me conhece
Logo se esquece
Que eu não me esqueço de você!"

* * *

Muitos outros poetas e prosadores — Antonio Torres, Goulart de Andrade, Menotti del Picchia, Olegario Marianno, Oswaldo Orico, Henrique Pongetti, Jorge Amado, Felippe d'Oliveira, Augusto Frederico Schmidt, — encontraram no nosso Carnaval motivo ou pretexto para uma pagina. Dest'arte, a festa grande da gente carioca — essa felicidade interina das multidões palpitantes, que já houve quem denominasse "festa da melancolia" — não póde ser esquecida por aquelles, historiadores ou criticos, que um dia pretendam acaso fazer um inventario das tendencias e preferencias dos nossos escriptores e poetas. Porque não se póde negar que quasi todos elles — antigos e modernos — encontraram no Carnaval substancia lyrica ou interesse artistico para justificar um poema, um ensaio ou um capitulo de romance.

## A ILLUSÃO DO SABOR

### Valmar Coelho

(Especial para O JORNAL)

Aquella arvore está carrega-
[da de frutos maduros.
Uns dizem que são doces,
Outros que são amargos,
Provei-os.
Não os achei doces, nem
[amargos.
São insipidos.
O sabor daquelles frutos
Está nas bocas que os pro-
[vam.

# BANGUÊ

### Antenor NASCENTES

(Especial para O JORNAL)

*Para nós, do Sul, alheios á lavoura da canna de assucar, o titulo do terceiro romance da trilogia, "Menino de Engenho", "Doidinho" e "Banguê", de José Lins do Rego, nada evoca.*

*Temos de pedir que nos expliquem o que é "banguê" e ficamos então sabendo que é a fornalha em que se collocam as tachas nos engenhos de assucar.*

*O personagem capital, que vimos na infancia em "Menino de Engenho" e na adolescencia em "Doidinho" [illegible] agora homem feito.*

*Os [illegible]ais são na maior parte os mesm[os do]s romances anteriores, com [as mo]dificações trazidas pelo dec[orrer do] tempo.*

*Ad[mira] como José Lins pôde manter a figura de Carlinhos com o mesmo brilho através de toda a trilogia.*

*Daudet, no "Tartarin sur les Alpes" enfraqueceu o heroe meridional do "Tartarin de Tarascon" e na terceira obra, "Port-Tarascon", se viu na contingencia de matal-o por não ser mais possivel aproveitar-se do typo.*

*Pois o nosso Carlinhos, ao partir do engenho depois da venda aos uzineiros, vae lepido, com trezentos contos no bolso e em condições de apparecer ainda em algum romance passado na cidade ou mesmo no theatro das suas acções.*

*E' o personagem quem fala, quem nos conta a historia, quasi como se fizesse um diario.*

*Sua linguagem é natural, bem brasileira, brasileira do nordeste, com todos os termos regionaes indispensaveis e com todos os solecismos do nosso falar commum.*

*O autor tem sido censurado por isso.*

*Não vejo motivo algum de censura.*

*Se elle tivesse faltado á realidade escrevendo um livro com pronomes collocados á lusitana e usando vocabulos peregrinos, não nos teria dado a obra fórte que deu, ter-se-ia visto peado em seus movimentos; teria perdido a espontaneidade.*

*E' esta espontaneidade, esta naturalidade que constituem para mim o melhor do estylo de José Lins.*

*Não se afaste elle desse rumo e de certo enriquecerá a nossa tão escassa literatura de romances com outras obras de valor.*



# Carnaval da memoria

## Agrippino Grieco



Neste ruidoso domingo de Carnaval carioca, penso no meu amigo Mucio Teixeira.

Por que pensar nelle, de preferencia a qualquer outro? Porque os sentimentos desse poeta variavam muito quanto aos tres grandes dias de pandega. Ora o encontrava disposto a sair á rua fantasiado de Nostradamus ou Cagliostro, ora o via revoltado com aquillo que elle, falando um pouco difficil, classificava de estupidez agglutinada das turbas.

De qualquer modo, revoltado ou não com os cidadãos que faziam tamanho consumo de serpentina e confetti, Mucio Teixeira não deixava de metter-se pelo beco illustre da rua do Ouvidor sempre que por lá passavam os follões zabumbando e rebolando.

E' que elle tinha interesse em exhibir-se o mais possivel, fazendo-se ver a cada instante pelos que admiravam nelle, acima do poeta, o propheta, o necromante, a madame de Thébes de barbicha e monoculo.

Traductor bem mais notavel que o creador por conta propria, Mucio está ameaçado de sossobrar totalmente na memoria das gerações. Mas varias poesias suas são de alguem que realmente ouvia o sussurro das Musas, e pena é que esses trechos de florilegio se percam em volumes de proporções monolithicas, dos que desencorajam os leitores avessos a carretos excessivos.

Cabelludo como um pastor de cabras da Asia Menor, quiz ser elle heróe de Decameron numa época em que os codigos não vêem com muita sympathia os caçadores de carne de alcova. Dia em que não houvesse um escandalo em seu caminho era para elle dia perdido, dia a ser marcado com pedra negra.

Gabava-se de ser amigo intimo de todos os genios do mal e falava de Mephistopheles como se houvessem acabado de bebericar juntos numa mesa do Stadt Munchen. As damas dos seus sonetos eram todas de alta estirpe e, certo das preferencias de Cleopatra, relutava um tanto em aceitar as caricias de Salomé e outras senhoras de menor categoria.

Afim de justificar os seus horoscopos, gostava de apontar para os astros com um dedo perfurante, o que impressionava immenso os seus clientes, embora elle, um tanto fragil na sciencia de Flammarion, enxergasse Altair onde estava simplesmente o planeta Venus.

Mas era um lyrico, por vezes delicioso, com um sabor de alma em muitas estrophes que mereceriam salvar-se no deploravel naufragio do seu renome.

Quanto ao supremo acontecimento, á aventura mais faiscante da vida de Mucio, foi a creação da rumorosa Legião Mallet, que iria lutar no Acre, em defesa de uma região nossa que os bolivianos criminosamente cubiçavam.

Medrou sempre entre nós essa mania dos bandos civicos.

Não ha muito, um senhor agaloado pensou em arrebanhar adolescentes para ir prender o temivel "Lampeão".

Parece que, sendo elle um militar cauteloso, levou muitos mezes a seleccionar a sua gente, não confiando demais em legionarios arranjados ás pressas, e, como passasse o momento heroico, aquillo que Castro Alves classificava de "hora das epopéas", acabou desistindo de seguir para o nordeste.

Antes delle, por occasião da contenda entre Floriano e Custodio, descia do interior um trem conduzindo florianistas ás centenas, muito fumegantes em seus brios legalistas, mas, quando o trem atravessava os tunneis da serra, trazia metade dos paladinos e, em chegando á "gare" da Central, não trazia senão o machinista, o foguista, o graxeiro e o conductor. O resto ficara talvez comendo pasteis em Juiz de Fóra ou em Belém, por simples distracção, sem dar pela partida do comboio...

Muito bom é ter o nome nas folhas, como voluntario destemido, mas, á hora de ir engalfinhar-se com o adversario, muito melhor é tomar o rumo opposto ao do campo da luta, como aquelle marujo da guerra do Paraguay que foi procurar o seu navio em aguas do rio Amazonas...

A' guerra russo-japoneza, apesar das discussões que por aqui se feriam entre defensores dos slavos e defensores dos nipponicos, não mandamos nenhum soldado disposto a defender o Czar ou Mutsuhito. Apenas esteve nas immediações de Porto-Arthur, para fazer-se historiador das operações bellicas, um patricio nosso que de lá voltou orientalista fanatico, com cara de japonez, voz ciciada de filho de Tokio e umas doçuras inesperadas de quem conhecera as geishas de perto. Felizmente, não applicou elle ainda a si mesmo o funesto harakiri, não rasgou o ventre com um golpe de sabre, o que nos privaria de um cidadão bastante estimavel e, além do mais, philosopho optimista á Jean Finot.

Já não me lembra bem se foi antes ou depois desse conflicto que Mucio organizou a sua legião. O poeta, que vivia numa perpetua affixação de cartazes em favor da propria notoriedade, não podia perder esse momento de barulheira patriotica e, compond um laço de gravata vermelhissimo com o mesmo carinho com que compoz a sua ode a Santos Dumont ou traduziu a "Luva" de Schiller, desandou a instigar os rapazes a que se fizessem todos Scipiões e Sempronios. O seu nome, Mucio Scevola, nome do homem que queimara o pulso sem soltar um gemido e sem recorrer depois a um balsamo refrigerante, como que o estava obrigando a grandes gastos de bravura romana...

Ah! bem me recordo de patricios nossos que, desejando participar da ruidosa publicidade assegurada ao assumpto pelos jornaes que não tinham ainda os gorgeios da sra. Carmen Miranda, correram a alistar-se na legião Mallet, embora, nas vesperas do dia fixado para a partida, procurassem sitios discretos no interior, onde não houvesse um Mucio a commandal-os, com proclamações rimadas, e onde não houvesse especialmente um boliviano incommodo prestes a perfurar-lhes a macia epiderme...

Um delles, duplo confrade de Mucio, era um poetoide magrissimo, de peito concavo e cujos poemetos pareciam anjos lacrimosos de annuncios de missa. O nariz e o queixo bourbonicos ainda mais lhe accentuavam a magreza de bohemio exilado de todos os banquetes terrestres. Sempre com um ar de appetite e somno, só abria a bocca para comer á custa do proximo e, em seguida, bocejar nos bancos do Campo de Sant'Anna.

Certa vez, num prado de corridas, ganhou uns cobres num cavallo chamado Dom Quixote e commentou: "Foi só o que a literatura me rendeu até hoje..."

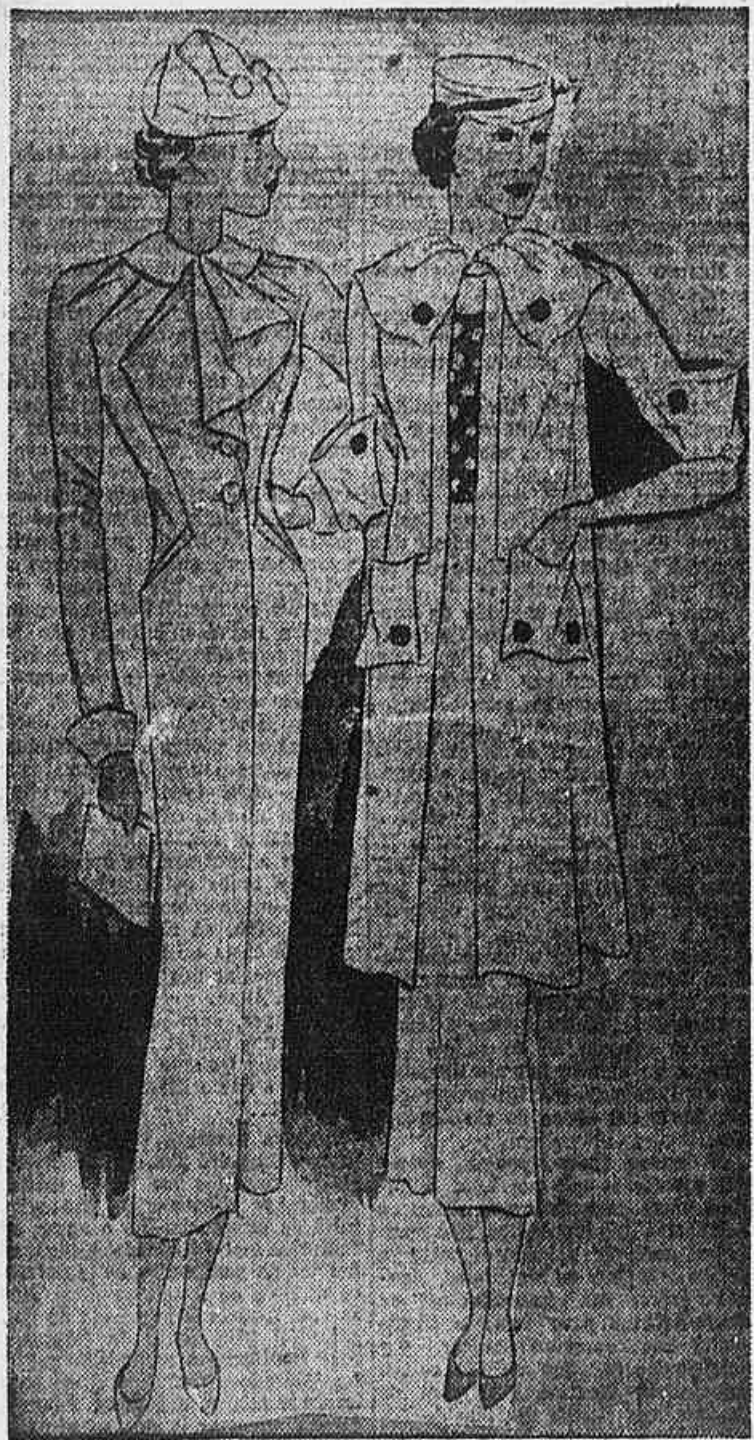
Embora passasse a vida toda em linha quebrada, para evitar diversos estabelecimentos em que credores rancorosos rilhavam os dentes de raiva ao pronunciar-lhe o nome, esse fantoche mal articulado tomou ares bravios na perspectiva de ir defender os direitos do Brasil no Acre. Macaco com loquela improvisada de papagaio, foi para junto da estatua de José Bonifacio e, secundado por outros ladradores publicos, disse coisas terriveis contra o general Pando e demais adversarios que se propunha a liquidar com um tiro summario no ventre.

Mais pratico era um outro comparsa do Mucio, sujeito gordo e, como quasi todos os gordos, cauteloso e pouco dado a complicações irremediaveis com o proximo. Tendo o corpo cheio de almofadas de banha, esse senhor, que adquiriu uma alfaiataria e fundou uma religião nova, depois de ter sido, com diminuto successo, curandeiro suburbano, era dos que morrem sem sentir, após ter vivido quasi sem que os outros o sintam.

Inimigo acerrimo de qualquer genero de abluções, prégava que nunca ninguem fôra prejudicado por fugir da agua e, ao contrario, Marat fôra

(Continúa na 6.ª pagina)

# A MULHER NO LAR

## ELEGANTES E PRATICOS

Para a presente estação, apresento dois interessantes modelos, podendo-se usar a qualquer hora do dia, sem "chocar" a elegancia.

O da esquerda, em rosa pallido, possue no corpo pequenas pences que facilitam o augmento ou a diminuição do decote.

Uma golla discreta e em volta do pescoço, um gracioso e léve "jabot" impedem os olhares indiscretos...

O "ensemble" ao lado é em lingerie "vieux rose".

A saia lisa é bem justa com uma prega bem profunda do lado.

Uma blusa de seda azul marinho de "pois". O casaco vae quasi até a altura dos joelhos e com dois grandes bolsos. As mangas largas, curtas e reviradas. A golla apenas na frente no mesmo genero que os bolsos.

O enfeite predominante neste modelo é constituido pelos botões.

## A VIDA CONTA...

*Hauptmann ainda é o caso do dia. E' mais um franco desafio da emoção humana contra a pena de morte na legislação de alguns paizes, justamente naquelles em que o crime assume caracteres alarmantes.*

*"O maior crime do seculo", que fez erguer os punhos do mundo pelo castigo, á refinada crueldade que cravou no coração de Anne Lindbergh o mesmo ferro que andou no coração de Maria, não consegue alterar o ponto de vista das maiorias de que a lei não deve matar o ser humano.*

*Affirmam juristas, daqui e dali, que a culpa não está positivada. E o sentimento humano mostra-se respeitoso, commovido, ante a duvida mortificante, porque sabe que todos os mysterios dessa natureza, tarde ou cedo, impenetraveis que surjam, a verdade os clareia um dia, ás vezes sem remedio, como a Motta Coqueiro; muito tarde, como a Dreyfus — o condemnado de uma patria; como a Jesus, na sua Paixão...*

*Os erros judiciarios estão em livros e são o recurso doloroso de que os advogados de Hauptmann se vão valer ainda...*

*Em S. Paulo, houve um crime que orientou a opinião publica para um erro remordente.*

*Faz tempo...*

*D. Iria Alves Ferreira, a rainha do café, mulher de grande frotuna e de grande coração, tanto para os grandes, como para os humildes, um dia, da vastidão dos seus cafesaes, do conforto da sua fazenda, foi parar ás grades duma prisão, deshonrada deante do mundo.*

*Tudo teceu carrascamente, accusando-a de mandante na morte de um desconhecido, em terras suas, no Cravinho.*

*E todos foram surdos ás suas palavras afflictas: — "Sou innocente"...*

*Ferida do despreso das maiorias, continuou a viver... Mas depois, morrendo, com uma carta aos filhos e aos netos, para ser lida deante da imprensa — a voz de mil écos — e deante de sua mortalha, alcançou que a gente acreditasse na sua innocencia.*

*A que exgotara os recursos da vida, appellava á eloquencia da morte, sabendo o que sabemos todos — que é o caminho para Deus. Sabendo que a creatura que fala deante da morte, se divinisa. Ninguem podia duvidar, vendo-a hirta, de olhos cerrados, mãos em cruz, de boca calada, emquanto as suas palavras soavam doloridas pela voz do seu tabellião: "Juro deante de Deus e de Maria Santissima, que vão receber a minha alma innocente e pura de todas as calumnias, de todas as infamias e monstruosidades que me atiraram neste mundo, que nunca matei ninguem. Nunca, mal pequeno ou grande, fiz ao meu proximo e nem pensei fazel-o. Na minha vida simples de fazenda, só tinha um ideal: trabalhar para os meus filhos..."*

*E aquella boca gelada, muda, teve o supremo clamor pelo que lhe tinham feito...*

*Faz muito tempo... Nunca mais pude esquecel-a eu mesma soffrendo o remorso do meu pensamento, que a condemnou sem culpa provada...*

**Aci CARVALHO**

## Uma iniciativa de grande interesse para os nossos leitores

### Já iniciada a publicação do coupon para o concurso d' O JORNAL — Uma collecção de 200 desses coupons dará direito á acquisição de um bilhete

Conforme vimos desde ha dias annunciando, o grande concurso de bonificação d'O JORNAL, para 1935, que será realizado entre os nossos assignantes, foi ampliado em suas bases, passando a interessar tambem, de agora em deante, aos nossos leitores avulsos.

Para tanto, estamos publicando, diariamente, um coupon que os nossos leitores deverão recortar e guardar. Aquelles que apresentarem uma collecção de 200 desses coupons publicados diariamente pelo O JORNAL receberão, em troca, um bilhete numerado com que estarão habilitados ao nosso grande concurso de bonificação para o corrente anno e cujos premios se acham expostos desde ha muitos dias.

E' mais uma iniciativa d'O JORNAL que, beneficiando os nossos leitores avulsos, em nada prejudicará os nossos assignantes. Pelo contrario, estes poderão então concorrer ao nosso grande concurso de bonificação com dois bilhetes: aquelle a que já fizeram jús, assignando O JORNAL, e mais o que obtiverem mediante uma collecção de 200 dos coupons que diariamente estamos publicando.

## ANEDOCTAS

— Sr. juiz, as palavras do réo foram estas: "Você é um idiota".

- Queira a testemunha dirigir-se aos srs. jurados.

---

ELLE — Esta lancha faz 15 nós por hora.

ELLA — Que trabalho ha de dar depois para desatar todos os nós.

---

No alfaiate:

— Olhe, mestre: esta roupa assenta-me muito mal. Logo que a abotoei, rebentaram as costuras das costas.

— Isso é prova de que os botões estão bem pregados.

---

Exame na Faculdade de Medicina:

— Supponhamos que o chamam para tratar um doente atacado de uma grippe aguda, convindo fazel-o suar... Que lhe receitava?

— Ficar na cama, cobrir-se bem, tomar bebidas quentes e de hora em hora um papel de pós de Dower...

— Não sua!

— Então receitava-lhe...

E citou outro medicamento.

— Não sua! repetiu o examinador.

E a cada remedio que o eximanando indicava, o cathedratico respondia com seu fatidico e implacavel "Não sua!".

Por fim o estudante, já fóra dos eixos, respondelhe:

— Então... nesse caso... mandava-o vir sentar-se nesta cadeira e ser examinado em meu logar...

Dentro de cinco minutos havia de suar, como eu já estou suando!...

## O ESTOURO DA BOIADA

Contam que um vaqueiro de Inhamuns escreveu ao patrão este bilhete, dizendo-lhe do "estouro da boiada" que lhe fôra confiada:

"Illustrissimo Senhor meu amo: Participo-lhe que a sua boiada metteu-se em despotismo. Um boi no deixar o curral entregou o couro ás varas. O resto... o resto trovejou naquelle mundão."

Euclydes da Cunha, tendo conhecimento d'isso, disse:

"Falar assim é que é falar com a natureza. Não conheço povo, como o nosso do sertão, que por palavras dê mais realce ao seu sentir, tenha mais energia no dizer."

## A hora do cocktail

Para a tarde no O. K., ao saborear um apperitivo, leve este lindo modelo em "shantung" azul pastel é o complemento necessario de uma elegancia. As mangas são cortadas inteiras, terminando na frente com quatro botões. A saia aberta do lado, possue um grupo de nervuras na parte lateral, fazendo desenhos originaes que se prolonga até as costas. Um gracioso chapéo de Panamá completa esta elegante toilette.

## GOTTA DAGUA

**Alberto TORRES**

Para as naturezas delicadas e honestas, a vida é uma perfeita e progressiva subordinação á dôr.

---

A quintessencia da delicadeza da alma humana consiste em soffrer sem communicar a dôr.

---

Todos os homens erram, nenhum deixa de ceder á fraqueza; o essencial é que no conjunto da vida, a somma dos moveis da conducta seja sincera, justa e leal.

---

Um povo, como um homem, bate-se por sua honra, não faz consistir a sua honra em bater-se.

---

Os povos têm sido moldados á imagem e semelhança de seus chefes, de seuss padres, de seus sabios.

E' erro imputar aos povos, na critica dos acontecimentos sociaes, a responsabilidade dos desvios da evolução e esperar delles a iniciativa de reformas e movimentos reparadores. O corpo alimenta, não inspira nem dirige o cerebro.

## RIDE...

### GENTE DO MORRO

— Olá batuta! Ha quanto tempo não te vejo. Estiveste fóra?

— Não. Estive dentro.

— Como?

— No xadrez.

### GENTE DE DINHEIRO

— Tua tia lembrou-se de ti em seu testamento?

— Certamente que sim. Ordenou aos testamenteiros que arrecadassem todo o dinheiro que ella me havia emprestado!

### GENTE PERIGOSA

Um cavalheiro bem vestido, vae se confessor. O padre, depois de lhe perguntar os quatro primeiros mandamentos, lhe diz:

— Do quinto, não precisa falar...

— Digo-lhe... contesta-lhe o cavalheiro.

O padre, assustado, espera o resto da phrase.

O confessante, porém tranquilliza-o, dizendo:

— Eu sou medico, senhor padre.

## DEVE-SE OU NÃO ANDAR SEM MEIAS

Ha mulheres que pensam que não usando meias nos logares publicos, durante o verão, sentirão menos calor.

Isto é uma erronea convicção: a meia evita o suor abundante, as transpirações excessivas que são tão frequentes nas pernas.

As meias não esquentam — (só as de lã e nesse caso são absolutamente condemnaveis), pelo contrario, resguardam e conservam a pelle fina e fresca, sem contar que escondem muitas imperfeições physicas.

De sorte que, pela belleza e pela hygiene, as meias não podem nem devem ser dispensadas na rua, nos logares publicos que não sejam praias ou piscinas.

Sou de opinião que uma mulher bonita perde muito andando sem meias.

A idiosyncrasia pelas meias, em algumas, vae até o exaggero de não usarem meias ainda quando trajam um vestido de baile, o que por certo é uma demonstração de solemne falta de gosto e de comprehensão da moda.

Na cidade, então, é um verdadeiro desastre; por mais bonita e elegante que seja uma moça, eu tenho a impressão de que sua toilette se acha incompleta, devido talvez a ser uma creatura descuidada...

A mulher deve ser sempre muito faceira e zelosa, e por que adoptar uma moda que a torna desgraciosa, que a enfeia, junto das outras e muitas das vezes a torna ridicula?

Procure, minha amiga, comprehender o valor de uma perna através de uma finissima meia, e verá que eu tenho razão.

**Maria Augusta Ruy Barbosa Airosa.**

---

Tudo quanto possa offender a moral — pelo ouvido ou pela vista — não deve sequer tocar a entrada de uma casa onde existe alguma criança.

**Juvenal.**

---

A natureza colloca os homens no mesmo nivel, a sociedade os sepára.

**Luug-Yu.**

---

E' preciso que nos defendamos contra o tormento das pequeninas coisas. Essa é a doença das pessoas felizes.

**Madame Necker.**



## COLLEGIAL?...

Este modelo idealizado por Agnes é adequado para as "Jeunes filles", esta é a impressão de mocidade, que produz em quem o usa. Sua confecção é facilima, pois é feito em palha picot, azul-marinho, enfeitado com um "touffe" de "fleurs" de variadas côres, e em volta da palha uma fita de gurgurão da mesma côr do chapéo

## OS SANTOS DA SEMANA

Março:

3 — Domingo — Quinquagesima — Carnaval. S. S. Celedonio, Hemeterio, Martinho, Tito, Asteria e Conegundes.

4 — Segunda — Lua Nova — S. S. Casimiro, Lucia e Heraide.

5 — Terça — S. S. Adriano, Euzebio, Rogerio, Virgilio e Pulcheria.

6 — Quarta — Cinzas — S. S. Cyrillo, Marciano, Olegario, Victor, Colleta e Victorina.

7 — Quinta — S. S. Thomaz de Aquino (dr. da igreja), Felicidade, Maria Clotilde, de França (rainha da Sardenha) e Perpetua.

8 — Sexta — S. S. Eutropio de Brienne.

9 — Sabbado — S. S. Candido, Metodio, Francisca Romana e Catharina de Bolonha.



## SOLDADINHO FRANCEZ

Soldadinho em setim. As calças são azues, debruadas de vermelho, a blusa branca com botões azues, as alabastas são vermelhas, franjas de ouro e chapéo azul com pala e franja vermelhas.



## PINTOR

Fantasia muito original, e bem differente do pintor de outrora.

Este costume é feito com uma golla de organdy branca inteiramente de pregas engommadas, corpete em taffetá, bem justo, de côr branco e preto. As calças de taffetá são feitas de duas côres, um lado em preto e o outro em riscado. Enfeites de accessorios para pintor. Chapéo muito interessante em taffetá preto com uma grande penna á guisa de pincel.



## O começo do mundo

Não quero e sobretudo me falta competencia, para discorrer sobre o começo do mundo. O assumpto, conforme o ponto de vista em que se colloca o investigador, offerece campo para aprofundados estudos e curiosas conclusões.

Estou certa que a explicação contínua neste soneto que vae transcripto, contentará igualmente a todos. Ella me foi dada por um poeta, em uma festa de Carnaval, que sobraçando uma garrafa de John Haig (Scotch Whisky), conseguiu desvendar o mysterio, verificando "in loco" as scenas edificantes a que se refere...

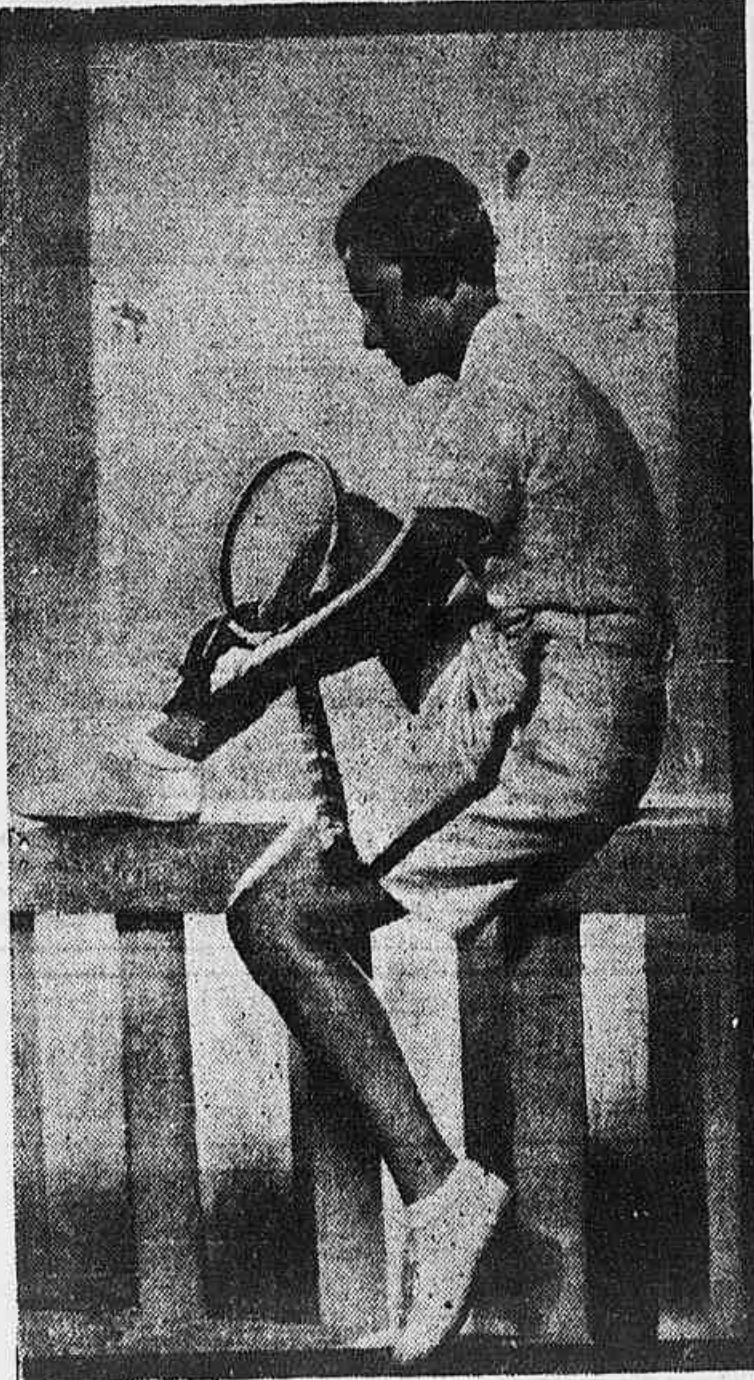
Um Adão, uma Eva, e mais ninguem
No Paraiso, depois de grande bebedeira
Gastaram até o ultimo vintem
E a farra assim durou a noite inteira

Adão, homem de brio,
Tornou-se responsavel
Fazendo-se então unico culpado,
Mas Eva tambem queria ser amavel
Dizendo ser a causa do peccado.

Até agora não se chega a conclusão
Se Eva é a culpada ou se Adão
Sabemos que foi um erro bem profundo

Adão e Eva por causa da malicia
Fizeram o casamento na policia
Foi assim que começou o mundo.

MARR...

# A MULHER NO LAR

## SPORT

Helen Jacob, em lindo modelo das suas actividades esportivas. E' facil á imaginação compor o proprio modelo, suggestionando-se em tanta graça, simplicidade, bellesa

## NO CLUB DOS "40"

No "Club dos 40" realizou-se um "cock-tail palestra", offerecido á imprensa carioca, e que teve como fim, ou melhor, como pretexto, a troca de impressões sobre o baile que aquella interessante agremiação offerecerá á sociedade carioca, no dia 1º de março, nos salões do theatro João Caetano. Se bem que o nome o diga, o club não possue 40 socios e sim 65, e tal facto constitue, por conseguinte, uma nota original.

Outro facto que causa não menor estranheza é a prohibição da entrada de pessoas do sexo feminino nas dependencias do club.

Quem escreve estas linhas, mostrou-se grandemente surprehendida deante desse preceito, tomando a principio taes palavras por um simples g r a c e j o. Entretanto, é a dura realidade, pois houve confirmação por parte de diversos associados, que declararam ser a segunda mulher que lá entrava, sendo a primeira igualmente jornalista, e que fôra por occasião do primeiro "cock-tail palestra".

Por este motivo, disse um chronista, elles são tão unidos. A ausencia do eterno pomo de discordia não se faz sentir...

O dr. Herbert Moses abrilhantou a festa com sua "respeitavel" presença, havendo nessa occasião um ardente protesto por parte do directo da A. B. I., contra essa denominação, que julgava impropria, pois, a seu ver, a "respeitabilidade", o cidadão só a adquiria quando alcançava 60 annos, e elle ainda não havia alcançado numero tão indesejavel...

Sylvio Caldas cantou, alegrando os presentes com as musicas carnavalescas mais em moda.

A festa que o club fará realizar, promette revestir-se de invulgar brilho, dados os esforços da incansavel directoria.

Sinceros são os meus votos para que o baile marque um acontecimento social de grande relevancia e seja lembrado para sempre nos annaes da folia.

Maria Augusta Ruy Barbosa Airosa.

## Tendencias da Moda

Estas duas lindas toilettes de baile Alix mostram a linha moderna dos vestidos de soirée com uma grande "ampleur" atrás.

A primeira veste uma toilette de "moiré bleu". A saia muito justa na frente termina com um grande godet e com um lenço de veludo vermelho.

A segunda tem um vestido de lamé de ouro, azul e preto, é drapeada na saia, na frente, segundo uma linha moderna e muito nova. O corpo todo fechado e inteiramente decotado nas costas. Umas mangas bem largas descendo até á altura do cotovello.

Os adornos pessoaes, taes como o clips, parece-me que não cairam em desuso, antes pelo contrario, a predilecção por aquella e outras especies de enfeites vae se accentuando.

Por exemplo, na photographia que acima reproduzo, vemos nas cabecinhas dessas lindas creaturas, que incontestavelmente possuem uma refinada elegancia, um diadema como enfeite.

Realmente, penso que uma cabeça "bien-seignée" deve ser guarnecida com uma dessas peças, de modo a dar mais realce ao conjunto.

## No Carnaval o leite é indispensavel

## VOCÊ SABIA...

... que entre os feitichistas do "Candomblê de caboclo", é crença da seita que são dirigidos por tres entidades — Jesus Christo, São João Evangelista e São João Baptista, sendo que Jesus é chamado de "Caboclo Bom"?

... que os amuletos indigenas, defesa para as suas superstições, conjurando o perigo, tanto era uma aranha dissecada, fragmentos de sapo, como productos mineraes carregados ao pescoço e, ás vezes, á entrada da taba?

... que á catechese dos missionarios, levando-lhes orientação outra, a musica teve um affecto milagroso para seduzir e convencer?

... e da convivencia com o africano surgiu o novo rito, com idéas novas, fundindo superstições de tres raças — europeu, africano, selvicola, que é o "Candomblê de Caboclo"?

... que a ceremonia dos que se iniciam é feita numa choupana, no meio do matto, durante um mez? e quem tem em si o "santo" cumprimenta as pessoas, segurando-lhes as mãos, dando pulos e por fim abraçando-as de um lado e de outro, conforme o rito africano — preparo de ervas em que entra a principal chamada — jurêma?

... que nas festas, banquetes são de peixe e aves e ervas, com aboboras cozidas com a casca, de mistura com feijão e mel de abelhas, emquanto ás bebidas alcoolicas misturam certa quantidade de mel e casca de jurêma?

## Modelos de Maggy Rouff

Maggy Rouff obteve um successo extraordinario nesta estação lançando seus vestidos extremamente amplos e majestosos, em setim ou em taffetás.

No intuito de evidenciar a linha sumptuosa a que acima fiz referencia reproduzo dois modelos cujas silhuetas inteiramente oppostas ambas creações da afamada modista.

O primeiro em taffetás laranjas se acha no grupo dos que fizeram successo, a saia excessivamente collante e aberta em baixo para permittir o andar, sendo o corpo muito "blouesant" nas costas.

## "O INSTITUTO DO BEIJO"

Serias reflexões apossavam-se de minha mente, motivadas pela leitura de um topico no jornal, cuja transcripção passo a fazer:

"Considerando a excessiva producção do "beijo" nestes ultimos annos, é pensamento do Governo Federal, crear um orgão que, subordinado á Administração Publica, regule a circulação desse producto, evitando a desproporção entre a producção e o consumo e a consequente desorganização do mercado. Não se trata precisamente de uma fonte de riqueza nacional, mas são tantos os seus effeitos na vida publica e privada do paiz, que o artigo merece por parte da União os mais attentos cuidados.

Os funccionarios do "Instituto do Beijo" serão escolhidos entre pessoas de ambos os sexos, possuidoras de notaveis conhecimentos psycho-physiologicos sobre a especie humana e desempenharão suas funcções sem onus para os cofres publicos independentemente de qualquer remuneração...

Os infractores da lei serão punidos severamente.

O principal objecto do dec. em estudo, é equiparar a producção ao consumo, salvaguardando o publico da depreciação e da carestia ao mesmo tempo.

O desiquilibrio economico já se observava ha algum tempo. A cultura do producto estava grandemente diffundida. Já não havia local onde não se produzissem intensamente beijos, de todos os typos. Nos parques, jardins, cinemas, praias, etc.... cultivava-se e colhia-se abundantemente. A desproporção, porém, se verifica segundo as zonas. Aqui predomina a producção, alli o consumo é demasiado. (Fixando uma séde para todas as transacções no genero?)

Após a promulgação da lei, a cidade achava-se deserta. Rarissimos eram os frequentadores dos jardins, cinemas, etc.... Nas poucas pessoas que á rua saiam, notava-se um profundo desanimo. Parecia que sobre a cidade maravilhosa se extendera um véo de tristeza. O commercio fechara as portas, a receita da União diminuira assustadoramente naquelles dias...

O decreto fôra revogado... Seguiram-se dias festivos. A felicidade voltara.

E, em meu sonho, via os principios basicos da Economia Politica, fracassarem, porque se orientaram desta vez para uma utopia: a moralização dos costumes.

MARBA.

Nas mulheres a idéa do dever não se separa nunca da idéa religiosa.

Octave Feuillet.

A amizade é moça no fim de um seculo.

Nigu.

## MULHERES

### A COMMENDADORA DE SANTIAGO

Biographos, investigadores, não lograram fazer luz bastante sobre este vulto de mulher — Sancha Affonsa. E' que paira uma duvida sobre a virgem gloriosa que morreu no Mosteiro de Santa Eufemia de Logollos. Filha de reis ou uma bastarda? E uma confusão enorme se faz, entre as investigações alcançadas, emquanto o seu corpo em Santa Cruz de Toledo, incorrupto, diz apenas que alli está uma santa, de virtudes heroicas.

Mas a versão mais aceita, segue estes dados: Sancha Affonsa, nasceu de Affonso IX e de d. Thereza de Portugal, no anno 1190. Os paes, parentes proximos, tiveram de Innocencio IV um decreto de separação, embora declarando legitimos os filhos nascidos que eram tres — Sancha, Fernando e Dulce.

Thereza de Portugal, recolheu-se a um convento de benedictinos, onde viveu e morreu em santidade, venerada ainda nos altares.

Viveu Sancha Affonsa, por ser infanta, ao lado de seu pae. Diz a historia que espalhava caridade a mãos cheias, que suas virtudes não foram proclamadas como merecia, porque nasceu e viveu num seculo de santos. Sua mãe e seu irmão estão nos altares e contam-se pelos dedos os santos seus contemporaneos — Santa Isabel da Hungria, São Francisco de Assis, Santa Clara, São Estanislão, São Thomaz de Aquino, Boaventura, Domingos de Gusmão, Antonio de Padua, Pedro Nolasco e outros e outros.

Como seu pae a educasse para rainha, quiz casal-a com o cavalheiro francez, conde de Poitiers. E é conhecida a sua resposta á vontade de seu pae e soberano: "Quero mais a Deus que ao conde de Poitiers". Não casou e o rei de Aragão levava depois negativa igual.

Morto Affonso IX, sobe ao throno de Leão, Dona Sancha, mas ás fortes correntes partidarias por seu irmão, resolve tudo em paz, cedendo direitos regios. Era em 1231. Dona Sancha Affonso ingressa na Ordem de Santiago.

Diz uma historiadora, a marqueza de Penaflor, que isso aconteceu pela coincidencia de pararem alli as mulas da literaria que a conduzia ao Convento de Santa Eufemia, onde a infanta ia "para ouvir a vontade de Deus".

Foi logo eleita commendadora e abbadessa, pela sua humildade, caridade, justiça, governando prudente e sabiamente a Communidade, vencendo todas as tentações.

De sua familia, foi a ultima a partir deste valle, velhinha, se acreditarmos na data que se registra — 25 de Julho de 1270.

Ha um processo de beatificação, com certificados de prodigios e milagres e nelles o palpavel ainda é o seu corpo, perfeitinho, como se estivesse dormindo.

ALMAAZUL



## A ADMIRADORA

Rodolpho BRINGER

Póde-se, pois, imaginar a sua emoção, ao receber, um dia, um enveloppe da casa Albert Michin, uma carta assignada por "Uma admiradora", e em que a missivista lhe revelava o enthusiasmo que lhe provocára a leitura de "Pincaros e Vertigens", declarando bem dizer o acaso que lhe puzera debaixo dos olhos essa obra formosissima.

Naturalmente, a admiradora não declarava o seu nome nem o seu endereço. Indicava, apenas, para o caso delle lhe querer responder, a Posta Restante, agencia 54, Paris. Isso que importava? Julio Raysac adivinhava-a linda, elegante, fina, espirituosa, pois que ella aprendera quanto de bello e sublime existia nos "Pincaros e Vertigens", essa obra prima, por infelicidade tão abandonada e esquecida... E, naturalmente, respondeu á admiradora, abstendo-se de dizer que fabricava louça em Chantepie e rogando-lhe que continuasse a escrever-lhe para casa do seu editor.

Assim se estabeleceu, entre o poeta e a admiradora, uma correspondencia, em que ella, pouco a pouco, ia revelando as delicadezas de uma alma encantadora, ao mesmo tempo que desabafava a amargura de ser casada com um homem vulgar, que absolutamente a não comprehendia.

Sim, escrevia ella febrilmente, era casada com um homem sem elevação, sem sombra da grandeza moral, extranho por completo ás sublimidades da poesia, incapaz de se interessar por qualquer obra de arte, inteiramente absorvido pelos seus negocios, o seu bem-estar, a sua deploravel materialidade...

— Pobre mulher! — suspirava Julio Raysac — Que alma deliciosa unida a semelhante bruto! Se eu houvesse tido a sorte de encontrar uma mulher destas... Que differença de Noemia...

E Julio Raysac considerava-se o mais infortunado dos mortaes... E a sua magua crescia á medida que a correspondencia com a admiradora se tornava mais intima, mais affectuosa.

Chegaram as coisas a ponto que as duas almas, tão ditosamente talhadas uma para a outra, cansaram-se de se communicar sem se conhecer, e, um bello dia, resolveram encontrar-se. Marcaram o encontro para tal dia, ás tantas horas, no Museu do Louvre, deante da Gioconda. Ambos deviam levar na mão um exemplar dos "Pincaros e Vertigens".

Julio Raysac receava causar certa surpreza á esposa, ao falar-lhe de uma viagem urgente a Paris, mesmo porque o vasilhame fabricado no Tricastin não era absolutamente reclamado pelo commercio da capital. O surprehendido, porém, foi elle, ante a satisfação de Noemia:

— Que bôa idéa! Vou comtigo. Tenho lá umas voltas a dar...

Evidentemente, Julio Raysac preferia ir sózinho... Mas, afinal, não era grande o inconveniente. Ser-lhe-ia facil desvencilhar-se da esposa, pelo tempo necessario de correr ao Louvre e conhecer a criatura adoravel, a alma gemea da sua, a sua admiradora.

Com effeito, Noemia accedeu em se separarem, declarando que aproveitaria o tempo a fazer umas compras de modas...

Foi com o coração a bater, que Julio Raysac entrou no Louvre, se dirigiu ao salão da Gioconda, levando na mão um exemplar dos "Pincaros e Vertigens"...

E quem havia elle de encontrar junto á obra immortal de Da Vinci? A propria Noemia!

— Tu aqui!

— Tu! Mas então és tú? Jorge des Glaieuls és tu?!

Como, felizmente, eram ambos de excellente genio, desataram a rir.

E, de volta a Chantepie, não tornaram a falar da ridicula aventura.

(Traducção).

Muito admirados haviam de ficar os habitantes de Chantepie, se soubessem que o sr. Julio Raysac, o mais importante fabricante de vasilhame da região, era um poeta.

E não seria menor o espanto de alguns poetas de Paris, ao saberem que Jorge des Glaieuls, o delicado poeta dos "Pincaros e Vertigens", fabricava o vasilhame em Chantepie de Tricastin. Com effeito, Julio Raysac e Jorge des Glaieuls eram uma e mesma pessôa. A questão é que ninguem o sabia.

Terminados os seus estudos em Paris, obtivera Julio Raysac um emprego ahi, em qualquer ministerio.

Expedindo, porém, as fastidiosas papeladas officiaes, como todos os officiaes que mais ou menos se prezam, Julio Raysac fazia versos. Julio Raysac ambicionava as glorias literarias, e, sob o pseudonymo de Jorge des Glaieuls, frequentava café de esthetas, assistia a chás poeticos em casa de damas maduras, e collaborava em revistinhas ephemeras, onde, apesar dos seus vinte annos de idade, lhe chamavam mestre... Tivera até um volume editado pela casa Abel Michin, os "Pincaros e Vertigens", e só num anno se venderam dezeseis exemplares dessa obra.

Como se vê, na sua vida abria-se o mais risonho futuro.

Infelizmente, todas essas bellas esperanças foram subitamente deitadas a terra, por uma rajada da fatalidade.

Uma noite, foi Julio Raysac chamado por telegramma á terra natal, Chantepie, para assistir os ultimos momentos de seu pae. E, antes de soltar o derradeiro alento, o velho sr. Raysac teve tempo de dizer ao filho:

— Escuta, Julio... Metti-me ahi numas especulações infelizes e vou morrer sem vos deixar grande coisa, á tua mãe e a ti... Morrerei, porém, socegado, se prometteres que cumprirás as minhas ultimas vontades. Trata-se do seguinte: Queria que casasses com a filha do meu amigo Figuiere, a Noemia. A coisa está mais ou menos combinada com o pae. Figuiere sente-se velho, cansado e deseja, por isso, casar a filha e passar ás mãos do genro a fabrica de vasilhame, que elle não póde continuar a dirigir. E' a tua felicidade meu filho. E', pelo menos, um excellente negocio, porque no fabrico de vasilhame se ganha mais dinheiro que em todos os ministerios juntos."

Que queriam que o pobre Julio fizesse? Assentiu, prometteu cumprir as ultimas vontades do pae, e, depois de haver feito ao autor de seus dias, funeraes dignos delle, desposou Noemia Figuiére e passou a fabricar vasilhames, triste, mas resignadamente.

Jorge des Glaieuls, o autor dos "Pincaros e Vertigens", estava morto, e bem morto! O respeito devido á verdade me obriga, porém, a dizer que Julio Raysac o chorava com immensa saudade...

Estava rico, os seus negocios prosperavam, a sua situação tornava-se cada vez mais invejavel. Era um vulto importante no Tricassin. Valia, porém, essa notoriedade industrial a gloria literaria, cujo incenso elle respirá nos cenaculos parisienses?

Quanto á espero, era, sem duvida, uma excellente criatura, nem bonita, nem feia, mas intellectualmente de uma vulgaridade lamentavel. Só lhe interessavam as receitas de doces e as barrelas. E, com certeza nunca na sua vida lera uma poesia ou ouvira falar de Verlaine, Mallarmé, Moréas — os deuses de Jorge des Glaieuls! E gozando embora a sua fortuna, Julio Raysac lamentava que a sorte o houvesse arremessado a uma existencia tão banal e sem encantos...

# Informações dos Estados

## Minas Geraes

### Cruz Vermelha em Lavras

Aspecto da solemnidade commemorativa do 17.º anniversario da C. V. B., filial, em Lavras

LAVRAS, fevereiro (Do correspondente) — Em contacto com o dr. Ribeiro de Carvalho, presidente da Filial da Cruz Vermelha Brasileira de Lavras, nosso collega de imprensa, fomos informados sobre as realizações desta humanitaria instituição.

O dr. Carvalho, em resumo, nos disse o seguinte:

— "Por occasião da Grande Guerra, justamente quando foi torpedeado o "Paraná", deliberámos eu e outros mineiros de boa vontade fundar, em Lavras, a Filial da Cruz Vermelha Brasileira, que, logo, a 30 de agosto de 1918, foi confederada ao "Orgão Central", de accordo com as convenções de Genebra e Haya.

Como sabe, o objectivo directo da Cruz Vermelha não se circumscreve apenas em amparar e pensar os feridos de guerra, ou enterrar os mortos, mas tem uma obra vasta a realizar, no periodo da paz, melhorando as condições da vida humana e remediando os males a que não pode attender ou não tem elementos para afastar.

A filial, de Lavras, tem procurado realizar o "in pace et in bello, charitas", da sua divisa.

A Cruz Vermelha Brasileira, que, desde 1908, vem actuando, já se gloria de haver prestado á collectividade uma obra altamente meritoria, lutando contra as endemias, organizando serviços para combater as epidemias, assistindo á infancia abandonada, fundando escolas de enfermeiras, mil realizações, cujos fructos abençoados todos proclamamos.

Em Lavras procuramos trabalhar com a mesma dedicação pelo bem commum. Em 1918, por occasião da "Hespanhola", prestámos o maior amparo á população, não apenas da cidade, mas dos districtos e dos municipios vizinhos, installando hospitaes, improvisando laboratorios, etc. O mesmo se deu, em 1921, e já em 1922-1923 nos vimos a braços com a malaria e a variola. O novo surto da variola, em 1929-1930, poz-nos de novo em actividade e tivemos que chegar ao maximo de acção quando, concomitantemente, varios bairros foram flagellados pelo typho e, mais ainda, pela ulcera de Baurú. Não haviamos descansado dessa peleja, e já a luta armada de 1930 nos levou a installar hospitaes de sangue, enfermarias de campanha e de caminho de ferro.

Dr. Ribeiro de Carvalho

Em 1931, nova luta armada e nova actividade efficiente da "Filial"...

— E de onde vêm tantos recursos para uma obra tão vasta e meritoria?

— "Ha sempre o milagre da multiplicação dos pães, mas não seria de todo máo que a nossa filial pudesse contar com maiores recursos para realizar os seus designios, principalmente no que diz respeito a saneamento, obra custosa, já objectivado em varios pontos, no combate intenso que travei com a malaria, em 1931 e até hoje, com magnificos resultados, num raio de 300 kilometros.

A "Filial" vive do favor publico, da contribuição de seus associados e da abnegação de seus directores, que nada percebem. Em 1932 tivemos uma subvenção de 500$000 semestraes do governo federal, que, em 1923, nos deu 7:500$000 semestraes.

Em 1934 nada recebemos, por emquanto, mas contamos com a contribuição que nos é devida para attender a mil compromissos já assumidos, pois permanentemente temos que assistir a mil fórmas a pobreza local e das zonas pestilentas, não com esmolas, mas por mil outras fórmas, e tudo isto não se faz com boa vontade apenas.

Damos combate, ainda, ininterruptamente, á tuberculose, á anchilostomiase, á syphilis; amparamos a infancia, orphã de carinhos officiaes, em uma enfermaria permanente, desdobrando este serviço em postos e sub-postos em varias localidades."

Concluindo, o dr. Ribeiro de Carvalho disse-nos que, presentemente, a sua directoria se honra de ter como presidente honorario o sr. dr. Getulio Vargas, cabendo o logar de vice-presidente ao dr. Mello Franco, e o de secretario ao commandante J. Persilva, achando-se inscripto no quadro dos seus bemfeitores o saudoso rei dos belgas, ha pouco, tragicamente desapparecido, e terminou fazendo um appello aos poderes publicos do paiz para que auxiliem a filial de Lavras a cumprir a sua alta missão humanitaria.







## MINAS GERAES

### REFORMA ADMINISTRATIVA DO ESTADO

GUARACIABA, fevereiro (Do correspondente) — Com a projectada reforma administrativa do Estado de Minas, ora em andamento na respectiva commissão a que está affecto o momentoso trabalho, nota-se em todo o vasto territorio mineiro grande azáfama e curiosidade em torno dos resultados finaes do importante problema. Essa curiosidade e interesse em torno da questão se justifica muito bem, em vista dos interesses em jogo e que pendem da deliberação da Junta Revisora, pois trabalho de tal monta, como é natural, dada a sua complexidade, tem forçosamente de agitar as massas, que, não raro, trazem á commissão sérios embaraços e tropeços, tolhendo-lhe os movimentos. Haja vista o que está acontecendo no districto de Guaraciaba, de Piranga, que pleiteia a sua transferencia para o municipio de Ponte Nova, de cuja séde dista apenas 4 leguas, quando para Piranga, a que pertence, dista 10 leguas em pessimas estradas. Não é a primeira vez que o districto de Guaraciaba procura se desvencilhar do municipio de Piranga. Na ultima reforma administrativa houve um movimento em favor dessa medida e não foi avante porque nem sempre, nessas questões, se encaram os interesses justos e razoaveis do povo, e sim os interesses pessoaes, como se verifica presentemente neste districto. Os chefes piranguenses, julgando-se impotentes para fazer abortar esse movimento de libertação pormovido pelos guaraciabenses, movimento esse que encontra apoio franco e geral no seio do povo, por ser effectivamente um gesto de legitima defesa, ao que estamos informados, apresentaram um memorial á Commissão Revisora propondo a esta a mudança das divisas entre os districtos de Porto Seguro e Guaraciaba, collocando-as a 6 kilometros da séde desse ultimo districto, que ficará, no caso de victoriosa ou aceita essa insinuação, prejudicado em uma consideravel faixa de seu territorio. Em Porto Seguro, Calambáo e Braz Pires as massas se agitaram, em torno da questão, mas, valha a verdade, mesmo o povo de Calambáo e Braz Pires espera uma opportunidade para acompanhar Porto Seguro no caso em que esse importante districto obtenha a sua transferencia para Viçosa. Dizem que até o revmo. vigario, do altar, ameaça as suas ovelhas de excommunhão se recusarem a sua assignatura no protesto ali apresentado. A esperança que assiste a todos os guaraciabenses é que a Commissão Revisora não resolverá a questão sem um detido e meticuloso exame, de modo que saiam victoriosos a justiça e a equidade, pelo que chamamos a attenção do exmo. sr. presidente do Estado e da Constituinte Mineira, a reunir-se proximamente, para que, no momento opportuno, aparem o golpe que pretendem desfechar contra o prospero districto de Guaraciaba, que vê na sua transferencia para Ponte Nova a sua salvação, com as novas e promissoras perspectivas de vida e progresso.

## BAHIA

### S. B. E. DAS DOCAS DA BAHIA

S. SALVADOR, fevereiro (Do correspondente) — A Sociedade Beneficente dos Empregados das Docas da Bahia é uma das mais fortes expressões do espirito associativo dominante nas classes trabalhistas bahianas. Reunindo em seu seio, a totalidade, por assim dizer dos empregados da importante empresa, vem ella preenchendo a sua meritoria finalidade através de um decennio justo cheio da mais proficua actividade social. Considerando os prestimos e a efficiencia da valorosa, o sr. interventor federal, num acto de justiça a juntar a todos os outros praticados pela sua benemerita administração, assignou um decreto em fins do mez passado reconhecendo-a de utilidade publica. Gratos a esse gesto de s. ex., todos os consocios, reunidos ha poucos dias, em assembléa geral, deliberaram conferir a s. ex. o titulo de socio benemerito, sendo esta a primeira vez que a Sociedade outorga a um cidadão tal titulo honorifico.

### FEIRA DE AMOSTRAS

#### Commemorando o "Dia da Bahia"

Realizou-se no dia 17, o "Dia da Bahia", na Feira de Amostras. Para as commemorações deste dia, o engenheiro Gratulino Mello, delegado do Estado junto áquelle certamen e sua distincta auxiliar d. Margarita Ruas, elaboraram interessante programma, que constituiu noitada certamente. O artistico Pavilhão da Bahia recebeu deslumbrante ornamentação de flores naturaes, constante de hortencias, rosas e feerica illuminação. A quantos visitaram o Pavilhão da Bahia, como lembrança, receberam ramalhetes de flores naturaes com fitas de côres nacionaes. A' tarde tocou a musica da Força Publica, de cujo repertorio foram escolhidas peças especiaes, entre as quaes o "Guarany", de Carlos Gomes. A's 23 1|2 horas teve logar um grandioso espectaculo pyrotechnico inedito para o Estado, sendo queimados finissimos fogos vindos do Rio e entre os quaes houve surpresas em homenagem ao capitão Juracy Magalhães, interventor federal, offerecido pelo Commissariado da Feira de Amostras.

#### VI Congresso Pan-Americano

Sob os auspicios da Associação Medica Pan-Americana deverá realizar-se em agosto do corrente anno o Sexto Congresso Pan-Americano, comparecendo tres partes: primeira, a bordo de um transatlantico que partirá de Nova York transportando grande numero de medicos americanos e latino-americanos; outra, que se desenvolverá no Rio de Janeiro, sob o patrocinio da Classe Medica, e a terceira em São Paulo. O dr. Alfredo Britto, director geral do Departamento de Sau'de Publica, incumbido pela Directoria Nacional de Sau'de e Assistencia Medica Social, e pelo dr. José Londres, secretario do mesmo Congresso, acaba de convidar para constituirem o Comité Medico neste Estado, que terá o fim de estudar e organizar uma fórma de contribuição scientifica ao dito certamen os seguintes profissionaes: drs. Martagão Gesteira, Fernando São Paulo, Edgard Santos, Estacio de Lima, Armando Sampaio Tavares, Octavio Torres, Flaviano Silva, Eduardo Araujo, Cesar de Araujo, Waldemar Chaves, Vidal da Cunha e José Silveira.

#### PETROLEO

Pelo vapor italiano "Neptunia", aos cuidados do sr. J. Mauricio Ferreira, inspector da 'Assicurazione Generali de Triesti e Venezia", foram remettidas para o Estado de São Paulo amostras de petroleo e arenitos extraidos pelo sr. Oscar Cordeiro nas minas de petroleo do Lobato. O Estado de São Paulo, pelos seus grandes homens de trabalho e iniciativas, tem se mostrado muito interessado pelo petroleo deste Estado, sendo varias as propostas para iniciarem aqui os trabalhos da exploração. O presidente da Companhia Petroleo S. A., de São Paulo, depois de aqui ter mandado um dos seus directores, fez uma proposta por escripto, offerecendo o material preciso para exploração do petroleo da Bahia, submettendo-se a serem pagas as despesas com o mesmo petroleo, assim como o sr. Walter de Oliveira, da Companhia Petrolifera Brasileira de São Paulo e outros. Entretanto, nenhuma proposta tem sido aceita pelo sr. Oscar Cordeiro, o qual, estando a cerca de tres annos custeando todas as despesas das minas, não só com registros, sondagens, extracção de oleo, remessas para varias partes do paiz e para o exterior, analyses, etc., aguarda explorar definitivamente o petroleo bahiano, juntamente com os governos federal e estadual, estando dependendo destes o seu inicio, embora o sr. Oscar Cordeiro já esteja se apparelhando com o mecanismo preciso para iniciar a extracção commercial do oleo de petroleo das minas do Lobato, caso os governos federal e estadual não desejem fazer a sua exploração.

#### MONTEPIO MUNICIPAL

Em unidade de vistas com o prefeito Americano da Costa, o director do Montepio Municipal, dr. Pedro Affonso de Araujo, acaba de metter hombros a uma iniciativa capaz de elevar a sua receita, a exemplo de que fez o Montepio do Estado. Essa iniciativa consistiu em crear uma carteira de emprestimo só movimentada pelos funccionarios, que, ao envez de recorrerem aos agiotas, ali terão um prestamista consciencioso, indo os juros pagos accumular-se em beneficio das familias delles proprios funccionarios. A idéa lembrada, deante do exito obtido por outro, póde muito bem vir a ser a salvação do Montepio Municipal, que, para isso, acaba de contractar com a Caixa Economica Federal um emprestimo de 300 contos de réis, garantido por 5.000 apolices municipaes, dadas em caução. O mutuo renderá juros de 8 o|o ao anno para a Caixa Economica e será resgatado no prazo de oito annos, mediante prestações semestraes exigiveis depois do segundo anno. Com esse numerario, pretende o Montepio movimentar a referida carteira, a salvo de perdas, porque os emprestimos concedidos aos funccionarios são resgatados, mediante descontos nas respectivas folhas de pagamento.

#### SYNDICATO MEDICO DA BAHIA

Sob a presidencia do sr. João Mendonça realizou-se, no dia 20 p. p., mais uma sessão do Syndicato Medico da Bahia. Além dos assumptos resolvidos pela Commissão Executiva, foi lida na ordem do dia, pelo sr. Adeodato Filho, uma conferencia sobre "Maternidade consciente". O joven obstreta bahiano dissertou sobre a limitação da natalidade, abordando a questão economica do proletario que possue multos filhos.

#### CACA'O

CACHOEIRA, fevereiro (Do correspondente) — O municipio de Cachoeira produz cacáo, principalmente nas terras do Iguape, na fazenda Santo Antonio da Guayra, do dr. João Francisco Prisco Paraiso, onde as plantações vão muito desenvolvidas e a actual safra a terminar em abril proximo apresenta uma colheita de 200 arrobas, com probabilidades de grande desenvolvimento. Existindo tantas terras devolutas em Cachoeira, será uma boa iniciativa imitarem o dr. Prisco Paraiso, plantando cacáo, pois a qualidade é optima, conforme amostras que estão expostas no 'Stand" da Bolsa de Mercadorias na Feira de Amostras, e as despesas e colheitas e transportes são insignificantes.





## PARAHYBA

### PARAHYBA

SAPE', fevereiro. (O JORNAL) — A inauguração do matadouro publico desta localidade, o qual se apresenta com todos os requisitos de hygiene imprescindiveis, ao fim a que se destina, veiu demonstrar o sentimento pratico que o prefeito local, sr. Pedro de Oliveira, está imprimindo á sua administração, sobrepondo as iniciativas de utilidade publica ás realizações de mero cunho sumptuario e diversional.

E' grande a importancia que representa para a saude publica um matadouro modelo, como este, onde as rezes destinadas ao consumo da população sejam sacrificadas em logares proprios, em recantos sem a indispensavel limpeza, ao contrario dos improvisados de outr'ora pela incuria administrativa, que erab verdadeiros fócos de molestias infecciosas pela putrefacção do sangue do gado abatido.

Este problema de utilidade, indiscutivel, não passou despercebido á administração deste municipio, cuja realização a que nos reportamos, é um exemplo digno de ser imitado.

### NOVOS RUMOS DA DIRECTORIA DE PRODUCÇÃO

JOÃO PESSOA, fevereiro. (O JORNAL). — A Directoria de Producção vem imprimindo um sentido cooperativista nos centro agricolas, com a creação de consocios agro-pecuarios.

Esta medida de grande acerto tem despertado franco enthusiasmo entre as classes moraes, tendo o sr. Borja Peregrino recebido varios telegrammas e congratulações por esta iniciativa de grande valor economico.

### COMMERCIO DE LEITE

JOÃO PESSOA, fevereiro. (O JORNAL). — E' precaria a situação de um grande numero de pequenos estabulos localizados nos arredores desta capital.

Os proprietarios, ao invés de se associarem numa cooperativa para defesa de seus interesses degladiam-se, mutuamente, e desorganizam-se.

Avalia-se em mais de oitocentos contos o valor do gado de leite e das installações existentes nesta cidade, somma bem apreciavel cujos proveitos não são compensadores.

Cada proprietario de estabulo não pode manter um posto para distribuição de leite, comprar um reproductor de raça, montar a fabrica para a fabricação de pasta, ter numa fazenda para manter gado-secco, meio estabulo, e engordar os garrotes e as novilhas, mas todos unidos poderão fazel-o.

Unam-se, pois, os senhores fornecedores para uma acção conjunta em seus proprios interesses e da população.



# Carnaval da memoria

(Conclusão da 3ª pag.)

apunhalado por Carlota Corday só porque se achava dentro de uma banheira...

Chefe de numerosa familia, das que enchem bondes inteiros e vivem a commemorar anniversarios o anno todo, esse brasileiro ventrudo preferiu ser, mesmo sem autorização de Mucio, o cobrador da legião Mallet, extorquindo, aqui e ali, esportulas e dadivas, com aquelle geito, muito seu, de pamphletario governista, votado a proteger as creaturas fragilimas que são os ministros e os senadores...

Em summa: nem um só dos commandados do traductor de Byron tomou o navio afim de ir pelejar nas fronteiras do paiz. O barão do Rio Branco, homem que digeria bem e não admirava a esthetica das batalhas, achando que isso de armas fica muito bem em panoplia de museu, acabou liquidando o litigio com um ramo de oliveira e não a golpes de chanfalho. Tudo terminou em festins de diplomatas e o nosso thesouro, como de praxe, serenou os animos adversos com uma somma avantajada.

O bohemio magro póde regressar da roça, com um poema bucolico em que punha as rezes goyanas a pastarem abusivamente nas pastagens do Lacio. O jornalista gordo adquiriu uma chacara em Jacarépaguá, onde tentou a mestiçagem de um pé de jaboticaba com um pé de cambucá, propondo-se a obter um fruto enorme, com o sabor dos dois, e ao qual foi logo baptizando de "cambucaba".

E Mucio, que afinal fizera tudo isto sem nenhuma ambição de moeda, apenas para agitar-se com o alarido de sempre, apenas lamentou não poder ser o Homero de uma possivel Troia sul-americana. Já iniciara elle um poema em oitavas á moda de Camões, celebrando os feitos da sua gente, e bastante o compungia tér de reduzir a frangalhos uma tão sublime epopéa...

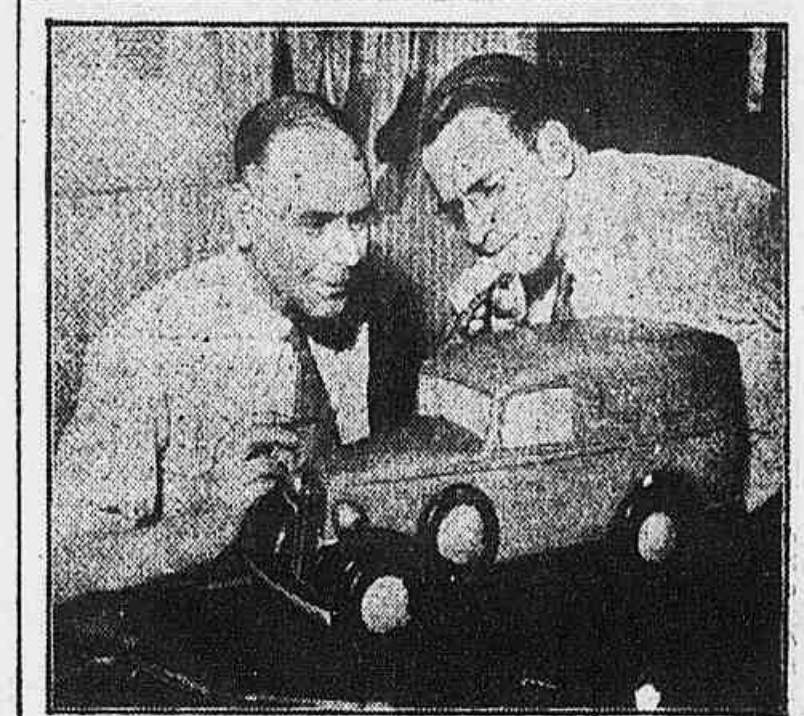
# AUTOMOBILISMO

## Automoveis americanos de 1935

1 — Limousine Auburn; 2 — Limousine Reo, dois bellos especimens da industria automobilistica americana

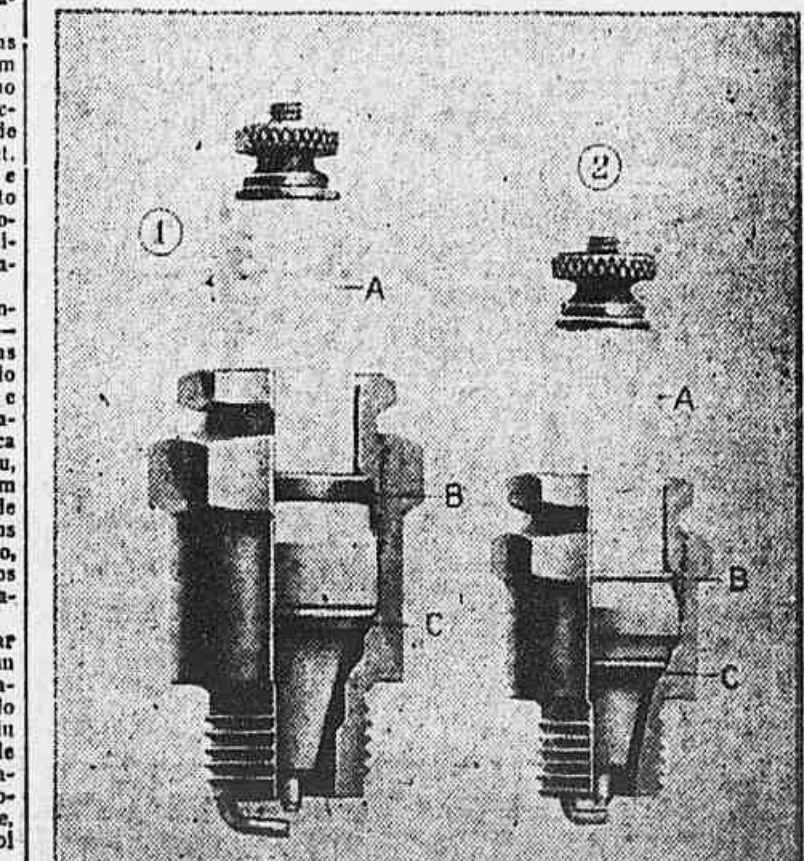
Mais duas marcas de automoveis americanos mostram os seus modelos para 1935.

Estas são: a "Auburn", cujos carros já foram recebidos pelos seus representantes, com os seus modelos de 6 cylindros com 85 H. P. e de 8 cylindros, com 115 H. P., ambos equipados com a desmultiplicação dupla do eixo trazeiro, denominada Duo-Ratio; e a Réo, com o seu modelo Flyn Cloud, equipado com a mudança de velocidade automatica.

## AUTOMOVEIS... DE AREIA

Nas grandes fabricas de automoveis, os engenheiros e constructores de modelos em argilla, maquettes" para o aperfeiçoamento dos desenhos e melhoramento das linhas e do aspecto dos carros. Na gravura acima, dois technicos se empenham no estudo de um novo typo de camionettes a ser lançado pela Fabrica Chevrolet



## Um pouco de technica

### AS PEQUENAS VELAS

1 — A vela "classica" de automovel, dita 18; 2 — A pequena vela de 14. (Tamanhos naturaes). A — capa isolante (agora de porcelana) de electrodo central ao qual está ligado o fio da vela. B e C, as juntas metallico-plasticas entre as quaes a capa isolante é presa sob a energica pressão de um parafuso superior. Os elementos e as dimensões são differentes

# VIDA DOS CAMPOS

## DOENÇAS DOS ANIMAES TRANSMISSIVEIS AO HOMEM

IV

### EQUINOCOCOSE OU KISTO HYDATICO

*Eurico SANTOS*

(Para O JORNAL)

(Conclusão) — A infestação do organismo humano pelas formas larvaes do "Echinococcus echinococcus", tenia do cão, por vezes encontrada no gato, é denominada echinococcose ou kysto hydatico, enfermidade gravissima.

O kysto hydatico desenvolve-se, geralmente, nos ruminantes e no porco, que são os hospedadores intermediarios e certos dos vermes.

O cão, comendo a carne dos animaes com kysto hydatico, é que se infesta.

Espalhando as fezes no campo, com os ovos do verme, porcos, carneiros, bois, ingerem estes ovos com as hervas e, uma vez no intestino, o embryão atravessa-lhe a parede, cae na circulação e vae-se alojar, em geral, no figado, determinando o kysto hydatico.

O homem póde accidentalmente, ingerir estes ovos, que acaso se encontrem nas hortaliças ou no pello do cão (1).

Uma vez no intestino, acontece o descripto e está o homem albergando o terrivel kysto, que se desenvolve, quasi sempre no figado, attingindo o tamanho da cabeça de uma criança e determinando enorme soffrimento.

André Valdés, em sua obra "Le Chien de Luxe" narra o caso da esposa de um musicista que fez seis operações successivas para extracção de kystes hydaticos e dois annos após, submettida a nova operação, pelo mesmo motivo, falleceu.

O seu cãozinho favorito "un petit chien de manchon", que dormia sempre na tepidez de seu leito, foi a causa deste terrivel drama.

Para a prophylaxia da echinococcose basta evitar que os cães comam carnes cruas infestadas.

Não é somente o E. echinococcus que póde infestar o homem na sua forma larval.

Uma outra tenia do cão, a T. hydatigena tambem é capaz de lhe determinar uma cysticercose humana rara, aliás, porém frequente no boi.

#### TRICHINELOSE

E' a trichinelose determinada pela infestação do organismo humano, ou dos animaes domesticos e selvagens, pela forma larvaria dum verme denominado Trichinella spiralis (Owen).

Trata-se de um verme nematodeo, de corpo capillar, que mede de 1 1|2 a 4 millimetros, sendo a femea, vivipara, sempre maior que o macho.

Os vermes adultos vivem no tubo digestivo dos mammiferos e as femeas, depois de fecundadas, dão nascimento a 10.000 e até 15.000 embryões que atravessam a parede intestinal e, carregados pelo sangue, vão-se localizar nos musculos onde se enkystam.

E' esta infestação de kystos da Trichinella, que recebe o nome de trichinelose.

Nestes kystos ficam as larvas, ou uma só, como é o caso mais commum, em estado de vida latente.

Para que prosiga a evolução a verme adulto é indispensavel que vá ter ao intestino de um animal carnivoro, sempre um mammifero.

Nesta ante-camara da vida, o embryão aguarda, com a tranquillidade das mumias, o dia da resurreição.

Por vezes a morte vae surprehendel-o no seu leito, transmutando-o numa substancia calcarea, ou afogal-o em substancias graxas, mas, outras muitas, o pequeno ser mantem por vinte annos a sua vida latente.

O porco é sempre o mais possivel transmissor da trichinelose ao homem.

Comendo a carne de porco trichinosada, quando não se tem o cuidado de assal-a ou cozinhal-a bem, o homem contrae a terrivel parasitose.

Especificamos a carne do porco porque é esta a que de constante consumimos, mas a "Trichinella" encontra-se igualmente parasitando cães, gatos, etc.

Segundo estatisticas do matadouro de Chemnitz, Allemanha, citadas por Neumann, a trichinelose é a mais commum nos cães que nos porcos.

Isto facilmente se explica pelo facto dos cães, com mais frequencia, comerem ratos (1) e, neste caso, os gatos, sabidamente apreciadores de ratos, ainda terão maior ensejo de se infestarem.

Sirvam estes informes de escarmento áquelles que levam a sympathia pelos cães e gatos a ponto de lhes comerem a carne em bifes e rosbifes.

Em geral, a "trichina" localiza-se por todo o diagramma e seus pilares, nos musculos intercostaes e nos do pescoço e olhos, sendo mais abundantes ao nivel dos tendões e ossos.

Na especie humana desenvolve-se um edema enorme no rosto, dando a esta parte do corpo um aspecto monstruoso, e dahi a designação popular antiga de epidemia das cabeças grandes.

A trichinelose felizmente é rara, sendo mais commum nos paizes onde ha o habito de comer carne de porco crua, como no norte da Allemanha. No Brasil parece não se terem registrado casos desta parasitose.

Nos Estados Unidos, onde tanto se consome carne de porco e onde estes animaes encontram-se frequentemente parasitados, não se registra a trichinelose humana, porque se usa ali comer carne cozida ou bem assada.

Nas carnes salgadas ou defumadas, como se pratica na America do Norte, a trichinela tambem morre após o terceiro mez, conforme já ficou averiguado.

Não ha tratamento para a trichinelose, salvo no principio da infestação que é possivel expulsar os parasitos do intestino com vermifugos. Em phase mais adeantada, nada ha a fazer senão sustentar as forças do doente, até que se processe toda a phase de enkystamento, finda a qual os terriveis symptomas se amainam e a victima trichinelosada guarda em seus tecidos a larva do hediondo parasito, quasi sempre sem consequencia de maior gravidade.

#### OUTRAS VERMINOSES DOS ANIMAES POSSIVELMENTE TRANSMISSIVEIS AO HOMEM

Embora certos vermes sejam communs a alguns animaes domesticos e ao homem, como verbigracia, o "Metastrongylus elongatus", nematodeo, encontrado nos bronchios do porco e pulmões, traquéia do homem, pouco se sabe sobre a sua transmissão.

Um caso curioso é o que occorre com o "Ancylostoma brasiliensis", parasito intestinal do cão e causador de uma dermatose humana conhecida sob o nome de "larva migrans".

A proposito da ancilostomose lembramos o relatado por C. Malalung, no "Journ of Parasit", dez. 1924, que diz se ter verificado nas Philippinas o "Ancylostoma brasiliensis" parasito do cão, parasitando o homem na proporção do 1%, em relação ao "A. humano".

Apesar do "Ascaris lumbricoides" L. ser considerado a mesma especie que parasita o homem, Payne e Ackert dizem que entre o "A. lumbricoides" do porco e do homem ha differenças de ordem psysiologica que impedem seu desenvolvimento até o estado adulto no hospede, que não lhe é de predilecção.

Dados estatisticos da ilha de Trinidad confirmam a não relação entre a frequencia da ascariose humana e da porcina.

#### LINGUATULAS

A "Linguatula serrata", apesar do seu aspecto vermiforme, é considerado um aracnideo.

Este aracnideo, que o parasitismo degradou a ponto de parecer um verme, vive nas narinas e seios frontaes do cão e outros animaes.

Os ovos saem com as mucosidades nasaes e, caindo ao sólo, junto ás hervas, passam para o estomago de um herbivoro.

Do estomago saem as larvas através das paredes deste orgão e vão-se enkystar no figado ou no pulmão.

Se estes kystos são ingeridos pelos cães ou outros animaes convenientes á evolução do aracnideo, este sae do estomago e emigra para as fossas nasaes, onde se fixa.

O homem póde adquirir o parasito, o qual já tem sido encontrado geralmente na fórma de larva.

Um cão parasitado, espirrando de continuo, como é frequente no curso da linguatulose, póde lançar assim os ovos dos parasitos nas verduras da horta, por exemplo. Estas, sob forma de salada, ingeridas pelo homem, vehiculam o parasito.

Comendo tambem a carne mal cozida de um animal que tenha a larva da Linguatula igualmente o homem está apto a ser victima do parasitismo deste acarideo singular.

#### SARNA

Sabe-se que as sarnas sarcopideas atacam grande numero de animaes e são transmissiveis ao homem.

Os cães, gatos e cavallos são os animaes em que estas sarnas frequentemente se localizam.

A sarna demodecica dos cães causada pelo Demodex canis e a dos gatos, causada por um acaro affim não afecta o homem.

A sarna psorodica do cavallo e do boi determinada pelo Psoroptes equi e Chorioptes bovis só excepcionalmente transmitte-se á especie humana.

#### TINHA

As tinhas são dermatoses causadas por cogumelos. Estas dermatoses, ou mais rigorosamente, estas epidermomicoses, apparecem em quasi todos os animaes.

Cada especie animal tem parasitos que lhe são proprios, sendo, no emtanto o seu contagio ao homem muito frequente.

O cão, e mais especialmente o gato, são os mais frequentes propagadores da tinha humana (1).

#### LEISHMANIOSE

Certas ulceras humanas e caninas de difficil cicatrização são devidas á presença de um parasito animal, um protozoario flagellado, a Leishmania.

Segundo estudos do dr. H. de Beaurepaire Aragão (2), os agentes vehiculadores da molestia não são, como se suppunha, moscas, mosquitos, percevejos ou carrapatos, mas sim insectos psycodideos hematophanos do genero Phlebotomus.

(1) — O gato, em razão dos seus habitos, representa para o homem um perigo muito maior que o cão, na transmissão de certas doenças.

Vem de molde lembrar aqui o papel que o gato representa como depositario dum tripanosoma, Trypanosoma cruzi, parasito que determina a chamada molestia de Carlos Chagas.

Assim, nos logares onde existir o "barbeiro", uma especie de percevejo conhecido scientificamente por Panstrongylus megistus, é preciso evitar a visinhança dos gatos.

Estes "barbeiros", que são insectos hematophagos, ao sugarem o sangue dos gatos, podem trazer o temido tripanosoma e vehicularem-n'o ás pessoas a quem posteriormente acommetterem nas suas sortidas em busca de alimento.

O gato, e bem assim o rato, podem transmittir, por mordedura, o Spirochta sodoku que no homem, determina a molestia chamada sodoku, caracterizada por accessos febris, que se repetem cada dois ou tres dias durante mezes.

Esta doença, aliás, já foi verificada no Rio de Janeiro, por Carlos Chagas e no Estado do Paraná, por G. da Faria, Souza Araujo e Cesar Pinto.

(2) — "Memoria do Instituto Oswaldo Cruz", vol. II, fasc. II — 1927.

Se estes hematophagos são os vehiculadores do mal, o cão, está provado que é o depositario do parasito.

Nestes casos, os cães que apresentem ulceras rebeldes são suspeito e devem ser isolados do homem e resguardados dos Phlebomus até á cura completa [illegible] tartaro hematí (Méthodo de Gaspar Vianna, do Instituto Oswaldo Cruz).

(1) Blanchard affirma que a mosca domestica transporta das fezes do cão ovos de Echinococcus echinococcus, para o pêlo dos animaes e os alimentos e assim póde propagar o kysto hydatico.

O papel da mosca na propagação das helminthoses intestinaes do homem está provado.

Grassi, em 1880, espalhou ovos da Taenia solium na agua e encontrou nas fezes das moscas, que beberam esta agua, os referidos ovos; Nicoll por sua vez verificou que ovos de Dipylidium caninum ficaram no intestino da mosca domestica por 42 horas. Resumindo uma série de observações, Hewitt conclue "que o papel das moscas não é de somenos importancia na propagação dos vermes parasitos do homem".

(1) — Animaes domiciliares, a nosso malgrado, os ratos são transmissores e vectores de doenças e parasitoses diversas. Além da peste que nos transmittem através das pulgas, póde-se contrahir, pela sua mordedura, algumas molestias de summa gravidade, como a raiva, etc. Por outro lado, o rato é transmissor de um cestodeo que se alberga no intestino humano a "Hymenolepis diminuta". O rato tambem nos póde transmittir, pela mordedura, um parasito vegetal, o "Sporotrichum schenk, como já vimos.

E', outrosim, conveniente lembrar que no rato, embora raramente, e em geral na preá (Cavia aperea) foi encontrado em São Paulo, por Flavio da Fonseca, o carrapato "Liponissus bacoti", apontado na America do Norte como vehiculador do typo exantemico.

O mais importante ainda é que o parasito foi verificado numa criança atacada de typho.



## CARACTERISTICAS DE UMA BOA VACCA LEITEIRA

Na escolha de uma boa vacca leiteira ha que attender, talvez em primeiro logar, á raça; depois ao seu estado de saude e idade, que deve oscillar entre os quatro e os oito

Ubere bem conformado — Ubere de má conformação

annos. Mas além destas caracteristicas ou condições geraes, outras é necessario ter em conta, para limitarmos ao minimo os erros da escolha.

Vamos referil-as resumidamente:

Bom typo de vacca leitera

principiaremos pela conformação.

A conformação que mais convém para as vaccas leiteiras é caracterisada por um corpo longo e amplo; garupa comprida, larga e horizontal; os membros curtos. Os praticos ligam grande importancia ao comprimento da cauda e espaço entre as costellas, sendo justo este reparo, visto que um animal tendo as costelas afastadas umas das outras, ha de ser forçosamente um animal de grande comprimento, o mesmo acontecendo com o [illegible] da cauda, que [illegible] indicio de fórmas alongadas.

A chamada "finura do animal" tem igualmente importancia; [illegible] revelada pelo seu esqueleto, cornos e cauda, pelle e pellos. O esqueleto, cornos e cauda devem ser grosseiros; a cabeça deve ser comprida e fina; o pescoço delgado e longo; as canelas pouco volumosas; os cornos finos e lisos; a cauda fina e roliça.

A pelle deve ser fina, untuosa, facil de preguear.

Os pellos finos, bem acamados, brilhantes, são tambem caracteristicas a considerar, devendo notar-se que o estado da pelle e dos pellos é altamente influenciado pela saude, regimen e alimentação dos animaes, e que só aquelles que são mantidos em boas condições hygienicas pódem apresental-os taes como foram indicados.

Se bem que todos os caracteres descriptos tenham uma alta influencia para ajuizar do valor de uma vacca leiteira, nenhum orgão nos póde fornecer dados tão seguros como os que nos são fornecidos pelo ubere, orgão essencial da producção de leite.

Enunciemos, pois, as suas boas qualidades que são:

1º — Um grande volume.

2º — Alongado, no sentido do corpo do animal, estendendo-se entre as pernas e nunca pendente e aguçado.

3º — Flácido, o que é indicio da riqueza de cellulas productoras de leite, que dão ao tacto uma sensação de granulações.

4º — Uma pelle fina, gordurosa, com poucos pellos e estes muito finos.

5º — Veias numerosas, bem nitidas e volumosas, duas dellas estendendo-se pelo ventre do animal.

6º — Os tetos volumosos e bem dispostos (inseridos á mesma altura e a espaços regulares) sem dilatações, recobertos por uma pelle fina e integra, dando facil e regular saida ao leite. O seu numero normal é de quatro; muitas vaccas possuem um numero mais elevado, o que é indicio de boa reproducção.





## CULTURA DA ERVILHA

As ervilhas de trepar semeiam-se em linhas, separadas trinta centimetros uma das outras, deixando-se, para o serviço das sachas e da colheita, um carreiro da largura de uns oitenta centimetros entre cada grupo de duas linhas, como eschematicamente representamos a seguir:

Nas linhas "a" "a" abrem-se, ao sacho, regos de uns seis centimetros de profundidade, em que se deitam as sementes um pouco bastas, espalhando por cima uma leve camada de terra a que se póde addicionar um pouco de cinza de lenha, cobrindo-as por fim com a terra que se tirar dos regos.

Nascidas as plantas, mondam-se, se vierem muito juntas, deixando-as á distancia de 15 a 20 centimetros umas das outras, escolhendo-se as mais vigorosas.

Muitos cultivadores não fazem a monda, cuidando que quanto maior fôr o numero de plantas, maior será a quantidade do producto. Mas é bem de ver que as plantas demasiado juntas se prejudicam mutuamente, tanto porque os elementos nutritivos da terra, distribuidos por maior numero de plantas, são naturalmente colhidos em quantidade menor, que cada uma, como, e, principalmente, porque o ar e a luz, que são elementos indispensaveis á vida das plantas, não penetram ou circulam tão facilmente numa vegetação espessa. Que, afinal, a experiencia está ao alcance de todos, comparando em alguns renques os resultados de um e de outro methodo.

Ervilha, "melhor de todas", e "Chifre de carneiro"

Quanto á sementeira das ervilhas anãs é preferivel a sementeira em covachos desencontrados.

Cavada e estrumada a terra, como acima indicamos, traçam-se as linhas com intervallos de 30 a 40 centimetros: abrem-se nas linhas pequenas covas de uns seis centimetros de profundidade, e, em cada cova, deitam-se tres ou quatro grãos, separados dois a tres centimetros uns dos outros, fazendo esse covachos de modo que os de uma linha alternem com os da immediata e assim successivamente, o que vem a dar esta disposição:

Em cada covacho deita-se, conforme indicamos no caso precedente, alguma cinza de lenha misturada com terra, sobre as sementes e acabam de encher-se com a terra commum.

A indicação de tres ou quatro sementes por cada covacho prevê o caso de algumas não germinarem, o que não é raro. Supponde que nascem todas, não haveria inconveniente em as deixar, visto que a área de que dispõe cada grupo de quatro sementes é sufficiente para que todas se alimentem regularmente, em terra bem preparada. Em todo o caso, melhor será deixar em cada covacho apenas as duas ou tres plantas mais vigorosas.

Tanto num como noutro methodo de sementeira, logo que as plantas attingem cerca de um palmo de altura, em dia sem chuva, sacha-se o ervilhal, aconchegando a terra ás plantas, fazendo o que se chama uma amontôa, o que ellas muito agradecem.



## CORRESPONDENCIA

### QUEIJO CAVALLO

MARIO COBUCCI — S. Joaquim. "Sendo um assignante d'O JORNAL, venho pedir-vos a fineza de auxiliar-me, com vossos mestres ensinamentos. Tendo eu aberto uma pequena fabrica de queijos cavallo, vulgarmente dito, desejava os seguintes informes, por intermedio da "Vida dos Campos": qual o nome scientifico deste queijo; 2º, o melhor processo para o fabrico; 3º, quantas horas devem permanecer na salmoura; 4º, qual o preço do kilo, nesta praça, que se póde collocar.

Já estando fabricando alguns, quando pendurados, costumam desprender, ficando o pescoço preso pelo amarro, partindo neste logar."

**Resposta** — A proposito do queijo "cavallo", escreve o sr. Castro Brown:

"E' de origem italiana, e hoje, em quasi todos os logares da Italia se fabricam estes queijos, generalizando-se por outros paizes, entre elles o nosso e a Republica Argentina, onde a colonia italiana é numerosa. O seu consumo, mesmo na Italia, é grande, e ultimamente até na provincia de Milano foram fundadas grandes usinas deste producto e algumas attingiram logo a uma producção deveras invejavel: 150 a 300 kilos por anno.

Fabrica-se com leite de vacca em natura, semi-desnatado e desnatado por completo, etc.

Quando feito com leite integral, os italianos chamam-no "cacio cavallo". Evidentemente, os outros não são mais do que uma fraude de dolo, um arranjo com residuos de fabricação da manteiga e dos outros do leite integral. E' no outomno, e no inverno, portanto, na temperatura baixa, que na Italia se fabrica maior porção destes queijos. A origem do nome destes queijos, nem mesmo os italianos têm a certeza de onde provém; uns dizem que, em épocas remotas, estes queijos eram feitos com leite de egua; outros porque elles eram curados a cavallo, em varas de páo, e, finalmente, outros por terem sido, primeiramente, fabricados no Monte Cavallo. O que não resta duvida, com este queijo, e com muitos outros, é que os profissionaes têm reservado para si um ou outro detalhe technico, que não revelam, e é por isso que existem muitas variações de "queijo cavallo". Existem fabricantes, mesmo na Italia, que deitam nestes queijos uma certa quantidade de massa, oriunda do leite de ovelha, e são por isso accusados de fraudar o producto, mas não vejo nisto uma fraude, antes, pelo contrario, é o que muita gente chama "segredo".

A coagulação do leite, bem entendido, integral, é feita entre a temperatura de 30 a 40ºC., mas esta questão de temperatura, aliás de grande importancia na fabricação dos queijos, póde variar, dependendo de varias circumstancias, que só o pratica do profissional póde corrigir de modo technico e util. O maximo da temperatura de um litro destinado á fabricação do queijo, é de 40ºC., entretanto, ha fabricantes, na Italia, que elevam, para fabricar estes queijos, o leite a 42ºC. São estes detalhes que um profissional de escola presta a attenção e acaba por triumphar.

Esta coagulação do leite se faz com a vazilha ao fogo lento e o tempo da coagulação tambem se opéra em tempo muito variavel.

Retira-se a coalhada, primeiramente, com uma vara, e depois com as mãos, fazendo uma massa que se põe em cima de uma taboa, onde, durante 7 a 13 horas, se origina uma especie de fermentação acida. Depois, muitos fabricantes deitam sôro, que vão lentamente aquecendo até uma temperatura approximada á ebulição, durante um minuto, e outros levam mesmo a temperatura até ferver, revolvendo sempre a coalhada e refazendo o sôro esfriado com sôro quente, etc., até formar o queijo.

A moldura do queijo é uma coisa que exige pratica, e outros põem a massa em agua fervente e a trituram com uma colher de madeira, até formar fios, moldando com as mãos, estirando a massa em tiras largas e fazendo os queijos de accordo com a fórma já exposta. Depois, para se obter maior solidez, deita-se o queijo em agua fria durante duas a tres horas, para depois salgal-o.

Salga-se em banho de sal, onde os queijos ficam durante um ou dois dias, voltando-se algumas vezes por dia.

Deste modo os queijos ficam com uma côr amarellada e uma casca que, com o tempo, fica mais escura.

Estes queijos, logo após o cozimento, estão promptos e maduros. Guardam-se em compartimento secco e o seu tratamento consiste apenas em envolvel-os de quando em vez em pannos untados de azeite, afim de evitar que se rachem ou sequem demasiadamente.

Estes queijos, bem maduros, conservam-se mais de anno. São de pesos variaveis, em geral de 150 grammas.

Se a massa não ligar bem, então é que a sua acidificação não attingiu ao ponto determinado. A massa deve ser plastica, de modo que possa ser esticada, transformando-se em condições de pequena espessura, para facilitar o formato do queijo. Do sôro se faz requeijões, isto é, Ricotta, como chamam os italianos.

Quando duros, servem, como a parmesan, em condimento de macarrão."

### PROBLEMA MAGNO

Escreve-nos o sr. Paulino Machado, da Estação de Barão de Aquino, Estado do Rio:

"Interesso-me por todos os grandes problemas nacionaes, como brasileiro que sou.

Dentre elles, um que mais deve interessar a todos, é o da extincção da saúva. E isso sem duvida alguma, porque a formiga acaba inutilizando todos os esforços dos brasileiros. Sólo fertilissimo, como não ha em nenhuma outra parte do mundo, e como se Deus o privilegiou para refugio dos outros povos, encontra na formiga o seu maior inimigo.

E vem de muitos annos o combate á sua obra de devastação, sem que até agora se haja encontrado remedio efficaz.

E a persistir nos processos até então seguidos, ella continuará augmentando, com extraordinarios gastos de palliativos. [illegible]

[illegible]

E a cuyabana não ataca sómente em grande quantidade a saúva: — ella ataca tambem todas as outras formigas, como baratas, ratos nos ninhos ainda, cobras e insectos nocivos, por ser muito carnivora.

Se tomo o trabalho de traçar estas linhas, é pelo desejo de vel-a propagada por intermedio o Ministerio da Agricultura, para tirando daqui essa taboa de salvação, consiga beneficiar o resto do Brasil."

NOTA — Ao estampar sua carta, não me move outro desejo senão de frisar bem, martelar, malhar, num assumpto que já deveria estar no conhecimento de todos os brasileiros, especialmente dos lavradores. A idéa de se utilizar da formiga cuyabana para combater a saúva já foi abandonada, pelos motivos que em resumo passo a expôr.

Experiencias, feitas por Costa Lima mostraram que a cuyabana poucos incommodos causa á formiga quem-quem, especie affim á saúva, e menos resistente.

Por outro lado, aquelle mesmo entomologista verificou em certas regiões (Vide seu trabalho "Considerações sobre a campanha contra a formiga saúva", Bol. de Agricultura, São Paulo, janeiro 1917), que a saúva e a cuyabana viviam paredes meias em bôa paz, facto verificado, posteriormente, creio que no proprio Inst. Agronomico de Campinas, e ainda em outras localidades.

No Posto Zootechnico de Pinheiro tive ensejo de me informar o seu antigo director, prof. Paulino Cavalcanti, que as saúvas e as cuyabanas viviam em paz, facto este verificado pelo dr. Costa Lima, general Lima Mindello, dr. Pacheco Leão, Carvalho Borges (que naquelle tempo era um grande apologista da cuyabana), quando em visita ao Posto no momento em que ahi se realizava uma experiencia dum formicida que quer que não nos acóde agora o nome.

Mas dirá v. s., que as suas affirmações são igualmente fidedignas.

Realmente, não pomos em duvida a veracidade do facto relatado.

Mas temos aqui duas ordens de observações ambas de capitalissima importancia.

Dado de barato que as saúvas, importunadas pelas cuyabanas, emigrassem (porque é conhecido de todos que ellas não matam as saúvas nem lhe devastam os ninhos) que victoria seria essa, de transferir o ninho dum canto para outro da mesma fazenda?

Iriamos multiplicando as cuyabanas e assim determinadas regiões ficariam expurgadas das terriveis cabeçudas, dirá v. s.

Aqui é que bate o ponto, porque se a saúva é uma praga terrivel a cuyabana ainda redobra de maleficios.

Costa Lima, Carlos Moreira, Borgmeier, Bento Pickel, A. Loefgren, [illegible]

[illegible]

E. S.

# PERFIL DE GRACE MOORE

Mary Carlisle em "O ultimo Gangster"

## "A PEDRA MALDITA"

Desde que Franklin, um joven que regressara da Europa, trouxera um lindo e valioso brilhante para sua noiva, que o socego desapparecera de sua casa. Contavam-se coisas extraordinarias a respeito desta joia.

Pertencera ella a um idolo indiano e diziam que era portadora de infelicidade. Todos estavam preoccupados. Tinham receio de perdel-a, e de facto a joia desapparece inexplicavelmente. Ninguem sabia como.

Altas horas da noite, a moça vira penetrar em seu quarto um vulto, mas ella não queria revelar de quem suspeitava.

A policia está atrapalhada. Os depoimentos são feitos, mas nada se esclarece. Talvez os espectadores consigam desvendar o mysterio.

"A Pedra Maldita" é um drama palpitante de interesse, com scenas que aguçam a curiosidade cada vez mais.

Grace Moore, estrella da Columbia que veremos em breve no film "Uma noite de amor".

Cabellos que copiam as nuances do ouro e do sol... olhos de violetas pisadas... muito vivas, porém... silhueta de modelo animado... um sorriso que é um desafio a qualquer magua... e uma voz de soprano lyrico de infinita doçura, dotada dos mais subtis doquisitos caracteristicos, de uma extensão e pureza incomparaveis, proclamada sem similar, na actualidade artistica... e açambarcada, ciumentamente, pela "Metropolitan Opera House", de Nova York... com licença de seu enthusiasta e guapo marido, o actor hespanhol Valentim Perera que, temperamental como todos os latinos, chegou a beijar Mr. Harry Colm, presidente da Columbia Pictures, quando percebeu todo o exito da "preview" de "Uma noite de amor", em Hollywood!

Descende de uma familia de aristocratas... educou-se em um luxuoso internato de Mashville... ali, ouviu, certa vez, Mary Garden... e sentiu a ambição obsecante de ser uma notavel "primadonna"... Cursou, então, a Academia de Wilson-Green, perto de Washington, onde assistiu, maravilhada, a primeira opera do seu destino: "Aida"... a seguir, "debutou" em um concerto, na capital, ao lado de Giovanni Martinelli, sendo affagada pela critica e pela platéa... levantou-se, no emtanto, uma barreira: a opposição domestica... desesperada, só comprehendendo a vida pela musica e pela ribalta, Grace fugiu de casa com uma amiga... na immensa metropole de cimento armado, conseguiu actuar num restaurante, com a lucrativa satisfação da proprietaria... mas, afinal, descoberta pelo pae, teve que lutar pelo direito á sua liberdade bohemia...

Quasi attingindo o zenith de seus desejos, perdeu a voz, que recuperou logo, graças a um tratamento especial... realizou varias "tournées" pelo interior... quiz experimentar a Opera Metropolitana... disseram-lhe que tinha um defeito na garganta... zangou-se, affirmando que, dahi a 2 annos, faria a sua entrada triumphal nesse palco... e embarcou para a Italia, Milão, onde assistiu á Gatti Casazza... e... em 1928, apparecia, de facto, na Metropolitana, de Nova York, na "Boheme"... obtendo mais louros, através de "Fausto", "Romeo e Julieta", etc., durante 3 temporadas...

Voltou, depois, á Europa, num circuito de applausos: em Paris, na "Opera Comique", em Monte Carlos, Cannes...

Regressou, assim, aos EE. UU., para novos e estrondosos feitos, já agora na comedia musical...

Casou-se em 1931, passando a lua de mel num castello veneziano, do seculo XVII...

Possue uma faustosa residencia na capital franceza... uma quinta de repouso na Escossia... uma estancia na California... um apartamento no coração babelico de Nova York... uma chacara perto de Cannes... mostra-se orgulhosa de sua vasta plantação de laranjas e de seus vinhedos tentadores, dos quaes extrae as bebidas com que torna "groggys" os convidados de suas faladissimas recepções intimas... adora as esmeraldas... collecciona varios generos de pintura... faz annos a 5 de dezembro... e declara que preza muito a opinião do camarada "fan".

Loretta Young no film "Paixão de Zingaro"

## "A VALSA DO ADEUS",

Já noticiamos, por mais de uma vez, a proxima estreia de um novo film da Alliança, sob o titulo "A Valsa do Adeus", de Chopin, realizado pelo celebre director Geza von Bolvary. Trata-se de uma obra musical sobre grande parte da vida amorosa e artistica do genial compositor polonez e em cujo entrecho apparecem figuras historicas de grande projecção, como sejam: Balzac, Musset, Victor Hugo, Liszt e Georg Sand interpretadas com refinada elegancia por alguns dos melhores artistas tedescos: Wolfgang Liebeneiner, Sybille Schmitz, Hans Schlenk, Albert

Patricia Ellis e Larry Grey em "Casados de mentira"

Phillys Barry e David Manners em "A pedra maldita"

Magda Schneider e Wolf Albach Betty em "Vienna eterna"

# Afinal -- A Viuva Alegre!

"A Viuva Alegre" (The Merry Widow) é considerada, mesmo nos circulos cinematographicos, nos Estados Unidos, como a mais valiosa "musical property", ou seja a maior acquisição de direitos autoraes para a realização de um film.

Durante cinco annos Irving Thalberg, um dos productores da Metro-Goldwyn-Mayer, esteve entregue ao proposito de adquirir os direitos para a realização da opereta de Lehar no cinema sonoro. Os direitos para a versão silenciosa haviam sido comprados pela Metro de Henry W. Savage, advogado de Nova York, em janeiro de 1923. Por sua vez elle os comprára de Herman Tausky, de Paris, que possuia uma declaração assignada por Franz Lehar, Fritz Stein e Victor Leon, dando-lhe "direitos, para sempre, para fazer films cinematographicos de "La Veuve Joyeuse".

Mas as côrtes decidiram que tal terminologia não incluia direitos para films sonoros. Em julho de 1929, então, a Metro comprou a Lehar, Stein e Leon os direitos para a filmagem sonora com Hershemensky e Doblinger como intermediarios.

Só em 1933, entretanto, em Bad Neuheim, na Allemanha, quando se entregava a um repouso, poude Thalberg cuidar de detalhes decisivos para a realização d'"A Viuva Alegre". Em dezembro desse anno, já de volta aos Estados Unidos, esses detalhes ficaram determinados inteiramente, com a assignatura de contractos por parte de Maurice Chevalier e Ernest Lubitsch.

Em janeiro de 1934, quatro mezes antes de ser iniciada a filmagem, Ali Hubert, famoso figurinista allemão, velho collaborador de Lubitsch chegou a Hollywood especialmente contractado para collaborar n'"A Viuva Alegre", o que foi exigido por Lubitsch.

A 12 de março de 1934 o figurinista Adrian completou os preliminares "sketchs" para doze vestidos que Janette Mac Donald apresenta no papel da Viuva. Dessa data em deante, até 13 de abril, activaram-se os trabalhos. [illegible] ros de som, electricistas. Carpinteiros, decoradores, pintores, esculptores. Cedric Gibbons e Tiuboff em actividade enorme. A 13 de abril Lubitsch "rodou" pela primeira vez uma scena do film.

Essa primeira scena marcou a reunião de Maurice Chevalier e Jeannette Mac Donald. Communicou-se muito uma feroz rivalidade entre os dois encantadores artistas — porém [illegible] n'"A Viuva Alegre" na mais perfeita harmonia. Influencia da musica de Lehar, observaram alguns...

E' interessante, a proposito, recordar que "A Viuva Alegre" teve sua premiére universal em Vienna, a 30 de dezembro de 1905. Luiza Glazer foi a primeira "viuva alegre", não se sabendo (Franz Lehar o saberá, com certeza) quem foi o Danilo. Na America a "Viuva Alegre" foi estreado a [illegible]

Janette Mac Donnald e Maurice Chevalier no film "A Viuva Alegre"

## "FELICIDADE PELA FRENTE"

Vão [illegible] dias de sol dentro do coração [illegible] "fans". Sete dias de risos, beijos e canções, novissimas canções, cantadas por Dick Powell, em companhia da sua nova companheira a donairosa Josephine Hutchinson, que Hollywood roubou á Broadway para nunca mais restituir! "Felicidade pela frente", um celluloide feito unicamente para encantar! Morvin Le Roy, o dynamico "director-boy", que dirigiu "Cavadoras de Ouro", encarregou de fazer esse cocktail de coisas gostosas, que os "fans" vão beber com avidez.

Um cocktail de risos, beijos, canções e muitos amores! Dick Powell vae lançar cinco novas canções de Al Dubin e Harry Warren, das quaes destacamos Beauty Must Be Loved, Happiness Ahead e Pop! Góes your Heart! "Felicidade pela Frente" não é um film revista, mas sim um delicioso e muito intimo romance musical cuja sensação mais forte é Josephine Hutchinson, a pequena recheiadinha de "it" que a Warner First National descobriu, bailando cantando e encantando a Broadway e que agora vae encantar "tout Rio", a partir de "Felicidade pela Frente" (Happiness Ahead), seu film de estréa...

Dorothy Mac Kail em "O chefe dos Bombeiros"

# Apresentando Bynnie Barness!

Binnie Barnes, de Londres, Inglaterra, é a nova estrella de fascinação no céo de Hollywood. Apesar de Binnie nunca ter trabalhado nos studios americanos, ella é conhecidissima no mundo inteiro, pelo seu magistral desempenho de Catharine Howar, em "Henrique VIII", com Charles Laughton.

Desde que Carl Laemmle a viu nesta sensacional creação cinematographica, elle ficou ansioso por trazel-a aos Estados Unidos. Contratando-a, immediatamente mandou buscal-a de aeroplano, para desempenhar o seu principal papel em "Felicidade Perdida".

Esta linda actriz, com seus fascinantes cabellos castanhos e olhos de [illegible] donia Marquet, Londres, Inglaterra, no dia 26 de março de 1907. A sua carreira tem sido a mais colorida desde os primeiros tempos. Na idade de 15 annos, ella empregou-se em uma fazenda, para tirar leite de vacca, emprego que occupou seis mezes. Em seguida, estudou e tornou-se enfermeira, o que deixou em pouco tempo, para estudar dansa, que teve tambem o mesmo destino das primeiras, pois a nova estrella começou a aprender a laçar, como fazem os "sow-boys". Foi esta ultima habilidade que lhe grangeou uma opportunidade de entrar no theatro inglez, fazendo uma "tournée" pela Africa do Sul, com Tex Mac Leod, num numero de "crow-boy" sensacional. [illegible] mudou seu nome para "Tex Barnes" e em 1928, celebrizou-se nesta especialidade no theatro inglez. Em 1929 ingressou no theatro dramatico e appareceu com Charles Laughton e Una O'Connor, e em seguida, numa revista musical. Em 1933 entrou para o cinema tornando-se uma sensação em 1934, com "Henrique VIII".

Binnie Barnes é casada com Lamuel Joseph, um grande "connoisseur de arte", e editor de livros, por quem está loucamente apaixonado. Binnie Barnes tem cinco pés de altura e mais seis pollegadas, pesa 122 libras. O seu typo é latino, mais até do que mesmo inglez, e fala com uma pronuncia puramente americana. Ella canta, dansa e pratica todo o especie de sports.

Bennie Barnes, estrella ingleza que foi contratada pela Universal

3.ª SECÇÃO

# O JORNAL

8 PAGINAS

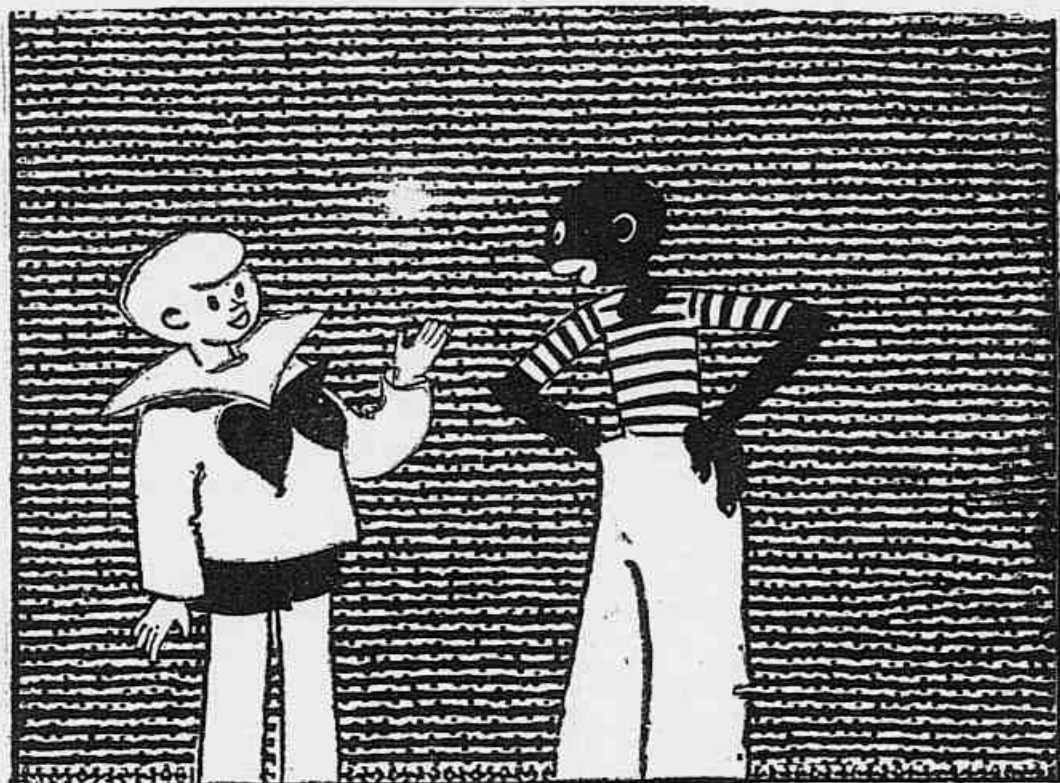
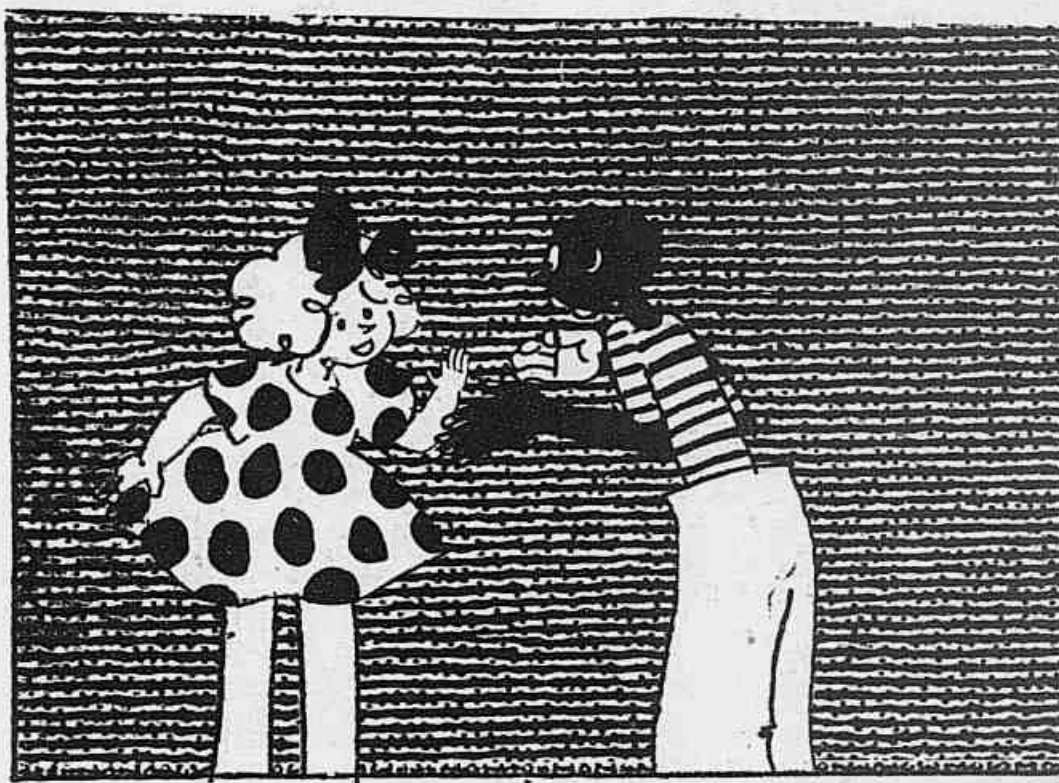
SUPPLEMENTO INFANTIL

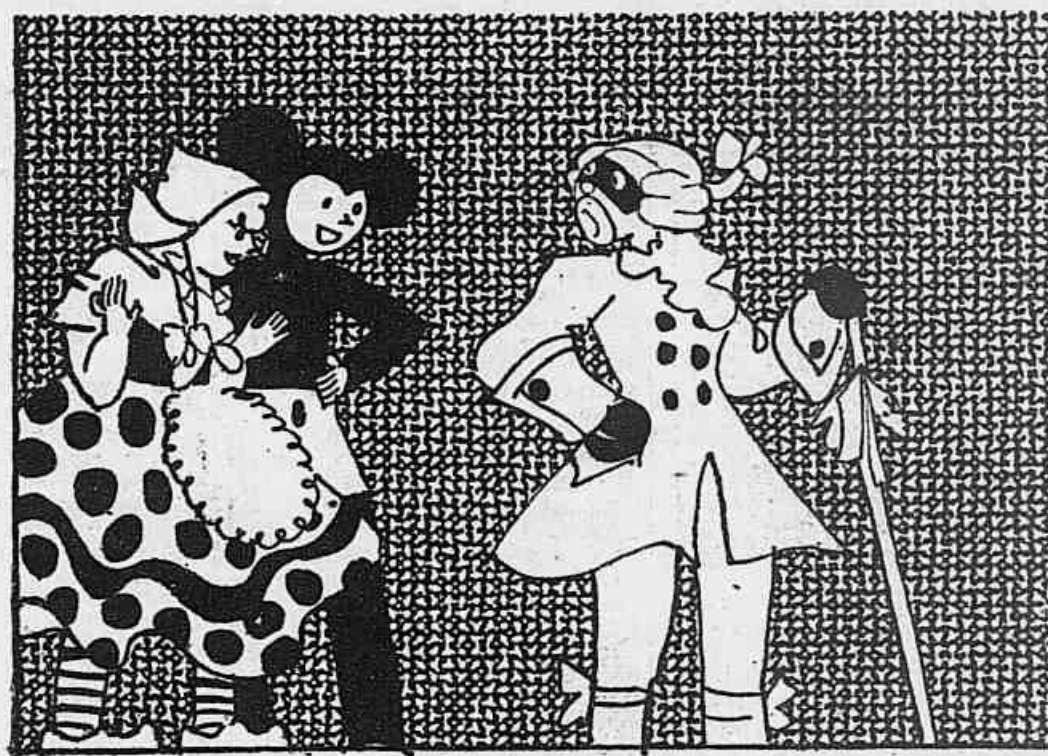
Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III • RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 3 DE MARÇO DE 1935 NUMERO 121

# O DISFARCE DO GIBI

*No sabbado, Pedrinho perguntou ao Gibi qual seria a fantasia que elle ia usar no Carnaval. Mas, o pretinho fez mysterio...*

*Nairzinha tambem quiz saber, mas Gibi não lhe disse nada. E quiz até fazer uma aposta como ninguem o conheceria no baile infantil*

*No baile, ninguem seria capaz de conhecer Gibi. Não havia lá nenhum pretinho. Todos se iam conhecendo aos poucos. Apenas um Luiz XV, elegantissimo, mascarado cuidadosamente, ninguem descobria quem era...*

*O Luiz XV parecia estar de luvas pretas. E Pedrinho e Nairzinha descobriram que Gibi se empoara...*

*[illegible] das mãos! Foi assim que Gibi perdeu a aposta*

# Avati ou a lenda do milho

**(Segundo uma narrativa de fundo guaranitico revelada pelo padre Teschauer)**

*Oswaldo ORICO*

Houve antigamente dois caçadores muito amigos. Todos os outros brigavam. Elles, não. Repartiam entre si e suas familias o que caçavam, o que pescavam e os frutos silvestres que apanhavam. Viviam sempre juntos, ajudando-se mutuamente. Por essa época não havia plantação alguma. Todos tinham de procurar alimentos na caça e na pesca. Muitas vezes acontecia não haver o que comer. Tudo ficava escasso. Os homens saiam para arranjar sustento e voltavam sem trazer nada. E havia lutas medonhas por uma raiz de planta ou grelo de palmeira.

Um dia os dois amigos sairam juntos para caçar. Não encontraram caça. Foram pescar. Não encontraram pesca. Então, um delles disse ao outro:

— Ui, meu mano, será que "Nhandeyara", o grande espirito, não se lembre da gente e não ponha, ao menos, dois peixinhos no anzol ?

O outro respondeu:

— Apre, seu mano. Estou cansado disso. Que bom se "Nhandeyara", que pode tudo, arranjasse p'ra nós e p'ra nossos filhos um alimento mais facil de colher. Hein ?

O outro foi e exclamou:

— E' verdade. Que bom, se isso acontecesse!

Mal os dois amigos acabavam de conversar, um grande peixe mordeu o anzol. Empregando toda a força que tinham, elles conseguiram arrastar o peixe até á margem. No momento em que o tocaram, o peixe transformou-se num bello e valente guerreiro. E assim falou:

— Meus amigos, eu sou o enviado de "Nhandeyara". Elle estava agora no fundo do mar e ouviu a conversa de vocês. Mandou-me aqui para salvar esta região ameaçada de fome. Não ha quasi por ahi caça nem pesca, nem frutos silvestres. As raizes e os grelos das palmeiras não chegam para alimentar as tribus. Vim aqui para dar a vocês o alimento necessario. Para obtel-o, entretanto, tereis de lutar um com o outro, para ver qual o mais forte. O mais fraco terá de sacrificar-se e ser enterrado perto da cabana. No logar em que isso acontecer nascerá uma planta util a todas as familias. E os seus frutos darão a fartura e manterão o sustento das tribus inteiras.

Como era para a felicidade de todos, os dois amigos iniciaram a luta. O mais fraco, que se chamava Avati, foi vencido e enterrado no logar que o guerreiro indicara. E o mais forte comprometteu-se a trabalhar durante o resto da vida e a percorrer os bosques e os campos arranjando alimentos para sua familia e para a familia do amigo. Feito isso, o peixe desappareceu.

Cumprindo a promessa, o caçador saia bem cedinho de casa, afim de arranjar sustento para as duas familias. Antes de ir para o bosque, fazia uma visita ao logar em que o amigo estava enterrado. Um dia, ao chegar lá, foi surprehendido com esta scena: do tumulo de Avati brotava uma bella planta de grandes folhas verdes com penachos pendentes e espigas doiradas.

O caçador viu então que cumprira a promessa feita pelo enviado. E comprehendeu a grande sabedoria de "Nhandeyara", "sacrificando um homem de bem para o bem de todas as creaturas".

Dahi por deante, não foi preciso mais viver só da caça e da pesca. A planta que nasceu no logar em que Avati fôra enterrado fornecia as espigas para o sustento de todas as familias. Os homens e as mulheres fizeram a sua roça e começaram a cultival-a por toda a extensão da terra. Desappareceram as brigas e as lutas entre os naturaes. Todos se davam as mãos, felizes e contentes, permutando entre si as espigas doiradas e fortalecendo com isso os vinculos da união e da amizade.

Nunca mais houve fome. A fartura alentou o celeiro daquella gente. A familia do caçador e a do seu amigo elevaram a "Nhandeyara" os seus votos agradecidos.

A planta milagrosa tomou então entre as tribus o nome de Avati. Pois ninguem poderia esquecer que a abundancia que reinou depois na terra, evitando a incerteza da caça e a escassez da pesca, "proviera do sacrificio de um amigo fiel".

Foi assim que nasceu na terra o milho. Era o unico cereal que os indigenas cultivavam quando os europeus o descobriram. A sua origem encerra uma lição aproveitavel. Mostra-nos do que é capaz a força do sacrificio e a belleza do trabalho.

## Informação exacta

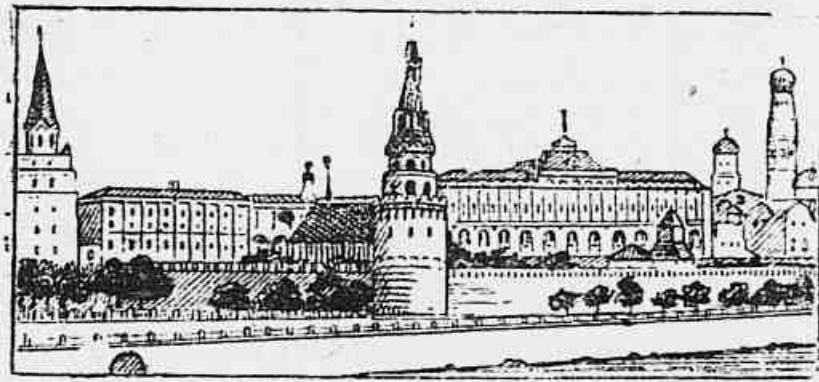
O DO CANIÇO — Queira dizer-me, ó crime apanhar alguns peixes neste rio?

O OUTRO — Crime não é, mas é um phenomeno.

O DO CANIÇO — ? ! !...

O OUTRO — Nesse rio nunca ninguem viu peixes.

# MONUMENTOS FAMOSOS

O KREMLIM DE MOSCOU

O Kremlim é hoje a séde do governo dos Soviets. Dominando lhados: uma verdadeira cidade na grande cidade e que tem a envolvma extensa colina ao norte do Moskowa, apresnta uma aglomeração de palacios, igrejas secularizadas, mosteiros, transformados em ministerios, torres, cupulas, campanarios em forma de bolbo, agulhas de seis e oito faces, com nervuras, ornadas com relêvos, que se arredondam, se alargam, se levantam na desordem immovel dos tevel-a a sua cêrca particular, coroada por dezoito torres e atravessada por cinco portas monumentaes.

## UMA ANECDOTA DE EDISON

Edison não foi somente um inventor de genio: foi tambem um "partidista" de primeira. Tinha uma alegria de criança com verdadeiros achados que muito o distraiam pelas suas grandes descobertas.

Ha já alguns annos um dos seus amigos foi visital-o á sua casa de campo; desceu do carro, e, antes de bater ao portão, vendo que este estava sem chave, empurrou-o para entrar, o que não fez sem uma certa difficuldade: evidentemente que o portão estava a necessitar ser oleado. No entanto, não fazendo mais reparo, entrou na casa e entabolou uma conversa amigavel com o proprietario.

Edison propoz darem uma volta pelo parque e o acaso fez passar os dois amigos em frente do portão:

— Pois, meu caro Thomaz, digo-te que tens um portão que não é tão hospitaleiro como tu. Tive ha pouco bastante difficuldade em abril-o; devias mandal-o olear.

Edison deixou que o amigo falasse, contentou-se em sorrir, como se aquiescesse; e, depois, levando-o junto do portão, mostrou-lhe, por cima do batente, um apparelho que se parecia com uma fechadura automatica mas donde saia um fio na direcção da porta.

— De cada vez — explicou elle — que um visitante empurra este portão, assim faz subir, no meu reservatorio, de 100 a 150 litros de agua. Pois não achas realmente admiravel?

— Certamente... — concordou o amigo, estupefacto.

*O porto mais importante do Perú é Callão.*

## NA ESCOLA

O PROFESSOR — Poderá dizer-me o que é um burro.

A ALUMNO — E' um cavallo que não quiz estudar...

*A primeira locomotiva entrou em serviço no anno de 1825.*

## Um drama na montanha

por Alfredo C. MACHADO

O ALPINISTA — ...E depois, se o senhor me pegar, lembre-se um pouco dos perigos que terá de afrontar para voltar, como todos os assassinos, ao local do crime...

## O GAROTINHO

Marilia B. Teixeira Lopes

(Interpretando Cyro de Azevedo)

Não foi só o poeta que viu o pobre moleque da rua a vagar, sózinho, na capital enorme. Eu tambem já o vi e já o contemplei apiedadamente.

Elle corre a cidade inteira, parando aqui e ali; é jornaleiro e, ás vezes, engraxate.

Talvez seu unico momento de felicidade seja quando contempla a fumaça de seu cigarro, que se volatiliza pelo espaço além...

E o pobre do moleque, do gritador de jornaes, não tem ninguem no mundo. Deus roubou-lhe a mãe querida e o pae. Está só, sem um carinho, sem um guia para o conduzir na senda escabrosa da vida e abrigar a sua jornada dos vendaveis provaveis.

Vive á mercê do destino, do seu triste fado. A sua roupa, esfarrapada, o seu olhar triste, os olhos consternados de olheiras, a tez macillenta, revelam, logo de relance, a luta tremenda da miseria e do máo trato.

Onde dormirá o pequenino ? Onde repousará elle das fadigas do dia ?

Dorme ao relento...

E quando Morpheu o envolve em seu manto de torpor, o coitadinho sonha sempre com fadas, castellos e com sua mãezinha, que, lá do céo, lhe atira seus mais ternos beijos.

Mas, escute uma coisa, garotinho da rua, vendedor de jornaes:

Você, mesmo assim, é bem feliz, teve uma sorte inigualavel — a de muitos heroes e letrados.

Você tem seu nome perpetuado num monumento, construido ao vendedor de jornaes. Você foi falado e descripto pelas grandes pênnas do Brasil moderno...

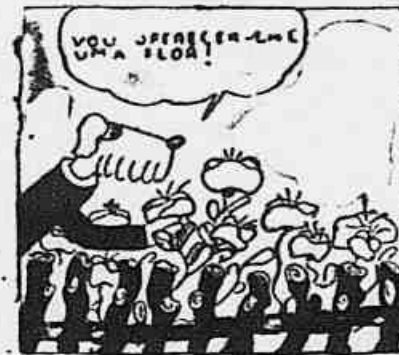
Acho melhor continuar a sua vida de errante, a sua vida de philosopho....

E' muito melhor, porque vive o momento presente e não pensa nunca no dia de amanhã.

Minas.

*O Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro foi fundado em 1847.*

# As proezas do Fagote

**Por *Ernani Ayres* BORGES**

# A MENINA COMPASSIVA

A mendiga, fatigada de andar, sentou-se junto á arvore e Lucinha accódo para offerecer-lhe um pouco de agua fresca para beber.

— Não sei — diz a mulher — se conseguirei chegar até minha casa.

— Não se afflija — responde-lhe Lucinha. João, o cocheiro, a conduzirá no seu carro.

Onde está João ? E onde estão os seus cavallos ? Procurem-n'os os amiguinhos com attenção que o encontrarão

# PAGINA DE ARMAR

## Pedrinho, Nairzinha e as suas roupas novas

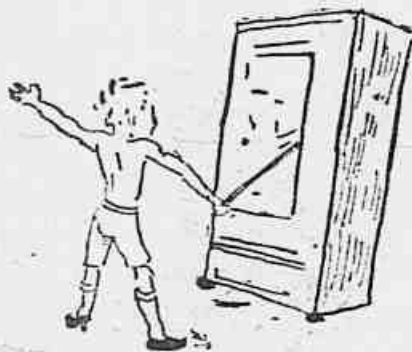
*De vez em quando Tio Haroldo recebe uma suggestão de um dos seus amiguinhos: faça isto no "Supplemento Infantil", faça aquillo, etc.*

*Nem sempre nos é possivel acatar todas as idéas ou pol-as em pratica immediatamente. Mas, qualquer que seja o plano, elle é sempre objecto da nossa melhor attenção. E é executado, logo que apparece a opportunidade.*

*E' o que acontece hoje. Duas ou tres das sobrinhas haviam-nos pedido para publicar uma pagina de armar com as figuras dos nossos principaes personagens.*

*Pois aqui estão estes, com uma rica collecção de roupinhas, que se quizerem, vocês poderão aproveitar para uso proprio.*

*Colem as figuras de Pedrinho e Narizinha em papelão forte, e as roupas em cartolina. Em seguida, com lapis de côr, e com muito gosto, procurem dar-lhes, e ás roupinhas um colorido bem natural. Recortem-nos, e dobrando as beiradas das roupinhas e cortando as partes pontilhadas dos chapéosinhos, vistam-lhes as diversas toilettes, e verão que lindo brinquedo será!*

# O CORSARIO

O Antoninho Tavares — de 12 annos, cabellos vermelhos, nariz avantajado — costumava exclamar, emphaticamente:

— Querer é poder!

De facto, o Antoninho, querendo, conseguira em poucos mezes — nas horas que não empregava a comer, a lavar o rosto, a ficar na escola, fingindo que estudava, ou em outra coisa qualquer — dar caça a todos os romances de aventuras existentes ao seu redor, especializando-se nos gestos dos piratas ou dos mais audazes corsarios das épocas longinquas. A pirataria do passado — eis a sua vocação!

Para formar sua bibliotheca, foi necessaria a contribuição de toda a cidadezinha em que elle morava. Andando sempre em visita na companhia de sua mãe, sentado na sala, de braços cruzados, atirava olhares, á direita e á esquerda, e, descobrindo qualquer estante para explorar, levantava-se, como para desentorpecer as pernas, approximava-se, até que, certo do que queria, virava-se para o lado da dona da casa, dizendo-lhe:

— Como eu sou apaixonado pela historia e geographia, e adoro os paizes longinquos!... a senhora não terá algum livro como "O corsario negro", ou então algum romance de antigos filibusteiros?

O livro estava mesmo ali, á vista; e como a dona da casa iria deixar de emprestal-o a um rapazinho assim estudioso, assim exemplar?

Desse modo, pois, o Antoninho, aos 12 annos, já lera — e não os restituira, naturalmente — os livros de aventuras de toda sua cidadezinha.

Quando viu a palavra "fim", na ultima pagina do ultimo livro, Antoninho saltou sobre a mesa e disse, olhando para fóra:

— Acabou o tempo das fantasias sedentarias. Toca a mim agir! O oceano me chama!

E resolveu-se a emprehender a fuga ao mar e tomar parte nos salvamentos heroicos, nos naufragios aventurosos. Tinha, para esta resolução, exemplos quentes na cabeça. Mas tornou a folhear febrilmente o ultimo romance.

— Eis aqui. O heroe, um rapazinho que escapou de uma fazenda, embarca para Santos. E que faz ali? Ganha a vida como estivador. Assim, familiariza-se com um golpe de sorte, arma um barco e vae em busca de aventuras...

Se no livro a estrada está demarcada, Antoninho, sobre a escolha da embarcação, fica perplexo. Deve decidir-se por um transatlantico moderno? Um couraçadou com canhões potentes? Ou um submarino?

Após uma semana de vacillações, decide que um navio moderno, para a sua vocação de pirata de outros tempos, não se adapta. O que lhe serve é um brigue, um tres mastros com velas immensas, munido de bombardas e morteiros. Tambem deveria ter — por que não? — os sabres de abordagem, postos em fila nos corredores de bordo, e o paiol de polvora que, em caso extremo, se faria saltar para os ares a entregar-se ao inimigo. Mas, resolveu ser de sua época num ponto: escondido nos flancos do navio, seria collocado modernissimo hydro-avião de azas desmontaveis.

* * *

O projecto é magnifico. Antoninho de ha muito que o elabora, fechado em seu quarto, até que decida pôr numa pequena mala os objectos precisos para a primeira etapa da viagem. Põe sobre a cama as roupas que julga mais em condições, e, o torso nú, grita a si mesmo, brandindo uma regua de escola:

— E agora, a aventura principia!

Entretanto, o espelho que tem á sua frente reproduz um Antoninho magricela, de peito encovado, hombros curtos que treme devido ao frio.

— Decididamente, a gymnastica de nada me valeu...

Torna a vacillar. Para ter coragem de novo, corre a procurar novos livros onde haja exemplos edificantes. Reflecte que, se os piratas de musculos de ferro são personagens exemplares, os escriptores que escrevem os seus feitos tambem tiveram sua gloria, embora fossem friorentos e de constituição franzina. Eis por que toma a resolução de tornar-se um escriptor de livros de aventuras.

Eil-o a escrever freneticamente. Não um, mas quatro romances, frutos da desordenada leitura, tumultuam em seu cerebro. Para isso, compra quatro cadernos; tanto que sua mãe corre a dizer aos vizinhos que o filho resolveu tornar-se estudioso.

Dos quatro romances principiados, o primeiro trata dos piratas da Phenicia; o segundo, dos malesios; o terceiro, dos corsarios antigos; e o ultimo, dos piratas sarrasenos do Mediterraneo.

Mas, nenhum dos livros foi além da pagina 14, e este "record" ficou nos piratas da Malesia. Os primeiros capitulos do romance foram publicados no jornal da escola, "O Grillo Manco". Tambem o jornal acabou ingloriamente no quarto numero, alguns dias

antes dos exames. Isso provocou um litigio entre os alumnos que haviam pago a assignatura. Formaram-se dois partidos.

Assim, Antoninho tornou-se, no mez de junho, o chefe dos oito meninos postos no bando dos "incorrectos".

* * *

Desta vez, a coisa fica séria. Sim, porque, se Antoninho nunca logrou seguir seu sonho, razões existiram; no fundo, não tinha motivos para odiar ninguem; então, como sentir sobre si a feria tenebrosa de um pirata da Malesia?

Agora, ao envez, o motivo ha, o rival odiado existe.

O Zézinho foi o primeiro a instigar o grupo dos "incorrectos". O Zézinho, todos o sabem, vae ganhar do pae um barquinho, com o qual pretende ir brincar no lago, remando com os amigos. Mas, não; as coisas não correrão assim. O Antoninho não está disposto a cortar-lhe as azas e seus companheiros outorgam-lhe plenos poderes, promptos a obedecer-lhe.

Entretanto, em menos de uma semana, os oito ficaram quatro, que se puzeram a confabular. Um delles, disse:

— Ordens do chefe!

— Vocês me chamarão de Ticolano, o Corsario! — gritou Antoninho, atirando para traz os cabellos flammejantes. E tambem vocês terão nomes de piratas.

* * *

Num crepusculo tenebroso, Ticolano e um companheiro, os mais audazes flibusteiros, espreitavam o inimigo, o Zézinho, que, com elegancia, passeava no seu barco.

No velho sandolin dos seus rivaes, pintado de negro e denominado as "Tres arvores", ornado de bandeira negra, entra agua por todos os cantos.

Repentinamente, é feita a abordagem. Os corsarios, de facto, vencem. Mas essa victoria é commemorada... dentro do lago. O banho é geral. Quanto ao Antoninho, secca seu corpo... com as palmas que o papae lhe dispensa, quando sabe do caso!

## O ESTUDO

Não estudas hoje? — perguntou o pae.

— Sim, mas... vieram visitas e quando veem visitas eu não posso estudar disse João Octavio.

—Ah!...

— Tambem não pude encontrar o livro de botanica.

— Ah!...

— Já está ficando tarde... e eu estou começando a ficar com dor de cabeça...

— Para dizer de uma vez: não tens vontade de estudar, não é?

João Octavio não disse nem que sim nem que não.

— E' natural — continuou o pae — que as vezes não tenhas vontade de estudar ou fazer alguma coisa. E' muito natural e não importa. Estudar sem vontade não aproveita, e trabalho feito sem vontade leva mais tempo e sae sempre mal...

— Sim, sim! — se apressou em dizer João Octavio.

— Quero dizer que não importa que as vezes não tenhas vontade de estudar, de tempo em tempo; mas se isto acontece todos os dias... hum!...

— Ah! Eu estudo todos os dias papae. Hoje é uma casualidade. Disse João Octavio respondendo a reprovação do pae.

— Eu o sei — replicou o pae — e por isso te aconselho que não estudes hoje.

— Que não estude?!

— Sim porque amanhã recuperarás, facilmente, o tempo perdido. Estudarás o mesmo e encontrarás rapidamente o livro. Supponhamos que não encontres o livro: estudarás da mesma forma. Onde ha ha vontades, ha manha.

— Sem livro? Não é possivel papae! E' uma licção muito difficil.

— De que trata?

— Da folha. Ha muitas classes de folhas e sem o livro dizer como são não poderei reconhecel-as...

— Vamos a ver: o que é que existe primeiro no mundo: os livros ou as folhas das arvores?

— Que pergunta papae! As folhas.

— Naturalmente alguem escreveu o primeiro livro que falava das folhas.

— Naturalmente, papae.

— E como suppõe que existem differentes folhas se não havia nenhum livro?

— Ah! E' muito facil. Olhando as mesmas folhas. Observando e...

— Pois é o que has de fazer amanhã se realmente tens vontade de estudar e se não encontrares o livro. Farás de conta que és o primeiro a olhar as folhas para dizer aos outros como são!

(Traducção de Luiz do Minho).

## A melhor machina de lavar pratos

— Depressa, Patrick. O garçon póde chegar.

*O homem que se embebeda inspira repugnancia e compaixão.*

Proverbio chinez:

— Quando se quer afogar um cão diz-se que está damnado.

— Que tens, Zézinho? Por que choras?

— Papae me deu paucada!

— E por que?

— Porque escapei de morrer afogado.

— Safa! Imagina o que não te succederia se tivesses morrido!

*As ilhas Filippinas têm uma população de mais de 10 milhões de habitantes.*

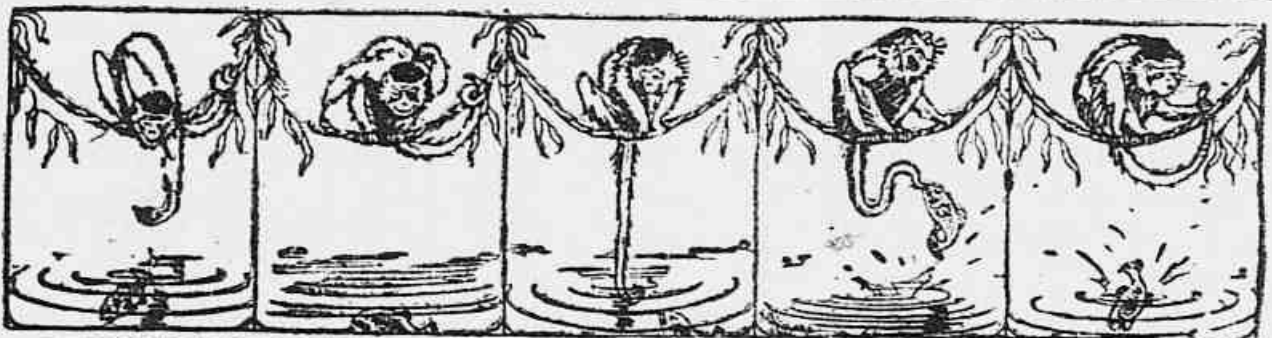
## A VISITA DO GATO

Esse gato foi fazer uma visita de ceremonia. Não era propriamente o gato de botas, porque o nosso heroe está descalço, mas é um gato elegante. Ao fazer a sua visita elle imaginou que estava só, mas não estava. O gato era espiado pelo casal, dono da casa, por uma gata e por tres valentes ratazanas.

Vocês serão capazes de encontrar esses seis personagens occultos? Vamos procural-os. Ao sorteado, dentre os descobridores, uma pelega de cinco mil reis.

## OS AMIGOS DO INDIO

Esse Pelle Vermelha está esperando a visita de tres amigos. O Indio já está impaciente porque já passa da hora. Não obstante, os amigos já estão perto, com o cãosinho de um delles. Os amiguinhos querem procurar onde se acham os visitantes?

## HISTORIA MUDA

# Uma batalha chineza

(Para os "Diarios Associados)

Trad. de *Carlos RAMIREZ*

**Quando o capellão mór do immenso imperio de Chan-Fu-Fui abriu, naquella manhã, ás sete horas em ponto, segundo exigia o ceremonial da côrte, a grande janella de vidro que dava para o mar, ficou ali em posição contemplativa, com os braços abertos em cruz e a bocca aberta, como um espantalho.**

Sobre a grande superficie do mar se levantava algo que parecia uma montanha.

— Um navio?

— Não!

— Uma baleia?

— Não!

— Uma illusão de optica?

— Não! Mil vezes não!

— Então que significaria aquillo?

Estas eram ás perguntas e respostas que o capellão mór fazia a si mesmo.

Com um golpe de gong, elle chamou o astronomo mór Fio-Fio, que passava as noites e os dias ao lado do telescopio gigante para perscrutar o céo e a terra, e evitar qualquer espectaculo que pudesse incommodar os olhos do grande imperador Chi-Fo-Fu.

— Oh!... Sim, sim.

O astronomo, que para falar a verdade, tinha dormido até aquella hora, descançadamente, fingiu estar inteiradissimo do novo phenomeno e suas causas.

E, dando uma olhada pela janella, procurou uma resposta. Porém o que viu cortou-lhe a palavra quasi que repentinamente.

— Capellão mór, o phenomeno é muito facil de explicar, pois a lei...

Qual a lei dos astros do firmamento devia elle invocar?

O homemsinho, muito atrapalhado, tomou uma lente de grande alcance que tinha sempre na mão, como arma defensora, focalizou o phenomeno e não poude disfarçar um gesto de estupefacção. Aquillo era um assombro.

— Olhe tambem, capellão mór, e dê-me o seu parecer.

O capellão mór ficou estatico, e ante o nariz e lançou uma exclamação de assombro e quasi de horror.

— Isso, segundo vejo, é terra!

— E bem firme! — disse o capellão mór.

— O senhor o diz, capellão. E terra, terra de verdade; uma vasta ilha que até agora não existia e que saiu á flôr dagua, devido a movimentos sismicos do fundo do mar.

O capellão mór colocou a lente exclamou:

— E' preciso annunciar a novidade ao nosso excelso imperador! Será uma nova possessão a incorporar ao seu grande imperio!

Depois de ter atravessado cincoenta salas enfileiradas, chegou á porta da sala imperial, após ter recebido outras tantas saudações em estylo, dos guardas postados regularmente em frente á porta de cada salão.

Sua alteza, o imperador Chi-Fo-Fu, estava experimentando um novo apparelho electromagnetico que o fazia communicar-se com todo o mundo. Quando o mestre de ceremonias lhe annunciou que o vice-mestre tinha urgente pedido do capellão mór para uma entrevista, deixou seu apparelho e levantou o dedo. Immediatamente o primeiro corneteiro, que estava sempre com a sua corneta na bocca e os olhos fixos na mão imperial, tocou furiosamente o instrumento, e o capellão mór avançou, fazendo mil e uma reverencias, até que se encontrou aos pés do throno e dos dez degráos que levavam commodamente até o logar onde sua alteza estava sentado.

— Que desejaes, capellão mór? — indagou o imperador.

— Excellentissima e poderosissima alteza — tendes de saber que surgiu do mar uma nova possessão imperial, da qual até agora não se tinha noticia.

— Que falaes, capellão? — e o imperador esticava o pescoço, tratando de vel-o.

— Disse, oh! grande imperador, que surgiu uma nova ilha a poucos kilometros da nossa costa.

O imperador ficou como uma estatua; logo deu ordens que viesse sua littera electrica e se fez conduzir deante da grande janella afim de contemplar o espectaculo.

Naturalmente ficou em extremo maravilhado e deu ordens ao generalissimo, Para-Pum, para que preparasse todas as forças de terra e mar para tomar posse do novo dominio, conquistado para sua corôa.

---

Naquella mesma manhã, o mestre de ceremonias do reino de Ta-Te-Ti tomava café deante da janella da cozinha e observava o mar, pensando que talvez esse dia teria uma boa pesca. De subito, chamou o cozinheiro, que estava tranquillamente com a mão nos bolsos, e lhe fez ver algo incrivel.

— Olha lá, Chin-Chu-Lin, e dizme se estou bebedo. Não me enganam os olhos?

Chin-Chu-Lin olhou para fóra, resguardando a vista com uma mão, e não poude conter uma exclamação de assombro.

— Oh! Inferno e flores!... Isso é uma nova ilha!

— Não é verdade? Então eu vi bem!

Saiu da cozinha e chamou, do corredor:

— Allô capellão numero um! Pede ao imperador que olhe pela janella se quer ver uma maravilha nunca vista.

O imperador, que estava vestindo um pyjama listado, escutou as palavras do mestre de ceremonias e olhou para o mar.

— Oh! Raios e trovões!... Será possivel o que estou vendo?... Não será illusão de optica?

— E' uma nova ilha, alteza! — gritou o mestre de ceremonias, da janella do andar de baixo.

Toda a côrte tinha invadido as janellas e varandas, prorompendo em exclamações de alegria e gritos de enthusiasmo que chegavam até ás mais longinquas estrellas.

— Torna-se necessario que vamos tomar posse da nova ilha para içarmos nossa bandeira — disse o imperador, em tom resoluto.

Todo o povo, com acompanhamento de musica e cantos, reuniuse nas praças e praias.

Milhares de embarcações foram postas ao mar e as bandeiras flammejavam ao vento pondo uma nota de alegria incomparavel.

O imperador ia á frente entoando o hymno nacional que o povo repetia em côro.

---

Porém, emquanto se approximava da ilha, appareceu a outra esquadra: navios armados de poderosos canhões, metralhadoras, bombas, torpedos, super-explosivos, etc.

Tal achado paralyzou-lhes os canticos na garganta, e as duas frotas se detiveram a cem metros de distancia uma da outra, prudentemente em espectativa.

O imperador Ta-Te-Ti voltou-se para a esquadra adversaria e perguntou:

— Quem sois e para onde ides?

A resposta não se fez demorar:

— Não responderemos a essas perguntas. Só o faremos quando se constituir um conselho.

O conselho foi constituido no meio do mar, sobre dois salva-vidas e ficou formado pelo capellão mór do imperio de Chan-Fu-Fui e pelo mestre de ceremonias do imperio de Ta-Te-Ti.

Quando se encontraram nagua, o mestre de ceremonias, sem ceremonia alguma, disse:

— Fala de uma vez, mandarin desbotado!... E depressa!...

— Em nome de sua alteza, augusta, poderosa...

— Vamos, vamos!... A' questão!... — interrompeu o mestre de ceremonias.

— ...incommensuravel, communico que estamos tomando posse da nova ilha do imperio de Chan-Fu-Fui.

— Estás sonhando? A ilha e nossa. Isso te asseguro.

— Mil raios!... Exterminaremos a vocês todos, como a formigas, se alguem tiver a ousadia de intrometter-se nos nossos assumptos!

— Por mil trovoadas e maremotos! Deitaremos vocês todos ao mar se pensar haver quem ponha um só pé sobre a ilha!

E conversa vae e conversa vem, os dois acabaram por engalfinharse, segurando-se as tranças reciprocamente.

Finalmente a corneta do imperador de Ta-Te-Ti impoz silencio e immediatamente não se ouviu sequer um mosquito voar.

A voz do imperador se levantou sobre a tormenta desse mar humano.

— Oh! guerreiros de Chan-Fu-Fui! Que pensaes fazer?

— Tomar posse da ilha! — responderam em côro, os do outro lado.

— Jámais! — replicou altivamente o soberano de Ta-Te-Ti.

— Não cedeis por boas maneiras?

— Não cedemos um millimetro!

— Então quereis a guerra?

— Queremos!...

— Até amanhã, então!... Sereis os responsaveis pelo que acontecer — sentenciou ainda o imperador de Chan-Fu-Fui.

As duas frotas se separaram e voltaram a seus dominios afim de preparar-se para a guerra que se previa tremenda.

Durante todo esse dia trabalharam febrilmente. Pela noite carregaram os navios.

Na escuridão, a repentina claridade de um reflector sulcava o firmamento com seu poderoso raio de luz. Que tentavam descobrir na immensidão do céo?

— Porém, que succedia?

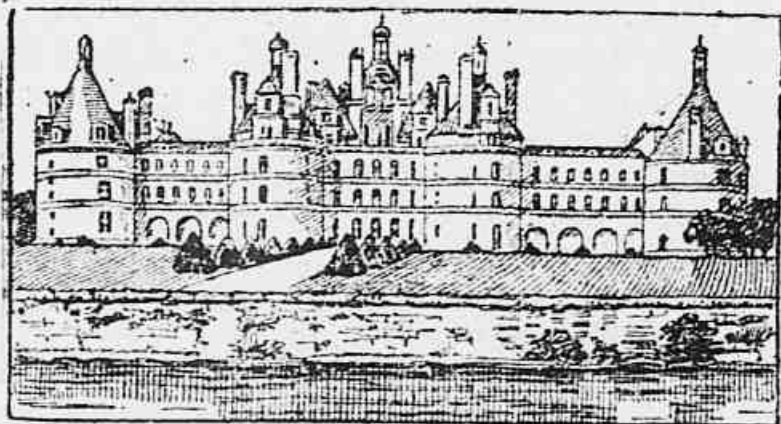
Por mais que olhassem e tornassem a olhar não viam nem signal da ilha.

Então os componentes das frotas começaram a insultar-se. Insultaram-se de todas as maneiras possiveis. As maldições e os improperios revoavam como projectis sobre as ondas, encapelladas do mar.

Finalmente, quando todos os guerreiros estiveram roucos e não tinham mais alento, içaram as velas de suas naves e voltaram ás suas casas desapontados e com meio metro de nariz. A ilha desapparecera no fundo do mar tão repentinamente como surgira.

Este é o relato,
De um caso ingrato
Que na China aconteceu,
Porém, ninguem acreditou!...

# MONUMENTOS FAMOSOS

## O CASTELLO DE CHAMBORD

Construido por Primaticio, por ordem de Francisco I, e decorado pelos maiores artistas da época, é, como já foi classificado, "um castello gothico vestido á moda da Renascença". O que caracteriza effectivamente o exterior, é a simplicidade das partes de baixo relativamente á profusão dos ornamentos das partes superiores: chaminés, torres, campanarios. Está situado a 12 kilometros de Blois (França).

## No consultorio do oculista

O MEDICO — O senhor enxerga o que está escripto alli?

O MIOPE — Enxergo, mas não consigo soletrar. Veja outros oculos mais fortes.

## Uma razão importante

— Vim aqui, senhor, por causa de um annuncio que me disseram saiu hoje num jornal, pedindo um secretario.

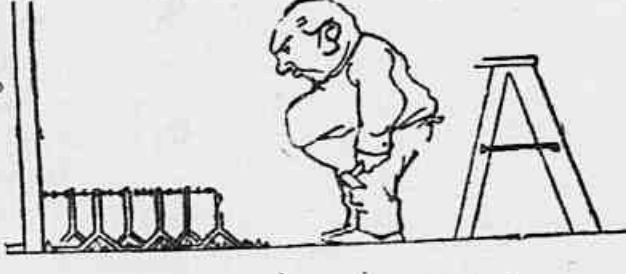
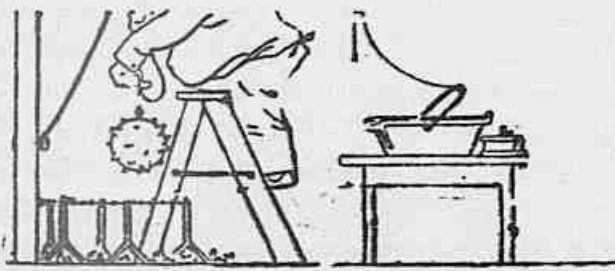
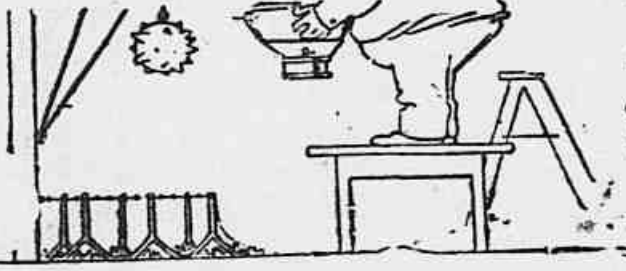
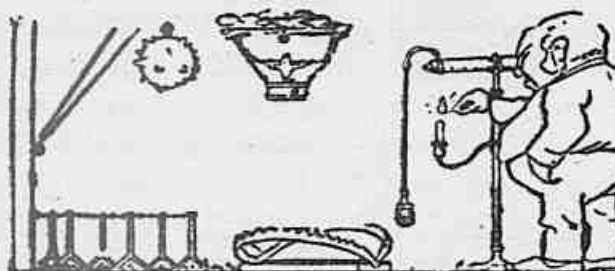
— Mas no annuncio diz que o candidato deve apresentar-se por escripto, e não pessoalmente.

— Tambem me disseram. Mas é que eu não sei escrever.

# CONSEQUENCIAS INESPERADAS

O LADRÃO: — Mãos ao alto!

# Os inesperados effeitos de uma armadilha

*1 — O senhor Januario commentava com um amigo os ultimos casos de roubo noticiados pelos jornaes, e a difficuldade em que se encontrava a Policia para descobrir os ladrões.*

*2 — "O melhor é cada um defender-se por si mesmo", commentou o sr. Januario. E assim que chegou em casa elle começou a tomar providencias. Primeiro fez uma cerca de...*

*3 — ...arame farpado, baixinha. Por sobre ella suspendeu, a seguir, pesada esphera de cobre com a superficie eriçada de pontas, destinadas a achatarem a cabeça do ladrão.*

*4 — Meio metro para a frente, pendurou tambem uma bacia com creolina. O sr. Januario queria com isso desinfectar perfeitamente o intruso que o viesse visitar.*

*5 — Uma terrivel armadilha de dentes foi escancarada no chão. Completava o equipamento um supporte com uma vela. Ao alcance da chamma desta estava um fio preso a uma bomba.*

*6 — A' noite, o senhor Januario contou seu plano ao amigo: Ao entrar e accender a vela, o ladrão faria detonar a bomba. Cairia então sobre a armadilha de arame farpado...*

*7 — ...e receberia em cima a esphera pesada e o banho de creolina. Mas, ao entrar em casa, elle proprio esqueceu-se e entrou pela porta principal. E recebeu o que era para o ladrão.*

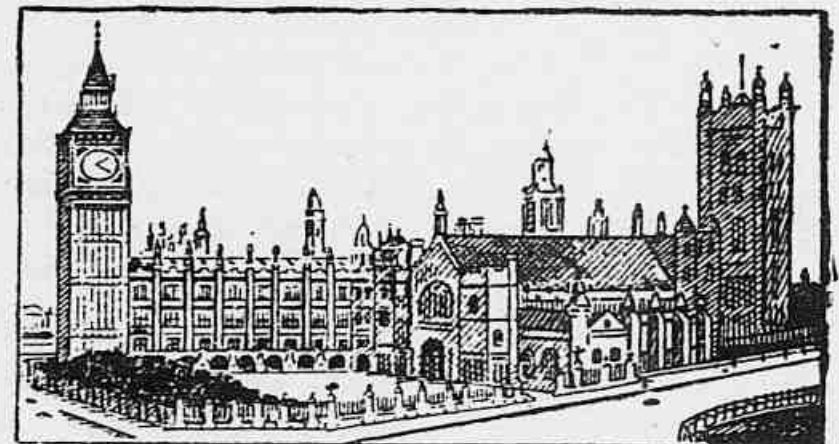
*8 — Ora, um habil arrombador estava neste momento na casa do sr. Januario, onde entrara pela cozinha. E muito tranquillo elle se foi, sem soffrer o menor embaraço.*

# Como elles entendem as coisas

— O senhor trabalha muito devagar, mestre. Tenho de procurar outro ferrador.

— Muito bem, patrão. Duas pessoas acabarão o serviço mais depressa.

# MONUMENTOS FAMOSOS

## O Palacio do Parlamento em Londres

Situado na margem esquerda do Tamisa, este palacio, em estylo gothico, occupa mais de 3 hectares. Pequenas torres dividem-no em tres partes. As suas innumeras janellas são ornamentadas com brazões, armas e esculpturas; em nichos estão as estatuas de todos os soberanos inglezes, desde Guilherme, o Conquistador. A Torre do relogio, com a altura de 98 metros, tem um mostrador com 26 metros de circumferencia.

## O logar da dôr

— A primeira vez que fumaste não te doeu o estomago?

— Não. Senti muitas dôres mas foi nas costas.

— Nas costas? E' impossivel.

— E' porque não assististe a surra de vara que me deu a minha mãe.

# O COMILÃO

O que aconteceu com Pimpim, desgostou tanto sua mamãesinha que a bôa senhora autorizou-me a contar tudo a todas as crianças, para ver se asim, Pimpim ficando envergonhado, não mais repetisse a façanha.

Ante-hontem, sua mamã preparou uns bolinhos de coco e amendoas. Haviam muitos, muitos... Uma travessa cheia... Eram bem grandes, e cabia um a cada uma das crianças.

Quando Pimpim soube que só ia ganhar um, achou muito pouco, e ficou logo aborrecido, dizendo que queria pelo menos dois para o almoço, tres para a merenda, e quatro para o jantar.

— Assim ficarás com quasi todos, e não chegará para os teus irmãosinhos, disse a mamãe.

Mas Pimpim retrucou-lhe calmamente dizendo-lhe que nada importava, pois queria era comer, e muitos.

Que maldade! Mas seria verdade? E a sua mãesinha, fazendo-se de má, e falando-lhe sériamente, então, respondeu:

— Pois bem, então não comerás nenhum!

—

Pimpim é um grande comilão. Não se satisfaz com pouco. Tudo o que está no guarda-comida, elle passa revista. Pão, queijo, doces, de tudo elle tem que provar. E sempre lhe parece que não comeu nada, apesar de por vezes sentir-se mesmo, quasi sem poder mexer-se. Cheia de cuidados, sua mamãesinha preoccupava-se com a gulodice do filho, temendo alguma enfermidade resultante dos seus excessos.

—

Era grande a sua ansiedade para comer os bolos. Não se contendo foi ao guarda-comidas e retirou de dentro do movel, o prato com bolo e saiu correndo para o seu quarto.

— O que estás fazendo, Pimpim? perguntou-lhe sua mamã, ao ver a porta fechada.

— Estou estudando a lição de francez, contestou Pimpim, mentindo com grande desembaraço.

E começou a comer um bolo. Como estava gostoso! Comeu-o num instante, e diziam que elles eram tão grandes.

Começou a provar, um outro, o que estava mais douradinho. E depois mais um... Esplendido! Estão um pouquinho quente, e, portanto, mais appetitosos. Era melhor não deixar nenhum! Punha a culpa no gato ou no cachorro, e estava tudo arranjado.

— Que indigestão! Uma grande indigestão! Pelo menos durante oito dias terá que ficar na cama sem tomar mais nada, a não ser agua, e uma laranjada, duas vezes por dia! E com pouco assucar.

E' preciso comer pouquinho! dizia-lhe sua mamã, mostrando-lhe a colher com a dose de oleo de ricino.

O medico ainda não tinha vindo aquella manhã, eram mais amollações!

Receitas, mais dietas.

Pimpim, agora chorava amargamente desgostoso da sua attitude e da sua gulodice.

Seria tão bom, se ao menos um bolo pudesse comer. Mas, o medico dissera, que sómente dahi a algumas semanas!

Se tivesse repartido os doces!

Mas serviu-lhe de lição, pois levou muito tempo sem comer doces, só a caldos e sopas muito sem graça.

Tambem foi a sua ultima gulodice, desde então tornou-se comedido, não abusando mais dos doces, por mais gostosos que parecessem.

# A mensagem da Rainha das Flores

A Rainha das Flores resolveu enviar quatro mensageiros á terra, para que elles desabrochassem as flores que estavam em botão, e elles, assim receberam a ordem, prepararam-se para cumpril-a, montando num...

Ahi é que está a historia. Em que montaram os mensageiros para realizar a viagem?

Para sabel-o, basta riscar, com um lapis, uma linha que partindo do numero 1 vá ao numero seguinte, e assim por deante. Ha que fazer isto duas vezes.

Agora, quando chegavam ao jardim que buscavam, os duendos cumpriram a ordem e tres delles foram brincar, ao passo que o quarto companheiro terminava de abrir o botão de flor que lhe havia tocado por sorte.

Onde estão os tres mensageiros que foram brincar?

# COUSAS DAS CRIANÇAS

Wellingt‹n Pedreira, 6 annos — Celina Menezes, 12 annos, Silveira Carvalho — Jayme Furtado Ferreira, 11 annos, Traituba, Min‹

Walkiria e Wanda Pedreira
(4 annos) (9 annos)

## QUANDO FAZ FALTA UM AMIGO

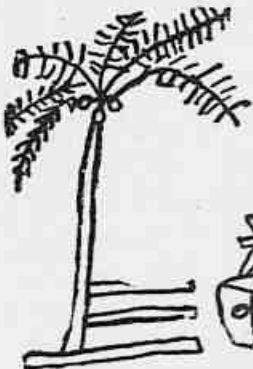
**Antonio Carlos Gomes da COSTA**

Em certa cidade morava, em companhia de seus paes, um menino por nome Edson. Era um menino de muito bom coração, porém, as más companhias prejudicaram todos os seus passos. Quando elle completou 10 annos de idade, seu padrinho deu-lhe de presente um bello cão policial. A' proporção que Edson crescia, o cão ficava mais amigo delle.

Certo dia, por um motivo insignificante, Edson bateu muito no cão. Quando Edson estava fugindo ao castigo de seu pae, eis que surge numa esquina um grupo de meninos que corriam atraz delle.

Edson então lembrou-se do cão para salval-o. Por sorte, o cachorro estava tambem junto ao menino, mas não attendeu aos chamados de seu dono, receiando que fosse apanhar outra vez. Edson, não podendo mais correr, deixou-se ser preso pelos meninos, que o levaram á presença de seu pae. Este não deixou de castigal-o bem, para elle não maltratar os animaes.

Edson emendou-se e nunca mais bateu no seu cão, que hoje é o seu melhor amigo.

B. Horizonte.

Illo Alves Guimarães
(12 annos)
Santa Isabel do Rio Preto
Estado do Rio

Wauber Pedreira (11 annos) — Octassio José Corrêa Bittencourt (18 annos)
Bomfim — Goyaz

Conceição Apparecida de Souza
(14 annos)
Mesquita

A ponte sobre o rio Aquadauana
Mozart Anastacio
Aquidauana — M. Grosso

Justina Fonseca
Cruzeiro, E. S. Paulo

## Minha boneca de trapos

(PARA DECLAMAR)

Eu tenho cinco bonecas
Quatro, com rosto de louça,
Uma, porém, é de panno
E, entre todas, a mais moça.

A primeira é tão chibante!
E' feita de louça fina,
Tem os olhos bem rasgados,
E' originaria da China!

A segunda é moreninha
Com vestidos de setim.
Fica tão engraçadinha
Verdadeiro cherubim!

A outra é loura, bonita
Tem um olhar fascinante
E um narizinho afilado.
Porém, é um tanto... pedante!

A quarta é a mais importante
Tem uma boquinha sã
E, quando lhe aperto o peito,
Diz-me rizonha: — Mamã!

A quinta é aquella de panno
Foi feita por vovózinha
Tem uns olhos de chineza
E cilios feitos de linha!

Amo-a, comtudo, e não acho
Dentre as quatro igual querer
Porque foi a vovózinha
Que do trapo a fez nascer!

## A BORBOLETA AZUL

**Carmita LIBERATO**

Como era linda aquella borboleta!

Num esvoaçar continuo, fazendo rebrilhar ao reflexo do sol as suas azas de um azul multicor era o encanto daquelle jardim triste e velho, sem uma flor para alegrar o seu ambiente.

Porém, ella gostava daquella melancholia. Ali sómente ella era rainha. Nada hais havia que fosse tão bello quanto a borboleta azul. E assim todas as manhãs a viam voar pelo jardim triste no meio daquelle capinzal, radiante e orgulhosa de sua belleza. Porém tudo na vida tem o seu ponto final.

E foi assim que um dia depois de uma semana chuvosa, o lindo insecto voltou ao seu reino. Triste desillusão!

Já não era o mesmo... Já não era aquelle jardim triste, tendo como unico enfeite o azul de suas azas. Ao contrario!

Elle estava lindo! Todo novo! Todo florido! Parecia até que a mocidade ali chegara e com o seu véo branco cobrira o negro véo da velhice. Ao invés de alegrar-se, a borboleta azul chorou...

E num doloroso bater de azas ella partiu e nunca mais voltou.

Num bello dia de primavera, encontraram-a morta no jardim triste num cantinho escuro, unico pedacinho que escapara ao véo da mocidade.

Carlos Peixoto
(6 annos)
S. Lourenço — Sul de Minas

## SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL. Os preços são os seguintes:

**ASSIGNATURAS**

**INTERIOR**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Anno . . | 55$000 | Trimestre | 15$000 |
| Semestre. | 30$000 | Mez .... | 5$000 |

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

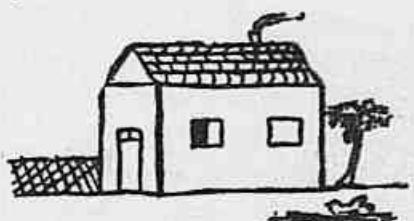
**VENDA AVULSA**

Numero avulso . . . . . . . . $200

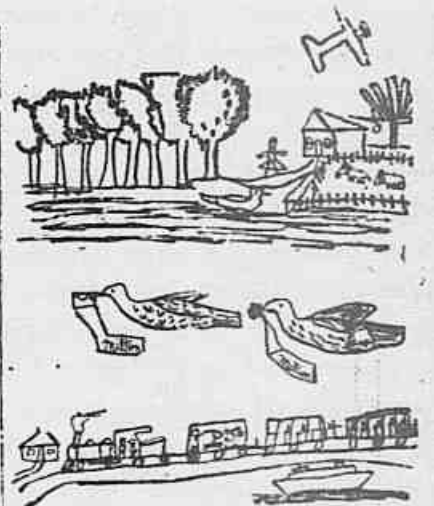
Direcção e Administração, Rua 1.. Maio, 33|35 — Tels. 2-8761—2-8840 — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7197—2-8238 — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-7889

## O templo pyramidal de Budha

Este templo, que lembra as mais bellas construcções do sul da India, foi construido pelo imperador Asoka proximo da figueira sagrada onde o principe Gautama, "illuminado", concebeu a sua doutrina numa noite de lutas contra as potestades do mal e se tornou o Budha.

Este notavel monumento está situado no Behar, perto de Bengala.

Helio Alves Guimarães
(11 annos)
Santa Isabel do Rio Preto
Estado do Rio

## NA ESCOLA

— Responda menino, por que o sol no inverno se deita mais cedo do que no verão?
— Porque... porque sente frio.

Milton Almeida Montenegro
(8 annos)
Rio

## Oração á Santa Therezinha

Minha Santa Therezinha,
Me perdõe entrar na igreja
Com este vestido rasgado...
Sem sapatos... e o cabello
Todo assim despenteado...
Mas... hoje não é domingo
E eu quero aproveitar
E, assim, pedir á Senhora
Hoje, que a encontro sozinha
Um meu recado levar;
Pois quando tem muita gente.
Fico tão desapontada
Que perco o geito e a graça
Para pedir... pra rezar...

A Senhora é tão bonita
Que eu chego a ter esperança,
Pois mesmo eu sendo criança
Com certeza attenderá,
Eu não quero muita coisa
E' um recadinho só
Para o bom São Nicolau,
Que eu não consigo encontrar!
Corri mais de cinco igrejas,
Já cancei de procurar,
E como já está chegando
O venturoso Natal,
Quero mandar-lhe um recado...
Por isso não leve a mal.
Recado, não... é um pedido,
Para elle não fazer
Como fez o anno passado...
Não estou fazendo queixa,
Mas é que nunca elle deixa
Uma coisinha prá mim...
Não tenho raiva... O coitado
Ainda tão atropelado,
Que ao chegar a minha vez
Com certeza, já não tem
Brinquedo para me dar...
Mas elle, eu sei, me quer bem,
Tanto que no anno passado
Me escreveu este recado:
—" Minha querida filhinha
Acabou-se o sortimento
Dos presentes que eu trazia
E que era um para você,
Mas, quasi ao chegar aqui,
Quando só restava o seu,
Lá no fundo da sacóla
Encontrei um pequenino
Chorando a pedir esmola.
Tive dó, não resisti.
Dei seu mimo, confiado
Na sua immensa bondade
O menino agradecendo
Rezou a Deus e pediu
Me desse felicidade,
Me livrasse da maldade
Deste mundo. Então pedi
A Deus, á Virgem Maria
Que a você tudo isso desse.
Que é boa, e que bem merece,
Adeus, até para o anno,
Saudades do "Nicolau".

Olhe, Santa Therezinha,
Eu fiquei tão satisfeita
Que guardei essa cartinha
Juntinho do coração.
Quando a mostrei, as meninas
Fizeram uma caçoada:
Me chamaram mentirosa.
E disseram que era prosa,
Que era aquillo tapeação.
Viu minha Santa? Que horror?
Por isso, agora, eu queria
Um presente, nem que fosse
Pequeno. Uma bonequinha,
Ou uma caixa de doce
Como elle deu á Lucinha,
Que é filhinha de um Doutor,
Eu quero tirar a prosa
Da amiga Maria Rosa
Que anda dizendo que o Santo
Não visita gente pobre.

Ah! minha boa santinha!
Não custa nada, a senhora
Lá no céo logo o descobre!
O santo é tão differente
Dos outros, que a gente logo
Reconhece o seu capuz
Que é bello, resplandecente,
Feito de neve e de luz!
Ah! Como vou ser feliz!
Quero ver si aquella gente
Ainda caçôa e inda diz
Que pobre não tem Natal,
E, em paga, minha santinha,
Santinha do meu amor,
Eu prometto lhe trazer
Sempre que possa uma flor,
E quando ficar mocinha
Prometto ser boazinha
Prá carregar seu andor!

## A occasião chegou agora

— Que você faz ahi em cima?
— Estou soltando a minha pipa que enganchou no galho.
— Mas ha quasi um mez que essa pipa está ahi...
— E' verdade, mas então os sapotis ainda não estavam maduros.

# Uma palhaçada e um chopp